

Capítulo 15



OS MAIS TRISTES DIAS



Sábado, 28 de Março de 13 d.C.

15/1 O astro rei reapareceu por mais uma vez. Era o que vislumbravam pelo minúsculo vão da rocha que fechava a entrada do refúgio. Os que no interior dele se ocultavam permaneciam cientes de que não convinha deixá-lo, pois, com certeza, eram o motivo da agitação que dominava a região. Podia-se escutar ao longe o barulho dos cavalos. Possuíam a convicção de que, se o bom pastor fosse encerrado, seria sumariamente executado.

15/2 - “Até quando estaremos protegidos nesta moradia daqueles que são comandados de Herodes Antipas e daqueles que são romanos?”, era o que Pedro se indagava, ávido para inteirar-se do que acontecia no vilarejo.

15/3 Foram longas horas de espera.

Domingo, 29 de Março de 13 d.C.

15/4 Do Criador do universo e de Seus ensinoss, como no dia anterior, o primogênito de Maria muito noticiou. Até a chegada de Demétrio, quando a escuridão prevalecia, apenas o sucedido com Oronte quebrou a tensão existente. Justificando sua ausência na precedida noite, o escravo livre informou que não pudera vir em virtude da caçada empreendida pelos subjugadores. Com contentamento, anunciou que um dos epígonos estava nos degraus do Templo anelando conversar como o sumo religioso, e que o comentário no poço era de que ele postularia pela vivência dos foragidos. O ex-pescador em Cafarmaum, espantado, garantiu:

15/5 - “Sei que apóstolo algum ou discípulo ficou em Jerusalém. Todos estão junto de Jesus nesta moradia.”

15/6 - “Há um de vós que aqui não se encontra. É Judas de Escariotes”, esclareceu-se o manumisso.

15/7 Ao ser pronunciado o nome de quem Pedro não queria acolher que entregaria seu menino aos romanos, sentiu um arrepio a lhe percorrer o corpo. Entendeu que o agir do administrador infiel era para obter vantagens, não para auxiliá-los.

Segunda-feira, 30 de Março de 13 d.C.

POR QUE DECRETAMOS QUE NOSSO PAI ESTÁ DISTANTE DE NÓS?

veja 15/36

***QUANDO NÃO TEMOS PROBLEMAS, ANSIAMOS PELAS ALEGRIAS
PASSAGEIRAS QUE NOS AFASTAM DE DEUS OU ...***

veja 15/38

***SE BUSCARMOS COM DESESPERO A RIQUEZA DESTE ORBE, NOS
OBRIGAREMOS A RETORNAR VÁRIAS VEZES AO CORPO DE CARNE
ANTES DE PRATICARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI.***

veja 15/40

***É PLAUSÍVEL QUE UM SÓ DE NÓS NÃO MAIS POSSUA
COMPROMISSOS PARA REPARAR?***

veja 15/44 e 15/46

***EM QUAL VIDA RESGATAREMOS OS DÉBITOS CONTRAÍDOS
QUANDO HABITÁVAMOS OUTRA CASA?***

veja 15/46

***DEVEDORES QUE SOMOS, ESTAREMOS JUNTO DE
NOSSO PAI SE, NA TOTALIDADE DE UMA VIVÊNCIA,
EXERCITARMOS OS SEUS ENSINOS?***

veja 15/49

RENASCIMENTO OU REENCARNAÇÃO?

veja 15/54 e 15/56

***QUEM ACREDITAR NOS ENSINOS DE
DEUS NÃO TEMERÁ A MORTE.***

veja 15/65

**QUANTO TEMPO NOSSO PAI AGUARDARÁ PARA QUE
DESCUBRAMOS QUE O QUE FIZERMOS AO PRÓXIMO
DE BOM OU DE MAU TEREMOS DE VOLTA?**

veja 15/67

15/8 Quando de seu regresso ao vilarejo, Demétrio foi acompanhado por Tiago Alfeu e pelo genro de Rute, que desejava certificar-se da obra de quem inteirado se mantinha que trairia seu menino. Por não ignorarem que os dominadores não estudavam a fisionomia de um negociante, pois esses não estanciavam por largos períodos em uma mesma cidade, pelo portão lhes destinado, o turrão cooperador e o também gerado na gravidez de Tadeu, adentraram sem dificuldades.

15/9 Na praça central, observaram o declarado dídimo de Marta tentando granjear, aos gritos, a atenção não de Caifás, mas do romano maldito proveniente do demônio, conforme o respeitado Simão Barjulas se referia a Rus Zerá. Ante o grotesco espetáculo, proferiu ao seu, na ocasião, segundo, que não iriam para junto do protagonista, pois não lhe parecia agir com sapiência, finalizando:

15/10 - “Vamos até a moradia de Barraquias, onde ficaremos até a primeira ceia; depois, iremos ao mercado como mercadores, para termos conhecimento do que falam sobre a busca por Jesus.”

15/11 No trajeto, foi distinguido. Ao perceber que o líder dos fariseus, quem o avistara, andava em sua direção, ficou assustado e com medo. Em seu íntimo, somente apreensão:

15/12 - “Por muito teimar, estou em Jerusalém, e Jesus pode ser encontrado.”

15/13 Contudo, resolveu:

15/14 - “Não vou me esconder, vou esperar para saber se é mesmo ao meu encontro que vem aquele romano.”^[308]

15/15 Quando o abastado se aproximou, sem hesitação, perguntou-lhe o que almejava.

15/16 - “Sou chamado José de Arimateia”, apresentou-se o hebreu de influência.

15/17 Secamente, Pedro se manifestou:

15/18 - “Como és chamado, já conheço. O que queres de mim?”

15/19 - “A minha pessoa tinha que vir e te falar que todos aqueles que estiverem junto de Jesus de Nazaré estão em grande perigo. Devei, todos vós, ficar distantes deste lugar. Fala com Jesus de Nazaré para que ele não mais venha para Jerusalém.”

[308] Para o apóstolo, quem estivesse aliado aos dominadores, romano seria.

15/20 Para o ex-pescador, a preocupação demonstrada pelo interlocutor para com seu menino fez com que, ainda mais, anelasse levá-lo para longe. Por entender que qualquer atitude objetivando convencê-lo para irem embora seria bem-vinda, não atentou ao fato de estar conferenciando com um fariseu:

15/21 - “Estou a falar com Jesus para que se afaste deste lugar, mas ele não me ouviu. Foi o Senhor aquele que te mandou. Se falares a Jesus dos perigos que estás a me falar, ele irá te ouvir e iremos para outro lugar.”

15/22 Entusiasmado, complementou:

15/23 - “Vem falar com Jesus. Sei que ele irá ouvir quando falares tudo o que está a passar no interior daqueles que possuem o poder do Templo.”

15/24 Apenas quando anoiteceu foi que José de Arimateia, ciceroneado por Pedro e por Tiago Alfeu, para o salvador abrigo de inúmeros perseguidos marchou.

15/25 O digno representante dos afortunados, quando diante do bom pastor, fez menção de ajoelhar-se, porém, foi-lhe esclarecido, pelo próprio, ser indevido.

15/26 - “Caifás, Rus Zerá e Pôncio Pilatos estiveram juntos para saber o que poderiam fazer para te encerrar sem que aqueles que são de tua gente venham a se revoltar contra eles, e não mais trabalhem a terra ou colham suas sementes. Sem aqueles que são de tua gente, não se tem sementes. Em Jerusalém, há muitos que não gostam da tua pessoa, mas há aqueles que gostam, porque, para eles, és aquele que foi prometido pelo deus hebreu. Profeta algum fez o que estás a fazer por todos aqueles que são de tua gente, o que mostra que o deus hebreu está com a tua pessoa”, noticiou o visitante.

15/27 Incontinênti, confidenciou-lhe:

15/28 - “O meu interior está confuso e com grande peso. Podes me ajudar a ver a verdade que vem desse teu deus?”

15/29 - “És um bom homem, mas digo que estás entre dois caminhos: aquele que conheces desde que tinhas poucas colheitas e o caminho que trago a todos os povos, que é a prática dos ensinamentos de Deus. O que posso fazer pela tua pessoa é o que faço por todo aquele que me procura, que é anunciar os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos que anuncio é o único caminho que nos conduz para junto de Deus.”

15/30 A começar do instante em que o primogênito de Maria aportara no vilarejo, José de Arimateia sentiu que seu modo de enxergar a realidade não mais o contentava. O novo e o velho conflitavam em seu íntimo. Abrangendo o significado do proferido, questionou:

15/31 - “Estás a falar que não chegarei junto desse teu deus se só praticar o que conheço desde que tinha poucas colheitas?”

15/32 - **“Digo que para chegarmos junto de Deus é só praticarmos**

os Seus ensinamentos. Em verdade, quando praticarmos os ensinamentos de nosso Pai com todos os Seus filhos, nossos irmãos, que encontrarmos, junto Dele não só estaremos como veremos a Sua face.”

15/33 - “Por que não vejo a face desse teu deus agora?

15/34 - “Em verdade, digo que todo aquele que, ainda, não vê a face de nosso Pai, é porque tem compromissos conquistados em vivências passadas para resgatar.”

15/35 - “Então, esse teu deus está muito distante de mim.”

15/36 - “Digo que Deus olha e ouve cada um de nós, Seus filhos. Em verdade, digo que nós, por não querermos praticar os ensinamentos de nosso Pai, nos sentimos distantes Dele.”

15/37 Sem ser contestado, finalizou:

15/38 - “Quando buscamos por Deus, digo que é porque estamos em dificuldades e não encontramos solução para nossas aflições. Em verdade, quando estamos bem, digo que só queremos as alegrias passageiras que de nosso Pai nos afastam.”

15/39 - “E o que tens para me falar das grandes riquezas, que fazem com que entre dois homens que vieram do mesmo ventre, um queira tirar a vida do outro?”

15/40 - “Digo que a riqueza desta morada é o que mais compraz muitos dos filhos de Deus que ainda necessitam vir à vida de carne. Em verdade, digo que todo aquele que buscar a riqueza desta morada com desespero, tornará muitas vezes a um corpo de carne antes de desejar praticar os ensinamentos de nosso Pai.”

15/41 - “Se a minha pessoa praticar essas palavras que estás a falar por todos os lugares, verei a face desse teu deus?”

15/42 - “Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai chegará até Ele e verá a Sua face.”

15/43 - “Quanto tempo um daqueles que são hebreus terá que praticar essas palavras que estás a falar para ver a face desse teu deus?, ou todos aqueles que são hebreus, quando deixarem a vida, já verão a face desse teu deus?”

15/44 - “Digo que são poucos os filhos de Deus que nesta morada estão, ou que para ela venham em tempos futuros, que não possuem ou possuirão compromissos conquistados em vivências passadas com um irmão. Em verdade, até que resgatemos todos os nossos compromissos, digo que não veremos a face de nosso Pai, mas estaremos no caminho que conduz a Ele praticando os Seus ensinamentos.”

15/45 - “Estás a me falar que necessito resgatar compromissos que conquistei em outras vidas que tive?”

15/46 - **“Digo que são muito poucos os filhos de Deus que na vida de carne estão que não necessitam resgatar compromissos de vivências passadas, e só resgatamos compromissos conquistados em vivências passadas quando estamos em um corpo de carne. Em verdade, digo que muitos de nós viremos várias vezes à vida de carne, e, em todas as vezes que tornarmos a um novo corpo de carne, pratiquemos os ensinamentos de nosso Pai para que cheguemos junto Dele, quando, só então, veremos a Sua Face.”**

15/47 O fariseu, sem detença, solicitou confirmação ao que compreendera:

15/48 - **“Falaste que, outra vez, terei que vir do ventre daquela que me deu a vida para praticar o que estás a mostrar a todos e para conhecer esse teu deus?”**

15/49 - **“Em verdade, digo que muitos de nós tornaremos à vida de carne várias vezes para deixarmos antigos costumes e, então, praticarmos os ensinamentos de nosso Pai.”**

15/50 - **“Por que todos aqueles que são hebreus não estão a deixar, agora, seus antigos costumes para praticarem essas palavras que estás a falar?”**

15/51 - **“Digo que na vivência que agora temos, muitos de nós já elegemos qual deus queremos. Em verdade, digo que o deus que muitos de nós buscamos não é Deus, o Pai de todos nós.”**

15/52 Por inferir a aceção do articulado, José de Arimateia, encabulado, retomou o assunto anterior:

15/53 - **“Mas o homem pode voltar ao ventre daquela que deu vida a ele e nascer de novo?”**

15/54 - **“Digo que o corpo de carne que agora temos não renascerá, será ele consumido pelos vermes após nosso espírito o deixar. Em verdade, digo que o espírito de muitos de nós tornará a uma outra vivência em um novo corpo de carne, corpo que terá que vir do ventre de uma mulher.”**

15/55 - **“Estás a falar que é o espírito, e não um corpo de carne, que terá que vir muitas vezes do ventre de uma mulher para, então, praticar essas palavras que falas serem ensinamentos?”**

15/56 - **“Digo que o que vem de um corpo de carne é outro corpo de carne; o que vem muitas vezes à vida de carne é o espírito. Em verdade, digo que o corpo de carne, após sua morte, é consumido pelos vermes, mas o espírito, que jamais morre, tornará à vida de carne em outro corpo, que virá do ventre de uma mulher.”**

15/57 - **“E onde estão esses que chamas espírito, que não vejo?”**

15/58 - **“Digo que ouvimos o vento porque o vento faz agitar as folhas, mas**

não vemos o vento e não sabemos de onde o vento vem nem para onde o vento vai. Em verdade, digo que os espíritos são como o vento, habitam um corpo de carne, mas não os vemos.”

15/59 - “Esse teu deus vê os espíritos que não vejo?”

15/60 - “Digo que não só Deus vê os espíritos. Em verdade, digo que vários de nossos irmãos que estão na mesma vivência que nós veem o corpo de carne e os espíritos.”

15/61 - “Falaste, muitas vezes, que esse teu deus é o Pai de todas as pessoas, o porquê de te perguntar se ele irá me amar como estás a falar que ama a todos aqueles que criou?”

15/62 - “Em verdade, digo que Deus ama a tua pessoa como ama a todos os Seus outros filhos de todas as moradas por Ele criadas.”

15/63 Satisfeito, porém, preocupadíssimo, o abastado varão sentenciou:

15/64 - “Tenho que ir antes que se faça dia para que aqueles que são romanos não me vejam e tirem minha vida. Falo que muito temo a morte.”

15/65 - **“Digo que todo aquele que crer nos ensinamentos de Deus não temerá a morte. Em verdade, digo que todo aquele que crê nos ensinamentos de nosso Pai, crê nas vidas após a morte do corpo de carne.”**

15/66 - “Mas irá levar muitas colheitas até que todos conheçam e pratiquem tudo o que estás a trazer desse teu deus!”

15/67 - **“Digo que para Deus não é importante o tempo que levaremos para praticar os Seus ensinamentos, que Ele esperará o tempo que for necessário para que os pratiquemos. Em verdade, digo que nosso Pai esperará o tempo que for necessário para que saibamos que, tudo o que fizermos a um irmão, de bom ou de mal, receberemos de volta ainda na vivência que temos, ou nas vivências futuras que teremos.”**

15/68 Por ter José de Arimateia no pensamento que seria declarado culpado se seu interlocutor conhecesse seus atos pregressos, finalizou:

15/69 - **“Digo que não vim a esta morada julgar um só de meus irmãos. Em verdade, digo que nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos que não condena nem julga um só de nós, Seus filhos.”**

30 de Março de 13 d.C., segunda-feira

- Pedro em Jerusalém, disfarçado de comerciante;

- *Instruindo o líder dos fariseus.*

Terça-feira, 31 de Março de 13 d.C.

***É PRECISO FICARMOS NUS OU MINIMAMENTE
VESTIDOS PARA SERMOS OBSERVADOS?***

veja 15/73, 15/75 e 15/83

***É O ESPÍRITO QUE TEM DÉBITOS A RESGATAR DE VIVÊNCIAS
PRETÉRITAS, NÃO SEU TEMPLO NA VIDA DE CARNE.***

veja 15/78

***NOS COMPROMISSAMOS QUANDO
REVELAMOS NOSSO CORPO PORQUE ...***

veja 15/78

***CASO TRANSFORMEMOS NOSSA EVENTUAL BELEZA
EM ARMA, PODEREMOS SER FERIDOS POR ELA.***

veja 15/81 e 15/83

***A FORMOSURA FÍSICA SE ACABARÁ, E SE FOI ELA
CONVERTIDA EM ÚNICO ATRIBUTO, ...***

veja 15/86

15/70 O afortunado, então, não apenas materialmente, abandonou a caverna prestes a amanhecer o dia, justamente quando Abiúde regressava secundado de um casal de irmãos. O adolescente, como hodiernamente classificamos, todavia, para os de antanho, um adulto, totalizava dezessete aniversários, e a mulher nascera dois anos antes dele.

15/71 Causou Gerusa assombro, pois exibia as pernas, diferentemente das demais de sua época. Queria ela granjear atenção dos possíveis pretendentes, pois alcançara idade para se nupciar, mas nenhum viera conversar com o de sua família.^[309]

15/72 Ao ver-se entre inúmeros representantes do sexo masculino, a jovem abaixou a indumentária para que os seios fossem mais lóbrizados. Quando ambos se postaram perante o bom pastor, ele, respeitosa e, colocou seu manto nos ombros da semidespida e, com carinho, norteara-a:

15/73 - “Digo para mantermos nossa casa coberta. Em verdade, para sermos notados por um irmão, digo que não é necessário nos mostrarmos como um animal no mercado, que fica exposto para ser trocado por moedas.”

[309] Com quatorze, quinze colheitas, muitas das hebreias possuíam cônjuge e prole.

15/74 - “Se a minha pessoa não mostrar o corpo, como os homens verão que sou bela? Se os homens não virem que sou bela, não terei um companheiro!”, asseverou para si mesma Gerusa.

15/75 - **“Digo que aquele ou aquela que nos elegeu como companheiro ou como companheira quando da programação para tornar a vida de carne, nos encontrará sem que estejamos com o corpo à mostra. Em verdade, digo que ao mostrarmos nosso corpo de carne, fazemos com que aquele ou aquela que nos elegeu como companheiro ou companheira se afaste de nós.”**

15/76 Por não ser comum um varão se dirigir a uma estranha, muito menos em público, a hebreia nem percebeu que Jesus refutava suas íntimas justificativas e nelas prosseguiu:

15/77 - “Mas não fui prometida a nem um só homem. Se um homem não vir o meu corpo à mostra, sei que não terei companheiro.”

15/78 - **“Digo que não é o corpo de carne que traz compromissos de vivências passadas, mas o espírito. Em verdade, quando mostramos nosso corpo para que seja ele cobijado, digo que nos comprometemos com vários irmãos, porque revivemos neles desejos que há muito tempo tinham deixado, ou que dominam para então chegarem junto de Deus.”**

15/79 Como que se paroleasse com o discursador, a, de fato, lindíssima garota, para consigo decretou:

15/80 - “Farei da minha beleza uma lança para atingir o coração daquele que será o meu companheiro.”

15/81 - **“Em verdade, digo para não fazermos de nossa beleza uma lança, que nos ferirá se estimularmos em nossos irmãos desejos que, há muito ou pouco tempo, tentam dominar.”**

15/82 - “Será que esse profeta está a falar para a minha pessoa esconder a beleza que tenho? Se a minha pessoa não deixar o corpo que tenho à mostra, como terei um companheiro?”

15/83 - **“Digo que a beleza acaba com a chegada das colheitas, e a lança que pode ter nos ferido na vivência que agora temos poderá continuar a nos ferir em vivências futuras se não dominarmos nossa vontade de mostrar a todos o quanto somos belos. Em verdade, digo para nos cobrirmos agora para não chorarmos depois, e, ainda, levarmos desta vivência compromissos conquistados com vários irmãos para vivências futuras.”**

15/84 Finalmente inferindo que o insigne professor dialogava com ela, articulou Gerusa em contido tom vocal:

15/85 - “É para mim que estás a falar o tempo todo para manter o corpo coberto?”

15/86 - **“Digo para cobrirmos nosso corpo se não quisermos conquistar compromissos com vários irmãos, compromissos que resgatamos ainda nesta vivência ou em vivências futuras; para cobrirmos nossos corpos se quisermos nos preservar daqueles que, ainda, buscam as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo para não fazermos de nossa beleza o único atributo que temos, porque ela, quando tivermos mais colheitas, se acabará, quando esconderemos o que agora queremos mostrar a todos.”**

15/87 Sem nada pronunciar, a não mais desnuda, com a cabeça curvada, levantou o rústico indumento e procurou as seis outras mulheres que, havia dias, ocultavam-se na improvisada habitação.

I)

15/88 Incontinênti, o primogênito de Maria ao irmão da orientada direcionou seus vocábulos, sem que o mesmo houvesse se manifestado:

15/89 - “Tiago, da proteção de Malaquias, digo que serás um apóstolo e que levarás os ensinamentos de Deus a muitos dos nossos irmãos.”

15/90 Surpreso, o convidado replicou:

15/91 - “Não tenho conhecimento das letras. Não sou homem de sabedoria e não há conhecimento em mim das Leis de Moisés. Sei que não tenho como ser um apóstolo, só possuo conhecimento para te seguir por todos os caminhos. Com o passar dos tempos, falo que conseguirei ser um discípulo.”

15/92 Com as mãos de seu colocutor seguras pelas suas, o bom pastor evidenciou:

15/93 - “Digo que há pureza em tua pessoa, que sempre ajuda os que necessitam. Ao conheceres outra vez um dos ensinamentos de Deus, o pratica com vontade. Crês no que anuncio e tens fé em nosso Pai. Em verdade, digo que és um apóstolo desde que ouviste para fazeres ao próximo o que quererias que fizessem para a tua pessoa.”

15/94 O novo cooperador nada mais proferiu. A começar de então, excluindo pequeno hiato, incessantemente divulgou os ensinamentos de Deus a muitos. Desencarnou em 17 de Abril de 31 d.C..

II)

15/95 José de Arimateia chegava em sua residência quando um dos clérigos lhe comunicou que Caifás chamava os de erudição para se reunirem antes que o Sol se fosse. Adentrando no Templo do Monte, onde se realizava a assembleia, deparou-se com muitos dos de seu grupo e outros poderosos mais a parolear acerca do galileu.

15/96 - “O que há de verdade nesse Jesus de Nazaré?”, indagou o sumo sacerdote.

15/97 Era um ambiente amplo, desprovido de qualquer mobiliário. Para sentar, diversos buracos nas paredes foram construídos. Quando um dos partícipes se exprimia, deixava seu espaço e aos demais se dirigia, exceto Caifás, que administrava os embates do local a ele destinado. O líder dos fariseus foi quem, com espantosa sinceridade, respondeu:

15/98 - “Com respeito àqueles que têm mais sabedoria que a minha pessoa, mas tenho no meu interior que não estais a ver que Jesus de Nazaré pode ser mesmo aquele que foi prometido aos profetas hebreus.”

15/99 O submisso aos estrangeiros usurpadores opôs-se à sugestão com fúria no gesticular e nos verbos:

15/100 - “Esse Jesus de Nazaré está a falar o que viu nos escritos de Moisés e dos profetas. Encontrou sobre aquele que foi prometido e está a falar a todos que é aquele que foi prometido aos profetas.”

15/101 - “Ouvi Jesus de Nazaré falar e comecei ver a minha vida com os olhos mais abertos, ver até o que os olhos não podem ver. Entendi que o Senhor de todos aqueles que são hebreus pode estar com ele e, por estar com ele, está com as nossas pessoas”, apregooou o afortunado.

15/102 - “O que esse prometido fez com a tua pessoa? O que ele te falou?”, explanou, indignado, o religioso maior, procurando conter sua ira.

15/103 - “Nada que ele não tenha falado àqueles que são de sua gente”, fez-se cristalino José de Arimateia.

15/104 Rus Zerá o inquiriu:

15/105 - “Sabes o que estás a falar? Esse prometido veio de um homem sem sabedoria, de um carpinteiro.”

15/106 - “Falo que todo aquele que é hebreu está a esperar há muito tempo por aquele que foi prometido, e tem muita fé na sua chegada. Por que não aceitar que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido pelo deus hebreu a todos aqueles que são hebreus? Esse deus já não deu Salomão e Davi a todos aqueles que são hebreus? Ou não é permitido ao deus hebreu enviar aquele que prometeu? Por que esse prometido não pode ser um homem que veio de um carpinteiro, ou um

homem que veio de um carpinteiro não pode ser um homem de grande sabedoria? Davi não foi um pastor de ovelhas? De onde veio a sabedoria de Davi para conduzir seu povo?”

15/107 Com inteligência, o fariseu avançou em seu discernir:

15/108 - “Não há nada além desta vida que agora temos? O que somos? Falo a todos que somos um grão de areia que se perde com o vento. Pergunto a todos vós: esse prometido não veio para nos fazer entender o que somos, para nos mostrar o que existe após deixarmos a vida?”

15/109 Atônito, Caifás constatou que o execrado foragido possuía um arguto advogado, que não poderia persistir em seu discurso, pois convenceria os de sua classe. Alterando seu hostil comportamento; contudo, fazendo valer da autoridade que o cargo lhe conferia, posicionou-se:

15/110 - “Sempre tive respeito pela tua pessoa. Como posso entender tua defesa a esse homem, que está a separar até mesmo aqueles que são de sua gente? Até entre as nossas pessoas parece dividir as opiniões. Estamos aqui por que esse prometido preparou? Este encontro não parece ter sido preparado por ele? Esse Jesus de Nazaré deve ser um homem de sabedoria, mas dentre vós, não há um só que é capaz de entender essa sabedoria. Como esse Jesus de Nazaré, protegido de um carpinteiro, pode conhecer tanto? Esse homem está a separar até mesmo aqueles que são de sua gente, está a anunciar em todos os lugares que tudo o que fala vem do Senhor, o que me causa medo. Não são as palavras desse Jesus de Nazaré que são perigosas, nem em ser seguido por grande multidão que chama ele de prometido pelo Senhor, nem as curas que faz. Não há coragem em mim para repetir o que ele está a falar em todos os lugares.”

15/111 Como a representar, aguardou alguns instantes para continuar:

15/112 - “Esse Jesus de Nazaré está a falar a todos que”, mas novamente calou-se.

15/113 Convicto do que queria, certo de que seu desempenho abarcaria o objetivo, prosseguiu:

15/114 - “Esse homem fala ser protegido do Senhor, o que é uma blasfêmia. José de Arimateia, o mais honesto dos homens; José de Arimateia, homem de grande sabedoria: crês que esse Jesus de Nazaré é protegido do Senhor?”

15/115 Finalizando o clímax da encenação, enfatizou:

15/116 - “Jesus de Nazaré fala ser o próprio Senhor, que faz tudo o que o Senhor faz.”

15/117 Não admitindo a manifestação do questionado, apregoeou:

15/118 - “Falo que Jesus de Nazaré não é protegido do Senhor. Esse Jesus de Nazaré é um profeta? Um profeta, ou um falso profeta? Um profeta pode falar ter o poder do Senhor e, a um pecador, ‘os teus pecados estão perdoados’? Só o Se-

nhor pode perdoar os pecados de um homem. Os falsos profetas, pelos tempos, têm sido uma praga em Jerusalém. Esse homem fala que é um seguidor das Leis, mas afasta aqueles que são hebreus de nossas crenças. Aqueles que vieram de Roma e Herodes Antipas não vão esperar que encontremos a resposta sobre esse Jesus de Nazaré. A Lei do Templo é clara: está escrito que todo profeta que se proclamar, falar ser o Senhor e o que o Senhor não permitiu, deve perder a vida. Falo que esse Jesus de Nazaré é um falso profeta, é um blasfemador. Pergunto a todos vós: não seria melhor um só homem morrer do que a todos aqueles que são hebreus, e as nossas pessoas?”

15/119 Um dos áulicos do sumo presbítero sugeriu que o líder dos fariseus revelasse o paradeiro do galileu, para a reintervenção de Rus Zerá:

15/120 - “Aqueles que são hebreus entregam um bode à morte, mas não um daqueles que são de sua gente.”

15/121 - “Falaste bem de nossa realidade. Jesus de Nazaré deve ser encerrado e julgado por aqueles que vieram de Roma”, asseverou Caifás.

15/122 Mesmo intimidado, José de Arimateia fez-se escutar:

15/123 - “Não considero Jesus de Nazaré culpado, e a Lei não condena um homem sem que ele seja ouvido neste Templo. É o que manda a Lei. Não tem importância o que esse homem tenha feito, não podes entregar Jesus de Nazaré àqueles que são romanos. Todos aqueles que são hebreus irão se revoltar contra este Templo e suas Leis. Deixa passar a cerimônia dos pães asmos, e Jesus de Nazaré irá vir falar neste Templo o que vai no seu interior.”

15/124 Determinado, complementou:

15/125 - “Deixa a minha pessoa falar com Jesus de Nazaré. Sei que ele irá vir a este Templo e irá falar se é ou não protegido do Senhor de todos aqueles que são hebreus.”

15/126 O religioso maior muito se controlou para não extravasar sua cólera ante a veemente autenticidade; porém, não detinha condições para realizar uma única ação que alterasse a situação. Mesmo não sendo seu costume ficar em pé diante dos que possuísem menos poder que ele, levantou-se, não pela primeira vez na conversa, para enunciar:

15/127 - “Trazes esse Jesus de Nazaré e irei ouvir o que ele tem a falar e como irá se defender das blasfêmias contra o Senhor. Darei a esse Jesus de Nazaré o direito de se defender e de mostrar aos homens do Templo o que vai no seu interior.”

15/128 Resolução tomada. Resolução tomada? Quem de fato ordenava acerrou-se do subalterno e decretou:

15/129 - “A demora para encerrar esse falso profeta será perigosa para todos deste Templo, para as Leis deste Templo e para todos vós. Conheço o que Pôncio Pilatos poderá fazer contra vós se esse Jesus de Nazaré não for encerrado agora.”

15/130 A face de quem os incultos dominados acreditavam reter autoridade máxima comprovou o temor que sentiu com o proferido, o que fez modificar sua deliberação:

15/131 - “Falo que esse Jesus de Nazaré irá ter que vir à minha presença antes que o Sol que chegar se vá.”

15/132 O propugnador do primogênito de Maria, bravamente, opinou:

15/133 - “Não irá ser ainda mais perigoso se aqueles que são sacerdotes deste Templo forem em busca de Jesus de Nazaré? Falo que todos aqueles que são hebreus não irão aceitar ver aquele que foi prometido ser encerrado pelos sacerdotes deste Templo.”

15/134 Elencando as dificuldades na empreitada, avaliou que postergaria a prisão:

15/135 - “Nem uma só pessoa sabe onde Jesus de Nazaré e seus seguidores estão. Não irá ser uma longa busca por toda a Jerusalém? Falam que Jesus de Nazaré não fica muito tempo em um mesmo local.”

15/136 Rus Zerá, com soberbia, afirmou que conhecia como se aproximar do perseguido. Chamando-o à razão, o fariseu alertou-o:

15/137 - “Não esqueças que, quando encerrares Jesus de Nazaré, poderás estar a levar à morte um inocente.”

15/138 Ignorando o conselho, o romano retirou-se sem nada mais pronunciar.

III)

15/139 Pelo secreto caminho atingiu rapidamente sua residência. A um de seus asseclas sentenciou:

15/140 - “Trazes Judas de Escariotes à minha presença.”

15/141 Quando quem permanecia a esperá-lo nas escadarias da sagrada edificação, havia muito, adentrou, dissimulou:

15/142 - “Não consegui te encontrar. Estás junto desse Jesus de Nazaré? Busco pela tua pessoa há mais de dois dias.”

15/143 Também não expressando seu autêntico sentimento, o ganancioso varão se manifestou:

15/144 - “A minha pessoa estava à tua procura para saber o que fazer.”

15/145 Prosseguiu Rus Zerá no fingido diálogo:

15/146 - “Para mim, sempre mostraste ter certeza do que fazer!”

15/147 Almejando evidenciar carecer de amparo e que estava a sofrer, replicou o administrador infiel:

15/148 - “A minha pessoa sempre soube o que fazer, mas não agora. Estou confuso. Sempre tive no meu interior que os homens de poder tudo decidiam porque viam tudo claramente. Agora vejo que não. Jesus não necessita de mim e do que vai no meu interior. Ele fala que o amor é mais importante e que endureci meu coração. Não posso ser um discípulo nem um apóstolo de Jesus.”

15/149 Culminando sua parte na farsa, arrematou:

15/150 - “Vou voltar para Nazaré.”

15/151 Demonstrando lhe ser prazeroso o ato de humilhação de seu interlocutor, o estrangeiro, cômico do que queria, advertiu-o:

15/152 - “Não deves mentir para a tua pessoa. Na verdade, não crês que esse Jesus de Nazaré é o prometido pelo deus hebreu.”

15/153 O erudito alceou a cabeça e fez pose de absorto; todavia, nada articulou. O vindo da imperial metrópole, então, concluiu:

15/154 - “Só há uma maneira de saberes a verdade, e sempre soubeste, desde a primeira vez que vieste à minha moradia e me falaste: ‘Deixa Jesus falar no Templo, não há nada a temer. Se Jesus não for o prometido pelo deus hebreu, será crucificado e seremos aclamados por termos aberto os olhos de todos para a verdade; se for Jesus o prometido pelo deus hebreu, seremos aclamados, ganharemos muitas moedas e seremos homens de poder, não só em Jerusalém, mas por toda a Roma’.”

15/155 - “É tarde demais. Sei que Jesus não virá, outra vez, a este lugar.”

15/156 - “Por que não irá vir ao Templo? Há muitos homens de conhecimento e sabedoria no Templo que admiram esse Jesus de Nazaré. Ele irá ser julgado com justiça. Se esse Jesus de Nazaré for o prometido pelo deus hebreu, esse deus não irá deixar seu prometido morrer; se não for, irás estar a ajudar Jerusalém a se libertar de mais um falso profeta.”^[310]

15/157 Os argumentos ofertados, mais trinta e dois valiosos objetos de ouro circulantes na tetrarquia, fizeram com que Judas Escariotes aceitasse convencer o foragido a voluntariamente entregar-se, defender-se e ser sentenciado.

15/158 Por conveniência, nada noticiou concernente ao paradeiro do reden-

[310] Não obstante ter ciência de que Judas Escariotes e José de Arimateia conheciam o paradeiro de Jesus, Rus Zerá, a contragosto, contratou o ganancioso varão para que convencesse o profeta a se entregar. Seu agir não representou o que de fato anelava, a sumária execução do galileu. Para resolver a questão como de sua vontade, as opções que elencou esbarraram na delimitação do raio de ação lhe imposta por Pôncio Pilatos, seu superior hierárquico.

Todavia, se o primogênito de José fosse exitoso na empreitada, havia a possibilidade de o nazareno negar o que anunciava, o que lhe acarretaria descrédito junto aos hebreus, e o *modus vivendi* não seria alterado. Sua morte, então, nenhum protesto ocasionaria.

tor, preciosa informação que lhe renderia deleitante fruto monetário, segundo aquilatava.

31 de Março de 13 d.C., terça-feira

I) Tiago Malaquias;

II) A reunião dos sapientes varões;

III) Mais dinheiro para que o persuadissem a se apresentar.

Quarta-feira, 1º. de Abril de 13 d.C.

15/159 Grande movimentação de soldados marcou o transcorrer do dia. Caçavam desenfreadamente o galileu. Bastava tênue suspeição sobre qualquer indivíduo para que os asselvajados o detivessem. Quando um dos grupos de combatentes se deparou com um homem que transportava anormal quantidade de vitualhas e água, supuseram que fossem para os procurados. Pretendendo fazer com que o prisioneiro confessasse, espancaram-no, somente cessando quando acreditaram que o desprezível dominado morrera. O torturado foi Abigás.

15/160 No local onde o bom pastor estava, o sucedido a quem chegara junto de Oronte ainda mais elevou a tensão existente. Ninguém, em nenhum momento, ausentou-se do secreto abrigo.

15/161 Ao observar Demétrio na praça do mercado após conferenciar com Rus Zerá, o declarado gêmeo da meiga Marta intimamente decidiu como então agiria; todavia, permaneceu atento à possibilidade de que um dos cooperadores do irmão consanguíneo o vira e viesse ao seu encontro.

Quinta-feira, 02 de Abril de 13 d.C.

15/162 Na caverna, no crepúsculo vespertino, Tiago Malaquias regressava do vilarejo com provisões para a refeição. Prestes a encetarem-na, o primeiro dos gerados por Maria lhes avisou:

15/163 - “Digo que desceremos para Jerusalém para a cerimônia dos pães asmos. Em verdade, digo que na moradia de Barraquias farei minha última ceia junto de vós.”

15/164 Incontinêti, o feito abastecedor, Mateus, Judas Tadeu, Tiago Alfeu, Pedro e Simão, o zelota, como que ensaiados, em pensamento rogaram ao Pai que o guardasse.

15/165 - “Sei que muitos de vós pedem a Deus por mim, o porquê de dizer a

todos que não temo a morte. Em verdade, outra vez, digo que o que morre é o corpo de carne, não o espírito que tem como casa o corpo que agora temos”, articulou o nascido na luminosa Estrela de Belém.

15/166 Com a costumeira ternura no se exprimir, prosseguiu:

15/167 - “Digo que vou para a vida de puro espírito, aonde, por agora, não podereis ir, bem como os de minha família na vida de carne. Peço que tragais até a mim Maria, da proteção de Joaquim, e todos aqueles que dela vieram. Em verdade, digo que necessito conversar com eles antes de descermos para Jerusalém.”^[311]

15/168 - “Irei para onde fores. Seguirei com a tua pessoa, mesmo que a minha deixe a vida que agora tenho”, sentenciou o ex-pescador em Cafarmaum, segurando o braço de seu menino, inconformado com o iminente fato.

15/169 E, novamente, foi norteador:

15/170 - “Digo que para onde irei, por agora, não poderás ir, que será necessário que fiques entre os apóstolos e discípulos para que não se dissipem após a morte do meu corpo de carne. Muitos de nossos irmãos perderão a fé em Deus se não tiverem um irmão que lhes dê ânimo, que lhes oriente após a minha pessoa ir para a vida de puro espírito. Em verdade, digo que será necessário que me negues para que os ensinamentos de nosso Pai não sejam esquecidos com o passar dos tempos.”

15/171 O direto colaborador, que possuía gravados na mente os ensinamentos que o afável professor trouxera, que daria a vivência pela dele sem manifestar a mínima dúvida, imediatamente asseverou:

15/172 - “Mesmo que todos percam a fé em Deus, a minha pessoa não irá perder.”

15/173 O galileu, então, revelou que se aprontara para que se os dias subsequentes fossem chegados. Para Pedro, que na ocasião não o compreendeu, proferiu:

15/174 - “Quando vires meu corpo na cruz, digo que ficarás com muita revolta para com Deus. Em verdade, quando te recuperares, digo que orientarás os nossos irmãos que estarão a se sentir perdidos.”

15/175 Dirigindo-se à coletividade, concluiu:

15/176 - “Ainda nesta noite, digo que estará entre nós aquele que entregará meu corpo de carne à morte. Peço que não se revoltam contra nosso irmão e nem o punam. Em verdade, digo que antes de a minha pessoa deixar o corpo que agora tenho, esse nosso irmão não mais pertencerá à vida de carne.”

[311] ... **bem como os de minha família na vida de carne** ...: aproveitou o servidor a oportunidade para instruir seus sequazes, visto que muitos deles acreditavam que, para livrar os seus de perseguições depois de fenecer, levá-los-ia consigo.

15/177 No íntimo de seus ouvintes, singular convicção: Judas Escariotes irromperia no ambiente.

15/178 Transcursados poucos minutos, Demétrio, secundado por um dos de sua gente, adentrou na furna.

15/179 No vilarejo, anteriormente ao anunciado evento, o administrador infiel procurou pelo escravo livre. Contristado, garantindo ser epígono do afamado profeta, narrou parte de seus dias:

15/180 - “Vim na família de Jesus de Nazaré e necessito ficar junto dele. Falo que para proteger Jesus de Nazaré da fúria dos romanos e de Herodes Antipas, necessito caminhar com a tua pessoa para junto dele, seus apóstolos e discípulos quando o Sol se for.”

15/181 Obtido o consentimento para acompanhar o ludibriado ao sigiloso refúgio, Judas Escariotes permaneceu no local até o findar da luz natural. Quando nada mais os obstava, puseram-se a caminho. Atencioso com quem cria ser realmente aparentado do ocultado, patenteou Demétrio:

15/182 - “Esta noite é a mais escura das noites que já vi. Não há lua, só trevas. Parece que todas as forças do mal estão libertas.”

15/183 Ante o nada articular do ganancioso hebreu, lembrou-se do que Chamí lhe confidenciara, que se intrigara com o comportamento de quem pleiteara amparo, pois sempre mantinha o rosto encoberto, mesmo no interior da moradia. A réplica à filha pululava em seu raciocínio:

15/184 - “Sei que não estou em engano. Aqueles que são apóstolos e discípulos de Jesus escondem a face quando estão em Jerusalém para não serem vistos pelos romanos e comandados de Herodes Antipas.”

15/185 Justificando para si mesmo a atitude de Chamí, admitiu que ela não se agradara das palavras que Judas Escariotes pronunciara, revindo-lhe ao pensamento o que não fora externado, mas que ficara evidenciado no semblante da colocutora: o estranho homem não possuía boas intenções. Olhou para quem andava à sua frente e muito assustado ficou. Com um rápido movimento, barrou-lhe os passos. Incisivo, interpelou-o:

15/186 - “Na verdade, de onde vens? O que queres com Jesus de Nazaré, seus apóstolos e discípulos? Ou será que é com a minha pessoa? És um comandado de Herodes Antipas ou estás a mando daqueles que são romanos?”

15/187 Fazendo-se de ingênuo, o interrogado indagou:

15/188 - “O que está a passar com a tua pessoa?”

15/189 - “Por que falaste não saber onde está Jesus de Nazaré?”

15/190 - “Falo que não é de meu conhecimento onde está Jesus de Nazaré.”

15/191 Muito nervoso e com receio de estar traindo os que na cava se recolhiam, o escravo livre refutou a afirmação:

15/192 - “Mas estás a me levar desde que deixamos Jerusalém. Não te enganaste dos caminhos e nem me perguntaste qual aquele que é o certo. Falo que caminhas como se já estivesse por aqui. Por que estás a caminhar junto de mim? És comandado de Herodes Antipas?”

15/193 Sem alternativa ante a constatação, o administrador infiel começou a chorar copiosamente. Mesmo que sua performance suplantasse as de antanho, anuiu que não se safaria. Entrementes, com comovente atuação, granjeou instantânea compaixão do único integrante encarnado da plateia, que inquiriu:

15/194 - “O que está a passar com a tua pessoa?”

15/195 Ao ver que seu salvo conduto condescendia que padecia, o erudito explanou:

15/196 - “Sou aquele que veio primeiro na família de José, o carpinteiro de Nazaré. Não vim da mulher que veio Jesus de Nazaré. A mulher que me trouxe perdeu a vida logo depois da minha chegada. Estive por caminhos que não são o caminho que Jesus de Nazaré está a mostrar a todos aqueles que são hebreus. Os caminhos que estive não é do gosto dos apóstolos e discípulos, mas estou arrependido de tudo o que fiz em minha miserável vida. Vi que não estava no caminho que leva ao Senhor, que o caminho que leva ao Senhor é junto de Jesus de Nazaré, que é com Jesus de Nazaré que está a verdade do Senhor, e junto de Jesus de Nazaré é que quero e necessito ficar até que a minha pessoa deixe a vida. Estive neste local por muitas vezes e não houve coragem em mim para pedir abrigo aos apóstolos e discípulos de Jesus de Nazaré. Tive medo de não ser aceito entre eles por tudo de mal que fiz a Jesus de Nazaré. Como fiquei com muito do que não me pertencia, veio no meu interior que, se a minha pessoa entrasse com a tua na caverna, seria aceito pelos apóstolos e discípulos de Jesus de Nazaré. É de meu conhecimento que és respeitado por todos aqueles que caminham junto de Jesus de Nazaré, o porquê de a minha pessoa ter ido ao encontro da tua para ser levado até a Jesus de Nazaré e poder pedir perdão a ele por tudo o que fiz, para ter paz em meu coração.”

15/197 A encenação do grande ator foi mais que convincente, pois conseguiu, sem delonga, internar-se no rústico esconderijo, além de ocasionar remorso em seu espectador por ter-lhe confundido com um dos partidários do déspota.

15/198 O ingresso do administrador infiel fez com que os diretos cooperadores do outrora Jeremias, em seus íntimos, acolhessem que o escravo livre também obedecia aos romanos, visto que a assertiva do bom pastor, de que quem o entregaria surgiria na fumaça, ainda fervilhava no recinto. Com rispidez, Pedro questionou o benfeitor acerca do motivo da companhia. Convicto, o protetedor de Chamí apregoou:

15/199 - “Permiti que esse homem, que é da família de Jesus, viesse até essa moradia porque está a sofrer e arrependido de tudo o que fez em sua vida a Jesus. Falo que esse homem quer pedir perdão ao Senhor e a Jesus para ter paz em seu coração.”

15/200 Não somente o genro de Rute concordou que o varão de bem que auxiliava qualquer um, mesmo que oriundo da imperial metrópole ou assecla dos Herodes, trouxera o traidor porque acreditara nos seus ludibriadores vocábulos. Nenhum dos presentes admitiu que o noticiado segundo fruto do ventre de Sara aspirava mudar seus objetivos. O ex-pescador em Cafarnaum comentou com Tomé:

15/201 - “Não sou Demétrio. Vou ficar de olho nesse Judas.”

15/202 O ganancioso hebreu, que, com inteligente tática, alcançara pleno sucesso, posicionou-se muito perto do irmão, mas nada proferiu.^[312]

15/203 Na única refeição que realizaram no dia, foi o gerado por Maria que dividiu a nutritiva massa assada. Conforme costume, ele, da parte que lhe cabia, disponibilizou um substancial pedaço ao desonesto gerente, que, em silêncio, molhou-o no caldo do repartidor.^[313]

15/204 Primeiramente ao astro rei raiar, Judas Escariotes retirou-se sem ter com ninguém trocado verbo algum. Por não ter sido preciso convencer Jesus a se submeter a julgamento com direito a ser ouvido pelos detentores do poder, dado que se inteirou de que o foragido e os seus iriam para o afamado vilarejo, e da data, alegrou-se.

I)

15/205 A escuridão oferecia segurança para que até o cume do Monte Gestêmani fossem para avisar a caçula de Joaquim sobre a demanda do filho. No início da subida, o encarregado da tarefa se apresentou ao vigia da vereda:

15/206 - “Sou Tiago, da proteção de Malaquias, seguidor de Jesus de Nazaré. Estou a buscar por Maria de Nazaré, a mulher que deu vida àquele que foi prometido aos profetas.”

15/207 - “O que queres com Maria de Nazaré?”

[312] Inteirado do costume vigente, Judas Escariotes dele se utilizou: por ter entrado no esconderijo junto de Demétrio, granjeara a autorização do manumisso para tanto. Conhecia que não o impediriam de na caverna permanecer e que não tomariam atitude que fosse para abreviar sua vivência.

[313] Os assaz reprimidos, na maioria, possuíam a dentição estragada ou eram anodontes, e a imprescindível massa confeccionada com os grãos do trigo era dura como a pedra, o porquê de **molharem-na no caldo**.

15/208 - “Trago à Maria de Nazaré onde aquele que foi prometido aos profetas está. Foi Jesus de Nazaré aquele que me enviou para levar ela e todos aqueles que são de sua família até ele”, foi a elucidação ao guardião, que, por distinguir Simão, o zelota, o calado coadjuvante, autorizou que a dupla continuasse.

15/209 Para que obtivessem rápido resultado, a sentinela arrematou:

15/210 - “Maria de Nazaré está com aqueles que não caminham sem ajuda. Ela não sai de junto deles há duas noites.”

15/211 Ao encontrá-la, o recém-convidado colaborador principiou a explicar-se. Ela, exausta e preocupadíssima com os acontecimentos que envolveram seu primogênito, enunciou:

15/212 - “Sei por que estás aqui. É como se a minha pessoa devesse saber que Jesus quer me ver pela última vez. Sempre temi que essa hora chegasse. Peço para me falares se Jesus irá caminhar para Jerusalém!”

15/213 - “Jesus falou que iremos para Jerusalém para a cerimônia dos pães asmos, onde será cumprida a profecia sobre aquele que foi prometido aos profetas.”

15/214 A viúva de José, por instantes, ficou quieta. A resposta corroborara que o pressentimento que a dominava era autêntico: o filho pereceria. Atordoada, manifestou-se aos dois:

15/215 - “Quero ver minha cria, mas, por agora, não devo ir. Falaram à minha pessoa que Verônica está a chegar de Nazaré antes que o Sol de um novo dia não mais seja visto. Vou esperar a chegada de Verônica para que ela vá com a minha pessoa até Jesus.”

15/216 Com o consentimento de Abiúde, o também apóstolo asseverou:

15/217 - “Vamos esperar a chegada de Verônica junto da tua pessoa para levar todos vós até Jesus.”

02 de Abril de 13 d.C., quinta-feira

- *Orientando Pedro;*

- O ganancioso hebreu descobre o prosseguir do irmão consanguíneo;

l) Maria aguarda Verônica para, então, *revê-lo*.

Sexta-feira, 03 de Abril de 13 d.C.

***DEUS NÃO NOS LIBERTA DE COMPROMISSOS QUE
CONQUISTAMOS, NÓS MESMOS É QUE OS RESGATAREMOS.***

veja 15/247 e 15/249

15/218 A terceira dos da prole dos Clópatas, que ficara responsável por João, portador de atrofia muscular em ambos os membros inferiores, quando a mãe, Marta e Tiago partiram, desejosa de estar com os seus e posicionada de que o irmão mais velho viajava para Jerusalém, deliberou se reunir à família.

15/219 Ao conscientizar-se de que o bom pastor estaria onde, para alguns dos espoliados, era a terra anunciada pelos gabaritados vaticinadores de antanho, nada a demoveu de sua vontade. No mesmo dia em que o negociante lhe informou, encetou a permutar o que lhe era de direito. Ao findar, era proprietária de carneiros, cabras, jumentos, um camelo, muitas sementes e várias moedas.

15/220 Verônica, que ainda não completara as dezoito colheitas, era popularríssima não somente em Nazaré, e sua fama era de valentona. De fato, não se amedrontava ante os poderosos. Os comentaristas afirmavam que sua força e coragem eram iguais às de quatro homens juntos. Enfrentava romanos, comandados de qualquer dos Herodes ou quem esboçasse intenção de arrogar-se do patrimônio dos seus.

15/221 Quando sua decisão repercutiu na coletividade, muitos garantiram que ela não chegaria a Jerusalém, que seria pilhada no primeiro dia de marcha. Para os que a preveniam, declarava com certeza:

15/222 - “Furo todo aquele que se puser em meu caminho. Saqueador algum vai levar um asno de mim. Tiro a vida de todo daquele que puser a mão no que estou a levar.”

15/223 Agendada sua jornada, três varões gratos a José e a Maria, sabedores de que a donzela não desistiria, para defendê-la dos perigos resolveram comboiá-la; todavia, ao longo do trajeto, não careceram contender.

15/224 Nas ocasiões em que mercadores ou outros do sexo masculino se aproximavam da minúscula caravana, paravam e ficavam a olhá-la. Sem se alarmar, avizinhas-se deles e apregoava:

15/225 - “Se tendes nos vossos interiores que ireis me saquear, é bom terdes conhecimento de que não vou ser saqueada sem lutar por tudo o que me pertence. Não posso com todos vós, mas furo um de vós, nem que a minha pessoa perca a vida.”

15/226 Observando a bravura da de baixa estatura, retiravam-se sem intentarem nenhuma ação, não porque deixavam de querer os seus bens, mas porque ela, inteligentemente, ostentava nas mãos uma lança outrora empregada em combates por um dos asselvajados militares, além de estar com as cobiçadas sandálias do ex-possuidor da intimidadora arma. Pelo exterior da guerreira, concluíam que era forte como diversos adventícios juntos. O calçado que exibia, por ser maior que seus pés, denunciava que desafiara e matara um dos forasteiros brutamontes.

15/227 De boca em boca, a inusitada notícia a muitos alcançou.

15/228 Um dominado que provocasse o fenecimento de um romano, muitas vezes usava sua vestidura para demonstrar superior robustez que um dos opulentos usurpadores. Na verdade, Verônica encontrara o soldado falecido e, ciente da prática dos de sua gente, apoderara-se de seus objetos para que acreditassem ser mais vigorosa que ele.

15/229 Sem incidente grave, aportaram em Betânia, na residência de Lázaro, quando principiava o dia.

15/230 O herdeiro de Pústula relatou à intrépida hebreia os derradeiros eventos e o sítio no qual estavam Maria e Tiago, pois Marta, o último fruto do ventre de Sara, fora covardemente assassinada. Com as duas irmãs solteiras, para confortarem a vinda de Ana, acompanhou o quinteto proveniente de Nazaré até o cume do Monte Gestêsmani, pois, em seu entender, Jesus precisaria de muitos homens, e audaciosos, para não ser acastelado e executado.

15/231 A viúva de José, ao se inteirar da proeza da filha, ficou admirada com seu denodo por atravessar as pavorosas estradas com trigo e muitos animais.

15/232 A imperante escuridão descortinava a maravilhosa esfera celeste que sobre Jerusalém resplandecia quando Maria e os seus entraram na caverna onde o bom pastor, havia sete dias, mantinha-se confinado. Ansiosamente, procurou por ele entre os demais e, mesmo com o ambiente parcamente iluminado, com facilidade o localizou. Não contendo o pranto, com incrível ligeireza, colocou-se junto de seu primogênito. Acariciando o rosto do prometido, articulou:

15/233 - “Estão a te caçar como se fosses uma fera, mas és, ainda, uma cria de poucas colheitas. Rogo ao Senhor que não permita que a tua vida seja tirada.”

15/234 Soluçando, pleiteou-lhe:

15/235 - “Peço para não te entregares à morte. Tiago, da proteção de Malaquias, falou que irás seguir para Jerusalém. Não vás para Jerusalém por agora. Deixa que aqueles que são romanos e comandados de Herodes Antipas não mais tenham nos seus interiores a tua face. Não vás para Jerusalém, porque sei que naquele lugar irás ter a vida tirada.”

15/236 Com a voz entrecortada, confessou:

15/237 - “Sempre temi a chegada desta hora.”

15/238 Com o raciocínio que o desespero de mãe faz florescer, finalizou:

15/239 - “Roga ao Senhor que te libertes desta hora. O Senhor liberta todos os Seus filhos, não é o que ensinas?”

15/240 Afagando a mulher que gerara seu corpo físico, o redentor, com tranquilidade, respondeu não somente a ela, mas a muitos outros que, pelo argumentado, assentiram como legítimo que Deus detinha condições para emancipá-lo:

15/241 - “Digo que vim à vida de carne com conhecimento de que essa hora

poderia ser chegada. Em verdade, quando estava para tornar a esta morada, digo que me foi mostrado tudo o que poderia acontecer se alguns daqueles que se programaram junto de mim não cumprissem com o que anunciaram que fariam.”

15/242 - “Outra vez, peço a tua pessoa para não caminhares para a morte!”

15/243 - “Digo que o que vai para a morte é o meu corpo de carne, não o meu espírito. Em verdade, digo que meu espírito irá para a vida de puro espírito e não mais necessitará tornar a um corpo de carne.”

15/244 - “Mas não permitas que aqueles que são romanos e aqueles que são comandados de Herodes Antipas destruam a tua pessoa!”

15/245 - “Digo que os romanos e comandados de Herodes Antipas destruirão o meu corpo de carne, não o meu espírito. Em verdade, digo que o meu espírito, como o de todos vós, está protegido pelo nosso Pai.”

15/246 - “Roga ao Senhor para que te libertes desta hora chegada”, insistiu a caçula de Joaquim.

15/247 - **“Digo que Deus não nos liberta de compromissos que conquistamos nesta ou em vivências passadas, que somos nós mesmos que resgataremos cada um deles. Em verdade, digo que nosso Pai, outra vez, nos mostra por intermédio dos Seus ensinoss o caminho para que nós, Seus filhos, resgatemoss os compromissos conquistados, nos mostra como não mais nos compromissarmoss para vivências futuras com um só de nossos irmãos, nos mostra como nos libertarmoss de nossas angústias e dores.”**

15/248 - “Então, pede ao Senhor para que resgates os teus compromissos em outra vida; nesta, estás a mostrar a todos os ensinoss que são Dele, ou é o Senhor que tem pressa que resgates logo os teus compromissos?”

15/249 - **“Digo que para estarmoss junto de Deus e não mais necessitarmoss tornar a um corpo de carne, teremoss que resgatar nossos compromissos conquistados nesta e em vivências passadas. Nosso Pai não tem pressa de que cheguemoss junto Dele e não dá importância ao tempo que levamos para resgatar nossos compromissos. Em verdade, digo que aqueles que deveriam ter pressa em chegar junto de Deus somoss nós, que muito sofremoss”**

15/250 - “Estás a me falar que o Senhor me mostra nos ensinoss que são Dele que devo aceitar que minha cria caminhe para a morte só para que ela tenha os compromissos resgatados?”

15/251 - **“Em verdade, digo que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss para nos amarmoss como irmãos que somoss e que há vidas após a morte do corpo de carne que agora temoss.”**

15/252 - “Mas se caminhares para Jerusalém, sei que irás sofrer e que perderás a vida!”

15/253 - “Outra vez digo que tive todo o conhecimento do que poderia me acontecer quando estivesse nesta morada. Em verdade, digo que não temo a morte do meu corpo de carne.”

15/254 - “Peço para não caminhares para a morte, para ficares neste local até que aqueles que possuem poder esqueçam da tua pessoa!”

15/255 - “Digo que não quero e não vou me esconder do que acontecerá nas horas que virão. Em verdade, se a minha pessoa se esconder do que acontecerá nas horas que virão, digo que os romanos e os homens de poder do Templo de Jerusalém anunciarão que tudo o que trago a todos os povos é blasfêmia, enganação.”

15/256 Em virtude de sua colocutora lacrimejar, complementou com serenidade:

15/257 - “Em verdade, digo para não ficares a lamentar por mim, porque vou para a vida de puro espírito e depois para junto de nosso Pai.”

15/258 Os esclarecedores termos foram plenamente abrangidos pela filha de Ana. Entristecida, pois era o de seu ventre que, com espontânea naturalidade, informava o próprio fenecimento, sentou-se em uma rocha, consciente de que nada que proferisse mudaria o proceder de seu primogênito. Ficou o restante da noite acompanhando os movimentos dos de sua prole, que muito prosearam.

03 de Abril de 13 d.C., sexta-feira

- Verônica e João, seus irmãos, chegam ao Monte Gestêsmani provenientes da Galileia;

- Com Maria.

Sábado, 04 de Abril de 13 d.C.

QUAL A SERVENTIA DOS ENSINOS DE DEUS?

veja 15/261 e 15/263

ALCANÇAMOS SABEDORIA ...

veja 15/265

SOMOS CONHECEDORES DOS ENSINOS DE NOSSO PAI DESDE ...

veja 15/267

***A ÚNICA SENDA A TRILHAR PARA QUE NÃO NOS DESTRUAMOS
FISICAMENTE É EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS.***

veja 15/267

15/259 O dia raiara, e os quatro rebentos dos Clópatas ainda dialogavam. Pleitearam, os três mais novos, inteirarem-se de quais estradas o mais velho percorreria, o que fizera para se ocultar dos comandados dos Herodes e romanos que o buscavam, bem como seus apóstolos e epígonos.

15/260 - “Que utilidade tem os ensinamentos que estás a trazer a todos aqueles que são hebreus”, indagou João ao nascido no surgir da fulgurosa Estrela de Belém.

15/261 - **“Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai conduzirão todo aquele que os praticar para junto Dele.”**

15/262 - “Todos aqueles que são hebreus já amam aqueles que são de suas famílias e sabem que, quando o corpo não tem mais vida, todos os seus irão para o sepulcro. O que irás falar para todos aqueles que são hebreus que já conhecem para onde vão após a vida deixar seus corpos?”

15/263 - **“Digo que sem o conhecimento dos ensinamentos de nosso Pai, nem um só de Seus filhos, nossos irmãos, saberá para onde irá depois da morte do corpo que tem e nem de onde veio antes de chegar à vida de carne. Em verdade, digo que sem a prática dos ensinamentos de Deus, todos os Seus filhos desta e das outras moradas por Ele criadas não amarão uns aos outros como irmãos que somos.”**

15/264 - “Mas não foi o Senhor Aquele que deu sabedoria ao homem para encontrar de onde veio antes de seu corpo ter vida, e para onde irá depois que a vida deixar seu corpo, como falaste?”

15/265 - **“Em verdade, digo que a sabedoria de cada um de nós foi adquirida nas várias vivências que tivemos.”**

15/266 - “Se o Senhor não deu sabedoria ao homem, o que o Senhor deu quando criou todas as nossas pessoas, como falaste?”

15/267 - **“Digo que foi Deus que nos criou e, quando no reino hominal chegamos, nos orientou sobre os Seus ensinamentos. Com as várias vivências que tivemos na vida de carne, adquirimos sabedoria, mas, por não praticarmos os ensinamentos de nosso Pai, não deixamos de tirar vivências de irmãos para termos as riquezas desta morada. Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos de Deus é o único caminho para que os homens não se destruam.”**

15/268 - “Tenho dois caminhos no meu interior: seguir as Leis do Templo ou ser um discípulo de tua pessoa. O que podes me falar desses caminhos que tenho no meu interior?”

15/269 - “Agora que outra vez conheces que existem vidas após a morte do corpo que temos, que o que resgatamos são compromissos nossos conquistados em vivências passadas, digo que podes eleger o caminho que queres para a vivência que tens. Como a sabedoria está na mente, não nas pernas ou nos braços, não é porque és um coxo que não poderás ser um dos meus discípulos. Em verdade, digo que poderás dar o exemplo de como aceitar o resgate de compromissos de vivências passadas sem que a revolta domine nossas mentes.”

15/270 Em virtude do sucedido, João decidiu o que faria nos posteriores dias de seu estágio neste orbe. Cientificando-se em profundidade do noticiado pelo irmão com Mateus Filho, que uma cópia de seus marcados lhe entregou, mas dela não precisou, pois reteve integralmente na memória o conteúdo e o articulado, findado o conturbado período, à beira da vereda que de Jerusalém conduzia a Betânia, no sopé do Monte Gestêmani, propalou os ensinamentos de Deus e seus sentimentos anteriores ao norte recebido do prometido na caverna, que foi entendido em sua essência, e de como o que aprendera o modificara. Depois de ser instruído, em momento algum queixou-se das dificuldades que tinha para se locomover, o que caracterizara seu proceder até o inolvidável diálogo.

15/271 João, o coxo, como a ele se referiam, quando feneceu, em 23 d. C., foi inumado como um dos apóstolos de Jesus.

15/272 Não somente com a genitora e com os dela vindos o bom pastor parou durante o transcurso das horas. Frugalmente alimentados, adormeceram.

15/273 As virtualidades e a água que Demétrio trazia eram em pouca quantidade para que os da fuma efetuassem as duas costumeiras refeições. Quando ele se dirigia para o esconderijo, de muita discrição se utilizava, para não chamar a atenção dos romanos e comandados dos Herodes, apesar de inúmeros hebreus estarem a par do paradeiro do meigo nazareno.

04 de Abril de 13 d.C., sábado

- João, o coxo.

Domingo, 05 de Abril de 13 d.C.

15/274 Quando mais um dia teve início, os recolhidos ignoravam o que ocorria fora da cova. Tiago José, o caçula dos Clópatas, conhecido como Tiago dos cordeiros, pois, desde que começara a falar, divulgava que, quando crescido, seria dono de muitos, e os mais perfeitos da Galileia, do redentor se aproximou. De tão perto, ficou a impressão de que se sentara em suas coxas. Convicto do que buscava, indagou-lhe:

15/275 - “O que poderei fazer para que tudo o que tens mostrado a todos não se perca?”

15/276 - “Se quiseres ajudar que os ensinamentos de nosso Pai não sejam esquecidos após a morte do corpo que agora tenho, digo para os anunciadores a todos os nossos irmãos que encontrareis. Se aceitares ser um de meus apóstolos, digo para praticares todos os ensinamentos de Deus que anunciareis. Em verdade, se praticares os ensinamentos de nosso Pai que anunciareis, digo que todo aquele que te ouvir crerá na tua pessoa, e muito ajudarás que os ensinamentos que trago não sejam esquecidos.”

15/277 Por saber que o irmão também na vida de carne, que cabisbaixo absorvia cada sílaba do que lhe era pronunciado, possuía condições de compreendê-lo, descerrou-lhe o porvir:

15/278 - “Digo que se aceitares ser um apóstolo, a tua vivência nesta morada será de dor e sofrimento. Quando estiveres para deixar o corpo que agora tens, serás perseguido e açoitado pelos de tua própria gente. Muitos daqueles aos quais deste um pedaço de pão te atirarão pedras, e deixarás a vivência que agora tens em uma praça de mercado. Em verdade, digo que a tua face, quando o teu corpo não mais tiver vivência, não mostrará aquele que foste, porque todos os teus ossos ficarão quebrados por causa das pedras que te serão atiradas.”

15/279 Para o sereno colocutor, não obstante a crueza dos termos, complementou:

15/280 - “Para que conheças o porquê de tudo o que passarás, digo que os nossos irmãos que te atirarão pedras serão os mesmos nos quais atiraste pedras em uma de tuas vivências passadas. Poderás deixar para resgatar os teus compromissos com esses irmãos em vivências futuras, como muitos daqueles que se programaram com a minha pessoa para virem à vida de carne fizeram, e outros, ainda, o farão, e seguir outro caminho. Em verdade, se quiseres resgatar os teus últimos compromissos em uma só vivência, e, ainda, nesta que estás, como te programaste, digo para após a morte do meu corpo anunciareis a outros de nossos irmãos os ensinamentos de Deus, e não mais necessitarás tornar à vida de carne, porque irás para a vida de puro espírito após a morte do corpo que agora tens, e depois, para junto de nosso Pai.”

15/281 Por há muito ter sutis reminiscências de suas existências, cômico do que anelava para a posteridade, Tiago José, resoluto, ergueu a cabeça e, com imensa confiança, asseverou:

15/282 - “Estou pronto para anunciar os ensinamentos de Deus a todos após a tua pessoa. Falo que não deixarei de resgatar um só compromisso que conquistei em vidas passadas.”

15/283 - “Em verdade, digo para vires com a minha pessoa para Jerusalém, de onde seguirás como um de meus apóstolos a anunciar os ensinamentos de Deus a todos que encontrareis.”

05 de Abril de 13 d.C., domingo

- Tiago José.

Segunda-feira, 06 de Abril de 13 d.C.

15/284 Havia quinze minutos que estreara um novo o dia, conforme hoje convencionalizado, quando, fora do refúgio, um hebreu em desespero implorava por socorro. Objetivando chamar a atenção somente do afamado profeta, pois tinha conhecimento de que ele estava nas imediações, e não dos usurpadores, proferia ininterruptamente, quase que sussurrando:

15/285 - “Onde estás, Jesus de Nazaré? Necessito te falar, Jesus de Nazaré!”

15/286 Abiúde e Mateus, capitaneados por Pedro, atenderam o suplicante. Frente a frente com quem entendiam estar em agonia, o ex-pescador em Cafarnaum foi confundido com o procurado. Sem detença, o estranho pôs-se em posição de submissão, constringendo o rude cooperador. O carente não dava oportunidade para que a situação fosse esclarecida. Mesmo envergonhado, com grande dificuldade, mas inusitadamente com paciência, Pedro perguntou ao ansioso indivíduo o que desejava, informando que era um dos discípulos.

15/287 - “Digo que este homem é um de meus apóstolos”, fez-se escutar o bom pastor.

15/288 Para o angustiado varão, o manifestante, iluminado pela tênue clareza proveniente da fogueira que ardia dentro da cava, com certeza, era quem buscava, e mais que rapidamente se ajoelhou. A despeito de instado a se levantar pelo considerado foragido, verbos que não captou, com esperança rogou-lhe:

15/289 - “Aquele que é meu protegido está a perder a vida antes de chegar a este mundo. Não deixes ele ir, é tudo o que tenho. Aquela que deu vida àquele que é meu protegido deixou a vida nesta noite. Outra vez, peço para não deixares que aquele que é meu protegido se vá.”

15/290 - “Simão, de Canaã, digo que teu filho, por agora, não deixará a vivência que inicia. Vai para tua moradia e não turbes tua mente em como alimentarás teu filho. Aquela que veio do mesmo ventre que a tua pessoa, há pouco foi mãe, e nela há leite para as duas crianças. Em verdade, digo que aquela que veio do mesmo ventre que a tua pessoa chegou em Jerusalém para a cerimônia dos pães asmos.”

15/291 O padecedor, com um dos punhos carinhosamente seguro por seu interlocutor, ficou assustado e a se questionar como é que ele inteirara-se de seu nome, que possuía uma irmã e a torturante dúvida que o dominava sobre como nutrir o neonato.

15/292 - “Jesus de Nazaré é mesmo tudo o que falam. Jesus de Nazaré é conhecedor de toda a verdade que vem do Senhor”, concluiu.

15/293 Incontinênti, encetou a oscular os pés do primogênito de Maria e a repetir que ele era o prometido. Maravilhado, não se atentando para o auxílio ofertado para alçar-se, afirmou:

15/294 - “Deste vida àquele que é meu protegido e me mostraste como alimentar ele até que possa cear com as próprias mãos. Falo que caminharei junto da tua pessoa e de teus apóstolos e discípulos para Jerusalém. Antes, vou para minha moradia para levar o corpo de minha companhia que deixou a vida nesta noite ao sepulcro, e esperar aquela que veio do mesmo ventre que a minha pessoa.”

15/295 - “Digo que aqueles que ajudaram teu filho foram os enviados por Deus, não a minha pessoa, e se quiseres seguir junto de mim para Jerusalém, será do meu agrado. Em verdade, digo que nosso Pai conhece a tua fé Nele e o que vai na tua mente.”

15/296 Por haver muito que fora do esconderijo se mantinham, o que causava preocupação no genro de Rute de serem descobertos, penetraram no valhacouto.

15/297 Os subjugados da região muito comentavam em relação ao ocorrido com o vindo da Galileia. Era voz corrente que ele, se fosse encerrado, expiraria; contudo, garantiam que retornaria ao vilarejo para continuar a ensiná-los, vocábulos que o recém viúvo não ignorava. Apesar de os romanos e comandados dos Herodes não saberem seu paradeiro, qualquer hebreu que realmente almejasse encontrá-lo, com ele se defrontaria.

15/298 Na escura habitação, Simão de Canaã, qualificado Simão Cananeu da água, plenamente consciente do significado de suas palavras, para espanto dos que o escutavam e incompreensível para nós, de nenhuma fidúcia em Deus, pronunciou o que, durante milênios, não esquecerá:

15/299 - “Por ter no meu interior que te conheço há muitas colheitas, mesmo sem antes da tua chegada neste lugar nunca ter visto a tua face, falo que caminharei junto da tua pessoa para onde fores, que aliviarei as tuas dores e sofrimentos mesmo que aqueles que possuem poder te condenem à morte.”

15/300 O convencimento depositado pelo adventício na assertiva de que o filho vivia e a confiança que demonstrava no norte anunciado, de que existia vida depois do inevitável decesso, foram inexplicáveis para os ocultos. A plateia tinha ciência de que o bom pastor pereceria e não acreditaram que o não mais aflito varão cumpriria o que enfatizara.

15/301 Prestes a raiar do astro rei, Simão Cananeu abandonou o refúgio. Quando regressou, como asseverara que faria, trouxe, com fartura, saborosa comida, água e leite, deixando os incógnitos admirados de como passara despercebido. O que os, então, saciados desconheciam era que o benfeitor se tornara um dos principais fornecedores em Jerusalém do imprescindível líquido, transportado no

lombo de sua tropa de asnos. Sua clientela era composta de sacerdotes, inúmeros oriundos da distante metrópole, entre eles, Rus Zerá, Herodes Antipas e muitos de seus asseclas.

15/302 Após ter tumultado a esposa, pelo escoar do dia o abastecedor voltou a sua rotina. Na segunda carga que trazia em seus jumentos, na residência de Demétrio, que no cotidiano somente vislumbra-o, esteve para informá-lo:

15/303 - “Jesus de Nazaré fala para que não ires para junto deles nesta noite, porque irás ser visto por aqueles que são romanos, que irão ficar com os pães que estiveres a carregar e irão tirar a tua vida.”

15/304 - “Jesus de Nazaré, apóstolos, discípulos e todos aqueles que estão naquela moradia a fugir daqueles que são romanos e comandados de todos aqueles que são Herodes, não terão o que cear nesta noite”, glosou, entristecidíssimo, o protetedor de Chamí.

15/305 O popular Simão Cananeu da água contornou o problema:^[314]

15/306 - “Se for de tua vontade, caminharei para junto de Jesus de Nazaré quando o Sol se for com pão e água para que todos que naquela caverna estão tenham o que cear. Falo que nem uma só pessoa irá seguir um mercador de água.”

15/307 O escravo livre, contente com a solução proposta, indicou onde buscar pelo mantimento e quem o entregaria, ou seja, os cativos dos de sua gente nas mansões dos poderosos, inclusive do déspota. Quando o negociante se retirava do povoado para, novamente, munir suas ânforas, dissimulava o angariado no fundo dos cestos.

15/308 Pelos vindouros dias, o varão conservou o mesmo proceder, sempre descansando fisicamente junto dos que secundavam o primeiro dos gerados por Maria até na iminência do alvorecer.

15/309 Demétrio, pelo transcurrir das horas após ter paroleado com Simão Cananeu da água, fixou-se em seus afazeres, recolhendo-se antes do crepúsculo vespertino ao seu casebre e dele não se arredando.

15/310 E os dois indivíduos em nada alteraram seus comportamentos nos três posteriores dias.

[314] Simão Cananeu da água era filho de Cananeu, neto de Simão e bisneto de Simão Cananeu, hebreus de respeito. O bisavô e o próprio, em suas respectivas famílias, foram os únicos nascidos homens; o avô tivera um irmão, também de consideração, de antropônimo Cananeu, e o pai, um irmão, Simão, que foi genitor apenas de meninas.

O mercador do essencial líquido herdou o nome de quem descendia e, para que a lembrança do tio não desvanecesse, sua decorosa denominação o antecedeu.

O legatário de Simão Cananeu da água chamou-se Simão Cananeu, pois o protetor, além de ser honrado, estivera com o prometido pelo Senhor.

06 de Abril de 13 d.C., segunda-feira

- Simão Cananeu.

Quinta-feira, 09 de Abril de 13 d.C.

O PÃO NUTRE O CORPO DE CARNE; OS ENSINOS DE DEUS, O ESPÍRITO.

veja 15/314 e 15/316

15/311 Desde a inicial entrada do comerciante na furna, nenhum outro acontecimento chamou a atenção de seus rotativos íncolas.

15/312 Com o negrume imperando, portando muito do que beber, reingressou o intrépido trocador no esconderijo para mais aprendizado. Seus ocupantes, somente então, realizaram a singular refeição do dia. Postando-se vizinho ao redentor, com irrefreável júbilo, anunciou que trouxera o sustento para a vida, porque, sem o mesmo e sem o que saciar a sede, sucumbiriam.

15/313 Apontando a porção que tinha na mão, o bom pastor instruiu o provedor e a nós:

15/314 - **“Digo que se deixarmos a vida de carne por não termos pão para cear, não estaremos mortos. Em verdade, digo que o que morre por ausência de pão e água é o corpo que agora temos, não o espírito, que tornará à vida de carne quantas vezes forem necessárias para que resgate todos os compromissos que conquistou.”**

15/315 - **“Estás a me falar que os ensinoss do Senhor alimentam o espírito como o pão alimenta o corpo que tenho?”**

15/316 - **“Digo que o pão é alimento para o corpo de carne, e os ensinoss de Deus são alimento para o espírito. Alimentemos nosso espírito com os ensinoss de nosso Pai como alimentamos o corpo que agora temos com pão. Em verdade, digo que por intermédio dos ensinoss de Deus, todos desta morada outra vez conhecem que existem vidas após a morte do corpo de carne; outra vez conhecem que todo aquele que os praticar não mais ficará afastado do caminho que conduz até nosso Pai.”**

15/317 Os acantoados viviam momentos de apreensão, pois sabiam, havia muito, que na manhã seguinte, iriam para a residência de Barraquias, onde efetuariam o jantar comemorativo à importante data. Pelo desalento que os consumia, nada perguntaram. Finda a prosa, alguns adormeceram, entretanto, a maioria conservou-se envolta em inquietações.

Sexta-feira, 10 de Abril de 13 d.C.

***NÓS MESMOS, COM OS MAUS SENTIMENTOS QUE
CARREGAMOS, NOS CASTIGAMOS, NÃO DEUS, NOSSO
PAI, QUE NO UNIVERSO É ÚNICO.***

veja 15/349 e 15/353

***PELO TEMPO EM QUE NÃO TREINARMOS OS ENSINOS DE DEUS,
NOSSOS DÉBITOS PERMANECERÃO ASCENDENTES.***

veja 15/357

***DEPOIS QUE SUAS CASAS NÃO MAIS TIVEREM VIVÊNCIAS, OS QUE
NÃO CULTIVARAM OS ENSINOS DE NOSSO PAI ASSEVERARÃO
HAVER UM SÓ CULPADO PELOS SEUS INUMERÁVEIS ERROS.***

veja 15/359

***O QUE SOLICITAM OS NÃO EXERCITANTES DOS ENSINOS
DE DEUS QUANDO NA VIDA VERDADEIRA APORTAM E
LHES SÃO MOSTRADOS SEUS NEFANDOS ATOS?***

veja 15/363

***AMEMOS O IRMÃO QUE ENCONTRARMOS NÃO
COMO SE FOSSE ELE UM DOS DE NOSSA FAMÍLIA,
MAS COMO NOS AGRADARÍAMOS DE SER AMADOS.***

veja 15/377

15/318 Antes que o astro do dia surgisse, o cortês galileu e seus sequazes principiaram a marcha até o lugarejo a que os antigos e gabaritados vaticinadores noticiaram que o Senhor enviaria quem traria Sua verdade.

15/319 Era véspera do sabá. Jerusalém estava repleta para as festividades que estreariam ao pôr-do-sol e terminariam quando ele se fosse, no domingo. Muitos dos da multidão tinham na mente ser Jesus de Nazaré o anelado libertador, mas outros não aceitavam o que proclamava.

15/320 Sua presença provocou felicidade, decepção, abatimento e curiosidade. Felicidade por revê-lo para os que foram por ele auxiliados e, por seu intermédio, conheceram, no estágio da vida de carne que escoava, os ensinoss de Deus; decepção para alguns que nele não acreditavam e não o desejavam por perto, e pior, acompanhado de maltrapilhos; abatimento em muitos dos inteirados dos comentários de que ele pereceria por determinação dos homens de poder. Apóstolos e discípulos se esforçaram para conter os que junto do nascido na luminosa Estrela de Belém ansiavam estar.

15/321 Desde sua chegada, foi assediado por um grupo de hebreus pecuniosos. Um, em voz muito alta, não se cansava de externar o que lhe convinha ser lídimo:

15/322 - “Falo que aquele que foi prometido aos profetas não é esse Jesus de Nazaré. Se esse Jesus de Nazaré fosse aquele que foi prometido pelo Senhor aos profetas, falaria com o Senhor, e não seria igual a esses miseráveis que seguem com ele, que nem túnicas para cobrir seus corpos possuem. Se esse Jesus de Nazaré fosse aquele que foi prometido aos profetas, o Senhor cobriria ele e os seus seguidores com túnicas de ouro, não com pedaços de lã que não cobrem nem as suas vergonhas, e o Seu prometido seria o mais poderoso, não mais um miserável entre aqueles que são miseráveis de sua gente.”^[315]

15/323 Não satisfeito em apenas bradar, começou a arremessar-lhe pequenos seixos. A cada um, proferia:

15/324 - “Rei dos miseráveis: onde está o teu deus? Fala para esse teu deus segurar as pedras que atiro na tua pessoa.”

15/325 Insultuosamente, enquanto o deslocamento prosseguia, apregoeou o detentor de poder financeiro:

15/326 - “Estás a falar para esses miseráveis que dividam tudo o que têm com aqueles que nada têm. O que queres que dividam? As chagas? Ou que deem uma de suas pernas ou um dos seus braços para aqueles que não têm? É o que irão dividir entre eles? Esses teus miseráveis vêm a mim pedir trigo, que sou possuidor de muitos campos de trigo, de muitos escravos. Possuo muitas moedas, que recebi de meu protetor, não para dividir elas com aqueles que são de tua gente.”

15/327 Sem ser contestado, continuou:

15/328 - “Falas que esse teu deus ensina a dividir, mas falo que esse teu deus não trabalhou a terra. Esse deus, que falas ser o Pai de todos, manda dividir o que é meu? Se dividir o que tenho, ficarei miserável, igual a todos que te seguem. Por que não falas que és um enganador, que não és aquele que foi prometido aos profetas? Falo a todos que aquele que foi prometido pelo Senhor não necessitaria que a minha pessoa dividisse o trigo que possuo, porque o Senhor enviaria tudo o que o Seu prometido necessitasse.”

15/329 E o bom pastor defrontou-se com a suntuosa, para a época, edificação. Eram cerca de nove horas, conforme hoje convencionado. Com a concordância dos de sua casta, conservou-se o varão a articular impropérios, ante o estacionar dos da vaga humana:

15/330 - “Falo a todos que te seguem que és um enganador, que não és aquele que foi prometido pelo Senhor aos profetas, que o Senhor não fala com a tua pessoa, que não foi o Senhor que falou para ensinares a todos que dividam um pouco do que lhes pertence. Falo que não vou dividir o que me pertence com possuídos

[315] ... com pedaços de lã que não cobrem nem as suas vergonhas ...: referia-se a Simão de Cesareia.

pelas chagas, adúlteras e saqueadores, que não é para darmos oferta a pecadores, mas ao Senhor neste Templo, que não vou dividir tudo o que me pertence porque estás a falar que és aquele que foi prometido pelo Senhor.”

15/331 Escudado pelos de sua classe, proclamou:

15/332 - “Não fales blasfêmia, elas irão te levar à morte. Falas que estás a trazer os ensinamentos do Senhor a todos os povos, mas não vejo todos os povos a te seguir. Aqueles que estão a caminhar com a tua pessoa são possuídos pelas chagas, aleijados, paralíticos, adúlteras e saqueadores. Falo que todos aqueles que estão à tua volta são pecadores. São esses que falas que o Senhor irá libertar?”

15/333 Depois de gargalhar, decretou:

15/334 - “Falo que não há como libertar todos esses miseráveis porque estão a pagar os pecados de seus protetores.”

15/335 Finalizou, com sarcasmo ainda mais refinado:

15/336 - “Jesus de Nazaré dos pecadores: o teu deus irá me condenar e a todo aquele que não crer que és aquele que foi prometido aos profetas? Jesus de Nazaré dos pecadores miseráveis: fala para onde o teu deus irá me mandar e a todos aqueles que lançarem pedras na tua pessoa! Qual condenação irei receber do teu deus, profeta de Nazaré? Já que falas ouvir o Senhor, onde Ele está agora que não te mostra o caminho a seguir? Roga a esse teu deus que envie seus anjos para te libertarem da morte, porque irás ser levado à morte.”

15/337 Um dos asseclas do provocador, com desdém, manifestou-se:

15/338 - “Vieste do Senhor e do ventre de uma pura? O que falas serem ensinamentos são teus?”

15/339 Quando o detrator nada mais de desabonador tinha para propagandear e as eventuais questões haviam sido efetuadas foi que o primeiro dos frutos do útero de Maria, sentando-se em uma pequena elevação e encostando-se em uma rocha, local em que poderia ser avistado e escutado com facilidade e do qual visualizava os da turba, o líder discutidor e os de seu grupo, bem como as escadarias e a porta que acessava ao interior do Templo do Monte, apregoeou:^[316]

15/340 - “Em verdade, digo que vim de Deus, como todos nesta e em outras moradas por Ele criadas, que os ensinamentos que trago a todos os povos não são meus, são de nosso Pai.”

15/341 No entanto, foi interrompido pelo sempre escarnecedor general da súcia endinheirada:

[316] Mateus Filho, como costumeiro, junto de Jesus também sentou-se. Nesse dia, a pedido de Lázaro e Marta, ele era o guardião da pequenina, que, desde poucos minutos depois da entrada do bom pastor em Jerusalém, dele não se desgrudou.

15/342 - “Fala qual o caminho que devo seguir para chegar a esse teu deus, que estás a falar ser o Pai de todos: aquele que vai para Belém ou aquele que vai para Cafarmaum?”

15/343 - **“Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos de Deus é o caminho que nos conduz a Ele.”**

15/344 - “Esse teu deus é o Senhor de Moisés? ...”

15/345 - Contudo, se o inquiridor intrépido fosse, noticiaria em alto tom vocal o que intimamente completou:

15/346 - “... aquele que expulsava de sua caravana até aqueles de sua própria família, aquele que castigava todos aqueles que eram hebreus que não cumpriam o que ordenava.”

15/347 - “Em verdade, digo que os ensinamentos que trago a todos os povos nos mostram a existência de um Deus justo e bom, nos mostram que nosso Pai não nos castiga porque não ofertamos a Ele trigo ou ovelhas.”

15/348 - O cordato professor, com determinação, prosseguiu:

15/349 - **“O que nos castiga, digo que são os maus sentimentos que carregamos dentro de nós: o ódio, a cobiça, o querer tudo só para nós. Em verdade, digo que a cobiça, o ódio, o querer tudo para nós nos castigam e fazem com que não amemos nossos próximos como irmãos que são, nos fazem não praticar os ensinamentos de Deus, o único caminho para que todos desta morada amem ao próximo como se agradariam de ser amados por ele.”**

15/350 - “O que te perguntei foi se esse teu deus é o Senhor de Moisés?”

15/351 - “Digo que nosso Pai é o Deus de Moisés, da minha, da tua pessoa ...”

15/352 - Dirigindo-se aos da multidão, concluiu:

15/353 - **“... e de todos vós. Em verdade, digo que em todo o universo existe um só Deus, o Pai de todos nós.”**

15/354 - “Crês que os ensinamentos que estás a falar ser desse teu deus do universo serão aceitos por todos os povos, como falas?”

15/355 - “Em verdade, digo que, por agora, muitos não praticarão os ensinamentos de Deus e nem quererão ouvir sobre Ele.”

15/356 - “E o que irá acontecer àqueles que, como a minha pessoa, não querem praticar o que estás a falar serem ensinados?”, continuou, debochadamente, o provocador.

15/357 - **“Em verdade, digo que todo aquele que, por agora, não quer praticar os ensinamentos de Deus, tornará, várias vezes, à vida de carne e se compromissará ainda mais por querer ficar no caminho das alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai.”**

15/358 - “Aquele que está a buscar só essas alegrias passageiras que falas, quando a vida deixar seu corpo, irá reconhecer todo o mal que fez?”

15/359 - “Quando aquele que não quer praticar os ensinamentos de Deus deixar o corpo que tem e na vida verdadeira chegar, digo que negará tudo o que fez de mal a seus irmãos, que não quererá ver o que lhe é mostrado. Todo aquele que não praticar os ensinamentos de nosso Pai, quando sua casa não mais tiver vivência e na vida verdadeira chegar, anunciará que tudo o que lhe é mostrado é engano, que não foi ele que fez o irmão sofrer, que não foi ele que o castigou, que não tirou sua vivência, que não cortou sua língua, braço ou perna. Em verdade, quando não tiver como fugir de tudo o que fez e que lhe é mostrado, digo que anunciará que foi um outro irmão o culpado por ter feito o que fez.”

15/360 - “Nada do que falaste irá me acontecer, porque não fiz nem um só desses males que anunciaste.”

15/361 Todavia, em secreto, Adonias patenteou sua inocência:

15/362 - “Sei que não sou culpado por ter tirado vidas, cortado línguas, mãos e pernas. As línguas que cortei foram porque fui insultado, as mãos dos saqueadores, as pernas dos saqueadores de ovelhas que cortei foram porque fui obrigado a defender minhas terras. Já aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa, que agora está em um trançado de palha e depende de mim para ter pão e um pouco de água, quando o meu protetor deixou a vida, queria ficar com a parte das terras que me pertenciam, o porquê que dei várias golpes com uma madeira nas suas costas. Sei que não sou culpado, que a culpa é daquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa que quis me saquear na parte das terras que me pertenciam.”

15/363 - “Digo que muitos espíritos que estão na vida de carne, que anunciam não serem culpados de nada, que o culpado é um outro, quando deixarem o corpo que têm e na vida verdadeira chegarem, insistirão que não são culpados de nada, que o culpado foi um outro filho de Deus. Apesar de não aceitarem o que lhes é mostrado, pedirão que, se forem mesmo eles os causadores de todo aquele sofrimento, que tornem à vida de carne sem braços ou pernas para passarem pelo mesmo mal que causaram, sempre a ter na mente que não lhes será dado o que pediram porque não foram eles os causadores daquele sofrimento. Em verdade, digo que o que pediram será aceito porque eles têm na mente se esconderem do que fizeram, e tornarão a um outro corpo de carne com o mesmo mal que causaram, não para serem castigados, mas para que resgatem os compromissos que conquistaram.”

15/364 O hebreu, por rememorar seus atos pretéritos, concluiu, consoante o sedimentado na época, que seu único herdeiro nascera mutilado para pagar seus erros. Dirigindo-se ao afortunado materialmente, o bom pastor orientou-o:

15/365 - “Digo que o teu filho não resgata as tuas faltas, que não és o culpado pelo sofrimento dele. O teu filho resgata compromissos dele de vivências passadas. **Em verdade, digo que todo aquele que fizer mal a um só de seus irmãos, filho de Deus, nesta ou em vivências futuras resgatará o compromisso que conquistou.**”

15/366 O pasmo que dominou quem havia pouco atirava calhaus, menor apenas que em seus compartes, ignorantes do desvendado e que, envergonhados, retiraram-se na quase totalidade, foi inenarrável. Respeitosamente, o aluno indagou:

15/367 - “Falaste que todo o mal causado a um outro terá que ser resgatado?”

15/368 - **“Em verdade, outra vez digo que todo mal que causarmos a um só irmão será por nós mesmos resgatado, nesta ou em vivências futuras.”**

15/369 - “Então, aqueles que são Herodes e todos aqueles que são romanos não irão chegar junto desse deus que estás a falar!”

15/370 - **“Para nosso Pai, digo que não é importante o tempo que passe para que estejamos junto Dele. Em verdade, digo que Deus sabe que chegaremos até Ele sem compromisso algum com um outro de nossos irmãos.”**

15/371 O varão, depois de hesitar, avizinhou-se de seu professor e confessou:

15/372 - “Só agora sei que vieste do Senhor. Nem aqueles que são de minha família têm conhecimento de que tenho um protegido que não caminha e que não tem palavras em sua boca. Saí de Rafá quando ele não tinha nem uma colheita para que nem uma só pessoa me olhasse como um pecador. Mostraste a minha pessoa que não sou o causador de todo o sofrimento que há naquele que é meu protegido. Falo que não quero o mal daquele que é meu protegido, que muito tenho a pessoa dele na minha mente.”

15/373 - “Digo para cuidares do filho de Deus que agora veio como teu filho na vida de carne para que não tenhas compromissos com ele em vivências futuras. Antes de chegares ao corpo que tens, assumiste o compromisso de cuidar dele, porque em vivência passada deixaste de amparar um irmão com o mesmo mal. Em verdade, digo para não turbares tua mente com o irmão que deixaste de amparar porque ele já está na vida de espírito.”

15/374 Nada mais Adonias articulou e, cabisbaixo, afastou-se.

15/375 Gesedeu, um dos colegas do norteadado, observando que o outrora altivo integrante da mesma casta se apartava, julgando-o humilhado, irritado com os vocábulos do vindo da Galileia, questionou-o, iniciando esclarecedor diálogo:

15/376 - “Estás a falar a todos para que gostem de um excluído como gostam de um daqueles que é de sua própria família?”

15/377 - **“Digo que muitos não amam nem aqueles que vieram na mesma família na vida de carne, porque estão sempre divididos pelos bens desta morada. Em verdade, digo para amarmos nosso próximo não como um dos de nossa família na vida de carne, mas como nos agradaríamos de ser amados.”**

15/378 Mansueto, complementou:

15/379 - *“Em verdade, digo que virá o tempo em que não necessitaremos dos ensinamentos de Deus para dividirmos um pouco do que temos com aqueles que nada têm.”*

15/380 - “E o que haverá de acontecer se todos se amarem como irmãos?”, intimamente se interrogou um distinto espectador.

15/381 - “Em verdade, digo que se amarmos ao nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele, não mais o faremos de escravo e nele não lançaremos pedras.”

15/382 Sem detença, Gesedeu sentenciou:

15/383 - “Quando esse tempo que falaste chegar, sei que não irá mais haver esses teus ensinamentos. Após a tua morte, todos aqueles que têm poder acabarão com esses ensinamentos que estás a anunciar, como fizeram com o que falaram todos aqueles que foram profetas que vieram antes da tua pessoa.”

15/384 Vaticinando o que ocorreria neste globo por mais de dois milênios, Jesus replicou:

15/385 - *“Digo que por muitas e muitas colheitas, os homens de poder não deixarão seus irmãos que nesta morada estão conhecerem, outra vez, os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que em tempos que virão, nosso Pai permitirá que um dos Seus pequeninos outra vez traga a todos os povos os Seus ensinamentos como agora anuncio.”*

15/386 Por o fariseu se arredar, Isaías, cativado com o assunto, inquiriu ao ilustre adventício:

15/387 - “Irá ser o Senhor que irá anunciar a chegada desse pequenino ou irá ser aqueles que irão vir a este mundo como profetas?”

15/388 - *“Em verdade, digo que a chegada do pequenino de Deus que virá a esta morada trazer os Seus ensinamentos outra vez, não será anunciada.”*

15/389 - “Alguns daqueles que são hebreus, quando a vida deixar seus corpos, irão para o sepulcro. A tua pessoa irá para o reino do Senhor no corpo que tens, já que do Senhor vieste?”

15/390 - “Digo que o corpo que agora tenho, após sua morte, irá para o sepulcro, como o de todos vós, mas o espírito que tem como casa o corpo de carne que agora vês, permanecerá por mais algumas luas nesta morada criada por Deus. Em verdade, digo que só após algumas luas da morte do meu corpo de carne é que irei para a vida de puro espírito, e, então, para junto de nosso Pai, onde todos nós estaremos quando praticarmos os Seus ensinamentos.”

15/391 - “E o que todos aqueles que são hebreus irão fazer depois que a tua pessoa for para a vida de puro espírito que falaste?”

15/392 - “Em verdade, digo não só para os hebreus, mas para todos os povos, que pratiquem os ensinamentos de Deus, o único caminho que nos leva para junto Dele.”

QUEM SE APOSSAR DO QUE NÃO LHE PERTENCE, NESTE OU EM SUBSEQUENTES ESTÁGIOS NA VIDA DE CARNE, NO DEVIDO MOMENTO TERÁ O QUE É SEU ASSENHOREADO.

veja 15/405

PROPAGUEMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI COM O SINGULAR OBJETIVO DE QUE O IRMÃO QUE NOS ESCUTA, MAIS UMA VEZ, SE INTEIRE DA SENDA QUE CONDUZ A DEUS.

veja 15/414

QUANDO O FILHO SERÁ MAIOR QUE O PAI?

veja 15/414

I)

15/393 Diferentemente de Herodes Antipas, que de outras preocupações estava imbuído, a movimentação do bom pastor era aplicadamente estudada por Rus Zerá, Caifás e diversos asseclas que, da cobertura do Templo do Monte, testificavam os fatos.^[317]

15/394 Não demorou para que o poderoso forasteiro com Pôncio Pilatos, seu superior na tetrarquia, reunisse-se. No decorrer do desjejum do efeminado, já alta manhã, insistiu na imperiosa urgência de aferrolhar o atrevido galileu, que, segundo o acusador, continuava a incitar os do vilarejo contra Roma e seus governantes.

[317] **Herodes Antipas** parca autoridade detinha. De seu palácio não saía por querer manter-se recuado dos penuriosos. Estava impregnado de uma certeza: o unigênito de Izabel, que mandara decapitar havia poucas luas, pretendia lhe tirar a vivência. Quase não mais dormia. Quando conseguia, em minutos despertava agitado e, aos gritos, determinava que levassem o Batista para longe, pois ele pleiteava vingança, cortando sua cabeça.

Dia e noite repetia as mesmas palavras. Os que serviam o tirano afiançavam que ele perdera a razão. Imbuído de profundo temor de se tornar um leproso, para não viver como um miserável, pois julgava que, na pobreza, contraía-se a terrível doença, trocava por moedas seus bens.

A respeito de Jesus de Nazaré e seus seguidores nada aspirava escutar porquanto os que os aceitavam eram os desprezíveis e os portadores do mal das chagas. Desde que João sucumbira, vivia sem a escassa paz que tinha.

Enlouquecido, foi desterrado, terminando sua vivência completamente sozinho e na miséria absoluta, na Grécia, em 22 d.C..

15/395 - “Esse profeta de Nazaré não me parece perigoso”, manifestou-se o gorducho procurador depois de prestar atenção nas alegações do desejado subalterno.

15/396 - “Esse Jesus de Nazaré não é como os outros falsos profetas que passaram por Jerusalém. Tudo o que esse Jesus está a falar, para os hebreus tem fundamento, o porquê de tantos estarem a seguir esse falso profeta. Até Mateus, um coletor de impostos de muito respeito, está entre os que seguem esse Jesus, e Mateus não é um homem sem sabedoria, Mateus não está a sofrer ou é um possuído pelas chagas, como falaste que são os homens que seguem esse falso profeta. Até José de Arimateia está a defender esse Jesus de Nazaré. Se está a defender esse falso profeta, é porque nele crê.”

15/397 Consciente de que seu chefe imediato permanecia receoso em determinar a prisão do filho do carpinteiro, mas como era o que ardentemente anelava, Rus Zerá, então, com argumentação que decretou ser eficiente, variante da que utilizara com Judas Escariotes, prosseguiu:

15/398 - “Se esse Jesus tiver poder que vem do deus dos hebreus, sei que não irá ser encerrado; se esse falso profeta for o protegido do deus dos hebreus, o deus dos hebreus não irá permitir que seu enviado seja encerrado. Qual protetor deixaria um protegido de grande valor em conhecimento perder a vida nas mãos de um homem que não conhece as suas Leis? Se esse Jesus de Nazaré é o protegido do deus hebreu e foi por ele enviado, por que não veio entre os homens de sabedoria, por que não falou para os homens de sabedoria de Jerusalém, que poupariam sua vida deixando que provasse ser o prometido pelos profetas hebreus?”

15/399 Demonstrando conveniente submissão, insinuando que saciaria a tara de seu colocutor caso atendido, proferiu:

15/400 - “Se me ordenares encerrar esse Jesus e esse falso profeta não for encerrado, ele é o prometido pelo deus hebreu, mas se esse Jesus de Nazaré for encerrado por mim, não passa de um hebreu comum, como todos os outros hebreus que creem em um único deus, deus que nem uma só pessoa consegue ouvir, deus que nem uma só pessoa consegue ver a sua face. Se me ordenares encerrar esse Jesus de Nazaré, trarei esse profeta blasfemador a tua presença para ser julgado e condenado por todas as blasfêmias que saíram de sua boca.”

15/401 Finalmente, Pôncio Pilatos cedeu, autorizando a captura do bom pastor. No entanto, em seu íntimo, delineado estava como obraria se fosse preciso sentenciar o vaticinador.

II)

15/402 Não somente Rus Zerá se interessava pelos acontecimentos envolvendo o aclamado servador. Também João Bedeu, ainda em discórdia com Judas

Escariotes, fazia-se atento.^[318] Conservava-se o do mesmo ventre que Tiago Bedeu com a cabeça camuflada por seu manto, pois objetivava não ser reconhecido, principalmente, pelo primogênito de Maria e seus cooperadores.

15/403 Ao verificar que quatro dos marcados do caçula de Ana caíram, sorrateiramente, aproximou-se da diminuta elevação na qual os da multidão recebiam os ensinamentos de Deus. Desavergonhadamente, acercou-se deles e, com sua indumentária, ocultou-os da visão dos apóstolos e discípulos, apreensivos com os soldados romanos, que, a cada instante, cresciam em número e mais perto ficavam. Não se deparou com obstáculo para usurpar mais alguns dos enrolados de couro.

15/404 Satisfeito seu escopo, retirava-se com astúcia, andando para trás, mas fitando o redentor. Esse, com meiguice, dirigindo-se à plateia; todavia, com os olhos nos do que se evadia, apregoeou:

15/405 - **“Digo que todo aquele que se apropriar do que pertence a um irmão, nesta ou em vivências futuras, encontrará aquele que se apropriará do que lhe pertence. Em verdade, digo que não há nada que façamos escondido que Deus não veja.”**

15/406 O ladrão, que não parara de se deslocar, ciente de que o articulado fora para ele, indagou em alto tom:

15/407 - “O que estás a falar?”

15/408 - “Em verdade, digo que há um irmão entre nós que se apropriou de escritos com os ensinamentos de Deus e tem na mente os anunciar a muitos de nossos irmãos como se fossem dele.”

15/409 Após pequena pausa, finalizou:

15/410 - “Digo que não é a forma correta de anunciar os ensinamentos de Deus a nem um só de nossos irmãos. Em verdade, digo a todo aquele que for anunciar a um irmão os ensinamentos que trago, que anuncie serem eles de nosso Pai, não seu.”

15/411 João Bedeu, imbuído de sua lidimidade, não prestou a mínima atenção nos verbos pronunciados. Tinha ele no pensamento enquanto orientado:

[318] Para **João Bedeu**, Judas Escariotes se constituía no inigualável exemplo de um bem sucedido varão, pois o que almejava obtinha, e, por ser do gosto dos dominadores, não demoraria para ser um homem de poder. Entretanto, versado de que seu inspirador conservava-se na posse de muito dinheiro, e romano, contrariamente a ele, que dificilmente carregava algum, interrogava-se do porquê de nunca ter sido recompensado pelas informações prestadas, em inúmeras ocasiões, sobre por qual vereda o prometido iria, em que cidade estaria com os da caravana que o comboiava. Enquanto permanecia sem recursos, sentenciava que o erudito possuía muitas propriedades em Jerusalém. Decidido a alterar a situação, exigiu-lhe parte de sua fortuna, pois, se não a tivesse, delatá-lo-ia.

Possesso, Judas Escariotes ameaçou-o, afirmando com veemência que, se noticiasse ao vindo de Maria ou a um de seus apóstolos ou discípulos, diria para Rus Zerá trucidá-lo. Apavorado por encontrar a morte, João Bedeu se afastou do antigo inseparável amigo, convicto de que sempre fora enganado.

15/412 - “Com os ensinamentos do Senhor em meu poder, irei ser glorificado, irei ser maior que Jesus e irei ter mais poder que Judas de Escariotes. Todas as ofertas feitas ao Senhor irão ser minhas porque todos irão conhecer que sou o caminho para chegar ao Senhor e aquele que fala com o Senhor. Falo que irei ser o Senhor em todos os lugares que caminhar, porque todos aqueles que são hebreus irão ver a minha face.”^[319]

15/413 Consciente do íntimo de seu ex-colaborador, prosseguiu o bom pastor:

15/414 - **“Digo para anunciarmos os ensinamentos de Deus a todos os nossos irmãos que nesta morada não conhecem o caminho que conduz a Ele sem buscarmos glória, poder, sem buscarmos ser maiores que um outro irmão, sem que obtenhamos moedas daqueles que nos ouvem pelo que anunciamos. Se anunciarmos os ensinamentos de nosso Pai para obtermos moedas, para sermos maiores que um outro irmão, por poder, por glória, conquistaremos compromissos que serão resgatados ainda na vivência que temos, ou em vivências futuras. Em verdade, digo que o filho não é maior que o Pai, que em tempo algum o filho será maior que o Pai, porque, se o filho fosse maior que o Pai, o filho é que seria o Pai.”**

15/415 Apesar de inferir o articulado, João Bedeu simulou desentendimento e afastou-se; porém, conservou-se pouco distante, concentrado no agir de seu professor e nos comentários que se faziam intensos entre os da turba de que o profeta de Nazaré seria encarcerado e sucumbiria. Havia dias que pela importante urbe, exclusivamente, debatia-se o que ao visitante sucederia. Pelo que se inteirara, sua secreta exatidão se mostraria realidade:

15/416 - “Como Jesus irá caminhar para a morte, seguirei para Cessareia e falarei dos ensinamentos do Senhor a todos.”

15/417 Obrando, como muitos, no intento de justificar o injustificável, concluiu para consigo mesmo:

15/418 - “Sei que foi o Senhor Aquele que fez com que os escritos que agora tenho chegassem em meu poder, que o Senhor quer que a minha pessoa anuncie os Seus ensinamentos após a morte do Seu prometido. Sou um enviado do Senhor para seguir após Jesus. Quando a minha pessoa estiver a anunciar os ensinamentos do Senhor a todos, irei falar que não estou só, que o Senhor está e fala com a minha pessoa; que sou aquele que o Senhor elegeu entre todos os apóstolos e discípulos para anunciar os Seus ensinamentos após Seu prometido deixar a vida; que sou o protegido que o Senhor mais gosta; que Jesus está a caminhar junto de mim, e serei glorificado.”

[319] ... **porque todos aqueles que são hebreus irão ver a minha face...**: do Senhor, que habitava o Templo do Monte, os de sua gente jamais observaram o semblante. Para si mesmo garantia que visitaria os mais significativos vilarejos para que o vissem e o tocassem.

15/419 O varão não executou de imediato o que planificou. Manteve-se no povoado por um curto período, quando, aproveitando a situação reinante, furtou a quase totalidade dos marcados do caçula de Ana. Somente, então, para Cessareia partiu.

15/420 - “Mas não devo glorificar a tua pessoa, que estás a trazer os ensinamentos de Senhor a todos os povos?”, indagou Izaque, que abrangerá a assertiva, ao cordato galileu.

15/421 - **“Em verdade, digo para glorificarmos nosso Pai, o criador de todo o universo, que nele tem muitas moradas e em todas elas, muitos filhos.”**

15/422 Samuel, um outro dos da plateia, entusiasmado com a última, para ele, revelação do discursador, questionou-o:

15/423 - “Quando o Senhor criou toda Jerusalém, criou a tua pessoa para que viesse falar a todos os ensinamentos que estás a trazer?”

15/424 - “Quando Deus criou o universo, digo que criou muitos filhos. Em verdade, o espírito que tem como casa o corpo que agora vês, digo que não foi criado junto com o universo.”

15/425 - “Foi o Senhor Aquele que te falou para que viesses trazer a todos esses ensinamentos ou és o próprio Senhor?”

15/426 - “Digo que não sou Deus, que sou um dos Seus filhos, como são todos desta e das outras moradas por Ele criadas. Em verdade, quando a minha pessoa estava para tornar ao corpo que agora tenho, os enviados por Deus me orientaram no que anunciar a todos os povos e me disseram que estariam junto de mim o tempo todo.”

***COMO NOS LIBERTAREMOS DO MAL QUE NESTA OU EM
VIVÊNCIAS ANTERIORES FIZEMOS A UM IRMÃO?***

veja 15/430

***QUAL PROCEDER ADOTAR PARA PERMITIRMOS
AOS NOSSOS CREDORES SEM O TEMPLO FÍSICO QUE
PROSSIGAM SUAS JORNADAS ATÉ DEUS?***

veja 15/430

***SE AS REMINISCÊNCIAS NOS DOMINAREM, ESTAREMOS
SEPULTANDO NOSSO PRESENTE E NOSSO FUTURO.***

veja 15/432

***NOSSOS ATOS PRETÉRITOS NOS SÃO ÚTEIS COMO APRENDIZADO
OBJETIVANDO QUE NÃO MAIS COMETAMOS OS MESMOS ENGANOS.***

veja 15/432

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

**COM AS LEMBRANÇAS IMPREGNANDO NOSSO HOJE, NEM
ESCUTAR OS ENSINOS DE NOSSO PAI CONSEGUIMOS.**

veja 15/434

**QUANDO NÃO MAIS OFENDEREMOS, NÃO MAIS
MAGOAREMOS UM OUTRO FILHO DE DEUS?**

veja 15/434

**COMO REPARARMOS NA VIVÊNCIA QUE TEMOS O MAL
PERPETRADO CONTRA NÓS MESMOS E CONTRA UM IRMÃO?**

veja 15/436

**CONSCIENTES DE QUE AGIMOS ERRONEAMENTE CONTRA
NOSSO SEMELHANTE, ABANDONEMOS A LEVIANA CONVICÇÃO
DE QUE SOMOS SUPERIORES A ELE E LHE ROGUEMOS
PERDÃO, E NÃO MAIS SEREMOS ACOSSADOS.**

veja 15/444

**ATENDEMOS AO NOSSO ÍNTIMO SE
DECIDIRMOS PEDIR PERDÃO A UM IRMÃO.**

veja 15/452

**POR DECRETARMOS QUE SOMOS MAIS EMINENTES
QUE NOSSO PRÓXIMO, O MAL QUE DETEMOS NOS
IMPOSSIBILITA ACEITAR ESTARMOS EQUIVOCADOS.**

veja 15/455

**QUEM NÃO PRATICA OS ENSINOS DE NOSSO PAI, QUANDO
SENTENCIA QUE FOI ULTRAJADO, NÃO ESQUECE O FATO E
DESESPERADAMENTE ANSEIA SE VINGAR.**

veja 15/457

**AO NOS DESCULPAMOS COM UM IRMÃO, ATUAMOS
EGOISTICAMENTE QUANDO ...**

veja 15/460

**SE OS VILIPENDIADOS POR NÓS NÃO PROCURAREM SE
DESFORRAR, É PORQUE NOS PERDOARAM; CONTUDO, ...**

veja 15/463

**OS QUE ALMEJAM A VINDITA ESTÃO A SE
ENTERRAR AINDA COM VIVÊNCIA.**

veja 15/463

NOS CONVERTEMOS EM NOSSOS PRÓPRIOS ALGOZES QUANDO ...

veja 15/465

QUEREMOS TER PAZ NA NOSSA MENTE? ENTÃO, ...

veja 15/467

***SE SOLICITARMOS PERDÃO AO IRMÃO QUE OFENDEMOS
E QUE NÃO SE SENTE OFENDIDO, LHE FAREMOS
NOVAMENTE SOFRER A DOR JÁ OLVIDADA.***

veja 15/469

***QUANDO É QUE BUSCAMOS CLEMÊNCIA PARA O QUE FIZEMOS
E JÁ FOMOS ESCUSADOS, MAS NÃO NOS PERDOAMOS?***

veja 15/471

***POR QUE PERMANECEMOS POR MUITAS PRIMAVERAS
EM UM CORPO DE CARNE QUE FENECE AOS POUCOS?***

veja 15/475, 15/477 e 15/515

***E POR QUE MUITOS DOS FILHOS DE DEUS QUE NESTE ORBE
ESTÃO, TEM PERNAS, MAS NÃO ANDAM; TEM ALIMENTO EM
ABUNDÂNCIA, MAS NÃO CONSEGUEM COMER; CONSERVAM-SE
IMOBILIZADOS EM SEUS LEITOS POR ANOS?***

veja 15/479

A VIVÊNCIA QUE TEMOS É NOSSA PROPRIEDADE?

veja 15/496

***SE POSSUÍMOS AFINIDADES COM UM IRMÃO QUE
PERPETRA ATROCIDADES, SOMOS DIFERENTES DELE?***

veja 15/500

SÃO CONSEQUÊNCIAS DO SUICÍDIO: ...

veja 15/509 e 15/515

15/427 Após instruir não somente os da multidão sobre a imensurabilidade do Pai, dele um hebreu muito abatido, aparentando incontáveis luas mais do que as que tinha, aproximou-se. Acarretando compaixão pela sua condição, pois não refreava as lágrimas, o varão pleiteou:

15/428 - “Mostra como me libertar de tudo o que passa no meu interior. Falo que aqueles que são de minha família deixaram a vida há muitas colheitas e não me liberto das suas faces. Tenho no meu interior as palavras de meu protetor e as daquela da qual vim, tudo o que fiz junto deles, o bem e o mal que me causaram.

Fala o que devo fazer para libertar o meu interior. Devo trocar as terras que me pertencem e te seguir? Devo ser um de teus discípulos para que tudo o que já vivi não mais me cause tormentos?”

15/429 O que o angustiado não explanara é que padecia com o remorso das ações que executara em prejuízo dos seus, o que, para o primeiro dos gerados por Maria, nítido se fazia. Não divulgando o que o indagador em secreto mantinha, com clareza norteou-o, aos da turba e a nós:

15/430 - **“Para nos libertarmos de todo o mal que fizemos nesta ou em vivências passadas a um irmão, digo que tornaremos à vida de carne para recebermos o mesmo mal que fizemos. Em verdade, até que, outra vez, aqueles que fizemos sofrer, aqueles que magoamos tornem à vida de carne, digo para praticarmos os ensinoss de Deus com todos os irmãos que encontrarmos, para que, aqueles que fizemos o mal e não mais possuem um corpo de carne, o porquê de muitos de nós não os vermos, mas que estão juntos de nós a nos cobrar o mal que receberam, continuem seus caminhos.”**

15/431 - “Fala como libertar o meu interior dos momentos bons e não bons que tive junto daqueles que são de minha família!”, rogou o homem, que nada absorvera do proferido.

15/432 - **“Digo para deixarmos o passado sepultado. Todo aquele que tem na mente só o passado, sepulta o seu presente e o seu futuro. Em verdade, digo que o passado só ajuda o presente e o futuro quando com ele aprendemos a não mais cometer os mesmos erros.”**

15/433 - “Mas só tenho no meu interior o que falaste para sepultar, não consigo nem ver o que está a acontecer ao meu redor”, confessou o desditoso, então, inferindo o articulado.

15/434 - **“Digo que se conservarmos na mente só o passado, nem ouvir os ensinoss de Deus conseguiremos quando eles, outra vez, nos são anunciados, que se na mente conservarmos só o que passou, só reconheceremos nossa estada na vida de carne quando na vida verdadeira chegarmos. Em verdade, até que pratiquemos os ensinoss de nosso Pai, digo que não deixaremos de cometer maldades contra nossos irmãos.”**

15/435 - “Como o mal que cometi poderá ser resgatado?”

15/436 - **“Digo que não há como mudar o passado, mas, na vivência que agora temos, há como iniciarmos o resgate do mal cometido contra nós mesmos e contra nossos irmãos, que é praticarmos os ensinoss de Deus com todo aquele que encontrarmos. Em verdade, digo que, com a prática dos ensinoss de nosso Pai, deixamos o caminho do mal para trás.”**

15/437 - “Não quero que esse profeta saiba que tirei as vidas daqueles que vieram do mesmo ventre que a minha pessoa”, intimamente asseverou o questionador, que se calou e afastado permaneceu.

15/438 Jacó, que enfrentava dificuldade semelhante, apregoou:

15/439 - “Como posso me libertar daqueles que eram da minha família e que já perderam a vida, mas ainda vejo suas faces? Fala o que devo fazer para que não mais estejam junto da minha pessoa!”

15/440 Todavia, sem arrependimento, para si mesmo garantiu:

15/441 - “Aqueles da minha família que tirei a vida eram de pouca sabedoria, não tinham como cuidar das terras que agora me pertencem.”

15/442 - “Em verdade, digo que esses nossos irmãos estão junto da tua pessoa a buscar vingança pelo que fizeste a eles.”

15/443 Dirigindo-se à coletividade, concluiu Jesus:

15/444 - **“Em verdade, digo que se não mais quisermos ser perseguidos por aqueles que magoamos, por aqueles que fizemos maldades e que não mais possuem um corpo de carne, mas que estão juntos de nós a nos cobrar pelo que lhes fizemos, limpemos nossa mente do sentimento de que somos superiores a um só de nossos irmãos e peçamos perdão àqueles que fizemos maldades, que magoamos.”**

15/445 - “Mas não há como pedir perdão àqueles de minha família, porque já deixaram a vida que tinham.”

15/446 - “Digo para devolveres as terras de que tens a posse àqueles das famílias dos que vieram do mesmo ventre que a tua pessoa, terras que lhes pertencem. Quando devolveres o que não te pertence e pedires perdão a teus irmãos que na vida verdadeira estão, filhos de Deus como todos nós, pelo mal que fizeste a eles, nem um só deles deixará de seguir seus caminhos. Em verdade, se agires como agora te digo, não mais verás a face daqueles que agora te perseguem.”

15/447 - “Falo a todos que estou com muita vergonha por ter cometido tão grande mal com aqueles que eram de minha família”, anunciou Jacó, atônito.

15/448 - “Quando, nesta vivência, cometeste maldades contra aqueles que vieram do mesmo ventre que a tua pessoa, digo que não tinhas conhecimento dos ensinamentos de Deus. Agora que outra vez conheces os ensinamentos de nosso Pai, pratica todos eles com nossos irmãos. **Em verdade, digo que se praticarmos os ensinamentos de Deus, deixaremos o caminho do mal para trás.**”

15/449 Sem detença, Gibiá se manifestou:

15/450 - “Um daqueles que vieram do mesmo ventre que a minha pessoa cometeu adultério com a companheira de um outro que é de minha família. Como que aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa e que cometeu adul-

tério poderá corrigir seu erro? Deve ele pedir perdão ao outro que é de minha família?”

15/451 O varão, sem hombridade para revelar que o violador da fidelidade conjugal fora ele, não almejava se escusar pelo ato executado com premeditação. Côncio do fato, o redentor instruiu-o:

15/452 - **“Se decidirmos pedir perdão a um irmão, digo para ficarmos atentos com o que vai na nossa mente. Não pediremos perdão só para nos vingar do que nosso irmão, filho de Deus, nos fez no passado? Em verdade, digo para ficarmos atentos com o que vai na nossa mente ao decidirmos pedir perdão a um de nossos irmãos, se buscamos o perdão pelo que fizemos ao irmão que magoamos ou se pedimos perdão ao irmão que magoamos, e que no passado nos magoou, só para que esse irmão passe a mesma dor que passamos.”**

15/453 - “Mas aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa e que cometeu adultério foi ofendido primeiro quando aquele outro que é de minha família se uniu àquela que foi prometida àquele que cometeu adultério. Falo que essa foi a causa do adultério, mas aquele que cometeu adultério, agora, quer pedir perdão àquele outro que é de minha família.”

15/454 Ciente de que o real objetivo de seu colocutor, quando esse descortinasse o sucedido ao consanguíneo com a desculpa de se redimir da falta perpetrada, era se desforrar por ter sido o de idêntica origem, pelo que decretara ser verídico, o principal agente do impedimento em matrimoniar-se com a que lhe fora destinada como consorte, deliberação que o vexara, Jesus apregoou:

15/455 - **“Quando estamos feridos em nosso orgulho, digo que com falsa humildade queremos mostrar o quanto somos superiores a um irmão. Em verdade, digo que por nos sentirmos superiores a nossos irmãos, o mal que há em cada um de nós não nos permite aceitar que tenhamos feito mal a um outro filho de Deus.”**

15/456 - “Mas foram aquele outro que é de minha família e aquela que foi prometida que primeiro magoaram aquele que cometeu adultério. Falo que aquela que foi prometida trocou aquele que cometeu adultério por aquele outro que é de minha família. É justo que os dois não recebam o mal, mas aquele que cometeu adultério, que foi magoado primeiro?”

15/457 - *“Por muito tempo ainda nesta morada, digo que todo aquele que não praticar os ensinamentos de Deus, quando se sentir ofendido, não esquecerá o mal que lhe fizeram, não rejará sua vivência e passará os seus dias em busca de vingança. Em verdade, digo que por muito tempo, ainda, aqueles que tornarem a esta morada terão nas mentes que foram seus irmãos que fizeram muito mal a eles, nunca eles que fizeram mal a um só filho de Deus.”*

15/458 Em nada arrependido, Gibiá se retirou com a convicção que o domina-

va, ou seja, de que agira com equidade, não obstante ter ele dado o motivo para o rompimento do ajuste firmado pelo seu genitor, quando, brutalmente, espancara a futura esposa.

15/459 - “É certo buscar aquele que ofendi para ser por ele perdoado, mas o que quero mesmo é me perdoar do que fiz a ele?”, perguntou o jovem Eliseu.

15/460 - **“Em verdade, digo que ao buscarmos o perdão para nós mesmos, não o perdão do irmão que ofendemos, na nossa mente o que há são só as nossas próprias pessoas.”**

15/461 Eliezer, que analisava o que escutava, questionou:

15/462 - “O que acontece quando aquela pessoa que o meu interior fala que fiz o mal não vem à minha procura para se vingar?”

15/463 - **“Digo que se o irmão que ofendemos, que magoamos não vier à nossa procura a exigir satisfação, é porque já fomos por ele perdoados. Quando um irmão se sente ofendido, magoado por nós, muitas vezes fica por perto a se passar por amigo, à espera do melhor momento para se vingar. Em verdade, digo que todo aquele que passa sua vivência em busca de vingança porque tem na mente que um irmão o ofendeu, o magoou, está sepultado ainda com vivência.”**

15/464 - “Falaste para a minha pessoa não buscar a vingança. Então, o que devo fazer com aquele que me ofendeu?”

15/465 - **“Antes que nos tornemos perseguidores de nós mesmos, digo para seguirmos nosso caminho, para não buscarmos nos vingar do irmão que nos ofendeu, que nos magoou. Em verdade, digo para seguirmos nosso caminho e deixarmos que nosso irmão que nos ofendeu, nos magoou, siga o caminho dele.”**

15/466 - “Mas como terei paz no meu interior se sei que tenho que pedir perdão àquele que ofendi?”

15/467 - **“Em verdade, digo que só teremos paz nas nossas mentes quando perdoarmos a nós mesmos do mal que cometemos contra um outro filho de Deus e fizemos ao nosso próximo o que queremos que nos façam.”**

15/468 - “Mas não terei paz no meu interior se não pedir perdão àquele que ofendi.”

15/469 - **“Em verdade, digo que se insistirmos em pedir perdão àquele irmão que ofendemos, mas que não mais se sente ofendido, que já nos perdoou, pela segunda vez lhe causaremos o mesmo mal porque faremos com que, outra vez, sinta a dor já esquecida.”**

15/470 - “Se a minha pessoa pedir perdão pela ofensa que tenho no meu inte-

rior ter feito, porque não tenho paz, e o irmão, como estás a falar, que ofendi não mais se sente ofendido com o que fiz, não estarei a pedir perdão?”, proclamou Salatiel almejando confirmação ao que compreendera do proferido.

15/471 - “Se pedirmos perdão pelo que fizemos de mal a um irmão que não veio a nossa procura a exigir satisfação, irmão que já nos perdoou, digo que não buscamos o perdão de nosso irmão, mas buscamos o perdão para o que fizemos e não nos perdoamos. Em verdade, digo que se não nos perdoarmos pelas ofensas que fizemos a um irmão, ofensas já esquecidas por ele, e formos pedir perdão ao irmão, aumentamos, ainda mais, o mal que fizemos a ele.”

15/472 Um ancião, por abarcar somente o que lhe concernia do ministrado, indagou-lhe:

15/473 - “Não estou encerrado nas colheitas que já se foram, mas estou a sofrer. Já ensinei aqueles que são meus protegidos a trabalhar a terra e dela colher o trigo, já vi aquela que foi minha companheira deixar a vida e ainda estou com vida. Fala por que aqueles que são de minha família se foram e ainda estou com vida! É o Senhor que está a me castigar? Por que aqueles que são do meu sangue não querem ficar junto de mim?”

15/474 Sabia o bom pastor que muitos outros que os escutavam possuíam idênticas inquirições. Alguns até lacrimejavam.

15/475 - “Em verdade, quando permanecemos na vida de carne por muitas colheitas, com a vivência a deixar nosso corpo aos poucos, digo que são compromissos que conquistamos em vivências passadas que nesta vivência resgatamos.”

15/476 - “E qual é o compromisso que a minha pessoa pode ter de outras vidas, como falaste, que agora estou a resgatar?”

15/477 - “Quando permanecemos na vida de carne por muitas colheitas, digo que, na maioria das vezes, é porque não cuidamos de nossos pais ou dos pais de nossos pais que tinham muitas colheitas, permitindo que perdessem suas vivências aos poucos, é porque tiramos as vivências de irmãos aos poucos para nos divertirmos. Em verdade, quando deixamos a vivência que temos aos poucos, e muitos de nós, mesmo com muitas colheitas, seremos rejeitados pelos de nossas famílias, digo que é para sentirmos o mesmo mal que causamos a um irmão em vivências passadas.”

15/478 - “E que mal pode ter causado aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa, que não consegue mais caminhar, só fica em seu trançado de palha todo o tempo? Falo que tudo o que aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa necessita tem que ser colocado na sua boca.”

15/479 - **“Digo que muitos dos filhos de Deus não podem sair de seus leitos porque, em vivências passadas, sepultaram irmãos ainda com vivência; outros, porque fizeram com que irmãos ficassem em seus leitos com os corpos paralisados. Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos têm pão, mas não conseguem cear porque, nesta ou em vivências passadas, negaram um pedaço de pão a um outro filho de Deus; outros ainda, não podem caminhar porque puseram fim ao movimento das pernas de irmãos seus.”**

15/480 Por abranger o explanado, rogou Judiel a seu colocutor:

15/481 - **“Pede a esse teu deus para que abrevie o meu sofrimento, que me leve desta vida. Muitos daqueles que são das famílias dos que vieram do mesmo ventre que a minha pessoa deixaram a vida, e continuo a vagar só pelos caminhos.”**

15/482 - **“Digo para aceitares o teu resgate e não lamentares tua vivência. Quando estavas para tornar à vida de carne, pediste que o corpo que agora tens tivesse vivência até que resgatasses todo o mal que conquistastes em vivências passadas. Em verdade, digo que todo aquele que fizer o mal a um só filho de Deus, nesta ou em vivências futuras, resgatará todo o mal que fez.”**

15/483 Durante a exposição do ensino, a pequenina, que junto do pacioso professor conservava-se, ansiosamente, puxava-lhe a túnica. Quando ele concluiu, ela lhe assegurou:

15/484 - **“Todos já conhecem que o mal traz o mal, todos já conhecem que aquele que fizer o mal a um irmão terá que resgatar todo o mal que fez e em outra vivência ficará afastado daqueles que mais ama.”**

15/485 Sentando a menina em uma de suas coxas, olhando para os que, atentamente, testemunharam a intervenção, explicitou-lhe:

15/486 - **“Digo que nesta morada criada pelo nosso Pai, nossos irmãos, ainda, não creem que há vidas após a morte do corpo de carne, ainda não creem que voltarão em outros corpos para outras vivências, ainda não conhecem que Deus é o Pai de todos nós e que Ele tem muitas moradas. Não são como a tua pessoa, que vem de outra morada, onde já se praticam todos os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que nossos irmãos que para esta morada tornam, ouvem, mais uma vez, os ensinamentos de nosso Pai, e que só quando os aceitarem é que os praticarão.”**

15/487 Sem detença, o caçula de Ana inquiriu-o:

15/488 - **“Falaste que a muito pequena Maria vem de outra morada onde já se praticam os ensinamentos que estás a trazer, mas como pode ela ser de outra morada se está junto de mim e tem um corpo de carne?”**

15/489 - **“Em verdade, digo que é necessário que tenhas conhecimento das vidas após a morte do corpo de carne para compreenderes o que anuncio”, orientou-o Jesus, que ficou no aguardo de outras indagações.**

15/490 Não somente quem, neste orbe, os ensinamentos de Deus eternizava no couro, mas nenhum dos demais prosseguiu no assunto. Como muitos de nós, decorridos dois milênios da presença física do bom pastor, como muitos de nós, que no limiar da fulgurosa era que se avizinha perseveramos em experimentar profundo terror de fenecermos, também o tinha a maioria dos que vivenciaram a prisca era, inclusos alguns dos que com o redentor conviveram. O irmão uterino de Sara, imbuído da certeza de que ficaria para sempre no corpo de carne, e os que eram possuidores da mesma exatidão nada aspiraram inteirarem-se sobre o norteado.

15/491 Contudo, um grupo de interessados varões retomou um dos ensinamentos de Deus do qual o afável nazareno noticiara antes que a pequenina se manifestasse. Um dos seis lhe questionou:

15/492 - “Tiro vidas, corto braços, pernas e encerro muitos de meus irmãos, como falas, mas faço a mando de Pôncio Pilatos e de Herodes Antipas, o porquê de te perguntar se terei que resgatar tudo o que fiz a cada um desses que anuncias serem meus irmãos, mesmo que sejam eles saqueadores que tiraram muitas vidas? Terei que sentir, em vidas futuras, como anunciaste, o que cada um sentiu? Terei várias vidas futuras sem pernas ou braços? Serei encerrado até que me arrependa de tudo o que fiz?”

15/493 Côncio de que o carrasco, apavorado por ter que regressar a um novo estágio na vida de carne para se harmonizar consigo mesmo, em suas palavras acreditava, com mansuetude, mas com firmeza, elucidou-lhe o porvir e o fundamento:

15/494 - “Digo que terás que resgatar os compromissos que conquistaste com cada irmão que mutilaste ou tiraste a vivência. Em verdade, digo que terás que resgatar esses compromissos que agora conquistaste porque, quando foste até Pilatos, sabias que o trabalho ofertado era para ser executor das punições que ele ordenava.”

15/495 - “Mas a vida de todos aqueles que são hebreus pertence àqueles que são romanos e àqueles que são Herodes!”

15/496 - **“Digo que a vivência de cada um de nós pertence a Deus, Aquele que tudo criou, e que nem um só de Seus filhos tem o direito de tirar a própria vivência ou a de um irmão. Por não sermos donos nem de nossa própria vivência, tudo o que fizemos de mal contra nós mesmos e contra um irmão teremos que resgatar. Em verdade, digo que aquele que tirar a vivência de um irmão encontrará um outro irmão que tire a sua vivência.”**

15/497 - “Mas não é justo que a minha pessoa resgate os compromissos que faleste que conquistei porque, quando cortei pernas e braços, quando tirei vidas, só estava a cumprir o que me foi ordenado, e não me alegro com o que faço, não me alegro em ver a dor de um daqueles que são de minha gente!”

15/498 - “Anunciaste que não tiras vivências, que não cortas pernas e braços por prazer em ver a dor de um irmão, filho de Deus, que não tens alegria no que fazes, que cumpres as Lei dos homens, mas digo que o que fazes é por moedas, que quanto mais vivências tirar, quanto mais pernas e braços cortar, mais moedas terás. **Em verdade, digo que todo aquele que fizer o mal a um só irmão por se alegrar ou não, todo aquele que fizer o mal por prazer, ou não, em ver a dor do irmão, resgatará, nesta ou em vivências futuras, todo o mal que fizer.**”

15/499 - “Mas já falei para a tua pessoa que a minha só estava a cumprir as Leis!”

15/500 - “**Em verdade, digo que todo aquele que se juntar a irmãos que fazem Leis, é porque se compraz com eles e com o que fazem.**”

15/501 Instruindo seu interlocutor, continuou:

15/502 - “Digo que cumpres as Leis que foram criadas por aqueles que agora são governantes e que, outra vez, não querem aceitar os ensinamentos de Deus. *Em verdade, digo que virá o tempo em que nesta morada não mais haverá necessidade de Leis, porque todos que nesta morada estiverem praticarão os ensinamentos de nosso Pai.*”

15/503 Em 10 de Abril de 13 d.C., asseverou Jesus:

15/504 - “*Quando, em tempos que virão, os ensinamentos de Deus forem anunciados a todos os povos como agora os trago, e praticados, digo que não passará uma geração para que esta morada não mais necessite de Leis. Em verdade, digo que as Leis serão esquecidas, e a prática dos ensinamentos de nosso Pai ocupará o seu espaço.*”

15/505 Atentamente escutado, concluiu:

15/506 - “*Quando um dos pequeninos de Deus, outra vez, anunciar os Seus ensinamentos como agora os trago, digo que todos aqueles que não os praticaram irão para outras moradas. Em verdade, digo que nesta morada, então, não mais haverá aqueles que ficam com o que não lhes pertence ou aqueles que tiram a vivência de um irmão.*”

15/507 Por abranger o significado dos vocábulos proferidos, o varão, secundado pelos da mesma profissão, apartou-se, cabisbaixo, sem nada mais replicar.

15/508 - “Por que não tenho o direito de tirar minha própria vida se não quero mais ficar neste mundo com dor e sofrimento?”, apregoeou Joel, furioso com a revelação de pouco.

15/509 - “Digo que não mais queres permanecer na vida de carne para fugires do resgate dos compromissos que conquistaste em vivências passadas. **Em verdade, digo que todo aquele que tirar a própria vivência tornará à vida de carne para resgatar os mesmos compromissos que não quis resgatar na vivência que tinha, além de ter que resgatar os compromissos que conquistou por tirar a própria vivência, vivência que não lhe pertencia.**”

15/510 Para espanto de muitos, uma hebreia na qual abundava esperança de que as palavras que se inteirava fossem exercitadas para que os homens não mais dispensassem às mulheres tratamento inferior ao que concediam aos asnos, considerada demente pela coletividade, inquiriu-lhe:

15/511 - “Todos irão praticar os ensinoss que estás a trazer do Senhor?”

15/512 - “Por agora, digo que muitos dos filhos de Deus desta morada não praticarão os Seus ensinoss porque possuem o desejo de dominar todos, de destruir tudo. Em verdade, digo que todo aquele que, por agora, praticar os ensinoss de Deus, será perseguido e chamado doente da cabeça por aqueles que estão em busca das alegrias passageiras desta morada que de nosso Pai nos afastam.”

15/513 Um radiante sorriso iluminou o rosto da desprezada Izabel.

15/514 - “Mesmo com as muitas colheitas que tenho, falo que minhas pernas me levam para onde quero e quando quero, que tenho o que cear e ceio todos os dias, e que não estou a sofrer. Então, por que a minha vida não é como falaste a todos que é a vida daqueles que têm muitas colheitas?”, questionou ao discursador um outro dos espectadores.

15/515 - “Digo que nesta morada, todo aquele que não vê a face de Deus tem compromissos de vivências passadas para serem resgatados. Aquele que não está encerrado em sua moradia, que pode ir e voltar sem a necessidade de que um irmão o carregue, que tem o pão e pode cear, mas que possui muitas colheitas, não está livre de compromissos de vivências anteriores para serem resgatados. O compromisso que esse irmão tem é com ele mesmo por ter abreviado sua vivência quando em outro corpo de carne estava. Em verdade, digo que esse irmão verá os seus filhos e os filhos dos seus filhos serem sepultados porque ficará mais tempo no corpo de carne para completar as colheitas que não completou em vivências passadas por ter tirado a própria vivência.”

III)

15/516 Do estratégico sítio em que prelecionava, o bom pastor observou o ingressar de Judas Escariotes na edificação anexa ao Templo do Monte, residência de Rus Zerá, que havia decretado aos seus comandados que o localizassem e o trouxessem.

15/517 Quem detinha poder de mando sobre os sacerdotes, até mesmo sobre Caifás, inconformado com a impensável circunstância reinante, asseverava para si mesmo que não permitiria que continuassem a se aglomerar junto do galileu, como ocorria. Para ele, não somente os espoliados que aportaram no vilarejo

para as festividades se dirigiam para junto do amaldiçoado vaticinador e conservavam-se a escutá-lo, mas, também, os de distintas nacionalidades. Sentiu-se, ainda mais, afrontado, pois o que sucedia alterava a tradição vigente, e desafiado, visto entender que o fato alcançaria o César, que, pior, acreditaria que fora com sua autorização:

15/518 - “Esse Jesus de Nazaré está a mudar os dias de todos que estão em Jerusalém. Não são só esses hebreus que estão a seguir esse falso profeta que estão com seus dias mudados, mas outros povos que ouvem os ensinamentos do deus hebreu. É necessário calar esse Jesus antes que ele tenha mais poder e Roma saiba o que está a se passar em Jerusalém com o meu conhecer.”

15/519 O primogênito de José, ao rumar para a habitação do estrangeiro, tinha na mente que ele estaria a sós; contudo, temeu falecer quando chegou e deparou-o em companhia do sumo religioso e de Pôncio Pilatos, o enviado pela imperial metrópole para fazer valer a ordem na tetrarquia, que, no turbulento período, tomava posse, em nome dos usurpadores, das terras que pertenciam a Herodes Antipas. Quando da entrada do infiel administrador, o irmão de Marzius, então, inteirado em minúcias dos acontecimentos desde a manhã, manifestava seu desagrado com o agitador, que fazia com que a população anelasse, a seu ver, resistir a ele. Com os olhos em quem penetrava no ambiente, garantiu:

15/520 - “Esses hebreus, se não fossem escravos dos romanos, não teriam pão. Por serem escravos, têm os pequenos pedaços que sobram das cerimônias. Esses hebreus não têm como lutar contra Roma sem esse Jesus de Nazaré para falar a eles o caminho a seguir.”

15/521 Ao erudito que renegava sua origem, indagou:

15/522 - “Não pareces ser um hebreu. Não crês no que esse Jesus de Nazaré fala que está a ensinar? Não gostas de seguir esse Jesus de Nazaré?”

15/523 Quem respondeu foi Rus Zará:

15/524 - “Judas só quer moedas.”

15/525 Mas não pôde prosseguir, pois José de Arimateia, esbaforido, adentrou e, sem timidez ou embaraço, proclamou:

15/526 - “Todos vós estão a levar à morte um homem que não cometeu blasfêmia alguma contra Roma ou contra vós. Jesus de Nazaré está a anunciar ensinamentos que fala virem do deus de todos aqueles que são hebreus, e do que cada um irá passar em sua vida se não praticar os ensinamentos que traz.”

15/527 Ignorando totalmente o líder dos fariseus e impedindo-o de que persistisse na defesa do bom pastor, Pôncio Pilatos, incitando seu cobiçado troféu, retomou a conversa:

15/528 - “Já que esses de tua gente creem no que esse Jesus de Nazaré está a ensinar, vou fazer com que esse Jesus seja levado à morte pelos de sua própria

gente. Vou deixar que esses hebreus condenem ou libertem Jesus de Nazaré da morte.”

15/529 - “Aqueles que são hebreus nunca irão condenar Jesus à morte. Creem que ele é o prometido aos profetas hebreus. Já estão a falar que Jesus é da família de Davi, homem que todos os hebreus falam ter sido de grande sabedoria”, opinou Judas Escariotes.

15/530 Com escárnio, sentenciou o procurador:

15/531 - “Esses hebreus miseráveis creem que esse Jesus de Nazaré é o prometido pelo deus deles? Deixa que vejam que esse profeta é um homem igual a eles, que perde sangue, sente dor, e que o deus deles não irá fazer com que esse Jesus de Nazaré deixe de perder a vida na cruz para vermos se ainda creem.”

15/532 Depois de breve pausa, finalizou:

15/533 - “Sei que irão condenar esse Jesus de Nazaré por blasfemar contra o deus hebreu, e não terei sangue hebreu nas minhas mãos. Estarei com elas limpas.”

15/534 Mais uma vez, ousadamente, José de Arimateia interveio:

15/535 - “Blasfêmia é o que estais a fazer com Jesus de Nazaré.”

15/536 Para o primeiro dos filhos do carpinteiro nascido em Hiatta afirmou:

15/537 - “A tua pessoa é para ajudar Jesus de Nazaré, não àqueles que são romanos. Jesus de Nazaré não veio na tua família? Não és aquele que tem mais colheitas entre todos que são da família de Jesus de Nazaré?”

15/538 O ganancioso varão nada proferiu, apenas abaixou a cabeça. Sarcasticamente, porém com verdade, o decididor no Templo, esforçando-se para aparentar indiferença com a provocação, esclareceu:

15/539 - “Judas de Escariotes está do lado daquele que lhe entregar mais moedas romanas. Se quiseses ajuda, entrega a ele algumas moedas romanas, mas não deixes ele longe da tua pessoa porque, por moedas romanas, Judas de Escariotes entrega até aquela que lhe deu a vida.”

15/540 O noticiado gêmeo da meiga Marta repetiu o gesto anterior. Rus Zerá, diante de explícita demonstração de submissão, estatuiu, pois era o objetivo de tê-lo intimado:

15/541 - “Vai e te junta aos apóstolos e discípulos desse Jesus de Nazaré para me falares para onde ele irá caminhar após a cerimônia dos pães asmos.”

15/542 Judas Escariotes, como que petrificado, imóvel permaneceu. Desejou se pronunciar, mas não encontrou vocábulos para exprimir o profundo sentimento de ódio que nutriu pelo estrangeiro. Esse, percebendo não estar ele satisfeito, cômico do que o saciaria, atestou:

15/543 - “Vai, e terás mais trinta moedas romanas.”

15/544 Sem hesitação, o irmão paterno do redentor se retirou.

IV)

15/545 No recinto, conservaram-se dois soldados, que guardavam a entrada, José de Arimateia, Pôncio Pilatos e Rus Zerá, que se dirigiu ao líder fariseu:

15/546 - “Estás do lado desse Jesus de Nazaré? És um de seus discípulos? Falas desse Jesus de Nazaré como um dos seus seguidores ou um dos de sua família.”

15/547 Mesmo ante a sonora gargalhada dos outros dois, o interrogado revelou sua íntima certeza:

15/548 - “Não sou um discípulo de Jesus de Nazaré por haver tido no meu interior ser um conhecedor de tudo, um sábio. Agora estou a conhecer que a sabedoria está com Jesus de Nazaré, não com as vossas pessoas, com aqueles outros que são romanos ou com um dos Herodes.”

15/549 Para espanto de seus interlocutores, anunciou qual senda trilharia:

15/550 - “Falo que irei estar junto de Jesus de Nazaré e daqueles que são seus apóstolos e discípulos. Irei ser um dos discípulos de Jesus de Nazaré e irei ter a pessoa dele como uma do mesmo sangue. Falo que não irei permitir que leveis Jesus de Nazaré à morte.”

15/551 As consequências que adviriam de o discursador executar o que asseverava seriam devastadoras, e os dois poderosos enviados pela colonizante metrópole, independente do custo, impediriam que se consumassem.

15/552 Complementando, o arrojado varão a ambos orientou:

15/553 - “Ireis sofrer por muito tempo por tudo o que estais a fazer. Afastai de vossos interiores levar Jesus de Nazaré à morte e ireis salvar vossos espíritos.”

15/554 Não mais jocoso, Rus Zerá se manifestou:

15/555 - “Falas palavras que saíram da boca desse Jesus de Nazaré. És um homem de poder e é do nosso lado que tens que ficar, não do lado desse Jesus. Falo que se ficares discípulo desse falso profeta, muitos desses hebreus miseráveis irão te seguir, que irás colocar esses hebreus miseráveis contra Roma e as Lei do Templo, que nem um só romano irá te ter como homem de poder e que irás te transformar em um miserável, como esses que seguem esse Jesus de Nazaré.”

15/556 Com serenidade, apregoeou o afortunado materialmente, mas igualmente subjugado:

15/557 - “Quero a paz junto de Jesus de Nazaré, não o poder que vem de

Roma. Não há outro caminho para que aqueles que são hebreus não sejam mais escravos. Necessitai ouvir Jesus ensinar: ele não é só um profeta. É necessário que Roma tenha conhecimento dos ensinamentos que Jesus de Nazaré está a trazer, que é com Jesus que está a salvação de todos os povos, não com Roma ou com o poder e a força das lanças. Tendes como fazer com que Roma conheça que Jesus não é um enganador, um blasfemador que está a colocar todos aqueles que são hebreus contra o poder que vem de Roma. Podeis calar Jesus de Nazaré, mas não podeis calar o que ele já mostrou a todos por cada lugar em que passou. Falo que os ensinamentos que Jesus de Nazaré está a trazer não vêm dele, um homem que não teve ajuda dos sábios para ter sabedoria, mas do Senhor não só daqueles que são hebreus. É de conhecimento de todos que a sabedoria de Jesus de Nazaré não é desta vida. Jesus não ficou aos cuidados dos sacerdotes; toda a sua vida, ficou pelos caminhos, a se esconder dos Herodes e de seus comandados. Então, de onde vem a sabedoria de Jesus, senão do próprio Senhor de todos aqueles que são hebreus? Crede que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido pelo Senhor de todos aqueles que são hebreus aos profetas e permiti que ele continue a levar os ensinamentos que vêm do Senhor de todos aqueles que são hebreus a todos os lugares, ensinamentos que irão libertar a todos da ignorância da existência do Senhor não só daqueles que são hebreus e da vida após a morte.”

15/558 Com cristalina lógica, persistiu:

15/559 - “Se não há vida após a morte, por que Jesus de Nazaré está a ensinar a gostar do próximo, a dividir um pouco do que se tem com aquele que nada tem? Para que praticar os ensinamentos que ele está a trazer se tudo acaba quando se é levado ao sepulcro? Por que Jesus está entre todas as nossas pessoas? Por que Jesus de Nazaré está a trazer os ensinamentos que levam ao Senhor não só de todos aqueles que são hebreus? De onde vem sua sabedoria?”

15/560 Como a aconselhar irmãos ainda incultos, concluiu:

15/561 - “Tende essas palavras nos vossos interiores e não tireis a vida de Jesus de Nazaré.”

15/562 Nada aproveitando da senda ofertada, o procurador olhou para o sumo religioso, que gesto ou som algum efetuou. Decidido da providência a ser implementada, o supremo representante do César na tetrarquia abeirou-se do líder fariseu, arrematando:

15/563 - “Não gostei das tuas palavras.”

15/564 Incontinênti, ordenou que os dois asselvajados soldados que vigiavam se aproximassem e lhes fez um sinal, imediatamente entendido e obedecido.

15/565 José de Arimateia nada temeu e não moveu um músculo sequer enquanto os militares em sua direção andavam, mesmo a par do que ocorreria. Seus últimos verbos, dirigidas a Rus Zará, ressoam na mente de muitos filhos de Deus:

15/566 - “Vou em paz.”

15/567 Deixou a vida de carne decapitado com um único golpe. Em secreto, seu corpo foi transportado por escravos analfabetos e sem as línguas, cortadas para que nada comentassem sobre o que constatavam, a um local de ciência apenas dos romanos, no qual os demais que experimentaram o mesmo fim jaziam.

V)

15/568 Sem pudor por confabular com cativos que limpavam o sangue do assassinado como testemunhas, Pôncio Pilatos decretou a um de seus comandados que se avizinhasse e rispidamente exigiu:

15/569 - “Quero Mateus Levi junto de mim agora.”

15/570 O também adventício, tomado de repentino pavor que quase não conseguiu se manifestar, tremulamente se explanou, preocupado em dissimular seu sentimento:

15/571 - “Mateus Levi não irá vir sem que a minha pessoa mostre a ele porque deva vir à tua presença.”

15/572 - “Fala que irá ter como ele libertar esse Jesus da morte”, respondeu o oriundo da imperial metrópole, sem notar o receio de seu subalterno.

15/573 O tenso guerreiro ausentou-se do lúgubre cômodo e, com atenção redobrada, para o sítio no qual o redentor estava foi-se sozinho, convencido de que, se Abiúde o visse, viria ao seu encontro, como fazia com qualquer dominador que tentasse se acercar do cortês galileu. Sabia que ele, explicitamente, expulsava quantos fossem e, ainda, apregoava:

15/574 - “Quando sairdes pelos caminhos e estiverdes a dormir, tiro vossas vidas.”

15/575 Passo a passo, o portador da mensagem chegou junto de seu alvo e comunicou-lhe com discrição:

15/576 - “Pôncio Pilatos tem como libertar teu Jesus de Nazaré da morte. É necessário que vás até ele para conheceres o que fazer para que teu Jesus de Nazaré não tenha a vida tirada.”

15/577 Contente com o noticiado, o publicano dispôs-se a ir até o procurador, mas sentiu a túnica presa. Ao olhar para o chão, viu que a pequenina a segurava. Fazendo-se percebida por muitos, ela lhe perguntou:

15/578 - “Vais à moradia de Rus Zerá?”

15/579 - “Como esse homem é chamado não é para sair de tua boca”, agachado, para ficar na altura da menina, articulou, e, sob atenta observação de muitos, inclusos apóstolos e discípulos, que assaz estranharam, retirou-se.

15/580 Simão, o zelota, que a cena assistia, interrogou-se:

15/581 - “O que Rus Zerá quer com Mateus?”

15/582 Durante o trajeto, um uno intuito tinha no pensamento quem fora convidado em Caperlum para seguir com o bom pastor: evitar que o amigo e professor expirasse.

15/583 - “Vejo que és um seguidor desse Jesus de Nazaré, mas Rus Zerá me falou que foste um homem de poder e força entre esses hebreus miseráveis. Como pudeste te transformar em um miserável, como esse Jesus de Nazaré e aqueles que seguem ele?”, secamente Pôncio Pilatos, acompanhado do decididor do Templo e de Caifás, questionou ao feito epígono em Cafarmaum quando esse adentrou no recinto em que o líder dos fariseus fora eliminado.

15/584 Replicou o publicano, não disfarçando sua insatisfação:

15/585 - “Falo que não foi para mostrar como estou a levar minha vida que mandaste um de teus comandados me buscar.”

15/586 - “Vejo que continuas um homem de sabedoria, mesmo a viver entre miseráveis. As colheitas junto desse Jesus de Nazaré não te fizeram mal”, asseverou o forasteiro colocutor.

15/587 Por lhe ser conveniente, sentenciou:

15/588 - “Sei que Jesus de Nazaré está a ensinar a esses hebreus como lutar contra Roma e não ser mais escravos dos homens de poder, como esses hebreus miseráveis estão a falar.”

15/589 Sem delongas ou subterfúgios, expôs o porquê da ordem para que o postado à sua frente fosse trazido:

15/590 - “Nega Jesus de Nazaré e o que ele está a ensinar. Anuncia, na praça do mercado, que esse Jesus de Nazaré está a falar blasfêmia, que esses ensinamentos que ele fala virem do deus hebreu são a blasfêmia maior que ouviste; que foste para junto desse Jesus de Nazaré porque tinhas no teu interior ser ele o prometido pelo deus hebreu, e agora vês que esse Jesus de Nazaré é um enganador, que não é o prometido pelo deus hebreu. Anuncia na praça do mercado que as palavras desse Jesus de Nazaré são blasfêmias contra as Leis que Moisés ouviu do próprio deus hebreu, e irás ser um homem livre, possuidor das terras que quiseses em Jerusalém. Fala na praça do mercado e irás te transformar no homem de maior poder em Jerusalém.”

15/591 Sem oferecer ensejo para a resposta, perseverou em seu discurso:

15/592 - “Quando esse Jesus de Nazaré for encerrado”, contudo, calou-se.

15/593 Depois de refletir por segundos, completou:

15/594 - “Com Jesus de Nazaré e aqueles que estão a seguir ele como apóstolos

e discípulos encerrados, esses hebreus ficarão do meu lado. Não irei permitir que continuem com vida os apóstolos e discípulos desse Jesus de Nazaré.”

15/595 No íntimo do publicano, que emudecido o escutara, a conclusão foi lógica:

15/596 - “Se todos aqueles que são apóstolos e discípulos tiverem a vida tirada, irei deixar a vida que agora tenho.”

15/597 Mesmo em face dos termos do representante do César, temeroso, mas resoluto do que aspirava para seu futuro, manifestou-se Mateus, com persuasão, sobre a indecorosa proposta:

15/598 - “Todo o poder que estás a mostrar que irei ter junto da tua pessoa não é o que está a passar no meu interior que irei ter. Quando a minha pessoa negar Jesus e os ensinamentos que ele está a trazer de Deus, irei ser encerrado e minha vida irá ser tirada. Tenho conhecimento do que homens como a tua pessoa fazem, que anunciam que irão dar muitas terras e poder a outro homem, o que não passa de falas. Queres que a minha pessoa negue Jesus, mas não irei fazer o que queres. Sei que depois de negar Jesus e os ensinamentos que ele está a trazer de Deus, irei deixar a vida que tenho.”

15/599 Pronunciando vocábulos que nenhum dos três prestigiosos varões entendeu, prosseguiu:

15/600 - “Mesmo com vida, irei estar sem vida se negar Jesus, e Jesus irá saber o que fiz. Para onde Jesus for, irá saber que neguei ele para ter poder, o que não irá me deixar feliz.”

15/601 Com clareza ímpar, arrematou:

15/602 - “Não quero o teu poder, não sou Judas de Escariotes. Elegeste o seguidor de Jesus não certo para fazer troca. Não necessito de moedas ou terras, o que necessito está com Jesus, não com a tua pessoa.”

15/603 - “E o que necessitas, que está com esse Jesus de Nazaré?”, inquiriu Rus Zerá, indignado.

15/604 Com humildade que não lhe era peculiar, no entanto, também com cristalinidade, o publicano proclamou:

15/605 - “Falo que estou a buscar a confiança que Jesus tem em Deus, a fé que Jesus tem nos ensinamentos que traz de Deus, a certeza que Jesus tem da vida após a morte, a certeza que Jesus tem quando fala que irá deixar o corpo e irá para junto de Deus. Não tenho a fé e a confiança que Jesus tem em Deus, o que irei ter se ficar junto de Jesus, não junto de todos vós. Falo que os vossos interiores são de serpentes, e como serpentes vos movimentais.”

15/606 O articulado foi inadmissível para o vindo do mesmo ventre que Marzius. Tomado de fúria, afastou-se resolvido em ordenar a um dos soldados permanentemente vigilante que, sem demora, chacinasse o petulante hebreu. Quem

detinha o verbo final no Templo do Monte dele aproximou-se e discretamente asseverou:

15/607 - “Mateus Levi irá ter que voltar para junto desse Jesus de Nazaré. Não podes tirar sua vida. Os que estão junto desse Jesus de Nazaré têm conhecimento de que Mateus Levi está nesta moradia.”

15/608 Advogou em favor do condenado porque se apavorou com a perspectiva de que a população, quando inteirada do decesso de um dos discípulos do bom pastor, principiassem uma grande revolta.

15/609 Instado a agir com prudência, Pôncio Pilatos, retornando perante o publicano, foi objetivo:

15/610 - “Vai para junto desse Jesus de Nazaré e de seus miseráveis, já que te transformaste em um deles.”

15/611 Depois de ter o de Caperlum obedecido, o comandante dos sacerdotes comunicou ao procurador e a Caifás:

15/612 - “Vou esperar a volta de Judas de Escariotes e saberei para onde esse Jesus de Nazaré caminhará após a ceia.”

15/613 Mateus, ao regressar, foi recebido com um larguíssimo sorriso pelo prometido, o que, para o epígono, demonstrava que como obrara era de ciência e agrado do afável irmão. Ato contínuo, abaixou-se e trouxe a pequenina para junto de si. Deliberadamente, para que o escutassem, manifestou-se:

15/614 - “Não perdi a vida porque fizeste com que Pilatos temesse aqueles que são de nossa gente que me viram entrar na moradia de Rus Zerá.”

15/615 Satisfeitíssimo com sua ação quando frente a frente com os poderosos, colocou a menina no regaço do primogênito de Maria, do qual ela pouco se apartara desde o início da manhã.

QUEM CULTIVA OS ENSINOS DE NOSSO PAI É EQUÂNIME?

veja 15/618

DEUS CRIOU ESPÍRITOS, NÃO HOMENS OU MULHERES.

veja 15/640

15/616 O redentor, que havia muito noticiava sobre Deus e Seus ensinamentos na diminuta elevação, fez menção de levantar-se para encetar a marcha até a residência de Barraquias, recinto no qual desjejuniaria, apesar de ser o momento do jantar; entretanto, foi questionado por um dos combatentes de Roma que montava guarda na escadaria do Templo e conhecera significativa parte do que divulgara:

15/617 - “Onde está aquele que é justo diante desse deus de que falas?”

15/618 - “Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus, quando diante Dele estiver, terá sido justo.”

15/619 Não apenas o estrangeiro, que curvou a cabeça, retirou-se, mas, igualmente, a esmagadora maioria dos hebreus e muitos dos de outros povos, que para suas choças ou as de seus aparentados, bem como para hospedarias, dirigiram-se.

VI)

15/620 Quase ninguém mais, além dos apóstolos e discípulos, secundaram o bondoso galileu até o sítio que José Ádias habitara quando no vilarejo se estabeleceu. A pequenina, ao ser descida, sem detença ergueu as mãos, novamente postulando o aconchegante colo. Pelo percurso, com ela enlaçada ao seu pescoço, respondeu com inefável ternura às inúmeras perguntas que lhe foram efetuadas, chegando ao afiançado abrigo para muitos excluídos em torno das dezenove e trinta horas, como hoje marcamos o tempo.

15/621 Para o espanto de muitos, o cenáculo estava organizado. O que chamavam ânfora do caldo e os respectivos pães encontravam-se no local costumeiro, hodiernamente denominado mesa, que, de formato arredondado, possuía o tamanho, constatado pouco depois, que comportou com exatidão os diretos colaboradores do insigne professor em seu contorno.^[320]

15/622 Admiraram-se porque ignoravam que o bom pastor pleiteara a Demétrio que avisasse Barraquias sobre como proceder, pois realizaria sua última refeição junto de seus diligentes cooperadores, quando ofertaria as derradeiras orientações. Propositadamente, também agiu para que os da multidão que o acompanhava se dispersassem e para que nem um só indivíduo defronte à moradia o aguardasse. Era de seu conhecimento que os soldados chacinariam qualquer um que contrariasse inopinada ordem dos governantes de então e que muitos dos que nele acreditavam dariam suas vivências para defendê-lo, o que ocasionaria um rio de sangue. Encarnara para semear a concórdia, não morte.

15/623 Quando o prometido no cenáculo ingressou foi que a pequenina abandonou seu agradável meio de transporte. Apóstolos e epígonos se acomodaram ao redor da pedra da ceia; todavia, um dos recipientes para a sopa

[320] Diferentemente de quando os hebreus se alimentavam pelos caminhos, ocasião em que o pão a ser partilhado era uno e grande, ao efetuarem suas refeições nos cenáculos, o que os sustentava fisicamente se compunha de diversas unidades menores, que ficavam junto de cada ânfora do caldo. O encarregado de realizar a oração e distribuí-lo, nenhum à sua frente observava. Findada a prece, um dos comensais, o mais perto do incumbido do ritual, entregava sua saborosa peça para ser dividida e recebia a de quem estivesse junto dele, e sucessivamente. Quando acabassem as colocadas na pseudomesa, a mesma mulher que municiava os partícipes com a sopa, repunha-as.

sobrava.^[321] Uma única convicção reinou não somente nos oficialmente convidados para auxiliar na propagação dos ensinamentos de Deus: era para o administrador infiel. Mas ele sequer era um seguidor!

15/624 - “Digo que Judas de Escariotes virá para cear. Em verdade, digo que ele se programou para ser um discípulo antes de vir ao corpo de carne que tem”, elucidou-lhes o meigo nazareno, sem que o inquirissem.

15/625 Os que no recinto estavam apenas olhares trocaram.

15/626 Incontinênti, a íntima arguição de Demétrio foi incorporada pelos da coletividade, de como tinha ele ciência de que o erudito viria. Outra vez, sem atentarem para o fato de que obtinham respostas aos secretos questionamentos, dele escutaram:

15/627 - “Em verdade, digo que foram os enviados por Deus que me anunciaram que Judas de Escariotes virá cear.”

15/628 Entreolharam-se e nada proferiram.

15/629 Como não foi produzida indagação, o redentor partiu um pedaço da escura, porém, imprescindível para os da época, massa assada e entregou-o à ‘mulher que gerou o meu corpo de carne em seu ventre’, como, carinhosamente, dirigiu-se a ela. Fortalecendo-a, apregoeou:

15/630 - “Digo que até agora fizeste tudo o que te programaste fazer para quando na vida de carne estivesses. Em verdade, digo que muito mais te programaste fazer nesta morada após a morte do corpo que tenho.”

15/631 Em Maria, o pranto foi abundante. No seu raciocínio, a certeza de que ele pereceria. A par dos pensamentos da mãe, acariciando-a, instruiu-nos:

15/632 - “Digo para não chorares por mim, porque o meu espírito irá para a vida de puro espírito e depois para junto de nosso Pai, onde não há dor nem sofrimento. Quando for chegada a hora, nos encontraremos. **Em verdade, digo que o que morre é o corpo de carne que temos, não o espírito criado por Deus.**”

15/633 Disponibilizando à genitora uma outra unidade do imperioso sustento diário, demandou a ela que o distribuísse aos que fora do cenáculo se mantinham. Lacrimando, a viúva de José se retirou, retornando ao executar o solicitado.

15/634 Ao recomençar a dividir o pão, causou surpresa em alguns dos homens

[321] A **pedra da ceia** era de formato arredondado e superfície irregular, constituída pelo agrupamento de várias rochas. Possuía altura média de trinta e cinco centímetros e o tamanho que o anfitrião desejasse. Dependendo de quantos fossem, seria ela diminuída ou aumentada, bastava que outros portentosos calhaus fossem acrescidos ou retirados.

Os convivas comiam deitados de lado em seus respectivos mantos, apoiando a cabeça em uma das mãos.

que compartilhavam da refeição, pois, primeiramente, ofertou-o a uma das mulheres que os serviam, atestando e prognosticando o porvir:

15/635 - “Maria, de Magdala: digo que és um de meus discípulos de vestes, que todo aquele que a tua mão tocar encontrará alívio para suas dores. Em verdade, digo que serás amada em todos os lugares em que estiveres.”

15/636 A colaboradora do prometido desde Sarepta, abiscoitou o nutrimento físico e se afastou, sem nada articular.

15/637 Para muitos, que, neste iniciar de uma nova era, julgam-se superiores às suas irmãs, como para os que acreditavam que uma varoa era inferior e que jamais poderia ser um epígono ou apóstolo, a conclusão pode ser e foi óbvia:

15/638 - “Jesus está doente da cabeça.”

15/639 Consciente do sentimento que preponderava no ambiente, o outrora Jeremias norteou:

15/640 - **“Quando Deus nos criou, digo que não nos criou homem ou mulher, que nos criou espíritos. Quando a hora de virmos ao corpo de carne foi chegada, nosso Pai deixou que cada um de nós elege-se ser homem ou mulher. Em verdade, digo que para Deus não há homem ou mulher, mas espíritos, todos Seus filhos.”**

15/641 Dissimuladamente, os que entendiam que um asno era mais importante que uma integrante do sexo feminino procuraram, em derredor, quem poderia ser o proprietário de vil convicção. Por instantes, o afável nazareno se calou e ficou a observá-los. Quando sorriu, os altivos hebreus se envergonharam, pois abarcaram que ele tinha ciência do sucedido.

15/642 Ao responder a questionamentos não exprimidos, o bom pastor esperava por diversos segundos para prosseguir, objetivando que eventuais dúvidas fossem esclarecidas. Por ninguém nada perguntar, do que partilhava mais um naco separou e a Maria Bedeu se dirigiu, certificando e profetizando:

15/643 - “Digo que és um de meus discípulos de vestes, que anunciarás os ensinamentos de Deus como agora trago aos possuídos pelas chagas, e não lamentarás a vivência que terás. Em verdade, digo que não terás poder de mando, mas, quando deixares a vida de carne, muito terás caminhado para chegares junto de nosso Pai.”

15/644 Calada, pegou o alimento e se postou do lado de Maria Magdala, a quem secundava.

15/645 Olhando para a forasteira com o rosto ainda coberto que acabara de adentrar e direto ao cenáculo rumara, outra fatia o redentor destacou. Para ela, que se acercou dele ao ter o antropônimo pronunciado, foi evidenciado e vaticinado:

15/646 - “Digo que és um de meus discípulos de vestes, que darás moradia a

muitas das mulheres e suas filhas que forem deixadas pelos seus companheiros nos caminhos e, para todas elas, anunciarás os ensinamentos de Deus como agora trago. Em verdade, digo que farás muitos discípulos de vestes que erguerão muitas moradias para abrigar aqueles que necessitarem de ajuda.”

15/647 Joana, que em Efraim enxugara os pés do gentil preletor, dado que os molhara com seu intenso prantear, com os cabelos, apanhou o duro comestível e, silenciosamente, para o mesmo local em que estava voltou.

15/648 Posicionado à pedra da ceia, todavia ereto, com nova porção em mãos, a sua irmã, também carnal, orientou:

15/649 - “Digo para não te colocares ante as lanças romanas quando me levarem à morte. Em verdade, digo que tens muito por fazer antes de deixares o corpo de carne que agora tens.”

15/650 Emudecida, Verônica segurou fortemente o pão; contudo, não foi exitosa em estancar as lágrimas que insistiam em brotar.

15/651 Era nítida a tristeza prevalecte no semblante dos partícipes. A pequenina, que permanecia abraçada às pernas de Jesus, quando esse se assentou, em sua coxa acomodou o minúsculo corpo. A partir de então, ganhou ele uma secretária. O sustento destinado a cada um dos nomeados ela é que o entregava. Para vários convivas, firmou o pedaço enquanto a instrução era proferida e transportou-o ao endereçado quando findada. O proceder foi reprovado por muitos dos varões; porém, nem um somente se manifestou.

15/652 O primeiro a quem o nascido quando do surgimento da luminosa Estrela de Belém direcionou seus vocábulos foi Mateus:

15/653 - “Digo que muito deixaste para vir com a minha pessoa anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos desta morada. Os homens de poder de Roma buscarão com a tua pessoa ajuda para continuarem a dominar e a receber ofertas de nossos irmãos. Em verdade, digo para não deixares que o temor de teres tua vivência tirada pelos romanos te leve por caminhos de que, em tempo futuro, não gostarás.”

15/654 O aprendiz asseverou:

15/655 - “Não irei ajudar Roma a manter dominados aqueles que são hebreus. Já há muito sofrimento com o mando daqueles que são Herodes.”

15/656 No entanto, apenas sons emitiu, pois, intimamente, decretara que o noticiador, pelas circunstâncias, perdera a razão. Côncio do fato, o bom pastor antecipou o que adviria a seu colocutor:

15/657 - “Quando os homens de poder de Roma buscarem com a tua pessoa ajuda para continuarem a dominar e a receber ofertas de nossos irmãos, digo que ficarás do lado deles e terás na mente contribuir para que muitos filhos de Deus não deixem a vivência que têm. O caminho em que ficarás não será o melhor

caminho a seguir. Em verdade, digo que se seguires o caminho que elegeres, conquistarás compromissos com muitos de nossos irmãos por não permitires que, outra vez, conheçam o caminho que conduz a Deus.”

15/658 Concluindo, preveniu-o:

15/659 - “Em verdade, digo para deixares as Leis de Roma que trazes junto da tua pessoa e anunciares a nossos irmãos os ensinamentos de Deus como agora trago.”

15/660 O publicano acolheu seu quinhão da nutrição persuadido de que o nazareno enlouquecera.

15/661 Prosseguiu o prometido a divulgar sobre o porvir de cada um dos que à pedra da ceia estavam:

15/662 - “Tiago, da proteção de Alfeu, digo que da tua boca não sairá palavra alguma que magoe um irmão, que terás muitos discípulos. Em verdade, digo que praticarás todos os ensinamentos de nosso Pai que anunciares.”

15/663 - “Abiúde, digo que não é com a força que farás com que nossos irmãos creiam nos ensinamentos de Deus, mas quando os praticares.”

15/664 - “Simão de Cesareia, digo que não há mal algum na tua mente. Em verdade, digo que já és um dos pequeninos de Deus.”

15/665 - “André, vindo de Izia, digo que caminharás junto de Pedro e serás chamado irmão de Pedro. Em verdade, digo que mostrarás a muitos filhos de Deus o que é ser um irmão, filho do mesmo Pai.”^[322]

15/666 - “Tiago, da proteção de Malaquias, digo que, por algum tempo após a morte do meu corpo de carne, ficarás afastado do caminho que conduz a Deus. Quando aceitares que o que morre é o corpo, não o espírito, voltarás ao caminho que a nosso Pai conduz e dele nada te afastará. Em verdade, digo que a vivência que agora tens te será tirada porque não negarás que os ensinamentos que trago a todos os povos são de Deus.”

15/667 O apóstolo, que atentamente o escutava, abaixou a cabeça. Compreendeu que ele tinha a exata noção de que não acatava o informe das vidas além da matéria bruta.

15/668 - “Tomé, digo que não me verás após a morte do corpo de carne que agora tenho quando, pela primeira vez, a minha pessoa tornar para junto de vós, e a tua grande fé em nosso Pai continuará a mesma. Em verdade, digo que não necessitarás me ver para anunciares a todos os ensinamentos de Deus.”

[322] O discípulo André Simão, como ficou popular, era produto do útero de Izia, irmã da esposa de Pedro, que aportou grávida em Cafarnaum noticiando ter o marido sucumbido quando combatia os comandados de Herodes Antipas. Por ser, desde pequeno, companhia constante do apóstolo, que o instruiu no ofício de pescador, foi, quando menino, considerado por muitos legítimo herdeiro de Pedro.

15/669 - “Zaqueu, digo que serás exemplo para muitos de nossos irmãos de que, ao verem que estão em caminhos não dignos, podem mudar o próprio agir para com outros irmãos sem que uma só pessoa lhes mostre maravilhas.”

15/670 O varão de diminuta estatura sorriu, nada proferindo.

15/671 - “Simeão José, digo que não mais necessitarás tornar a um corpo de carne nesta morada criada por Deus quando deixares o corpo que agora tens.”

15/672 - “Mateus, o último fruto do ventre de Ana, digo que os teus escritos farão com que todos os povos desta morada, outra vez, tenham conhecimento da existência de Deus, que teus escritos farão com que todos desta morada saibam que somos filhos de um só Pai. Pelo teus escritos, os homens, outra vez, conhecerão sobre Deus e Seus ensinamentos, mas não como agora trago, porque, com o passar dos tempos, alguns de nossos irmãos os modificarão em benefício próprio. Em verdade, digo que por estarem os ensinamentos de Deus modificados, muitos O temerão, ao contrário de O amar como Pai, mas, outra vez, conhecerão que existem vidas após a morte do corpo de carne.”

15/673 O tio, que registrou no intelecto apenas os vocábulos iniciais do sobrinho, assossejou-se. Apesar de não acreditar que o prometido feneceria, havia muito que pulsava em seu pensamento que o que marcava não seria noticiado.

15/674 - “Judas Tadeu, digo que, por muito tempo ainda, não tornará a esta morada um irmão com igual fé em Deus e em Seus ensinamentos como a tua pessoa. Em verdade, digo que serás irmão como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos para com todos aqueles que encontrares em teu caminho, nesta e na futura vivência que nesta morada terás.”

15/675 Afirmou para si mesmo o que se fez cooperador em Cafarmaum que, se a viúva de José solicitasse, iria até Pôncio Pilatos, mesmo que sucumbisse.

15/676 - “Bartolomeu, tens na mente não seguir junto dos apóstolos e discípulos após a morte do corpo que agora tenho, mas digo que não porás a perder a vivência que agora tens. Em verdade, digo que voltarás para junto dos apóstolos e discípulos e continuarás tua caminhada para junto de Deus.”

15/677 O curado das chagas em Hipos foi mais um que nada articulou. Pegou o imprescindível sustento físico e cabisbaixo se manteve. O que fora pronunciado era genuíno.

15/678 - “Filipe, digo que, por muitas vezes, perdeste a fé em Deus e em tudo o que Ele, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos. Em verdade, digo para permaneceres no caminho que conduz ao nosso Pai para não te arrependeres quando deixares a vida de carne.”

15/679 A assistente do discursador, que por cima da pedra da ceia se deslocava para disponibilizar os nacos do alimento, antes de dar o do ex-epígono do filho de Isabel e Zacarias, fez com que os partícipes se animassem, descontraindo o

ambiente. Pelo pedaço de Filipe ser de tamanho superior aos dos demais, ela o reduziu e devolveu ao distribuidor a sobra.

15/680 - “Tiago, da proteção de José de Bedeu, digo que deixaste a busca pelas alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus há muitas vivências. Farás tudo o que vieste fazer na vida de carne e nada te afastará do caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos, outra vez, conhecerão, pela tua pessoa, os ensinamentos de Deus e os praticarão, porque serás exemplo de tudo o que anunciaremos.”

15/681 A despeito do momento, a tranquilidade invadiu Tiago Bedeu. O proferido por quem tinha ele certeza íntima de que possuía ciência do que adviria o acalmou. Receava, o que insistia em entristecê-lo, depois do passamento do primeiro dos rebentos de Maria, trilhar a larga estrada dos gozos efêmeros, como André Saú, seu aparentado, o que faria seu espírito padecer por longo período.

15/682 A Demétrio, não distante, o bom pastor, então, dirigiu-se:

15/683 - “Digo que a tua fé em Deus será pequena por não aceitares ser Ele justo com a tua pessoa, e tirarás vivências de muitos de nossos irmãos para satisfazer aos romanos. Em verdade, digo que ficarás revoltado com nosso Pai e a tua fé Nele diminuirá, mas não se acabará.”

15/684 O benfeitor de muitos hebreus, determinado, manifestou-se:

15/685 - “Não irei contra o Senhor para ficar do lado daqueles que são romanos. Não gosto de nem um só daqueles que são romanos e não irei deixar a fé que tenho no Senhor e nos ensinamentos que trazes Dele. Falo que creio na existência do Senhor.”

15/686 Brandamente, o prometido confortou-o, abarcando com sua meiguice não somente a ele, mas a totalidade dos que viviam as angustiantes circunstâncias:

15/687 - “Quando a tua revolta com Deus não mais existir, digo que terás na mente o que agora anuncio.”

15/688 Finalizou para o mais que defensor de Chamí:

15/689 - “Em verdade, digo que ainda na vivência que tens, voltarás ao caminho que conduz ao nosso Pai.”

15/690 Demétrio buscou com a pequenina sua porção do pão; contudo, não admitiu o predito como possível. Pelo restante da refeição, conservou-se quieto e com a cabeça curvada.

15/691 - “Pedro, digo que nesta morada não haverá um outro filho de Deus com maior amor para com um irmão do que o teu pela minha pessoa. Irmãos nossos farão com que palavras não saídas de tua boca perdurem nesta morada por milênios. Serás perseguido por anunciares os ensinamentos de nosso Pai como

agora os trago, mas não estarás só. Em verdade, digo que Deus enviará irmãos que te anunciarão o que fazer e, por intermédio das tuas mãos, eles farão muitas curas.”

15/692 Incrédulo, questionou o ex-pescador em Cafarmaum:

15/693 - “Estás a falar da minha pessoa?”

15/694 Não obstante entender o que seu menino explanava, convicto de que não era o habilitado para realizá-lo, continuou:

15/695 - “Conheces a minha pessoa e sabes o que vai no meu interior. Sou como um asno. Não tenho sabedoria e não há na minha pessoa fé no Senhor e na vida após a morte que há na tua. Ainda não gosto de todos como irmãos, e não gosto daqueles que são romanos e comandados dos Herodes. Não sou como a tua pessoa, que não se vinga quando te batem na face. Sei que o Senhor não iria enviar irmãos para me ajudarem a anunciar os ensinoss que estás a trazer. Falo que da minha boca não saem palavras que ensinam, como saem da tua, que só vejo a face daqueles que estão na vida de carne, não daqueles que são enviados do Senhor, como vês. Sei que o Senhor irá enviar esses irmãos para junto de Simão de Cesareia, que vê aqueles que estão em espírito e em corpos de carne. Falo que serei o protetor de Simão de Cesareia, como sou da tua pessoa.”

15/696 Com percebível sinceridade, complementou:

15/697 - “Não sou merecedor de anunciar os ensinoss do Senhor e levar alívio àqueles que estão a sofrer.”

15/698 - “Em verdade, digo que farás o que agora anuncio”, apregooou Jesus.

15/699 A pequenina, que o aguardava terminar o pronunciamento, apanhou o quinhão da assada massa endereçada a Pedro e, diferente das demais entregas, foi, sempre por cima da mesa, com vagar, comendo-a. Distintamente de muitos dos partícipes do evento, o genro de Rute não raciocinava que o agir da garota era equivocado.^[323] Junto do destinatário, ela se colocou em seu regaço e, sem se atentar, inteirou-se do vaticínio sobre o proceder futuro do irmão consanguíneo, que, igualmente ao escravo livre, não estava ao redor da pedra da ceia.

15/700 - “Lázaro, digo que serás aquele que dará abrigo aos que anunciarão os ensinoss de Deus a todos os povos e que protegerá Tiago e João, aqueles que vieram do mesmo ventre que a minha pessoa, até que estejam preparados para seguirem seus caminhos.”

[323] A maioria dos que na primitiva mesa encontravam-se mantinha na mente que Jesus fazia por completo as vontades da menina, e que se ela não recebesse o devido castigo, não demoraria a estar entre as adúlteras, ao contrário de Pedro, que se engraçava com a minúscula garota que se movimentava por cima da pedra com lepidex, como se fosse um gafanhoto.

15/701 Como o filho de Pústula, para que as mulheres de sua família tivessem quem por elas se empenhasse quando morresse, persistia em seu anelo de localizar um varão que se ligasse à que enxotava os pretendentes, prosseguiu:

15/702 - “Digo para não mais teres na mente fazer Marta se unir. Marta e a pequenina Maria ficarão junto de Maria, aquela que gerou o corpo que agora tenho, e de Verônica, aquela que veio do mesmo ventre que a minha pessoa. Em verdade, digo que Mateus, o último fruto de Ana, estará com elas até que a última deixe a vida de carne.”

15/703 O exprimido pacificou o cataléptico, que muito temia pelas irmãs. Escutou-o também sem se manifestar.

15/704 - “Matias, não crês nas vidas após a morte do corpo que agora tens, mas digo que crerás quando me vires após a morte do meu corpo. Sei que, se necessário fosse, darias a tua vivência para proteger Maria, de Magdala, o porquê de pedir para elegeres irmãos entre aqueles que confias para proteger Maria, de Magdala, quando não mais estiveres junto dela. Em verdade, digo que praticarás os ensinoss de Deus e que os anunciarás a muitos de nossos irmãos que estão em terras distantes.”

15/705 - “Sou grato por me mostrares que não porei a perder a vida que tive junto da tua pessoa pela minha não crença na vida após a morte do corpo”, confidenciou o apóstolo, que da pequenina recebeu sua fatia da saborosa ração.^[324]

***FAÇAMOS O BEM SEM ESPERARMOS RECOMPENSA DE
NOSSO PAI OU DO IRMÃO QUE AMPARAMOS.***

veja 15/711 e 15/733

***QUEM SE PERMITE DOMINAR PELO RANCOR , PELO
VINGANÇA, PELO ÓDIO, NÃO CONSEGUE NEM
MESMO DISCERNIR O CERTO DO ERRADO.***

veja 15/717

***OS ENSINOS DE DEUS SÃO O PÃO QUE ALIMENTA O
ESPÍRITO EM QUALQUER DAS VIDAS.***

veja 15/725

***PROPAGUEMOS OS ENSINOS DE NOSSO
PAI QUE, DE FATO, CULTIVAMOS.***

veja 15/728 e 15/739

[324] Simão Cananeu, Tiago José e João, o coxo, também participaram da refeição, o que não ocorreu com dois dos diretos colaboradores. Tiago Cosá, juntamente com Barraquias, guardava dos assaltantes os animais, e Tadeu, desde o iniciar do dia, seguia os passos de Judas Escariotes. Muitos outros estiveram presentes na cerimônia; todavia, fora do cenáculo.

***AUXILIARMOS O PRÓXIMO COM O INTUITO DE QUE
NOSSAS MAZELAS SEJAM IGNORADAS POR DEUS EVIDENCIA
ESTARMOS NO CAMINHO QUE CONDUZ A ELE?***

veja 15/737

NOSSO PAI NÃO FAZ BARGANHA.

veja 15/737

***ALCANÇAMOS SUCESSO EM ESCONDER DE
DEUS UMA ÚNICA DE NOSSAS AÇÕES?***

veja 15/737

15/706 Abruptamente, um aleijado adentrou no cenáculo e ao prometido se dirigiu:

15/707 - “Não blasfemo, não fico com a posse do que não me pertence, não vou às cerimônias com saqueadores e adúlteras, pratico os ensinamentos que estás a trazer, mas não tenho as pernas. Tenho feito ofertas ao Senhor, dou pão àqueles que não têm, e as minhas terras não produzem trigo. Onde é que estou a pecar?”

15/708 O que o não excluído omitiu foi que socorria os desprovidos para obter prêmio do Criador do universo, e que se cansara de beneficiar outrem e não ter o ato reconhecido. Se fazia o correto, onde a parte em dobro?

15/709 - “Em verdade, digo para não teres na mente que Deus te dará paga por fazeres o bem àqueles aos quais fizeste o mal em vivências passadas, ou que, por não teres pernas, nosso Pai te deve compensação.”

15/710 Resoluto, completou:

15/711 - **“Digo que se fizermos o bem e esperarmos compensação, não faremos o bem, faremos trocas. Em verdade, digo para fazermos o bem sem esperarmos nada de Deus ou do irmão que ajudamos.”**

15/712 Pedro, que com os olhos acompanhava o encabulado estropiado que se retirava, ao deparar com Judas Escariotes, que se introduzia no ambiente, de imediato vociferou:

15/713 - “Traidor. Falo que és menos que um asno. O asno carrega água e cestos, e a tua pessoa, não.”

15/714 O bom pastor, antevendo que seu consanguíneo seria agredido fisicamente pelo apóstolo, apregoeou:

15/715 - “Digo que os animais é que brigam pelos seus covis e ossos e é entre eles que o mais forte tem maior vivência. Em verdade, digo para não carregarmos rancor nas nossas mentes.”

15/716 Para que o genro de Rute se acalmasse, concluiu:

15/717 - **“Quando estamos possuídos pelo ódio, pela mágoa, quando queremos nos vingar de um irmão, digo que não conseguiremos nem mesmo ver o que é certo ou o que é errado. Não deixemos que a vingança, o ódio, o rancor cresçam em nós. Em verdade, digo que todo aquele que possuir o sentimento de mágoa, de ódio, de vingança para com um irmão, perderá toda a vivência que tem.”**

15/718 Com desfaçatez ímpar, o erudito, que nada do norteado absorvera, rumou para o espaço vago à pedra da ceia, à esquerda do primogênito de Maria. Acomodado, ainda mais desavergonhado, aceitou um naco do que fora carinhosamente confeccionado com grãos do imprescindível cereal, no caldo do irmão o molhou e, insolentemente, começou a comer. Somente ele se nutria. Sem preocupar-se com ninguém e com a cabeça abaixada, devorava a saborosa porção. Um profundo silêncio se fez. Apenas o barulho de seu mastigar o aquebrantava.

15/719 - **“O que vais fazer, digo para fazeres logo”,** pediu-lhe Jesus, com a costumeira mansuetude.

15/720 O noticiado ter vindo a este orbe no mesmo dia que a doce Marta ficou assustadíssimo e a se perguntar como que ele soubera o que faria. Convicto de que em virtude da assertiva seria sem detença executado, sem emitir termo algum no cenáculo, ausentou-se afobadamente, não se importando em ter rompido, com sua atitude, a ânfora da sopa.

15/721 Sua repentina saída intrigou os participantes da refeição. Em vão indagaram-lhe para onde ia com tamanha pressa.

15/722 O redentor, asserenados os convivas, plenamente cômico do desfecho da situação, manifestou-se:

15/723 - **“Digo que a cerimônia dos pães asmos é para todos vós o passar do cativo para a liberdade. Em verdade, digo que a cerimônia dos pães asmos é para a minha pessoa o passar do cativo no corpo de carne à liberdade do espírito, o porquê de estar pronto para deixar o corpo que agora tenho.”**

15/724 Indicando o que nas mãos segurava, prosseguiu:

15/725 - **“Digo que o pão alimenta o corpo de carne, e os ensinamentos de Deus alimentam o espírito. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai estará no caminho que conduz a Ele.”**

15/726 - **“Será que todos que neste local estão conhecem o caminho que conduz ao Senhor?”,** inquiriu-se Filipe.

15/727 Incontinente, foi elucidado:

15/728 - **“Digo que nem um só de vós poderá anunciar que não conhece o caminho para chegar junto de Deus. Caminhastes junto de mim e, outra vez, ouvistes os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo para praticarmos todos os ensinamentos de Deus que anunciarmos a um irmão.”**

15/729 Como os questionamentos abundavam na intimidade de muitos outros dos compartes do jantar, também sem que fossem pronunciados, o bom pastor esclareceu-os:

15/730 - “Mas como vou anunciar e praticar todos os ensinamentos do Senhor se não tenho eles no meu interior? Agora que Jesus caminha para a morte, estarei só.”

15/731 - “Digo para terdes em vossas mentes que não estareis sós. Em verdade, digo que Deus enviará irmãos para junto de vós sempre que necessitardes.”

15/732 - “Por que tenho que fazer o bem para todos aqueles que são de minha gente, que nada fazem por mim?”

15/733 - **“Digo para fazermos o bem ao nosso próximo sem esperarmos nada em troca. Em verdade, digo para nos amarmos uns aos outros como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos.”**

15/734 - “A minha pessoa gostaria que Jesus ficasse junto daqueles que são apóstolos e discípulos por mais algum tempo, até que estivessem no meu interior todos os ensinamentos do Senhor!”

15/735 - “Digo que esta é a última ceia que faço com todos vós. Após a morte do corpo que me serve de cativo nesta morada, ficareis sem me ver por mais de três dias, quando tornarei para outras seis luas junto de vós. Em verdade, digo que não me vereis antes de três dias após a morte do corpo que agora tenho, porque o meu espírito necessitará se libertar de todos os sentimentos que me prendem ao corpo de carne.”

15/736 - “Se a minha pessoa ofertar pão a todo aquele que tem fome, caminharei para junto do Senhor sem que Ele veja os meus pecados?”

15/737 - **“Digo que não estaremos no caminho para junto de Deus ao darmos um pedaço de pão àquele que tem fome para que nosso Pai não veja as nossas faltas. É o mesmo que fazermos trocas com Deus, que não faz troca com nem um só de Seus filhos. Em verdade, digo que nosso Pai conhece cada um de nós e não há nada que façamos que Ele não saiba.”**

15/738 - “Como será caminhar para junto do Senhor? Como irei saber que estou no caminho para junto do Senhor?”

15/739 - **“Digo que Deus, em Seus ensinamentos, nos mostra como caminharmos até Ele. Sem praticarmos os ensinamentos de nosso Pai, junto Dele não estaremos. Em verdade, digo para não anunciarmos nem um só dos ensinamentos de Deus que não praticarmos.”**

15/740 - “Por que aqueles que são romanos tanto querem tirar a vida de Jesus?”

15/741 Ninguém atentou para o fato de o primogênito de Maria, a partir de então, alterar o tom de voz, como se estivesse a discursar para uma enorme plateia:

15/742 - “Digo que os homens de poder têm na mente que, quando levarem meu corpo à morte, negarei a Deus, o Pai de todos nós, e Seus ensinamentos, para não deixar a vivência que agora tenho na cruz. Os homens de poder têm na mente que se a minha pessoa negar Deus e Seus ensinamentos, todos os povos conheceriam que o que trago é blasfêmia, saberiam que não conheço as vidas após a morte do corpo de carne, que sou um enganador. Em verdade, digo a todos que não negarei nosso Pai e Seus ensinamentos, que sei que estarei junto Dele, como todos vós, meus irmãos, um dia estarão.”

15/743 Pedro, Mateus, Tiago Alfeu e Simão, o zelota, estranharam a assertiva. Não tinham dúvidas acerca do que ele proferira e convictos se mantinham de que faria o que divulgara; no entanto, pelas circunstâncias, nada perguntaram. O que ignoravam era que dez comandados, capitaneados por Quintilho, o mais graduado dos soldados que obedeciam a Pôncio Pilatos, externamente montavam guarda. Objetivavam que o galileu violador das Leis, conforme acreditavam que o fosse, e seus seguidores não desaparecessem pelas primitivas estradas.

15/744 - “O que farei com todos aqueles que me perseguiram e que estão a te levar à morte na cruz?”, inquiriu Matias ao preletor.

15/745 No mesmo tono vocal anterior, o ilustre professor proclamou:

15/746 - **“Em verdade, digo para nos amarmos uns aos outros como Deus outra vez nos mostra em Seus ensinamentos para que estejamos no caminho que conduz a Ele.”**

15/747 - “Mas não conseguirei amar aqueles que são romanos, que me perseguiram e que tirarão a tua vida na cruz. Falo que não mais poderei ser um apóstolo da tua pessoa.”

15/748 - “Em verdade, quando encontrarmos ou estivermos com irmãos que nos ofenderam, que nos magoaram, digo para termos na mente que eles, nesta vivência, ainda não conhecem os ensinamentos de Deus, o porquê de não os praticarem, e demonstraremos o que é amar uns aos outros como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos.”

15/749 Com clareza, concluiu:

15/750 - “Em verdade, digo que se terdes nas mentes que o irmão que vos ofendeu, que vos magoou, só o fez porque nesta vivência não conhecia os ensinamentos de Deus, todos saberão que sois meus apóstolos e discípulos.”

15/751 Esgotados os questionamentos, abaixando a cabeça, o nascido no surgir da fulgurosa Estrela de Belém se dirigiu ao Criador:

15/752 - “Pai, que todos nós, Teus filhos, sintamos a paz que vem Ti. Que a Tua paz esteja com todos nós que cremos, ou não, na Tua existência, que praticamos, ou não, os Teus ensinamentos, o único caminho para a paz no universo.”

15/753 - “Não temes caminhar ao encontro daqueles que são romanos?”, interrompeu-o Mateus.

15/754 - “Em verdade, digo que estou pronto para deixar este corpo que é meu cativo nesta morada.”

15/755 - “E para onde irás agora?”

15/756 - “Em verdade, digo que vou para o Monte chamado Gestêsmani, onde serei encerrado.”

15/757 Por alguns de seus diretos colaboradores recearem também serem apri-sionados, prosseguiu:

15/758 - “Digo que aqueles de vós que não quiserem me seguir até o Monte chamado Gestêsmani, onde serei encerrado, que fiquem em Jerusalém. Em verdade, depois que me encerrarem e da morte do corpo que tenho, a face daqueles que estiverem com a minha pessoa no Monte chamado Gestêsmani estará na mente dos romanos e dos comandados dos Herodes.”

15/759 Levantando com a pequenina nele enlaçada, foi para junto de um dos epígonos de vestes e a ela a confiou. Segurando as mãos da garota, com carinho lhe demandou:

15/760 - “Peço para ficares com Maria, de Magdala, porque, para onde agora vou, não poderás ir.”

16/761 Ao vê-lo se afastar, a consanguínea de Lázaro pleiteou à sua tutora que a colocasse no chão. Não atendida, debateu-se em desespero, até que foi descida, pois, se a governanta não o fizesse, cairia. Num átimo, correu em busca do bom pastor, que distava mais de quarenta metros. Ao escutar o chamado, parou e aguardou-a. Junto dele, agarrando suas pernas, rogou-lhe:

15/762 - “Não vás, fica junto da minha pessoa. Sei que ferirão a tua e que não mais voltarás.”

15/763 Com ela novamente no regaço, norteara-a:

15/764 - “Sei que sabes que ferirão o meu corpo de carne, não meu espírito. Peço para não veres meu corpo ferido pelos homens, mas a alegria de meu espírito, que irá para a vida de puro espírito.”

15/765 - “Mas sei que não voltarás.”

15/766 Afagando os cabelos da interlocutora, o redentor acalmou-a:

15/767 - “Digo que é o corpo que agora tenho que não voltará, mas verás o meu espírito, que ficará junto da tua pequena pessoa.”

15/768 Regressou o prometido até Maria Magdala e, outra vez, entregou-lhe a menina, que não mais se agitou; todavia, em prantos, ficou a observar o irmão amigo se apartar.

15/769 Ao retornar, a seus cooperadores e demais que o seguiam foi claro no informar:

15/770 - “Digo que é necessário que alguns homens fiquem entre as mulheres, crianças, paráliticos e aleijados que estão na moradia de Barraquias para que tenham proteção. Após a minha morte, os romanos expulsarão a todos de Jerusalém. Em verdade, digo que se não cuidardes deles, deixarão suas vivências, e todos eles têm muito a fazer antes que deixem o corpo de carne.”

15/771 Para os que se propuseram a ficar, solicitou que guiassem e resguardassem não somente Simão de Cesareia, mas a totalidade dos pequeninos que eram escoltados, explicando-se:

15/772 - “Em verdade, digo que junto de mim, nem um só deles terá como se defender.”^[325]

15/773 Sob atenta vigilância dos asselvajados soldados, que não opuseram obstáculo a pretensão dos do grupo, o bom pastor e os seus partiram do vilarejo.

VII)

15/774 Tempos depois que se ausentara do cenáculo, Judas Escariotes foi ao encontro de Rus Zerá, que o esperava em companhia de Pôncio Pilatos e de Caifás.

15/775 - “A ceia de Jesus está por acabar. Falo que ele irá para o Monte Gestêsmani com os seus apóstolos e discípulos. Excluído algum caminhará com Jesus até o Monte Gestêsmani”, quase que sussurrando, confidenciou ao decididor no célebre Templo.^[326]

15/776 Por instantes, parou seu pseudossegregar. Ao continuar, o sumo sacerdote captou com nitidez:

[325] Tiago Malaquias, Demétrio e Zaqueu conservaram-se na residência de Barraquias para acastelar as mulheres e os demais.

[326] No desenrolar do jantar, a viúva de José comentou com Maria Magdala:

- “Acabou toda a água. Como faremos se aqueles que são pequenos pedirem água durante a noite?”

Incontinêti, o ousado epigono de vestes asseverou que, apesar da hora, iria até o poço, visto que a praça do mercado permanecia movimentada, motivo que não granjearia atenção. Nele chegando, deparou-se com Judas Escariotes, que, acreditou ela, estava profundamente abatido por não poder, na ocasião, deslocar-se junto com o prometido aos profetas, em virtude de não ser um dos seus diretos colaboradores. Apenas com os olhos a mostra, certa de que o noticiado gêmeo da doce Marta a distinguira, em baixo tom vocal noticiou:

- “Nem um só daqueles que são apóstolos e discípulos de Jesus está contente na ceia. Tenho no meu interior que na tua pessoa há mais tristeza, porque és vindo na família de Jesus.”

O ganancioso erudito, surpreso, continuou escutando a esposa de Sadoque, que lhe confidenciou:

- “Sei que estás a turbar o teu interior porque Jesus irá para o Monte Gestêsmani só com aqueles que são seus apóstolos e discípulos, e não queres ficar longe daquele que é de tua família. Por que não pedes a Jesus que te faça apóstolo antes que ele vá para o Monte Gestêsmani?, e poderás seguir com todos.”

Cheias as ânforas, retornou convicta de que auxiliara o irmão, que não pronunciou um único verbo.

15/777 - “Jesus estará só com aqueles a que pediu que fossem seus apóstolos e discípulos.”

15/778 Cabisbaixo, prosseguiu:

15/779 - “Não mais irei caminhar com a caravana de Jesus, nem por mais moedas.”

15/780 Caifás, ao perceber que o erudito se mostrava descontente, para consigo mesmo concluiu, erroneamente, que era pelo vaticinador galileu não o haver chamado para ser um de seus diretos colaboradores.

15/781 Ante a assertiva do administrador infiel, Rus Zerá sentenciou:

15/782 - “Não será necessário. Irás com a minha pessoa encerrar esse Jesus de Nazaré, o profeta enganador. Irás condenar ele a morte com um beijo na face para que os seus apóstolos e discípulos vejam o que faço com aqueles que vão contra o poder de Roma. Depois que esse Jesus for encerrado, te darei mais trinta moedas.”^[327]

15/783 Incontinênti, disponibilizou-lhe parte da remuneração pelo negócio aceito sem pestanejar, acrescida de quinze outras, o complemento por malsinar o destino do redentor após a cerimônia dos pães asmos. Quando o denunciante segurou-as, o clérigo maior o questionou:

15/784 - “Entregarias outros de tua própria gente por moedas romanas?”

15/785 Por nada lhe ser respondido, persuadiu-se:

15/786 - “A ambição de Judas de Escariotes dá temor.”

15/787 Para que o procurador não o escutasse, propositadamente o ordenador virou-lhe as costas quando se dirigiu ao erudito varão em tom vocal perto do inaudível:

15/788 - “Vem a minha moradia quando o Sol que nascer se for, e terás o poder que estás a buscar.”

15/789 - “Rus Zerá tem conhecimento de que sei o que acontece no Templo. Para me manter calado, fará tudo o que a minha pessoa pedir. Rus Zerá tem conhecimento que sei do que se passa entre ele e Pôncio Pilatos e com as ofertas que são feitas no Templo, e me quer junto dele para ter ainda mais moedas e trigo do povo hebreu. Serei um homem de poder em Jerusalém junto de Rus Zerá e de

[327] Os delinquentes, para não serem identificados, agiam com o rosto escondido pelo manto, como a um turbante. Quando um era descoberto, um dos seus, por paga, entregava-o à morte com um **beijo na face**, preferencialmente quando estivesse ele junto de várias pessoas, para que não tentasse contra a vivência do delator. Garantia o denunciante que era em respeito aos de seu sangue, para que tivessem a consideração dos de sua gente, quando, na realidade, era pelo que receberia.

Pôncio Pilatos”, depreendeu do proferido o ganancioso declarado gêmeo, que, por ter-lhe sido fixado como proceder, retirou-se.

15/790 Tendo na mente como atuar para alcançar o que anelava, o decididor-mor do agir dos sacerdotes se acercou de seu efeminado compatriótico e afiançou:

15/791 - “Agora que Judas de Escariotes entregou onde esse Jesus de Nazaré irá estar, não irá ter mais as minhas moedas, mas ele é um homem sábio e sei que irá encontrar como ter mais moedas romanas.”

15/792 - “O que estás a falar?”

15/793 - “Judas de Escariotes tem conhecimento sobre a tua pessoa. Não há como calar Judas de Escariotes, a não ser com muitas moedas romanas.”

15/794 Pôncio Pilatos coçou a cabeça, como fazia sempre que apreensivo. Com um sinal, exigiu a dois de seus subordinados que se apropinquasse e lhes decretou:

15/795 - “Segui Judas de Escariotes e fazei o que tem que ser feito para que ele se cale.”

15/796 - “Quando o Sol que nascer se for, Judas de Escariotes irá vir ao meu encontro. Não é necessário que esses hebreus vejam romanos com ele. Não irá ser bom para o teu poder”, com conveniente humildade, manifestou-se Rus Zerá.

15/797 Satisfeito com a informação, também porque seu objeto de desejo demonstrara preocupação para com ele, o procurador fez com que os embrutecidos soldados volvessem a seus postos.

15/798 Ambos os opressores, cientes do papel de cada um, dispersaram-se. A máxima autoridade no Templo de Jerusalém, com dez comandados de Pôncio Pilatos armados com espadas e lanças, mais dez de sua guarda, da mesma forma equipados para trucidar, comitiva adicionada do administrador infiel, ao Monte das Oliveiras se colocou a caminhar. Os vinte e dois indivíduos foram comboiados por igual quantidade de curiosos.

10 de Abril de 13 d.C., sexta-feira

- Seu retorno para Jerusalém;

- O vaticínio de que o que *fizera* seria renoticiado e os ensinamentos de Deus que *trouxera*, reavivados;

I) Sendo observado pelo ordenador no Templo, e como esse, enfim, obteve permissão de seu superior imediato para *prendê-la*;

II) O furto de mais alguns dos marcados com os ensinamentos de Deus;

- Como será este orbe quando os ensinamentos de nosso Pai forem revelados como inicialmente anunciados e exercitados;

III) O enviado maior pela colonizante metrópole determinado como se conduziria quando o encarcerassem;

IV) José de Arimateia;

V) A tentativa dos detentores do poder de corromper o discípulo Mateus;

VI) Na moradia de Barraquias, *sua* última ceia;

VII) O delator recebe a paga complementar.

Sábado, 11 de Abril de 13 d.C.

15/799 Eram aproximadamente quatro e quarenta horas da manhã quando o bom pastor aportou no alto da elevação onde existiam exatamente trinta e uma oliveiras, acompanhado de vinte e três varões: Abiúde, André Simão, Bartolomeu, Betuel, Filipe, Isaú, Ismael, Judas Tadeu, Lázaro, Mateus, Mateus Filho, Matias, Nebetuel, Pedro, Simão Cananeu, Simeão José, Tadeu Izaque^[328], Tiago Alfeu, Tiago Bedeu, Tiago Cosá, Tiago Izaque, Tiago Jacó e Tomé.^[329]

15/800 A findada sexta-feira fora extremamente cansativa, além de desgastante pela angústia de esperar o desconhecido. Exceção feita ao prometido, aos esgotados hebreus bastou se acomodarem para adormecer. O ex-pescador em Cafarmaum tentou sustentar-se vigilante; entrementes, por não haver sequer cochilado na noite precedente em virtude da expectativa do deslocamento para Jerusalém, não resistiu.

15/801 No sopé do morro, aos algozes comandados em pessoa pelo supremo decididor no Templo juntaram-se os dez combatentes estrangeiros que espreitavam Jesus desde antes da refeição na habitação de Barraquias. Exigindo que fizessem silêncio, pois objetivava surpreender sua caça e os que o seguiam para que não reagissem, foi o poderoso general plenamente obedecido. Restava pouco para as seis horas do novo dia quando a guarnição chegou ao ápice. Somente os treinados para matar, bem como Judas Escariotes e Rus Zerá, fizeram-se presentes, porquanto, os enxeridos ficaram na base do aclave.

15/802 Com o advento dos seus verdugos, Jesus, sentado em uma pedra, chamou pelo seu protetedor de longos anos, que não se atentou, pois, absorto, repousava. Levantou-se e, sabendo que os disciplinados guerreiros permaneciam escondidos atrás dos arbustos, olhou à frente: o administrador infiel distava quinze metros. Quando o irmão se pôs a andar, ao nosso ao Pai se dirigiu, clamando por auxílio no difícil momento. Uma inefável sensação de paz o invadiu quando, então, escutou:

[328] Tadeu Izaque, irmão de Tiago Izaque.

[329] João, o coxo, e Tiago José não escoltaram o vindo do mesmo ventre. Apesar de João muito insistir, Maria não permitiu, dado que não conseguiria se defender da maldade dos opressores. Tiago não obteve o beneplácito da mãe e de Jesus, que sabia que ela sofreria em dobro caso seu caçula o acompanhasse.

15/803 - *“Não estarás só e não sentirás dor com o que te acontecerá. Estás amparado por muitos de teus irmãos que enviei para junto de ti. Se não queres caminhar para a morte por não creres no que te digo, podes deixar o corpo que te mantém no catíveiro da carne, e tudo o que fizeste morrerá com o teu corpo, o porquê de voltares em uma futura vivência para terminar o que nesta começaste. Mas, se cumpríres o que dísseste que farias nesta tua vivência, iniciarás a tua caminhada na vida de puro espírito.”*

15/804 - “Em verdade, digo que a minha vontade é que Teus outros filhos, meus irmãos, busquem o caminho que conduz a Ti na prática dos Teus ensinós”, com a cabeça curvada respondeu por pensamento.

15/805 Judas Escariotes, transpirando em demasia, demorou completos cinco minutos para se colocar junto dele. Para o consanguíneo, que insistia em conservar-se cabisbaixo, o fruto do ventre de Maria orientou:

15/806 - “Digo que esta é a hora para que te arrependas e não faças o que vieste fazer neste monte, porque, se o fizeres, o teu espírito ficará afastado do caminho que conduz a Deus por milênios. Se me entregares aos romanos, nada mais poderás fazer para que o teu espírito não fique afastado do caminho que conduz a Deus por milênios. Em verdade, digo que se me entregares aos romanos, não farás uso das moedas que tens em teu poder e deixarás a vivência que agora tens antes que o Sol, outra vez, apareça.”

15/807 Concluindo, revelou:

15/808 - “Em verdade, digo para não fazeres o que vieste neste monte fazer para que não deixes a vivência que agora tens antes de mim.”

15/809 Coroando suas mazelas, o ambicioso erudito articulou:

15/810 - “Meu irmão”, e beijou-o na face.

15/811 O bom pastor lacrimou. Em lampejo de sanidade, não que fosse demente, o nefando ator compreendeu que eram por ele, mas nada fez. Inerte, como uma estátua, perseverou na alheação ao rebuliço que seu gesto causou, pois às acusações de blasfemador e enganador imputadas ao irmão paterno, confirmou que ele era, também, um saqueador.

15/812 Inculpação feita, surgiu Rus Zerá. Com o dedo indicador direcionado ao magnífico troféu, decretou aos seus:

15/813 - “Aquele é o homem.”

15/814 Sem oposição alguma, o prometido foi amarrado e feito prisioneiro. Com o barulho, Pedro foi o primeiro a despertar. Ao ver seu menino atado e circundado pelos soldados, e Judas Escariotes pouco distante deles, desesperado, urrou:

15/815 - “Traidor! O que fizeste?”

15/816 Feito um irracional bravio, buscou-o, bradando:

15/817 - “Traidor maldito, não és um hebreu.”

15/818 Ao atingir seu alvo, o pérfido varão, covardemente, justificou-se:

15/819 - “Falar com os homens de poder de Jerusalém é a única forma de Jesus se libertar da morte na cruz.”

15/820 Palavras vazias com o intuito de abandonar o sítio com vivência, pois o móvel de seu agir foi o vil metal.^[330]

15/821 - “Entregaste aquele que é de tua família para os lobos, que não irão dar importância ao que Jesus falar. Sei que a vida de Jesus será tirada. Aqueles que são romanos querem Jesus sem vida para que tenham todos aqueles que são hebreus dominados. És um deles, traidor”, replicou o ex-pescador.

15/822 Incontinênti, como um alucinado, partiu ao encalço de Rus Zerá, que outra preocupação não tinha a não ser o redentor. Desguarnecido e de costas para o entrevero entre o genro de Rute e Judas Escariotes, apreciava, satisfeito, o detido indefeso.

15/823 Em virtude da atividade exercida em Cafarmaum, apesar das primaveras de alimentação irregular por que passou, Pedro era forte, páreo para qualquer guerreiro.

15/824 Ao perceber o desvairado apóstolo se acercando para golpear o ordenador com a arma que este orgulhosamente ostentava na cintura, um dos que, por obrigação, carecia blindá-lo, aventurou-se em sobrepujar o enfurecido, mas foi subjugado. Na confrontação, teve uma orelha decepada com a própria espada.

15/825 - “Levai esse possuído pelas chagas para longe de mim. É um doente da cabeça. Não deixeis que ele me toque”, apavorado, manifestou-se Rus Zerá, recuando para perto dos demais militares.

15/826 Aproveitando a confusão reinante, o ganancioso erudito se evadiu; no entanto, Tadeu, sem ser lobiado por ele, seguiu-o. O objetivo do herdeiro do trocador de grãos de Betsaida para prosseguir com a ação adotada pelo decorrer da sexta-feira, então, diferiu. Em seu pensamento, o ex-pescador, quando divisasse o delator, atacá-lo-ia. Se estivesse presente, evitaria que o fato se consumasse.

15/827 O sangue dos reprimidos aterrorizava os opressores, pois esses acreditavam que podiam contrair a terrível moléstia em contato com ele, e o genro de Rute estava com as mãos avermelhadas. Com seus avantajados corpos, os

[330] O consanguíneo do outrora denominado Jeremias, como quando da última ceia, recebeu que um dos diretos colaboradores do irmão o calassem para sempre.

asselvajados belicosos protegeram quem lhes era superior e para o agressor seus instrumentos de perpetuar a barbárie apontaram. Contudo, mesmo ameaçado, esse não retrocedia. Mateus, Tiago Alfeu e Abiúde, conhecedores de que ferir um usurpador significava a certeza do óbito, imobilizaram-no. Impossibilitado de se avizinhar de Rus Zerá e do prometido, que no lado do algoz permanecia, Pedro desejava, e se esforçava, para arrastar os três. Não logrando êxito, asseverou-lhes:

15/828 - “Aqueles que são romanos irão tirar a vida de Jesus. São aqueles romanos malditos que tendes que levar para longe de Jesus.”

15/829 Inimaginável sentimento de dor se apossou do ex-pescador. Seu menino era conduzido e não podia fazer absolutamente nada. Fixando-se no céu, clamou a Deus com o remanescente de sua energia:

15/830 - “Não permitas que levem Jesus para a morte. Estás a ouvir?”

15/831 - “Jesus preparou as nossas pessoas para quando esta hora fosse chegada. Não há o que fazer. Falo que não temos como livrar Jesus do poder de Rus Zerá, que está com muitos comandados. Sei que tens no teu interior o que Jesus falou a todos, para não deixarmos os ensinamentos do Senhor morrer com o seu corpo”, procurou acalmá-lo André Simão.

15/832 Os verbos do discípulo aquietaram o rude, mas amoroso varão. Ao ser solto, pegou a aurícula mutilada, foi até o dono dela e proferiu-lhe:

15/833 - “Vai com tua carne deste local. Vai, para que a minha pessoa não corte mais uma parte do teu corpo.”

15/834 Entrementes, quando finalmente os da comitiva do garboso ordenador se organizaram para retirarem-se do Monte das Oliveiras, ao ver que seu garoto partiria, não se conteve. Com ele ansiou estar. A despeito de os soldados tentarem impedi-lo, não conseguiram. Para Quintilho, o hebreu possuía o vigor de dez homens. Por não ser, na concepção de Rus Zerá, a ocasião propícia para aniquilar os epígonos e apóstolos do blasfemador profeta, foi que continuou vivo.

15/835 Por muito perseverarem, foi consentido aos seguidores do galileu dele se aproximar.

15/836 - “Não”, pediu o bom pastor a seu protetedor desde muitas colheitas passadas.

15/837 Fitando seu amado menino, compreendeu que ele não ignorava sua intenção de eliminar o execrado ádvena, no momento, outra vez, alvo fácil. No genro de Rute, que abaixou os olhos, afloraram as recomendações que lhe eram efetuadas havia várias luas. Ao novamente visualizá-lo, este lhe sorria.

15/838 - “É o que devo fazer, mesmo contra minha vontade”, concluiu.

DEUS NOS EXIME DO FENECIMENTO?

veja 15/853

I)

15/839 Um dos forasteiros combatentes que guardava o prisioneiro se mantinha aborrecido, pois sua serena face não estampava medo. O enganador, que seria crucificado, demonstrava paz, que vinha, consoante o treinado para matar, de seu íntimo. Arrematou para consigo mesmo que até parecia que ela lhe proporcionava satisfação.

15/840 - “Em verdade, digo para não turbardes vossas mentes por mim, que vou para junto de Deus, onde nem um só irmão faz mal a um outro irmão”, repetia o primogênito de Maria, consolando os seus.

15/841 O estrangeiro não se refreou. Desrespeitando as normas que recebera, capturar o saqueador sem gerar revolta ou mínima manifestação, atirou sua lança para silenciá-lo. Nebetuel, postado à esquerda do prometido, emitiu um estridente grito:

15/842 - “Não!”

15/843 Segundos depois, traspassado pela haste, jazia ele aos pés do redentor.

15/844 Nos tempos vividos, de violência gratuita e sem consequências na vida material para os poderosos, a Jesus, aos seus cooperadores e demais sequazes, a resignação foi a atitude que restou. Todavia, o decididor das ações dos sacerdotes, a contragosto, notou o regozijo espelhado no rosto inerte de Nebetuel.

15/845 Reorganizados para o regresso, Rus Zerá indagou ao encerrado, ambos defendidos nos quatro lados pelos ágeis guerreiros:

15/846 - “O que és, na verdade, para teres seguidores que vão com alegria para a morte?”

15/847 - “Em verdade, digo que aqueles que estão junto de mim creem em um só Deus, em Seus ensinamentos e nas vidas após a morte do corpo que agora temos.”

15/848 Debochadamente, sentenciou o verdugo:

15/849 - “As chagas não estão em teu corpo, mas no teu interior. Crês no que não ouves e no que não podes ver.”

15/850 - “É a tua pessoa que dizes que não ouço e não converso com os enviados de nosso Pai.”

15/851 O colocutor sentiu-se desafiado. Enraivecido, com a arma que obteve com um dos seus comandados espetou sua inerme caça, provocando-a:

15/852 - “Caminha, vamos ver se esse teu Pai irá te libertar da morte.”

15/853 - **“Digo que Deus é o Pai de todos nós, não só meu Pai, e Ele não liberta da morte o corpo de carne de nem um só de Seus filhos.”**

15/854 Respondendo à secreta pergunta de um dos da plateia, complementou:

15/855 - “Em verdade, digo que todo espírito que na vida de carne está, para outra vez tornar a um corpo de carne, necessita que o corpo que tem morra.”

15/856 Poucos ousavam replicar o que proferia o ordenador. Furioso por ser contestado, por observar que, entre os militares, seus subordinados, alguns patenteavam indisfarçada oposição ao seu proceder, mas, mormente, pela tranquilidade do bom pastor quando tocado pelo pontiagudo ferro, para evidenciar autoridade, com mais ímpeto furou-o nas costas, fazendo-o verter o vermelho líquido, ato que enfureceu Pedro, que vociferava:

15/857 - “Não tires sangue do meu protegido, romano maldito.”

***QUANDO O TEMPLO DO ESPÍRITO NA VIDA DE CARNE
É DESTRUÍDO, SOFRE DORES, MAS SEU PROVISÓRIO
MORADOR, DEPOIS DE TRÊS DIAS, ESTÁ PRONTO PARA
CONTINUAR SUA JORNADA PARA JUNTO DE DEUS.***

veja 15/879, 15/884 e 15/886

O ESPÍRITO VOLTA DOS MORTOS?

veja 15/882

***QUEM, NA VIDA DE CARNE, ROTINEIRAMENTE TREINA
OS ENSINOS DE NOSSO PAI, QUANDO FALECER, CASO NÃO
PERTENÇA À VIDA DE ESPÍRITO, NELA INGRESSARÁ, NÃO
MAIS VOLVENDO À VIDA VERDADEIRA.***

veja 15/884

II)

15/858 Eram nove e trinta horas quando principiaram a descida do Monte das Oliveiras, cuja marcha foi acompanhada à pequena distância pelos seguidores de Jesus. Até adentrarem em Jerusalém, em diversas oportunidades Rus Zerá feriu-o, o que deixou manchas conspícuas em sua túnica.

15/859 Conforme o cortejo se apropinquava do vilarejo, cresciam em número os participantes. Quando nele, apóstolos, discípulos e os demais se apartaram, misturando-se à multidão; porém, o ex-pescador em Cafarmaum sempre perto de seu menino ficou. A procissão para a praça do mercado se direcionou, nela chegando cerca das onze horas.

15/860 O nascido no surgir da resplandecente Estrela de Belém foi mantido amarrado, em exposição, junto do tronco da punição, situado no centro do local, entre persuasiva tropa, por sessenta minutos, para servir de exemplo. Não muito

após o meio-dia, Rus Zerá, o clérigo maior e seus bajuladores defronte a ele se puseram. Quintilho, ainda presente, indagou a Caifás:

15/861 - “Devo libertar as mãos deste homem? Falaste que ele é saqueador, mas não tem porque esse homem deva ficar com as mãos atadas.”

15/862 - “Que fique como está.”

15/863 - “Não vem de mim agir para com a tua pessoa como devo agir com um saqueador”, justificou-se ao galileu o interessado ádvena.

15/864 O prepotente sumo religioso questionou quem ele assegurava a seus subalternos ser um ludibriador:

15/865 - “Quero que me fales de onde vêm essas palavras que estás a anunciar em todos os lugares. Por que escondes essas palavras daqueles que têm sabedoria?”

15/866 - “Digo que nem um só dos ensinamentos de Deus anunciei em secreto. Em verdade, digo que anunciei os ensinamentos de Deus para que todos ouvissem, os praticassem e os anunciassem a outros irmãos.”

15/867 Não intimidado, concluiu:

15/868 - “Digo que anunciei os ensinamentos de nosso Pai nas sinagogas, nas escadarias do Templo, e não os quiseste ouvir. Em verdade, digo para perguntares àqueles que me ouviram, que serão minhas testemunhas, se não crês nas minhas palavras.”

15/869 Um dos hábeis guerreiros que o atalaiara no decorrer do dia anterior apregoou:

15/870 - “Ouvi esse homem falar. Ele não falou nada contra Roma, contra as Leis do Templo ou contra a tua pessoa.”

15/871 - “És um dos seguidores deste profeta blasfemador?”, bramiu com ira Caifás.

15/872 - “Não, mas ouvi as palavras que foram anunciadas”, pronunciou-se o belicoso, sem se inquietar.

15/873 Ignorando o depoimento, o sacerdote maior ao bom pastor se dirigiu:

15/874 - “Não entendo as palavras que estás a anunciar. Falas palavras que nem aquele que é o mais sábio dos homens conhece.”

15/875 Abalizando a grande edificação, findou:

15/876 - “Falaste a todos que derrubarias este Templo e erguerias todo ele em três dias. Qual o significado de tuas palavras? Sei que um homem não consegue construir um Templo em três dias.”

15/877 - “Em verdade, o que anunciei e não entendeste foi que, após a morte do meu templo de carne, o espírito que nele mora se erguerá depois de três dias.”

15/878 Com clareza, complementou:

15/879 - **“Em verdade, digo que o templo do espírito na vida de carne, o corpo que agora temos, na destruição, sofre dores e perde sangue, mas o espírito que nele mora, quando pratica os ensinamentos de Deus, após três dias, não terá uma só sequela, estando pronto para continuar sua caminhada para junto de nosso Pai.”**

15/880 - “Estás a falar que no meu corpo há um espírito, e que esse espírito, após deixar o corpo que tenho, em três dias voltará dos mortos?”, exclamou Caifás.

15/881 Esperando alguns instantes, objetivando a atenção de seus irmãos, o primogênito de Maria norteou-nos:

15/882 - **“Digo que o espírito não volta dos mortos porque o espírito jamais morre. Em verdade, digo que o que morre é o corpo de carne, o templo do espírito na vida de carne.”**

15/883 - “Se esse espírito que estás a falar existir em meu corpo volta dos mortos após três dias, como falaste, o que acontece com o espírito que estás a falar existir em meu corpo após ele me deixar?”

15/884 - **“Digo que o espírito de todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus, após deixar o corpo de carne, durante três dias fica a se libertar dos sentimentos que tinha quando estava na vida de carne. Em verdade, se o espírito daquele que na vida de carne praticou os ensinamentos de nosso Pai não pertencer à vida de espírito, digo que para ela irá, não mais voltando à vida verdadeira.”**

15/885 Para que o recém-noticiado na mente dos da plateia permanecesse, ratificou:

15/886 - **“Em verdade, digo que o espírito de todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai, quando deixa o corpo de carne, depois de três dias está pronto para continuar sua caminhada para junto Dele.”**^[331]

15/887 O sumo presbítero fez que não abarcou o proferido e mudou de assunto:

15/888 - “Com todos aqueles que são sacerdotes do Templo como minhas testemunhas, te pergunto: és aquele que foi prometido aos profetas, és protegido do Senhor?”

[331] Jesus não noticiou, mas os pouquíssimos pequeninos que à vida de carne tornam, concluído o objetivo de suas estadas, incontinentemente para junto de nosso Pai regressam. Outrossim, os puros espíritos que, eventualmente, à existência física venham, à vida de puro espírito, também sem detença, voltam quando findado seus estágios na matéria bruta.

15/889 - “Em verdade, digo que sou filho de Deus, como todos vós.”

15/890 Um sepulcral silêncio imperou.

15/891 A surpresa dominou o religioso maior, pois julgara que, por medo de morrer, o perigoso vaticinador, ao ser diretamente questionado, negaria o que divulgava havia muito. Em o fazendo, Jerusalém volveria a ser como antes, com os de sua gente realizando muitas doações ao Templo. Aparentando indignação, não que a sentisse, pois compreendera a resposta com nitidez, teatralmente, em brados, exprimiu-se para a coletividade:

15/892 - “Homem algum pode ser protegido do Senhor, voltar dos mortos e ter outra vida. Falo que és um enganador”, e cabisbaixo ficou.

15/893 Asseverou-lhe Jesus:

15/894 - “Em verdade, quando o meu espírito deixar o corpo de carne, ir para a vida de puro espírito e voltar para junto dos meus apóstolos e discípulos sem o corpo que agora tenho, digo que tereis testemunhos do que agora anuncio.”

15/895 Com a réplica, possuído pelo ódio, levantou a fronte e persistiu na interpretação. Abrindo os membros superiores, conclamou a plenos pulmões aos da vaga humana:

15/896 - “Que todos vós ouçais o Senhor do Templo, o único Senhor.”

15/897 Transcursados poucos segundos, com voz forte e semblante sombrio, concluiu:

15/898 - “Falo que não há outro Senhor que possais ver ou ouvir.”

15/899 O ápice da encenação foi proporcionado por Rus Zerá. Esse, posicionando-se frente a frente ao discursador, com as mãos espalmadas as juntou à altura do peito e, curvando a cabeça, para delírio do inculto público, submeteu-se ao Senhor que se manifestara por intermédio do clérigo farsante. O romano, andando para trás para não dar as costas à divindade, ladeou o prisioneiro. Com agressividade, sentenciou:

15/900 - “Serás levado à presença de Pôncio Pilatos, a autoridade final. Está com Pôncio Pilatos tua liberdade ou morte.”

15/901 Como a concordar, o bom pastor esboçou um tênue sorriso, diferentemente de Pedro, que não conteve as lágrimas, mas que nada podia fazer.

15/902 Pouco restava para as treze horas quando o primogênito de Maria principiou seu caminhar até o procurador. Mais de mil espectadores o comboiavam. Dentre os da turba, disfarçados de hebreus comuns, trinta oriundos da longínqua metrópole, cinquenta fariseus e igual número de homens sob suas ordens, sessenta poderosos com suas consortes e proles, além de mais de uma centena de indivíduos que, por paga, tomavam parte, com regozijo, dos acontecimen-

tos.^[332] O arquiteto do comparecimento dos mais de quatrocentos também filhos de Deus foi Rus Zerá. Em acréscimo aos que tinham, de antemão, o veredicto de culpado, incontáveis outros partícipes da procissão, por terem os interesses prejudicados pelas orientações ofertadas, satisfeitos rumavam para fora de Jerusalém. Os da multidão urravam acaloradamente:

15/903 - “Crucificai Jesus de Nazaré, blasfemador, enganador.”

15/904 Quintilho, no iniciar da ensolarada manhã, avisara Pôncio Pilatos de que o galileu fora encerrado e que alguns dos sacerdotes do Templo do Monte almejavam conversar sobre ele. Mesmo contrariado em recebê-los, aquiesceu com a audiência. Fez-se claro o subalterno:

15/905 - “Por ser ausência de honra, eles não entram na moradia de um romano pelo tempo em que durar a cerimônia dos pães asmos.”

15/906 - “Ausência de honra? Esqueci dessa crença”, prazenteiro, comentou o máximo advogado do império na tetrarquia, que postergou o encontro.

III)

15/907 O ex-pescador em Cafarmaum mal encetara a acompanhar a passeata quando uma mulher, entusiasmada com o ambiente reinante, a ele gritou:

15/908 - “Já vi a tua face. És seguidor desse Jesus de Nazaré. Falo que estavas com esse Jesus de Nazaré.”

15/909 Felicíssima com a descoberta, divulgou com estardalhaço:

15/910 - “Este homem é um seguidor desse Jesus de Nazaré. Crucificai ele com esse falso profeta. Falo que este homem é um enganador, tem que perder a vida junto desse Jesus de Nazaré que segue.”

15/911 O transtornado genro de Rute não se preocupou com a imputação, apreensivo para estar junto de seu menino. No entanto, a tagarela denunciante, que continuava garantindo ser ele correligionário do vaticinador, atraiu a curiosidade de outros seis íncolas, e vigorosos, que o retiveram.

15/912 O que lhe fora anunciado várias vezes lhe veio à mente. O que fazer?

15/913 - “Falo que sou um dos seus seguidores ou nego, como Jesus me pediu?”

15/914 A cada segundo transcorrido, via o prometido mais distante e os da

[332] Um dominado que tivesse do lado a esposa e herdeiro era considerado de credibilidade.

vaga humana prosseguirem no pleito de seu decesso. Debatendo-se, vociferou para que o soltassem. Por não obter sucesso, pronunciou:

15/915 - “Nunca vi a face desse Jesus”, frase que o inundou de dor incomensurável, como se estivessem a lhe arrancar a carne dos ossos.

15/916 Para Pedro, era o que bastava para ser emancipado; contudo, ante a insistência da hebreia em incriminá-lo, mais dois fortes varões se uniram aos seis. Por mais que tentasse, não logrou êxito em se livrar. Outros oito que preparavam a madeira das fogueiras vieram se juntar à imobilização total do acusado, que ficou de bruços, com diversos de seus algozes em cima de suas costas.^[333] Por infundáveis instantes, ficou à mercê de seus captores. Nesse ínterim, os da turba sumiram de sua visão.

15/917 Com a mulher mantendo firmes suas palavras, os dezesseis verdugos decidiram fazer valer o que entendiam como seu direito. Cegariam o assecla do galileu no carvão ardente. Mesmo alquebrado, o ex-pescador defendeu sua vivência com galhardia. Na luta empreendida, teve pés, mãos e rosto lesionados. A batalha fez com que quatro soldados se detivessem e questionassem os justiceiros:

15/918 - “Por que quereis queimar esse homem?”

15/919 - “Esse homem é um discípulo daquele Jesus de Nazaré. Não deveis deixar que vá”, asseverou, incisivo, um dos carrascos.

15/920 O mais graduado dos estrangeiros indagou se a assertiva era autêntica ao supliciado, que lembrou o demandado:

15/921 - “É necessário que me negues para que os ensinos de Deus que trago a todos não morram com o meu corpo de carne.”

15/922 Como anteriormente, sua férrea vontade foi suplantada pelo desejo de seu menino:

15/923 - “Falo que não sou discípulo desse Jesus, que nada sei desse homem.”

15/924 Resoluto, um dos opressores ordenou-lhe que se fosse e aos linchadores que fizessem silêncio, pois estavam em terra sagrada.

15/925 Eram treze e quarenta horas quando o genro de Rute, intimamente destruído por seu agir e a muito chorar, saiu à procura do bom pastor. Entorpecido, nada sentia fisicamente, sequer percebeu parte de seus membros em carne viva. Nas escadarias do Templo, perguntou a um dos clérigos:

15/926 - “Onde está Jesus? É necessário que a minha pessoa esteja junto dele quando for levado à presença daquele que possui o poder de toda Roma. O meu

[333] Na praça do mercado, uma das várias **fogueiras** que à noite a iluminavam permanecia em brasas.

protegido não pode ficar só. É necessário que a minha pessoa fale com Jesus antes que ele esteja na presença de Pilatos e daqueles que possuem poder.”

15/927 Indiferente ao sentimento e ao que proferia o miserável à sua frente, foi cristalino o sacerdote:

15/928 - “Esse Jesus de Nazaré não será levado à presença daqueles que possuem poder, como estás a falar. Ele será levado à morte por blasfemar contra o Senhor e as Leis de Moisés.”

15/929 Avizinhou-se Pedro da insanidade. Tinha ele como certo que seu menino seria primeiro escutado e somente declarado culpado se não acreditassem em seus vocábulos.

15/930 Quando o espírito na vida de carne estagia, neste ou em outros orbes criados pelo nosso Pai, ao praticar atos que o comprometam com um irmão, é na vida material que resgata o débito que adquiriu. Por ser válido para qualquer dos filhos de Deus, pôde o ex-pescador em Cafarmaum continuar sua harmonização.

15/931 Como um autômato, inquiria os transeuntes que julgava ser subjugador acerca do destino de seu menino. Um dos íncolas indicou-lhe uma das entradas de Jerusalém como o paradeiro do vaticinador. Nela chegando, ao notar a multidão, recobrou a consciência. Observando-se, viu que atraía a atenção de muitos, pois as bolhas que as brasas causaram lhes pareciam as chagas na iminência de se tornarem feridas. Para consigo mesmo garantiu:

15/932 - “Estou a imaginar. Tudo vai acabar e será como antes.”

15/933 Por várias vezes descerrou e novamente fechou os olhos, mas o que revia era a cruel realidade: seu menino corria perigo. Para junto dele se pôs a andar, mas seus pés doíam. Alheio a si mesmo, prosseguiu, pois não renunciaria a estar com ele, que sofria sob o jugo do maldito emissário dos da distante metrópole.

15/934 Já os da turba, amontoados fora da cidade, urravam para que o vindo da Galileia fosse crucificado.

15/935 Quando o genro de Rute deles se abeirou, também teve que levantar a cabeça para conseguir visualizar Rus Zerá, Caifás, três militares e Pôncio Pilatos, que no ponto de vigia da sua residência, situado no alto da muralha que circundava Jerusalém, conservavam-se.^[334]

[334] O vilarejo, a época, era cercado por uma elevada parede que fazia fundo para inúmeras moradias de romanos. Possuíam elas uma espécie de sacada, como chamamos, **pontos de vigia**, para eles, de onde os soldados observavam os acontecimentos fora da povoação.

No situado na residência de Pôncio Pilatos, local em que os seis varões se mostravam, um corredor externo e independente conduzia o sumo sacerdote e seus asseclas a ele.

15/936 Defronte ao estratégico mirante, sobre uma plataforma de pedra arredondada que media dois metros de altura por seis de diâmetro, possuidora de um tronco de carvalho fincado em seu centro, estava seu menino, solitário e amarrado à grossa estaca. Ao avistá-lo, barreira alguma o impediu de junto dele estar. Sem se preocupar como, abriu caminho por entre os da malta, até que atingiu seu objetivo. Nenhum dos que guardavam o implicado ousou detê-lo.

15/937 Formando um portentoso semicírculo, que iniciava no inexpugnável muro, contornava a enorme pedra e findava no anunciado paredão, robustos combatentes acatantes das determinações do procurador, fortemente armados, isolavam Pedro e o prestes a ser apenado dos da vaga humana, que representavam a vontade de outrem e que ansiavam pela sentença que seria prolatada.

15/938 Para alcançar o patamar no qual mantinham o cordato acusado imobilizado, quatorze eram os degraus. Do último deles foi que o arrojado ex-pescador, intrepidamente e ciente de suas palavras, dirigiu-se aos usurpadores:

15/939 - “Não podeis levar Jesus à morte como saqueador. Não ouvistes Jesus falar dos ensinamentos de Deus. Como condenais um sem colheitas à morte por mostrar que existe vida após a morte do corpo, por mostrar que Deus é o único criador de todo o universo, por mostrar que Deus é o Pai de todos vós?”

15/940 Gritando, proclamou:

15/941 - “Falo que Deus, o Pai de todos nós, é maior que o Senhor do Templo.”

15/942 Incontinênti, concluiu:

15/943 - “Pelo que falei, me condenai à morte. Sou um blasfemador contra o Senhor do Templo e contra todas as Leis de Moisés.”

15/944 Os da nefanda súcia emudeceram; porém, Pôncio Pilatos não deu importância ao agir do maltrapilho. Com um gesto, o supremo ordenador dos presbíteros lotados na afamada urbe fez com que quem ele sabia ser epígono do bom pastor fosse aprisionado, conduzido à praça do mercado, enleado à árvore da punição e cuidado por um dos dez guerreiros que na habitação de Barraquias estiveram durante a refeição da noite precedente.^[335]

15/945 Bastou ser o apóstolo retirado para que os da multidão voltassem a insistir que o primogênito de Maria fosse pregado no abominável madeiro. Insatisfeito, o efeminado magistrado ergueu os membros superiores, calando a plateia, que ficou na expectativa de que o veredicto fosse proferido. Todavia, quem se manifestou foi Rus Zerá, vociferando que o mais digno dos enviados pelo César para a tetrarquia carecia que parassem para que definisse o castigo.

15/946 Entrementes, o que os da turba contemplaram foi os três poderosos

[335] Pedro foi amarrado no esteio em que se cumpria o sentenciado por Caifás. Fora um dia, de fato, frondosa árvore.

deixarem a sacada, permanecendo apenas os treinadíssimos soldados. Muitos, no aguardo do anúncio da pena, do inclemente ardor proveniente do astro rei se ocultaram, exceto o prometido, conservado atado e em exposição no diminuto platô.

15/947 Distante dos olhares dos que exigiam sangue, o exclusivo decretador das ações no Templo, subalterno a Pôncio Pilatos, buscou convencê-lo da urgência em matar o galileu:

15/948 - “É necessário crucificar esse profeta de Nazaré antes que ele faça todos esses hebreus se revoltarem contra Roma.”

15/949 Estranhamente, sem disposição para persistir no, então, desagradável tema, o procurador declarou:

15/950 - “Estou cansado de ouvir falar nesse Jesus de Nazaré. Quero Jerusalém sem esses miseráveis hebreus. Manda os homens que tens ao teu comando expulsarem esse povo.”

15/951 Rus Zerá, que dispensara Caifás, cômico do que almejava, conhecedor em profundidade das reações de quem, hierarquicamente, estava obrigado a obedecer, vinha, havia muito, manipulando as ocorrências para abarcar seu intuito. Não lhe foi difícil argumentar:

15/952 - “Não debes expulsar todos esses que vieram para a cerimônia dos pães asmos. Irás fazer com que se revoltam contra a tua pessoa. Essa cerimônia é de muita crença para esses miseráveis. Esses hebreus creem que, quando oferecem pão ao seu deus, e ceiam do pão, ele lhes liberta do sofrimento e de serem escravos dos romanos. Não debes ir contra a crença desses miseráveis, porque não temos como dominar esse povo. Pela crença que possuem em um deus que não veem, sei que irão destruir Jerusalém.”

15/953 Com dramaticidade, prosseguiu:

15/954 - “Sei que esses miseráveis irão destruir Jerusalém se não condenares à morte esse profeta de Nazaré, que, cada vez que o Sol aparece, tem mais discípulos ao seu redor. Não vai demorar para perderes o controle sobre esses miseráveis se esse Jesus de Nazaré continuar a mostrar a todos esses ensinamentos que fala virem de seu Deus, ensinamentos que fala serem o caminho para chegar até esse Deus, Deus que fala ser o Pai não só de todos esses hebreus miseráveis.”

15/955 Finalizando, atuou astutamente para ferir a imensa vaidade de seu interlocutor:

15/956 - “Pelos lugares em que esse Jesus de Nazaré caminha, ele é do gosto do povo, mais do que a tua pessoa.”

15/957 Sentindo a afronta, Pôncio Pilatos se fez másculo:

15/958 - “Nem uma só pessoa é para ser do gosto desse povo mais do que a minha. Sou o homem de mais poder. Quando esses miseráveis virem o que farei com esse profeta Jesus de Nazaré, irão me temer e seguir o que a minha pessoa ordenar.”

15/959 Tergiversando, concluiu:

15/960 - “Estou muito cansado. Depois da minha ceia, darei a decisão do que fazer com esse profeta Jesus de Nazaré.”

15/961 Quintilho, cujas opiniões o discursador costumava escutar com atenção, com deferência a ele dirigiu seu entendimento:

15/962 - “Tenho como verdade que é necessário conheceres mais sobre esse Jesus de Nazaré. Ele tem como discípulo Mateus Levi, o coletor de impostos para Roma, e Pedro, um pescador muito respeitado em Cafarmaum, que deixou tudo o que possuía para seguir esse que falam ser um profeta. Todos que estão a seguir esse Jesus de Nazaré pelos caminhos estão a falar que ele é um profeta.”

15/963 Exausto, o procurador desejou dar o assunto por terminado:

15/964 - “Não quero saber quantos ou quais hebreus estão a seguir esse profeta de Nazaré.”

15/965 No entanto, o militar conselheiro não silenciou:

15/966 - “É necessário que me ouças antes de tomares a tua decisão. É possível que condenes um inocente à morte. Tenho muitos homens sob meu comando que já ouviram esse Jesus de Nazaré falar, e para eles, esse Jesus de Nazaré não é uma ameaça para Roma. Esse que estão a falar ser um profeta não está a pôr hebreus contra o poder de Roma, ele está a falar sobre o amor daquele que chama Deus para com os Seus filhos.”

15/967 Atentando que Pôncio Pilatos se interessava pelo proferido, Rus Zerá, evidenciando irritação, assegurou:

15/968 - “Esse Jesus de Nazaré é uma ameaça ao poder de mando de Roma, é uma ameaça a todos que de Roma vieram. Esse profeta maldito está a pôr esses hebreus miseráveis contra o poder de mando de Roma.”

15/969 - “O profeta de Nazaré é uma ameaça ao poder de mando de Roma ou ameaça para o teu poder sobre esse povo? Não é a tua pessoa que está com medo desse profeta? Que poder esse profeta tem sobre a tua pessoa? Do que tens medo?”, provocativamente questionou o sumo advogado do César na tetrarquia

15/970 Ante a ausência de resposta, conclamou a um de seus escravos que lhe trouxesse água e, freneticamente, lavou as mãos, bem como o rosto. Após enxugá-las, olhou-as para certificar-se de que estavam realmente limpas.^[336] Saciada sua neurose, acreditou haver deliberado ao sentenciar ao patricio:

15/971 - “Por ora vou calar esse profeta, que parece estar a afastar de muitos a

[336] Sentia Pôncio Pilatos, intermitente, necessidade de lavar as mãos. Via-as, constantemente, sujas.

paz. Encerra esse Jesus de Nazaré por um tempo, como fazes com os saqueadores, e esses hebreus miseráveis irão se esquecer dele.”

15/972 O fixado não era o que ansiava o ordenador dos clericais, que, com falsa humildade, apresentou obstáculos:

15/973 - “Não há como encerrar esse profeta de Nazaré. Uma grande multidão está a pedir a sua morte. Hebreus de poder estão a liderar esses miseráveis. É o próprio povo hebreu que está a pedir a morte desse profeta. Deves julgar, agora, esse Jesus de Nazaré. Não vejo ser prudente ignorar esse momento em que estamos com o povo a pedir a morte desse profeta de Nazaré.”

15/974 Novamente desafiando a masculinidade do colocutor, complementou:

15/975 - “Estás a demonstrar ser fraco ante esse profeta, ainda mais quando muitos hebreus estão a se afastar do Templo com suas ofertas.”

15/976 Por ter do que ser privado se o que definisse não fosse o melhor para os da longínqua metrópole, noticiou Pôncio Pilatos:

15/977 - “Vou falar com os sacerdotes do Templo. Quero saber o que conhecem sobre esse Jesus de Nazaré. Quero conhecer como eles estão a ver esse Jesus de Nazaré. Por tuas palavras, o Templo está a perder desde a chegada desse profeta a Jerusalém. Estou cansado de ouvir falar nesse profeta de Nazaré.”

15/978 Enaltecendo-lhe a atitude, Rus Zerá, posando de providente, fez-se submisso:

15/979 - “Se me autorizares, vou ao Templo e convoco os sacerdotes de maior sabedoria, para que, quando chegares, não fiques a esperar por inferiores.”

15/980 Obtido o consentimento, partiu, e o procurador ficou com o ego nobilitado, pois seu compatriota admitira o quanto era importante e poderoso.

15/981 Apesar de o decididor muito estranhar a forma de proceder de quem, hierarquicamente, obedecia, não se afligiu. Não entendeu o porquê da súbita mudança de opinião, pois, havia vinte e quatro horas, quando da conversa com Judas Escariotes, declarara encontrar-se, absolutamente, convencido do que faria com o vindo da Galileia.^[337]

[337] Fazia quatro luas que o substituto de Marzius estava em Jerusalém e vinha, havia mais que uma, encontrando-se, quando dormia, com o genitor, quem muito admirava, pois tinha como verdadeiro que, não fossem os conselhos dele recebidos na juventude, não teria conquistado o cargo que ocupava.

Solteiro, acreditava que, dos momentos oníricos com seu protetor, as palavras que outrora dele escutara lhe afloravam ao pensamento. Desde a manhã, o recomendado na noite anterior, que conservara com nitidez, insistia em lhe martelar a mente:

- “Decide só quando tiveres a certeza de que o teu agir é o certo, não porque outros te falam o que fazer. As consequências de uma decisão não certa recairão sobre a tua pessoa.”

Por Rus Zerá perseverar que condenasse o primogênito de Maria à morte é que foi colher as opiniões dos presbíteros. Todavia, ignorava que o pai desencarnara na querida cidade natal havia pouco.

15/982 Aspirou adiantar-se para recapitular aos presbíteros o que profeririam. Para consigo mesmo determinava:

15/983 - “Tenho que fazer com que esse Jesus de Nazaré seja condenado à morte.”

15/984 Consciente de que Pôncio Pilatos não estava inteirado da identidade de seus capitaneados nativos, nem quantos eram, selecionou vinte e oito, neles inclusos os que não foram recebidos pela manhã, além do sumo religioso, singular face dos seus subalternos familiar ao inquiridor.

15/985 Ao advento do procurador que, sem constrangimento no espaço destinado a Caifás se postou, vinte e nove clérigos o aguardavam. Sem demora, foram por ele questionados:

15/986 - “O que conheceis sobre esse profeta Jesus de Nazaré?”

15/987 Ao comando de Rus Zerá, o que fora escolhido para representar o grupo, para contida fúria do substituto de Anás, que, preterido, sentenciou-se humilhado, deu dois passos à frente e informou:

15/988 - “Conhecemos que esse Jesus de Nazaré coloca todos aqueles que são hebreus contra o Templo, contra as Leis que vêm de Moisés e contra o poder de Roma.”

15/989 - “Não estou aqui por vossas Leis de Moisés ou pelas ofertas. O meu dever é defender os interesses de Roma, o poder maior”, bradou Pôncio Pilatos.

15/990 Como em um coro, do qual o ordenador era o maestro, vários dos interrogados apregoaram, em conjunto, que abrangiam o pronunciado. Após um discreto sinal do regente, os bajuladores se aquietaram, e o eleito pôde prosseguir:

15/991 - “Esse homem, Jesus de Nazaré, é uma ameaça para toda a Roma e para o teu poder.”

15/992 - “Não vejo como esse profeta pode trazer perigo para Roma ou para o meu poder ao falar de ensinamentos que vêm de um deus que não posso ver”, outra vez, interrompeu-o o impaciente advogado do César junto aos Herodes.

15/993 Sempre atento ao gesto de seu superior, o sacerdote continuou:

15/994 - “Se aquele que veio de Nazaré não fosse uma ameaça para Roma e para o teu poder, não teríamos levado ele à tua presença. Aquele homem chamado Jesus, está a falar que é o único protegido do Senhor e que é aquele que foi prometido aos profetas hebreus para libertar todos os povos.”

15/995 - “Conheço esses escritos aramaicos. O que quero saber é se esse profeta de Nazaré insulta Roma, se fala de mim, se põe em dúvida o meu poder, a autoridade maior de Roma, em seus ensinamentos aos povos que estão em Jerusalém”, com nitidez, indagou Pôncio Pilatos.

15/996 O silêncio imperou. Visivelmente embaraçado e inibido para responder em virtude da vigilância exercida por Rus Zerá, o nomeado articulou:

15/997 - “Não com clareza.”

15/998 - “Não com clareza? O que estais a querer de mim? Permissão para que julgueis esse Jesus de Nazaré conforme vossas Leis?”, vociferou, ofendido, o procurador.

15/999 - “Não estou aqui para julgar o profeta de Nazaré conforme vossas Leis e as que falais serem de Moisés”, proclamou, ainda encolerizado.

15/1000 Conquistada a licença do ordenador para persistir na argumentação, o investido se manifestou:

15/1001 - “Se fôssemos a autoridade maior em Jerusalém e tivéssemos o teu poder, iríamos condenar esse profeta de Nazaré por ter infringido uma das Leis de Moisés, aquela que fala sobre a blasfêmia.”

15/1002 Incontinênti, Caifás fitou Rus Zerá, como a pleitear anuência para se explanar. Auferindo-a por meio de um sutil aceno de cabeça, avançou e confirmou o exprimido:

15/1003 - “Se a minha pessoa tivesse o poder que à tua é dado por Roma, condenaria à morte esse profeta de Nazaré por blasfêmia. Para mim, esse homem é um blasfemador.”

15/1004 O diretor geral da pérfida encenação, com um simples olhar endereçado aos seus basilares atores, fez com que ambos retornassem a seus postos. Outro porta-voz dos demais clérigos se fez escutar:

15/1005 - “Esse profeta de Nazaré entrou em Jerusalém como o homem de maior poder que por este lugar caminhou, com muitos a seguir ele e a falar que veio do próprio Senhor. Esse Jesus de Nazaré fala que tudo o que está a ensinar é o próprio Senhor que fala para ele, o que não aceitamos, nem que é o rei de todos aqueles que são hebreus, como fala.”

15/1006 - “Esse Jesus de Nazaré fala que é rei e que veio do próprio deus hebreu?”, solicitou comprovação o gorducho procurador.

15/1007 Seu vivo empenho em se inteirar do assunto foi sentido pelo ambicioso compatriota. Objetivando deslocar sua atenção, avizinhou-se e afiançou-lhe:

15/1008 - “O que esse profeta fala é enganação. Ele está a desviar todo o povo hebreu dos Templos. Logo, não mais teremos domínio sobre eles.”

15/1009 Manter, a qualquer preço, o comando no território que governava era o motivo da vivência de Pôncio Pilatos. Seu subalterno, ciente dessa preocupação, utilizava-a para alcançar seu prioritário alvo: substituí-lo no cargo.

15/1010 - “O que quer que esse teu Jesus de Nazaré tenha feito vai contra a

ordem vinda de Roma. Vou falar com esse teu Jesus de Nazaré”, foi seu imediato proceder ante a temerosa assertiva.

15/1011 Indignado, o decididor-mor na famosa edificação situada na terra prometida, como muitos dos subjugados acreditavam, garantiu que o vaticinador não era seu. Aos urros, o representante, por excelência, da colonizante metrópole replicou, então, de quem era. Por ninguém lhe dirigir vocábulo algum, ofegante voltou à sua moradia, escoltado, entre outros, por Rus Zerá e por Caifás. Sem se ater a nada, foi, sem dilação, à sacada. Eram dezesseis e trinta horas. Ao contemplar o prisioneiro que permanecia amarrado ao grosso tronco, questionou-se:

15/1012 - “Como esse homem, com a túnica suja e rasgada, ferido na boca pelo Sol quente e pela ausência de água é ...”, cessando seu raciocínio, pois um pouco atrás dele se posicionaram os dois algozes do Templo.

15/1013 Ao seu desejado parceiro indagou, indicando o bom pastor:

15/1014 - “Esse é o homem que estás a falar ser um perigo para a Roma, uma ameaça ao meu poder de mando em Jerusalém?”

15/1015 Rus Zerá, convicto de que o escárnio imperava, esboçou um sorriso. Corroboraria com a chacota, contudo, recuou do intento, pois Pôncio Pilatos autorizara a um dos soldados que contornava o primogênito de Maria que o soltasse e fizesse com que se aproxinhasse. Em consequência do evidenciado estranhamento à sua ação, o prestigioso efeminado asseverou ao conterrâneo:

15/1016 - “Na distância que esse profeta está, não irei conseguir ouvir quando ele responder o que irei perguntar.”

15/1017 A multidão, constatando que o procurador regressara, reinstalou-se junto dos treinados militares que guarneciam, ainda em semicírculo, o local.

***O QUE LUCRAREMOS AO NA VIDA DE CARNE MAIS UMA
VEZ NOS INFORMARMOS DOS ENSINOS DE NOSSO PAI?***

veja 15/1027 e 15/1034

***QUEM EXERCITAR OS ENSINOS DE DEUS,
APÓS A MORTE DE SEU CORPO, IRÁ PARA ...***

veja 15/1039

***OS QUE DA VIDA VERDADEIRA TORNAM À VIDA DE CARNE
POSSUEM AS MESMAS VONTADES E VÍCIOS DE ANTANHO.***

veja 15/1039

***QUANDO NÃO MAIS NOS CHAFURDAREMOS NAS ALEGRIAS
PASSAGEIRAS QUE NOS AFASTAM DE NOSSO PAI?***

veja 15/1041

**SE BUSCARMOS OS GOZOS TRANSITÓRIOS QUE NOS SEPARAM
DE DEUS, TEREMOS A COMPANHIA DE QUEM TEM IDÊNTICO
PROPÓSITO E NA VIDA VERDADEIRA ESTÁ.**

veja 15/1043 e 15/1045

UM DOS MOTIVOS PELO QUAL A ANGÚSTIA NOS DOMINA É ...

veja 15/1043

**ALCANÇAREMOS ÊXITO EM OCULTAR NOSSA OBRA DOS
IRMÃOS INVISÍVEIS A NÓS QUE SE COMPRAZEM COM OS ATOS
QUE PRATICAMOS QUANDO OS ENCONTRARMOS DEPOIS DO
FENECIMENTO DE NOSSO TEMPLO FÍSICO?**

veja 15/1047

ANELAREMOS CONHECER OS ENSINOS DE NOSSO PAI QUANDO ...

veja 15/1049

**VIDA VERDADEIRA, DE ESPÍRITO, DE PURO ESPÍRITO? QUANTAS
VIDAS MAIS TEREMOS APÓS A MORTE DE NOSSA CASA?**

veja 15/1051

ADENTRAREMOS NA VIDA DE PURO ESPÍRITO QUANDO ...

veja 15/1051

**SOMOS O MESMO ESPÍRITO DESDE QUE FOMOS
CRIADOS POR DEUS.**

veja 15/1053

**QUAIS IRMÃOS SE FARÃO PRESENTES, JUNTOS DE NÓS,
DEPOIS DE DEIXARMOS A VIDA DE CARNE?**

veja 15/1055 e 15/1057

**MUITOS DE NÓS, PARA ATENDER SECRETOS DESEJOS, TEMOS O
COMPORTAMENTO ANÁLOGO AO DOS ANIMAIS PORQUE ...**

veja 15/1059

NÃO MAIS AGIREMOS COMO NÃO RACIONAIS QUANDO ...

veja 15/1061

**ATÉ QUE JUNTO DE NOSSO PAI APORTEMOS, É NA VIDA DE
ESPÍRITO QUE PERMANECEMOS POR MAIS TEMPO.**

veja 15/1063

***AO FAZERMOS JUS NA VIDA DE ESPÍRITO ESTAGIAR,
PODEREMOS REGRESSAR À VIDA VERDADEIRA?***

veja 15/1065

***OBSTACULIZAMOS NOSSO CAMINHO PARA JUNTO DE
DEUS COM NOSSOS NEFANDOS OBJETIVOS, O PORQUÊ DE
CONSERVARMO-NOS DISTANTES DELE, QUE OLHA PARA NÓS
E NOS ESCUTA ININTERRUPTAMENTE.***

veja 15/1067 e 15/1069

***ANSIAMOS NÃO MAIS COMETER FALTAS
CONTRA UM IRMÃO? ENTÃO, ...***

veja 15/1071

***ESTAREMOS NA SENDA QUE CONDUZ AO NOSSO PAI AMANDO AO
PRÓXIMO COMO GOSTARÍAMOS DE SER AMADOS POR ELE?***

veja 15/1073

NÓS MESMOS QUE NOS CONDENAMOS, NÃO DEUS.

veja 15/1075

***QUEM CAUSAR A MORTE DO CORPO DE UM IRMÃO, POR ELA
RESPONDERÁ, MESMO QUE NÃO SEJA O EXECUTANTE.***

veja 15/1078

***POSSUÍMOS CONDIÇÕES DE SABER PARA ONDE IREMOS APÓS O
FALECIMENTO DO TEMPLO MATERIAL QUE HABITAMOS?***

veja 15/1080

IV)

15/1018 A madeira fincada em cima da plataforma em que o redentor estivera imobilizado por mais de duzentos minutos situava-se a cerca de quinze metros da muralha, e a dois metros de altura em relação ao chão.

15/1019 Com extremada dificuldade, o almejado servidor moveu-se pelo inusitado palco. Os da vaga humana, mantidos apartados da área em que ele passara parte da tarde, com surpresa, acompanhavam o incomum fato. O emancipado andou dez curtos passos e parou.

15/1020 - “Vem mais”, determinou Pôncio Pilatos.

15/1021 Na direção do dignitário se deslocou, até que, com um sinal de mão,

o do mesmo ventre que Marzius estabeleceu a extensão de sua vontade. O réu ficou a três metros do enorme muro. Sem serem interrompidos, dialogaram:

15/1022 - “Os principais homens de poder do Templo estão a te acusar de blasfemar, de colocar todos os povos contra o poder de Roma e de falar que o deus hebreu é o teu protetor. Se o deus hebreu é o teu protetor, por que foste encerrado?”

15/1023 - “Digo que Deus é o meu Pai, como é o Pai de todos nós, que fomos todos por Ele criados. Em verdade, digo que se a minha pessoa não quisesse terminar o que vim fazer nesta morada, não teria sido encerrada.”^[338]

15/1024 - “És ou não aquele que foi prometido aos profetas hebreus para libertar todo o povo hebreu do cativeiro?”

15/1025 - “Em verdade, digo que sou aquele que foi prometido pelos profetas hebreus, não para libertar um só povo do cativeiro, mas para trazer a todos os povos desta morada os ensinamentos de Deus, ensinamentos que libertarão todos os Seus filhos que nesta morada estão da ignorância da Sua existência.”

15/1026 - “Se a minha pessoa não conhecer essas palavras que estás a falar serem ensinamentos, serei um ignorante da existência desse que chamaste Pai? Ou será que estarei no cativeiro, como o povo hebreu?”

15/1027 - **“Digo que todo aquele que conhece os ensinamentos de nosso Pai não mais está no cativeiro da ignorância da Sua existência. Em verdade, digo que todo aquele que conhece os ensinamentos Deus sabe que existem vidas após a morte do corpo de carne, como sabe de todas as consequências do mal que fizer a um irmão.”**

15/1028 - “Não ouço ensinamento nas palavras que saem da tua boca e não estou encerrado para que o que falas serem ensinamentos me liberte.”

15/1029 - “Digo que estás encerrado nos sentimentos que tens na mente e para consigo mesmo diz não serem teus. Tens cometido atos e depois te condena pelos atos que cometeste, porque sabes que os desejos que tens não são de um homem. Em verdade, por seres um homem, digo que já tiveste na mente tirar a própria vivência depois que cometeste os atos que te turbam a mente.”

15/1030 Ante o pasmo de seu colocutor, concluiu:

15/1031 - “Em verdade, digo que estes sentimentos que tens na mente são o teu cativeiro.”

[338] Em seu íntimo, os verbos lhe direcionados:

- “... *podés deixar o corpo que te mantém no cativeiro da carne, ...*” (vide 15/803)

15/1032 Inferindo em sua plenitude o articulado, o efeminado, tergiversando, inquiriu:

15/1033 - “Quais os cativos que serão libertos com essas palavras que estás a falar serem ensinos?”

15/1034 - “Quando conhecemos os ensinos de Deus, digo que somos sabedores de que antes de estarmos no corpo que agora temos, tivemos outras vivências na vida de carne, e o que passamos na vivência que agora temos é consequência do que praticamos nesta e em vivências passadas. Em verdade, digo que os ensinos de nosso Pai trazem alívio para todo aquele que está cansado, angustiado por não saber o porquê de passar por aflições.”

15/1035 Exitoso no alterar o assunto sobre sua homossexualidade, Pôncio Pilatos apregooou:

15/1036 - “Como que o homem que deixou a vida irá conhecer os ensinos que estás a trazer desse deus que falas?”

15/1037 - “Em verdade, digo que o que morre é o corpo de carne, não o espírito que habita o corpo de carne.”

15/1038 - “E para onde irá o espírito que estás a falar existir em meu corpo quando o meu corpo não mais tiver vida?”

15/1039 - “Digo que todo espírito que na vida de carne está e só busca as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, quando seu templo não tem mais vivência, vai para a vida verdadeira. Em verdade, digo que da vida verdadeira tornará à vida de carne com as mesmas vontades e vícios que tinha quando, pela última vez, estive na vida de carne.”

15/1040 - “Mas nem um só homem irá praticar essas palavras que falas serem ensinos se ele estiver em busca de alegrias, mesmo que passageiras.”

15/1041 - “Em verdade, digo que todo aquele que ouvir os ensinos de Deus e na sua mente ficar que o que quer não é o que nosso Pai nos mostra em Seus ensinos para buscarmos, todo aquele que ouvir os ensinos de Deus e na sua mente ficar que suas buscas não lhe trouxeram alegrias, só angústias e sofrimentos, esse irmão deixará de buscar as alegrias passageiras desta morada que de nosso Pai nos afastam e praticará os Seus ensinos.”

15/1042 - “Falaste que aqueles que estão em busca das alegrias passageiras e aqueles que não estão, são filhos desse que estás a chamar Pai. Se são todos filhos do mesmo Pai, como estás a falar, por que aqueles que estão em busca das alegrias passageiras têm que ter angústias e sofrimentos?”

15/1043 - “Digo que todo aquele que busca as alegrias passageiras que nos afastam de nosso Pai tem, junto dele, irmãos que da vida verdadeira estão na mesma busca. Esses nossos irmãos que estão na vida verdadeira, para satisfazerem seus desejos, induzem aqueles que estão na vida de carne a fazer o que querem. Como nossos irmãos que estão na vida de carne se comprazem com o que são induzidos a fazer por aqueles que estão na vida verdadeira, enganam, magoam, ferem um outro filho de Deus. Em verdade, quando aqueles que na vida de carne estão não mais conseguem satisfazer os desejos daqueles que da vida verdadeira estão junto deles, outros porque nunca conseguiram, digo que ficam angustiados e em sofrimento.”

15/1044 - “E quando o espírito que estás a falar existir deixa o corpo, o que os outros que estavam junto dele farão?”

15/1045 - “Digo que todo aquele que busca as alegrias passageiras que nos afastam de Deus, ao seu corpo não mais ter vivência, se juntará aos irmãos que da vida verdadeira estavam em sua companhia. Em verdade, digo que irão todos induzir outros irmãos que na vida de carne se comprazem com as mesmas alegrias a cada vez mais a buscarem.”

15/1046 - “Mas se o espírito que estás a falar existir em meu corpo, quando for para essa vida verdadeira que falaste, negar tudo o que buscava quando tinha um corpo, aqueles que já estavam nessa vida verdadeira não se afastarão?”

15/1047 - “Em verdade, digo que todo aquele que na vida de carne só busca as alegrias passageiras que nos afastam de Deus, quando na vida verdadeira estiver, não terá como negar o que fez ou buscava, porque os irmãos que da vida verdadeira lhe faziam companhia conhecem tudo dele, até mesmo o que estava na sua mente.”

15/1048 - “E o que acontece com aquele que estiver cansado de estar nessa vida verdadeira como se ainda estivesse na vida de carne, como falas?”

15/1049 - “Digo que todo aquele que estiver cansado da estar na vida verdadeira como se ainda estivesse na vida de carne, que todo aquele que estiver cansado de voltar para mais uma vivência em um corpo sem sentir que deixou de ter um corpo de carne, buscará, outra vez, conhecer os ensinamentos de Deus e os praticará. Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos de nosso Pai é o único caminho para chegar junto Dele.”

15/1050 - “Falaste em vida verdadeira após a morte, mas um de meus comandados te ouviu falar em vida de espírito. Quantas vidas terei após a morte?”

15/1051 - “Digo que todo aquele que não praticou os ensinamentos de Deus, ao deixar o corpo de carne, irá para a vida verdadeira, ao contrário

daquele que os praticaram, que irá para a vida de espírito. Em verdade, digo que todo aquele que da vida de espírito tornou à vida de carne, e, na vida de carne, praticou os ensinamentos de nosso Pai, anunciou os Seus ensinamentos a um só irmão e não mais tem compromissos com um só filho de Deus para resgatar, terminada sua vivência, irá para a vida de puro espírito.”

15/1052 - “Quando meu corpo não mais tiver vida, em cada uma dessas vidas que estás a falar serei diferente?”

15/1053 - “Digo que o espírito é o mesmo desde que foi criado. Em verdade, digo que o espírito passa pelas várias fases de aprendizado até que chegue junto de seu criador, Deus, o Pai de todos nós.”

15/1054 - “Mesmo aquele que conhece essas palavras que estás a falar serem ensinamentos do deus hebreu poderá ir para a vida verdadeira se gostar das alegrias desta morada que fazem com que fique longe desse teu deus, como falaste?”

15/1055 - “Em verdade, digo que após a morte do corpo que agora temos, iremos para junto das companhias que buscamos e conquistamos com os atos que praticamos na vida de carne.”

15/1056 - “Todo aquele que agir como um animal para satisfazer o desejo que tem no seu interior, após a morte do corpo que tem, como falaste, terá junto dele aqueles que buscaram conhecer essas palavras que estás a falar serem ensinamentos e aqueles que nem quiseram essas tuas palavras ouvir?”

15/1057 - “Quando na vida de carne agimos como animais, digo que, após a morte da nossa casa, estaremos entre irmãos que agem como animais. Em verdade, digo que todo aquele que no reino hominal chegou, não mais fica entre os animais quando seu corpo não tem mais vivência, ainda que, muitas vezes, como animais agem quando na vida verdadeira estão.”

15/1058 - “E por que muitos homens agem como animais para satisfazerem os desejos que têm nos seus interiores?”

15/1059 - “Digo que muitos filhos de Deus agem como animais para satisfazerem seus desejos porque suas buscas não são a busca do conhecimento dos ensinamentos de nosso Pai e de sua prática. É o porquê de, após a morte do corpo de carne, continuarem a agir como animais para satisfazerem seus desejos, como faziam antes de deixarem a vida de carne. Em verdade, digo que todo aquele que agir como animal para satisfazer seus desejos, após a morte de seu corpo, irá para a vida verdadeira.”

15/1060 - “E quando esses que agem como animais irão desistir de suas buscas?”

15/1061 - “Digo que ao final de uma das muitas vivências que terá

não só aquele que agir como animal, mas todo aquele que ferir, que magoar um só de seus irmãos, depois que muito se sentiu injustiçado, depois de haver possuído corpos aleijados, paralíticos, com o mal das chagas é que buscará, outra vez, conhecer os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que todo aquele que estiver cansado de possuir corpo aleijado, que estiver cansado de possuir corpo com o mal das chagas, que estiver cansado de muito ferir e muito ser ferido, que estiver cansado de se sentir injustiçado, que estiver cansado de agir como animal, ao deixar a vida de carne iniciará a busca para outra vez conhecer os ensinamentos de nosso Pai, mas, por muito tempo ainda, não os praticará, porque sempre haverá um culpado que não ele mesmo pelo que sofreu.”

15/1062 - “Quando um homem buscar conhecer esses ensinamentos desse teu deus e os praticar, após a morte de seu corpo, como falaste, não terá a mesma vida que tinha?”

15/1063 - “Quando, na vida de carne, praticarmos os ensinamentos de Deus, outra vez digo que, após a morte de nossa casa, iremos para a vida de espírito, onde não mais teremos a mesma busca que tínhamos quando estávamos na vida de carne. Em verdade, digo que é na vida de espírito que permaneceremos por mais tempo até que cheguemos junto de nosso Pai.”

15/1064 - “O espírito que falaste existir em todo corpo, depois que for para essa vida que estás a chamar de vida de espírito, poderá voltar para a vida que estás a chamar de vida verdadeira?”

15/1065 - “Digo que o espírito que deixou a vida verdadeira porque praticou os ensinamentos de Deus, poderá a ela voltar para ajudar seus irmãos a encontrar o caminho que conduz ao nosso Pai. Todo aquele que está na vida de espírito, dela virá, muitas vezes, a um corpo de carne até que pratique todos os ensinamentos de Deus sem que saiba que os pratica. Em verdade, digo que, só então, irá para a vida de puro espírito, e nada mais o fará sair do caminho que o conduzirá para junto de nosso Pai.”

15/1066 - “Vida verdadeira, vida de espírito, vida de puro espírito: esse teu deus não colocou muitos obstáculos para que os seus filhos, como estás a falar, cheguem até ele?”

15/1067 - “Digo que aqueles que colocam obstáculos para chegarem junto de Deus somos nós, Seus filhos. Em verdade, digo que somos nós mesmos, com nossas buscas, que colocamos obstáculos no caminho que nos conduz ao nosso Pai.”

15/1068 - “Mas esse teu deus não está muito longe desses de tua gente, que falas serem filhos dele?”

15/1069 - **“Digo que Deus olha para nós e nos ouve o tempo todo. Em verdade, digo que somos nós que nos afastamos de nosso Pai com as nossas buscas que não são os Seus ensinamentos e a sua prática.”**

15/1070 - **“Os teus seguidores são mulheres deixadas com crias por seus companheiros, adúlteras, possuídos pelas chagas, aleijados, paralíticos, velhos. Estás a trazer ensinamentos para aqueles que estão em sofrimento?”**

15/1071 - **“Digo que os ensinamentos de Deus são para todos nós, Seus filhos, para que não mais permaneçamos na ignorância da Sua existência. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai não mais cometerá faltas contra um irmão.”**

15/1072 - **“Para chegar junto desse teu deus, qual o ensinamento que terei que praticar com aqueles que estás a falar serem meus irmãos?”**

15/1073 - **“Digo que a prática de todos os ensinamentos de Deus é que nos conduz para junto Dele. Em verdade, digo que se praticarmos um só dos ensinamentos de nosso Pai, que é amar ao nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele, estaremos no caminho que conduz a Deus.”**

15/1074 - **“Falo que não quero praticar essas palavras que estás a falar serem ensinamentos. Esse teu deus irá me condenar?”**

15/1075 - **“Digo que Deus não condena um só de Seus filhos. Em verdade, digo que nós mesmos é que nos condenamos com tudo o que buscamos e praticamos para o nosso mal e para o mal do próximo.”**

15/1076 Por sentenciar-se imputável, inatingível, o procurador, com sarcasmo, apregoou:

15/1077 - **“Fala o que irá me acontecer se a minha pessoa te condenar à morte!”**

15/1078 - **“Digo que aquele que for o causador da morte do corpo de carne de um irmão responderá pelo seu ato, mesmo que a vivência não tenha sido tirada com suas próprias mãos. Em verdade, digo que Deus, em Seus ensinamentos, nos mostra que nem um só de nós tem o direito de tirar a própria vivência ou a de um irmão.”**

15/1079 - **“Não queres me falar o que irá me acontecer se a minha pessoa te condenar à morte?”**

15/1080 - **“Digo que Deus outra vez nos mostra em Seus ensinamentos como saber para onde iremos após a morte de nosso corpo. Em verdade, todo aquele que quiser mudar seu caminho quando, outra vez, conhecer os ensinamentos de nosso Pai, digo que os entenderá e os praticará, reiniciando, então, sua caminhada para junto Dele.”**

15/1081 - **“E qual é o caminho para chegar junto desse teu deus?”**

15/1082 - “Em verdade, digo que já te anunciei, e não quiseste ouvir.”^[339]

15/1083 - “Os sacerdotes do Templo te acusam de blasfemar contra suas Leis e costumes. O que tens a falar?”

15/1084 - “Em verdade, se os sacerdotes do Templo, nossos irmãos, se sentem ofendidos com o que trago a todos os povos, digo que é porque não estão no caminho que conduz a Deus, que é a prática dos Seus ensinoss.”

15/1085 Com ênfase, complementou:

15/1086 - “Digo que não vim a esta morada para blasfemar contra as Leis do Templo, nem contra meus irmãos. Em verdade, digo que os ensinoss que trago não são meus, são de nosso Pai.”

15/1087 - “Não vejo povo algum a te ouvir e a praticar as palavras que estás a falar, o que vejo são todos os povos a pedir a tua morte.”

15/1088 - “Digo que pedem a minha morte por se comprazerem na ignorância da existência de nosso Pai e dos Seus ensinoss. *Em verdade, digo que chegará o tempo em que todos os povos desta morada, outra vez, conhecerão os ensinoss de Deus, os aceitarão e os praticarão.*”

15/1089 Sem que fosse interrompido, pausadamente concluiu seu vaticínio:

15/1090 - “*Em verdade, em tempos que virão, digo que todos desta morada amarão ao próximo como se agradariam de ser amados por ele e saberão que somos todos filhos do mesmo Pai.*”

15/1091 - “E quais são esses ensinoss que estás a trazer?”

15/1092 Não obtendo manifestação do prisioneiro, Pôncio Pilatos considerou-se vencedor. Asseverou a Rus Zerá e Caifás:

15/1093 - “Não vos falei? Esse homem não é perigoso, só tem sonhos no seu interior. Ele crê que o que está a falar são caminhos para libertar os homens do mal que cada um tem no seu interior.”

15/1094 No pensamento do procurador, uma certeza voltou a sobrepujá-lo: se imperioso, não seria ele que decretaria a pena capital ao galileu, mas sim os da dominada nação, a não ser que fosse exitoso no que ansiava de seu compatriício. A um dos comandados de quem no Templo era a autoridade máxima, que junto do bom pastor se mantinha, sentenciou:

15/1095 - “Dá a ele o castigo segundo as Leis de Roma. É o que fará ele acordar. Após o castigo, encerre esse profeta junto das adúlteras e dos saqueadores.

[339] Apesar de compreender a resposta, Pôncio Pilatos agiu como se não a houvesse abarcado, o que foi notado pela maior parte dos que testemunhavam o diálogo.

Veremos se não irá mudar o que vai no seu interior. Ficar encerrado junto das adúlteras e dos saqueadores fará de Jesus de Nazaré um outro homem. Então, darei minha decisão, se liberto ou condeno ele à morte.”

15/1096 Tendo como espectadores não somente a multidão, o primogênito de Maria foi reconduzido ao tronco, novamente amarrado e brindado com oito açoitas. Na nona, Pôncio Pilatos fez o gesto de que bastava. Não muito depois, retirou-se da atalaia, seguido, unicamente, pelo ambicioso conterrâneo.

15/1097 Ao perceber que o súpero mandatário se ausentara, o carrasco começou o suplício; todavia, Quintilho, que, propositadamente, dirigira-se para junto do redentor, fez-se escutar:

15/1098 - “Não te foi falado para encerrar o profeta?”

15/1099 O verdugo, insatisfeito, observando que seu proceder causava descontentamento em seu interlocutor, provocou-o, ao comentar com um de seus auxiliares:

15/1100 - “Tenho conhecimento do que aqueles que são saqueadores irão fazer com esse profeta. Quero ver se esse Jesus de Nazaré, aquele que é profeta do deus hebreu, será o mesmo de quando entrou em Jerusalém.”

15/1101 Debochadamente, complementou:

15/1102 - “Aquele que é profeta do deus hebreu não me parece forte!”

15/1103 - “Encerra Jesus de Nazaré como te foi ordenado”, deliberou, incisivo, o graduado guerreiro que estivera no exterior da residência de Barraquias na noite precedente.

V)

15/1104 Ao ingressarem em Jerusalém provenientes do Monte das Oliveiras, apóstolos, discípulos e demais sequazes do prometido se dispersaram, misturando-se à vaga humana, ressaltado Pedro, que sempre contíguo de seu menino ficou.

15/1105 Dentre os colaboradores do nascido no surgimento da luminosa Estrela de Belém, apenas Abiúde, Mateus e o ex-pescador em Cafarmaum não esconderam suas faces utilizando os mantos como turbantes, atitude que objetivava não serem distinguidos, agrilhoados e mortos. Alguns, para disfarçar, até mancavam, outros se esgueiravam pelas malcheirosas vielas quando abandonavam a outrora propriedade de José Ádias para se informarem das ocorrências.

15/1106 O publicano de Caperlum, deveras popular entre os adventícios, julgou supérfluo se ocultar, aceitando que não alcançaria êxito na empreitada; no

entanto, suas ações em nada infringiram os ditames legais. Comportamento antagônico foi o do genro de Rute, que, enquanto livre, suficiente era visualizar um dominador para que gritasse romano maldito e tentasse chutá-los, afugentando de perto de si os compatriotas. Os militares, como que previamente instruídos, ignoravam-no. Quanto a Simão, o zelota, jamais se camuflou, pois não temia os subjugadores. Pelo contrário, o homenzarrão não se importava em ser apontado como o saqueador que alterara seu agir quando lhe fora mostrado que havia um outro, no qual não precisava fazer o mal.

VI)

15/1107 Um enorme e pesado portão de madeira, dificilmente escancarado, onde uma inserida porta rústicamente entalhada é que se prestava como acesso, situado no lado oposto às escadarias que franqueavam o curso ao cultuado Templo, ficou conhecida pelos hebreus como a entrada do inferno eterno. Para eles, era a área para o qual o irado Senhor, que habitava a edificação e conservava-se muitíssimo desagradado, enviava os que contrariavam suas Leis. Nem nas cercanias passavam, com medo de, também, serem acoimados. Adotavam que os urros e gemidos abundantemente propagados provinham dos que não seguiram as Leis e sucumbiriam. Os combatentes oriundos da colonizante metrópole, que detrás das toscas tábuas, invariavelmente, estavam, somente poderiam ser os anjos do diabo.

15/1108 Fechada a abertura, um sufocante, pela inexistência de quaisquer orifícios, corredor de um metro e meio de largura por quinze de comprimento levava ao literal inferno. Uma pedra rotunda dividia a estreita trilha do fétido ambiente posterior. A paragem da inacabável aflição, construída por escravos que, ao concluí-la, foram assassinados para que nada revelassem, localizava-se sob o monumental, para a época, Templo do Monte.

15/1109 Rolada a trabalhada rocha, o lúgubre espaço, que nenhuma janela possuía, era aterrorizador. Os prisioneiros, de ambos os sexos, não diferenciavam se os minutos que viviam eram de claridade ou de escuridão. Para respirarem, permaneciam, a maior parte do tempo, deitados no úmido chão, pois o ar era extremamente escasso. Ao morrerem, e pouquíssimos resistiam, os ratos e vermes consumiam seus corpos, quando não, para os mais endurecidos colegas de infortúnio, serviam como alimento. Mesmo diante de adversa conjuntura, a degradação moral imperava. Foi o porquê de Pôncio Pilatos ter afirmado que o prometido se tornaria um outro varão.

15/1110 O bom pastor foi conduzido para o sítio de martírio pelos comandados de Rus Zerá, onde chegou às dezessete e trinta horas. Quintilho, por caminho alternativo, lepidamente buscou o nefando calabouço. Defronte a ele, escondeu-

se até quando unicamente o carcereiro se fazia presente. A esse, não se preocupando em ofuscar a posição hierárquica que conquistara, então, manifestou-se, referindo-se ao fruto inicial do ventre de Maria que ferido, seminu e com as mãos atadas, era mantido no túnel que findava na macabra masmorra:

15/1111 - “Não encerres esse homem junto aos outros. Sua punição ainda não foi determinada. Pôncio Pilatos falará aos povos antes da primeira ceia do novo dia. Até que tenha sua condenação, esse homem não é para ficar encerrado junto dos outros.”

15/1112 Apesar de obedecer ao ordenador no Templo, o que montava guarda nada objetou ao que o capitaneado pelo irmão de Marzius atestara, pois era evidente que Rus Zerá tinha a quem se submeter. Entrementes, instantes depois, sem que programado, foi rendido. Estranhando o motivo, foi à procura de Quintilho.

15/1113 Seu substituto, que sequer assumira o posto, viu-se obrigado a permitir que seis soldados que se reportavam ao resoluto decididor de tudo na afamada edificação penetrassem no recinto. Um deles, frente a frente com o inofensivo Jesus, com escárnio se exprimiu:

15/1114 - “Vamos pôr nesse profeta a túnica de um grande rei.”

15/1115 Incontinêti, tirou o manto vermelho que usava para se distinguir dos que não detinham poder de mando e com ele o envolveu. E os de má índole gargalhavam. Não saciados, um outro, ante reação alguma do imobilizado, sentenciou:

15/1116 - “Esse profeta não é um grande rei. Falta a ele uma coroa.”

15/1117 O mais asselvajado deles se aproximou. Trouxera consigo um entrelaçado de espinhos em forma circular, que na cabeça do cortês nazareno colocou. Atentando o romano, de estatura avantajada, que a circunferência do torturante ornamento era menor, forçou-a com bestial excessividade para que se fixasse. Os ferrões da planta, hodiernamente, denominada *Euphorbia Milii* Des Moulins, popularmente conhecida como dois-irmãos, no prisco período, utilizada como defesa para as moradias e hortas, denominada segura hebreu ou evita saqueador, ao rasgarem a carne do bom pastor, fizeram com que o sangue imediatamente escorresse pela úlcera. O mais longo, no entanto, perfurou-lhe um dos olhos. O violento ato, de profunda ignorância, fez com que um dos cruéis militares, não obstante acostumado às barbáries cometidas pelos também embrutecidos amigos de farda, urrasse de revolta.

15/1118 O brado foi longe. A sentinela anterior e Quintilho, que se avizinham, igualmente o escutaram.

15/1119 Ao aportar no passadouro, o estrangeiro de patente superior aos avilhanados impôs sua autoridade, fazendo prevalecer sua vontade. Pelo restante da noite, ficou junto do redentor.

VII)

15/1120 Não desistia o genro de Rute de demandar aos que da árvore da punição se acercavam, onde continuava amarrado e velado, que o soltassem. Ninguém demonstrava o mínimo interesse com o seu sofrer, quiçá pelo alvoroço com o julgamento que ocorria de quem propagavam ter vindo de Deus. No senso comum então vigente, era mais um que expiava e, certamente, feneceria. O que os transeuntes queriam era saber o grave castigo que seria destinado ao galileu, que na plataforma aguardava.

15/1121 Quase afônico por muito clamar, verificando que a viúva de Sadoque de Magdala, secundada da pequenina, ao poço se dirigia, envergonhado por estar praticamente nu, postou-se cabisbaixo e na mesma posição conservou-se pelo tempo em que opinou necessário serem as ânforas enchidas e as duas deixarem o logradouro. Terminado o prazo, ao levantar a cabeça, deparou com a caçula de Pústula a fitá-lo.

15/1122 - “Vai para junto de Maria, de Magdala. Aquele romano não deve te ver junto de mim. Não gosto que me vejas como estou”, balbuciou à juvenzinha, que, a despeito dos completados doze aniversários e ser fisicamente perfeita, possuía apenas setenta e quatro centímetros de altura.

15/1123 Não pronunciando uma única palavra, a pequenina para junto do discípulo de vestes retornou.

15/1124 Pela praxe preponderante, Maria Magdala não poderia se abeirar do varão que esperava a decretação da sentença, porque, se o fizesse, suportaria corrigenda por estar paroleando em público com um homem, nem chamar por quem viera em sua companhia, pois receberia a mesma pena. Com a mão da como que protegida de Lázaro jungida à sua, retirou-se. A menina, que andava contrariamente ao normal enquanto puxada, no ex-pescador em Cafarmaum demorou a visão.

15/1125 Dentro da residência de Barraquias encontravam-se poucas mulheres, que cuidavam das crianças, e muitos dos excluídos, que não mais se movimentavam sem auxílio. Após nela ingressar, o epígono de vestes não se preocupou com a tutelada, que junto das demais de parcas primaveras fora brincar.

15/1126 - “A muito pequena Maria não mais tem no seu interior que viu Pedro na praça do mercado”, foi sua persuasão.

15/1127 Contudo, com naturalidade, a garota para junto do apóstolo com ligeireza se deslocou. Ele, que angustiado se mantinha, ao vê-la, e sozinha, mais ficou, não se cansando de repetir:

15/1128 - “Vai para junto de Maria, de Magdala. Aqui não podes ficar.”

15/1129 Desde que o vira aprisionado, a filha de Pústula calara-se. Não atendendo ao que lhe era suplicado, detrás dele se pôs e, subindo em uma saliência

do tronco, com a boca desfez os nós das tiras de couro que imobilizavam seus punhos. Mesmo durante a emancipação, o genro de Rute postulava para que ela se fosse. Todavia, constatando-se livre, desatou os liames que prendiam seus pés à madeira e, mais que depressa, aconchegou-a no colo, explicitando-lhe:

15/1130 - “Vou te deixar com Maria, de Magdala, e não saias mais de junto dela.”

15/1131 No instante vivido, sua inquietude era que o vigia os observasse. Esse, que de costas para o local havia muito dialogava com quatro recém-chegados, pois os oito asnos carregados dos trocadores atraíram-lhe a atenção, subitamente virou-se. Ao enxergar o detido com a pequenina, assustou-se, e, incontintênti, marchou em direção a ambos, o que ocasionou ao ex-pescador profundo temor; porém, o ímpeto do estrangeiro foi arrefecido quando reconheceu quem o abraçava: era a mesma juvenzinha que no dia antecedente não desgrudara um segundo sequer do profeta de Nazaré. Ao se aproximar de seu alvo, sentiu o penetrante e meigo olhar da mirrada hebreia, que, concomitantemente, com imenso carinho, afagava a face do rude homem. Para o antes insensível romano, era como se ela lhe pleiteasse:

15/1132 - “Não firas ele.”

15/1133 Nosso Pai sempre esteve a par do que passou na mente do dominador. Desconsiderando sua obrigação, fez que nada viu e continuou sua caminhada.

15/1134 Surpreendido pela inusitada atitude, em passos largos Pedro procurou pelo seguro refúgio intramuros de Jerusalém. Imbuído de fazer com que sua salvadora ficasse longe de perigos, não reparou na própria aparência. Com ela enlaçada no pescoço, não conteve o choro, pois o que lhe fora noticiado se avivou cristalinamente:

15/1135 - “Jesus falou que se a minha pessoa morrer, os ensinos do Senhor irão morrer. Como essa cria me libertou da morte? Sei que ela foi enviada pelo Senhor.”

15/1136 Conforme as lágrimas desciam pelo seu rosto, a caçula de Pústula as enxugava, o que o fazia mais emocionado. Para o grosseiro, mas amoroso genro de Rute, ela tinha ciência do que pensava.

15/1137 Maria Magdala, que não percebera a ausência de sua pupila, por quem deveria zelar, ao vê-los, sobressaltou-se, também porque o apóstolo se apresentava com o corpo ainda mais exposto. Reproduziu ele, sem que a constituída governanta se manifestasse, o proferido pelo bom pastor:

15/1138 - “Protege a muito pequena Maria. Não deixes que nem uma outra pessoa saiba que foi ela que me libertou”, e, sem prolongar-se, asseverou que voltaria para junto do redentor.

15/1139 A firmeza com que declarou seu destino fez surgir no discípulo de vestes a convicção de que nenhum ser vivo alteraria seu agir.

15/1140 Quando o ex-pescador finalizava sua recomendação a como que filha de Lázaro para que não se afastasse de sua guardiã, a viúva de Sadoque lhe solicitou que a esperasse. Ao regressar, portava desgastada túnica e um manto, para que ele enrolasse na cabeça, pois, caso se mostrasse como estava, seria recapturado e, com certeza, sucumbiria.

15/1141 - “Sou muito grato à tua pessoa por ajudar a minha”, sinceramente penhorado, exprimiu-se o apóstolo, abandonando, de imediato, o ambiente com ambas as peças.

15/1142 Sua fugaz estada foi testemunhada exclusivamente por Verônica e sua mãe, além de Marta, a irmã da pequenina.

15/1143 Pedro, desde seu ingresso no vilarejo, tivera a companhia apenas de Abiúde, que não se furtara em ampará-lo; contudo, no crucial momento, o varão de assuntos outros cuidava. Ao ver-se seminu, sujo e ensanguentado, antes de buscar pelo seu menino, lavou-se e adornou-se com o que recebera. Mesmo se o romano que o atalaiara na praça central com ele esbarrasse, não o identificaria. Externamente, somente externamente, era um homem diferente.

15/1144 Chegando no espaço em que, anteriormente, fora detido, obteve o paradeiro do prometido com um dos que delimitavam área com o fito de, no dia ulterior, estar em posição privilegiada para inteirar-se da fisionomia do filho do carpinteiro quando a sentença fosse anunciada: ele se encontrava no recinto de padecimento eterno, onde o Senhor estava a puni-lo. Entrementes, prestes a ser informado, foi direta e explicitamente questionado se era um dos seguidores do galileu. E, pela terceira vez, como lhe requestado e na ocasião imperioso, não obstante aquebrantá-lo intimamente, negou o fato, apregoando:

15/1145 - “Nada sei sobre Jesus. Falo que não sou um daqueles que são discípulos de Jesus.”

15/1146 Incontinênti, para si mesmo garantiu que não pouparia esforços para permanecer apóstolo, como nomeado em Cafarmaum.

15/1147 Para não gerar suspeita, manteve-se, por algum tempo, junto dos da súcia, pois seu brusco partir seria a senha para que o que articulara fosse ignorado. Quando se divertiam, comendo e bebendo é que foi para junto de seu garoto. Sem observar no que pisava, clamava incessantemente, na ilusão de ser atendido:

15/1148 - “Senhor, deixa a minha pessoa ficar naquele inferno, não Jesus, que começou a sua vida há poucas colheitas. Por que, Senhor, aquele que é meu protegido?”

15/1149 Defronte à rústica porta, sem saber o que fazer, ficou a andar impacientemente de um lado para o outro, até que granjeou a atenção do carcereiro, que inquiriu:

15/1150 - “O que estás a fazer neste local? Vai para tua moradia, ou tens um encerrado neste inferno que é de tua família?”

15/1151 Para lhe responder, o genro de Rute se aproximou da portinhola através da qual o soldado se expressara. Pelo vão, vislumbrou o primogênito de Maria sentado à beira de uma minúscula fogueira no estreito corredor. O desespero, novamente, fez-se presente no rude hebreu, alçado às raías da loucura quando atentou para a coroa de espinhos entranhada em seu menino. Desprezando o disfarce, manifestar-se, em brados, foi irrefreável:

15/1152 - “Romano maldito, saqueador de vidas. Liberta aquele que é meu protegido. Não podes castigar Jesus como a um saqueador. Como podes fazer tão grande maldade com aquele que é meu protegido?”

15/1153 - “Vai deste local. Se ficares, perderás tua vida”, insistiu o guardião, que deduziu estar o desvairado referindo-se ao ilustre prisioneiro.

15/1154 - “Não temo por minha miserável vida. Faze com a minha pessoa tudo o que tiveres que fazer com aquele que é meu protegido, mas liberta ele”, implorou o ex-pescador.

15/1155 - “Não está em meu poder libertar o teu protegido. Pôncio Pilatos, antes da primeira ceia, irá libertar ou condenar ele à morte”, confessou o estrangeiro, surpreendentemente angustiado.

15/1156 A mera menção da probabilidade de seu garoto falecer aumentou, se é que era possível, seu tormento. Alucinado, ainda mais alto suplicou:

15/1157 - “Deixa a minha pessoa falar com aquele que é meu protegido. É necessário que a minha pessoa fale com ele.”

15/1158 Quintilho, que cochilava não muito distante do braseiro, ante ao barulho provocado pela inusitada cena, aproximou-se da abertura. Constatando quem era que persistia na rogativa, proferiu para a sentinela:

15/1159 - “Deixa esse homem entrar antes que todos de Jerusalém acordem com seus gritos. Ele é um dos discípulos de Jesus.”

15/1160 A escuridão imperava na afamada cidade. Quando o portão foi fechado e Pedro se viu no lúgubre ambiente, iluminado apenas pela escassa madeira que ardia, unicamente o bom pastor distinguiu. Nada nem ninguém mais no universo existia. Emudecido, de cócoras ficou a estudar o torturante ornamento nele fixado. Vários dos ferrões da planta conservavam-se encravados na carne. Subjugado ficou pela vontade de sentir a aflição de seu indefeso menino; todavia, era inexecúvel removê-los.

15/1161 Instruiu-nos o prometido, afagando uma das mãos do genro de Rute:

15/1162 - “Digo para não turbares tua mente com o que vês. Em verdade, digo que os ferimentos estão no corpo de carne, não no espírito.”

15/1163 - “Os meus olhos não veem a outra vida, mas creio no que estás a falar. A dor que há na minha pessoa não está no corpo de carne, creio que vem do espírito. A dor que há na minha pessoa é por não ter estado junto da tua quando aqueles que são romanos vieram te encerrar.”

15/1164 Agoniado, prosseguiu:

15/1165 - “Por que não me chamaste?”

15/1166 Por decretar inadmissível seu agir na oportunidade, arrematou:

15/1167 - “Sei que não devia estar a dormir, tinha que estar junto da tua pessoa e não a dormir, como todos.”

15/1168 - “Digo que não dormias havia dias, como todos. Estavas cansado, não havia forças na tua pessoa para ficares acordado. Em verdade, digo que dormias quando te chamei, e não me ouviste.”

15/1169 - “Por quantas vezes me chamaste?”

15/1170 - “Em verdade, digo que te chamei por três vezes.”

15/1171 O sentimento de não ter obstado o enclausuramento de seu garoto perseverava em flagelá-lo. Por não se indulgenciar pela omissão em crucial ocasião, questionou:

15/1172 - “Por que me chamaste? Para que a minha pessoa impedisse que fosses encerrado?”

15/1173 - “Em verdade, digo que te chamei para te pedir que não lutasse com os romanos quando chegassem.”

15/1174 Cabisbaixo, pois Nebetuel perecera em razão, também, de seu descontrolo, o ex-pescador se aquietou.

VIII)

15/1175 Até que o breu da noite reinasse, Judas Escariotes se abrigou em uma choça habitada por adúlteras, situada fora de Jerusalém. Mais que ansiava reencontrar-se com Rus Zerá, pois receberia o complemento do dinheiro por beijar o redentor e seria investido de poderoso. E Tadeu, por motivo algum, arredou-se das cercanias.

15/1176 Com o negrume prevalecendo, ambos escondendo-se dos da coletividade, penetraram no vilarejo. No interior do domicílio do decididor no célebre Templo, o administrador infiel com o ádvena permaneceu poucos instantes. Quando saiu, dois dos mais fortes guerreiros o ladeavam.

15/1177 Os passos iniciais do erudito homem foram espontâneos; entrementes,

percebendo que era conduzido para fora de Jerusalém, tentou resistir, mas foi literalmente arrastado pelos asselvajados. Não longe da muralha, por muito que se debatia, um dos treinados para matar, com desenvoltura, bateu-lhe na cabeça com uma pedra, deixando-o estirado no terreno, sem sentidos. Ato contínuo, o pôs sobre os ombros e para o Monte das Oliveiras rumaram.

15/1178 No mesmo local em que denunciara o bom pastor havia menos de vinte e quatro horas, o ganancioso varão, ainda inconsciente, teve no pescoço colocado um curto trançado de couro que, arremessado em um galho de árvore, foi, imediatamente, puxado. Ficou o sentenciado, que ignorava haver sido, à pena capital dependurado com os pés a quarenta centímetros do chão. Os impávidos algozes aguardaram que a agitação do enforcado cessasse para espetá-lo com a pontiaguda lança, objetivando certificarem-se de seu passamento.

15/1179 Finalizada a tarefa, algumas das moedas que Judas Escariotes trazia consigo caíram no árido solo, junto a ele. Um dos soldados, ao se retirar, com escárnio apregoeou ao sem vivência:

15/1180 - “Pega elas e entregue ao deus de Jesus de Nazaré, para que ele te dê o perdão por teres entregue o seu filho à morte na cruz.”

15/1181 Tadeu, testemunha ocular do assassinato, paralisado de medo, por longo tempo, conservou-se oculto. Observando o colgado ficou até que suas pernas resolveram lhe obedecer. Pasmado, direcionou-se para a moradia de Barraquias, aonde chegou sem fôlego, trêmulo e sobressaltadíssimo. As Marias, Magdala e Bedeu, estranharam seu comportamento. Elas, bem como o derradeiro protegido do produtor de melões, foram noticiadas do ocorrido.

15/1182 - “Fica calado, porque o que viste irá te levar à morte e todo aquele com que falar do que viste. Aqueles que são romanos não se compadecem nem mesmo com aqueles que são de sua gente”, afirmou uma das hebreias.

15/1183 Acatando o conselho, o apóstolo, mais calmo, avizinhou-se de Simão, o zelota, e do publicano de Caperlum, demorando-se junto deles pelo escoar do nascente dia.

15/1184 Dos quatro conhecedores dos últimos momentos de Judas Escariotes, apenas o caçula de Ana, quando prestes a deixar a vida de carne, do sucedido comentou. A triste sina do também filho de Deus está relatada no rolo seis de seus marcados, ressaltado que os mesmos foram classificados em antes e depois do óbito do primeiro dos gerados por Maria.

IX)

15/1185 Ao aportarem na já secular cidade, os diretos colaboradores do meigo galileu e os demais que, desde o alto do Monte Gestêsmani, atrás dos militares

permaneciam, com a justificativa de não despertarem atenção, dispersaram-se, exceto o ex-pescador em Cafarmaum que, corajosamente, prosseguiu junto de seu menino.

15/1186 Convicto de que o anelado servidor seria morto, o coletor de impostos em Caperlum agendou reunião na outrora residência de José Ádias para próximo do jantar, com o explícito escopo de decidirem como agir. A racional atitude causou curiosidade nos convocados, pois dera ele a entender que tinha ciência de como procederiam.

15/1187 - “O que será que Mateus irá falar a todos? O que Mateus irá fazer?”, questionavam-se.

15/1188 Até a hora determinada, os atemorizados cooperadores do redentor se mantiveram separados, mas atentos aos acontecimentos.

15/1189 - “Fala o que faremos antes que a minha pessoa caia sem vida de tanto ficar a espera que fale a todos”, manifestou-se Abiúde ao publicano quando, finalmente, a noite se aproximava.

15/1190 - “Tenho no meu interior o desejo de ir falar com Pôncio Pilatos para que liberte Jesus.”

15/1191 - “Aqueles que são romanos e sacerdotes querem Jesus sem vida. Não há o que falar com Pôncio Pilatos”, replicou Simão, o zelota.

15/1192 - “Tenho muitas terras que me dão moedas em abundância há muitas luas, o que aqueles que são romanos e sacerdotes sempre estão a buscar, porque lhes traz poder, muito poder, e domínio em todos os lugares. Sei que Pedro dará seus barcos, mas tenho que ofertar a esses homens muito mais que minhas terras e os barcos de Pedro para que libertem Jesus.”

15/1193 Dirigindo-se a cada um dos presentes, estimulou-os a se desfazerem de seus bens materiais. Incontinêti, a salvadora ideia foi aprovada com entusiasmo. Os Tiagos Alfeu e Bedeu, Judas Tadeu, Bartolomeu e Abiúde ainda se dispuseram a caminhar até seus familiares para obterem dinheiro. Persuadido de que o procurador somente concordaria com a barganha se recebesse a totalidade do proposto no ato da transação, Mateus declarou não ser preciso. O estrategista mor foi eleito por unanimidade para ser o negociador junto ao efeminado ádvena. Da relação de propriedades com a qual comprariam o prisioneiro, constavam extensas glebas cultiváveis, animais variados, as toscas, mas valiosas canoas do genro de Rute, o adorno em ouro e grandes rubis que o pai de Chamí lhe mimoseara e que ela também disponibilizara para o resgate, além das moradias de Lázaro, de Zaqueu e de Barraquias, a qual, segundo o mensageiro, seria acolhida de bom grado, abonando o porquê:

15/1194 - “Pôncio Pilatos terá Jerusalém limpa desses hebreus imundos, como ele mesmo fala. Deixaremos Jerusalém para aqueles que são romanos e sacerdotes.”

15/1195 Sem detença, o publicano, secundado por Simão, o zelota, colocou-se defronte a Quintilho, assegurando-lhe:

15/1196 - “É necessário que a minha pessoa esteja com Pôncio Pilatos.”

15/1197 - “O que tens para falar a Pôncio Pilatos que ele não tenha conhecimento? Que não és mais um dos discípulos de Jesus de Nazaré?”

15/1198 - “Farei uma oferta para que Jesus seja libertado, oferta que Pôncio Pilatos irá gostar.”

15/1199 - “Fica onde estás que vou buscar a palavra de Pôncio Pilatos se será permitido que vás até ele.”

15/1200 Ausente o militar, Abiúde, que se mantivera afastado, imbuído de desígnio nada elevado, mesmo ambos estando vigiados por diversos soldados, manifestou a Mateus seu descontentamento com a situação:

15/1201 - “O que Pôncio Pilatos fala é Lei para todos aqueles que são de minha gente. É chegada a hora de acabar com esse maldito romano, que tem no seu interior ter poder de tirar a vida de Jesus. Vamos trocar Jesus como um daqueles de minha gente que é escravo desses malditos romanos é trocado?”

15/1202 - “Falo que Jesus terá que ser trocado por moedas e terras, como um escravo é trocado. Tenho no meu interior que Pôncio Pilatos vai aceitar a oferta que farei. Há muito tempo que esses romanos querem as minhas terras.”

15/1203 - “Pôncio Pilatos não vai aceitar a tua oferta. Tem muitos que querem Jesus sem vida. Pôncio Pilatos não irá contra aqueles que querem ver Jesus crucificado.”

15/1204 Desesperançado, não atentando para os vocábulos que proferiria, o homenzarrão finalizou:

15/1205 - “Tens muito conhecimento em falar com romanos quando o assunto é entregar moedas daqueles que são de minha gente.”

15/1206 O coletor de impostos em Caperlum, para encerrar a conversa, calouse e, pacientemente, esperou pelo regresso do porta-voz do procurador, que não volveu com o posicionamento.

11 de Abril de 13 d.C., sábado

- Sua detenção no Monte das Oliveiras;

I) Nebetuel dá a vivência pela *sua*;

II) Interrogado pelo sumo presbítero;

III) Parte do resgate de Pedro;

- Seu julgamento;

IV) Instruindo o supremo mandatário da imperial metrópole;

V) Em Jerusalém, o comportamento dos *seus* diretos colaboradores, transcorrida *sua* prisão;

- VI) *Sua coroação;*
VII) A liberdade para o ex-pescador em Cafarmaum;
VIII) Tadeu acompanha o desencarne do delator;
IX) O fracassado plano para evitar *seu* fenecimento.

Domingo, 12 de Abril de 13 d.C.

15/1207 Restavam vinte minutos para as cinco horas da infausta manhã quando Quintilho se dirigiu ao genro de Rute, que junto de seu menino continuava:

15/1208 - “É necessário que vás antes que o Sol apareça. A tua face não deve ser vista quando saíres desse inferno. Estou a agir contra o que me foi ordenado por Pôncio Pilatos, e serás condenado à morte junto de mim.”

15/1209 O mais que apóstolo do bom pastor não se negou a proceder conforme o solicitado. Sem nada articular, pacatamente, foi deixando o tétrico ambiente. Prestes a transpor o portão, olhou para seu garoto, que junto da fogueira, como sempre, exalava tranquilidade. Avivando palavras que trariam bonança a Pedro e preparando-o para o imediato porvir, o redentor lhe lembrou que o que sofria era o corpo de carne, não o espírito. O guardião e o mais graduado dos soldados que se submetiam às determinações do procurador, ouviram-no, com cristalina nitidez, ratificar ao ex-pescador em Cafarmaum:

15/1210 - “Digo para não turbares tua mente com o que acontecerá ao corpo que agora tenho. Em verdade, após a morte do meu corpo de carne, digo que vou para a vida de puro espírito, de onde não mais voltarei à vida de carne, e depois, para junto de nosso Pai.”

15/1211 Diferentemente de outras ocasiões, o genro de Rute não se rebelou, gritou ou amaldiçoou. Demonstrou compreender a situação, mas não conseguia concordar com o que seu menino passava, conduta que, nos dois milênios ulteriores, manteve.

15/1212 Fitando-o, foi por ele estimulado:

15/1213 - “Digo para ires. Em verdade, digo que estou em paz.”

15/1214 Acastelado pelo negrume que cobria Jerusalém, sem enfrentar nenhum obstáculo, o apóstolo alcançou a moradia de Barraquias. Adentrando no refúgio de muitos, foi questionado por três das Marias presentes que o rodearam para serem informadas em relação ao aspirado servidor. As viúvas, de José, o carpinteiro e de Sadoque de Magdala, e a protegida de João de Bedeu, secundadas por Verônica, indagaram quase que concomitantemente:

15/1215 - “Viste Jesus? Falaste com ele? Como Jesus está?”

15/1216 Atordoado com a vozeria, nada respondeu. Seguido pelas mulheres,

foi para o cenáculo e assentou-se. As quatro entreolharam-se e cessaram as inqui-
rições. Apenas a caçula de Joaquim manifestou-se:

15/1217 - “O que aqueles que são romanos estão a fazer com a minha cria? Por
que querem tirar a sua vida? Por que os ensinos que ele está a trazer àqueles que
são de nossa gente deixam aqueles que possuem poder bravos como uma fera? O
que aqueles que são romanos temem?”

15/1218 - “Não tenho entendimento para te falar o que vai no interior daqueles
que possuem poder e daqueles que são do Templo para estarem a levar Jesus à
morte porque ele traz os ensinos do Senhor a todos os povos. Não há conheci-
mento em mim para te falar o que vai no interior daqueles que são romanos. O
que estás a falar é o mesmo que vai no meu interior”, argumentou Pedro.

15/1219 Sem explicações que a satisfizessem, a contristada genitora contentou-
se com notícias sobre o de sua prole. Consternada, registrou de cabeça baixa os
esclarecimentos do genro de Rute:

15/1220 - “Jesus está em paz. Falo que não há dor em sua face, mesmo com o
corpo muito ferido.”

15/1221 As desditosas mulheres se retiraram; entrementes, o ex-pescador em
Cafarmaum não ficou sozinho, pois logo Mateus Filho dele se avizinhou e em
silêncio permaneceu. O alquebrado varão foi quem o rompeu:

15/1222 - “É necessário que coloques nos teus escritos o que estão a fazer com
Jesus naquele inferno romano, para que todos os povos tenham conhecimento de
que o enviado do Senhor não foi aceito nem mesmo por aqueles que são de sua
própria gente. O Senhor enviou o Seu prometido e todos de Jerusalém condena-
ram ele a morte.”

15/1223 Ao fixar a visão no vão que dava acesso ao recinto, constatou que a
também gerada por Ana nele se postara. Duas gotas da alcalina secreção, produ-
zidas pelo contido pranto, escorriam pelo rosto de sua observada. Abruptamen-
te, escutou ela, e somente ela:

15/1224 - “Maria, Maria!”

15/1225 O inconfundível tom vocal era de seu primogênito. Mas como? Assus-
tada, por ele buscou. Ao vê-lo, lepidamente, foi em sua direção:

15/1226 - “Aqueles que são romanos te libertaram! Mas Pedro falou que o teu
corpo estava muito ferido, e não há sangue em tua túnica. Onde conseguiste tú-
nica tão branca?”

15/1227 Quando tocou no corpo que do seu descendia, suas mãos traspassa-
ram-no.

15/1228 - “O que aqueles que possuem poder te fizeram?”, espantada, perguntou.

15/1229 Orientou-a o bom pastor:

15/1230 - “Digo que vês o meu espírito, não meu corpo de carne. Vim para que saibas que, quando vires meu corpo sem vivência na cruz, não senti dor alguma. Em verdade, digo para não teres na mente que não me verás mais depois que meu corpo não mais tiver vivência.”

15/1231 Elucidativo, concluiu:

15/1232 - “Em verdade, digo que me libertarei de tudo o que me prendeu à vida de carne e voltarei quando estiver pronto, que será após o terceiro dia em que meu corpo de carne não mais tiver vivência.”

15/1233 - “Mas para onde irás? Irás se perder. E os ferimentos que fizeram no teu corpo? Ainda há dor neles?”

15/1234 - “Digo que estou amparado pelos enviados por Deus. Não turbes tua mente com o que acontecerá ao corpo que agora tenho. Em verdade, digo que não há nem haverá dor em meu corpo de carne.”

15/1235 Externando sinceridade, no que compreendido foi pela aflita mãe, finalizou:

15/1236 - “Digo para não derramares lágrimas por mim. Em verdade, digo que vou para a vida de puro espírito e depois para junto de Deus.”

15/1237 Com absoluta naturalidade, a viúva de José se despediu do rebento querido, mais belo e radiante de como sempre o vira, retornando ao que fazia antes da chegada do genro de Rute, quando triturava o trigo na pedra. Em seu íntimo, a triste convicção:

15/1238 - “Logo minha cria não mais irá estar nesta morada. Terei que ir de Jerusalém, que não aceitou aquele que foi prometido.”

15/1239 E a nova aurora noticiava que mais um domingo surgia.

15/1240 Abiúde, Matias e Tiago Bedeu, transcursados parcos dez minutos em que o ex-pescador em Cafarmaum narrava a Mateus Filho o lhe ocorrido desde que fora denunciado pela mulher, aportaram no cenáculo e dedicaram atenção as suas palavras. Quando encerrava sua odisseia, Tiago Alfeu ingressou e comentou que João Bedeu encontrava-se na praça do mercado e que em inúmeras oportunidades passara defronte o sítio no qual os Ádias habitaram. O nascido em Betsaida expressou sua opinião do porquê:

15/1241 - “Deve estar arrependido do que fez e quer ser um discípulo de Jesus.”

15/1242 Pedro, com franqueza ímpar, uma de suas características, sentenciou:

15/1243 - “João? Aquele que caminhou junto de Judas de Escariotes e ficou com a posse dos escritos de Mateus, a cria de Ana? João não se arrependeu. Se João tivesse se arrependido, estaria nesta moradia. João está a esperar o momento certo para ficar com a posse de mais escritos. Irás ver o que falo.”

15/1244 Ambos os Tiagos mantiveram-se calados. O de Alfeu, porque vira João Bedeu somente com os olhos à mostra e, ao identificá-lo e saudá-lo, foi ignorado; o filho de José de Bedeu, porque conhecia melhor o irmão também na vida de carne.

15/1245 Os diretos cooperadores e muitos dos demais seguidores do redentor, reunidos no ainda seguro valhacouto, ficaram em angustiosa expectativa pela resolução de Pôncio Pilatos.

15/1246 Meados da reluzente manhã, Tiago Malaquias, bastante tenso, irrompeu no ambiente informando que Rus Zerá entrara na habitação do procurador romano, complementando:

15/1247 - “Creio que é chegado o momento de Pôncio Pilatos falar qual será a condenação que irá dar a Jesus.”

15/1248 Exceto as mulheres e os sem condições de sozinhos se locomoverem, os agonizados e desesperançados hebreus foram para onde os da abestalhada multidão aguardava o início do espetáculo.

I)

15/1249 Ao penetrar no aposento particular do máximo representante do César na tetrarquia, o ordenador dos sacerdotes constatou que, a despeito da altura do Sol, ele conservava-se em repouso. Alguns soldados, comandados por Quintilho, que se fazia acompanhar de Marcos, seu imediato, escoltaram-no. Despertado por um de seus escravos, ficou confuso ante a tamanha agitação. Incontinêti, quem ambicionava seu cargo lhe comunicou que a hora do almoço se fora.^[340] Sem preocupação quanto a sua atuação, prosseguiu:

15/1250 - “Falaste que darias a condenação de Jesus, o profeta de Nazaré.”^[341]

15/1251 Ao ser mencionado o nome do bom pastor, o irmão de Marzius deparou-se com a realidade. Aflorou na sua mente o que concluía prestes a adormecer, quando reviveu o diálogo entabulado com ele: quem garantiam ser um gabaritado vaticinador era homem de sabedoria farta.

[340] Para os romanos, o **almoço** era o desjejum.

[341] Na noite anterior, Pôncio Pilatos, por não controlar seus ignominiosos impulsos, a despeito dos conselhos paternos e de seu recôndito sentimento, voltara a propor a Rus Zerá que, se saciado em sua tara, condenaria Jesus. O decididor do Templo, por muito ambicionar a eliminação do bom pastor, finalmente aceitou; contudo, cumpriria sua parte após o profeta de Nazaré ser sentenciado e morto.

15/1252 Por instantes, ficou a pensar. Quando definiu o que fazer, causou surpresa a Rus Zerá, pois ao militar mais graduado determinou:

15/1253 - “Traz Jesus de Nazaré. Antes de anunciar minha decisão ao povo, quero falar com esse Jesus.”

15/1254 Em diminuto espaço de tempo, Marcos regressou com o encarcerado. Esse foi conduzido para dentro da alcova quando Pôncio Pilatos ainda estava em seu leito. Se na tarde do dia anterior, fisicamente o subjugado em nada impressionara o supremo enviado da longínqua metrópole, como, então, apresentava-se, colaborou para com o seu desdém, mesmo côncio de ser ele sábio.

15/1255 - “O profeta de Nazaré! O que tens a falar agora que conhecestes o inferno?”, indagou, acreditando que a coroa que o prometido portava fora obra dos depositados no terrível local.

15/1256 Em respeito aos sem alvedrio presentes, que dirigiam ao procurador incomensurável sentimento de ódio pela devassidão a que eram compelidos a assistir e a participar no dia a dia, o primogênito de Maria abaixou a vista e nada articulou. O poderoso efeminado afastou-se de sua cama e caminhou direto ao interrogado; todavia, permaneceu à distância, receoso de ser agredido pelo imobilizado e fragilizado prisioneiro.

15/1257 Com a petulância inerente aos que se conceituam superiores, Pôncio Pilatos manifestou-se:

15/1258 - “Fala que homem és! Não queres ser libertado das acusações te feitas? Queres perder tua vida? Não vês que tenho poder para te libertar ou te condenar à morte?”

15/1259 Levantando os olhos e fixando-os nos de seu interlocutor, o almejado redentor foi categórico:

15/1260 - “Digo que não te foi dado poder algum sobre mim por Deus, nosso Pai.”

15/1261 A incisividade da resposta em peremptória ocasião para a continuidade da vivência do hebreu deixou o ádvena abstraído, a se perguntar:

15/1262 - “De onde provém tão grande confiança nesse Jesus para que fale com essa imensa certeza e firmeza que não tenho poder sobre ele?”

15/1263 Por mais paradoxal que se mostrasse a circunstância, o procurador sentiu-se espavorido, o que foi lobrigado não somente por Rus Zerá.

15/1264 Pôncio Pilatos franziu a testa, roçou com uma das mãos o queixo e mais se arredou do aquebrado cativo. Em seu íntimo, uma suspeita:

15/1265 - “Esse profeta de Nazaré, quando me vê, parece saber o que estou a manter em maior segredo.”

15/1266 Desde que se arvorara, por capricho e provocação ao seu objeto de desejo, em juiz das ações do bom pastor, o irmão de Marzius incomodava-se com a conjuntura vivida. A despeito de informado de que o réu insuflava os dominados para que se revoltassem contra a escravidão lhes imposta, um pressentimento insistia em lhe decretar que o noticiado não era aceitável. Os encontros com seu protetor, quando livre da vestimenta carnal, em muito foram o móvel pela insatisfação para consigo mesmo.

15/1267 A solução que projetara, havia muito, para quando o fruto inicial do ventre de Maria fosse encarcerado, no crucial momento, foi a única a lhe agradar: sentenciaria-o a pena capital; entrementes, os nativos é que estatuiriam-lhe o destino. Da aprazível sacada, questionaria aos da população o que anelavam, se o fenecimento ou sua soltura. Com o programado procedimento, isentar-se-ia da responsabilidade pelo derramamento do pestilento líquido que corria nas veias dos desprezíveis hebreus.

15/1268 Não que se arrependera do negociado com o esbelto ordenador; no entanto, as palavras no dia precedente do prometido aos deste orbe, os conselhos paternos e seu estado mental, nas duas últimas semanas, contribuíram para que praticasse o que engendrara.

15/1269 Avocando Quintilho para junto de si, pediu-lhe confirmação ao que se conservava inteirado de ser verdadeiro, o que foi escutado por Rus Zerá:

15/1270 - “Não há um antigo costume, em consideração à cerimônia dos pães asmos, que permite ao procurador de Roma libertar um encerrado condenado à morte, como um ato de misericórdia?”

15/1271 - “Esse costume ainda existe, mas há tempos que não é dada liberdade a um encerrado na cerimônia dos pães asmos.”

15/1272 Para Pôncio Pilatos, a situação desenlaçada estava. Estabeleceria que o qualificado vaticinador pereceria e, se os espoliados o emancipasse, com o decisor do Templo do Monte se entenderia. Para si próprio garantiu que, mesmo se o que planejava malograsse, teria o que pactuaram. Todavia, seu astuto subalterno, não mais fiando no combinado, salientou:

15/1273 - “Mas há dois encerrados condenados à morte.”

15/1274 - “Há dois profetas de Nazaré?”, indagou o efeminado advogado do César.

15/1275 O mais graduado dos generais da época interpelou Rus Zerá acerca do segundo réprobo, se era ele Barrabás, incriminado por sua atuação na rebelião defronte ao Templo. O ordenador, explicitamente, abonou a assertiva, arrematando:

15/1276 - “E Jesus de Nazaré.”

15/1277 A estratégia de Pôncio Pilatos para ser inculcado pelo decesso do galileu, não que se importava que outros inocentes sucumbissem, apresentou-se falha. Depois de minutos raciocinando, apregooou o que faria:

15/1278 - “O povo é que irá decidir qual dos dois quer que seja libertado.”

15/1279 - “Vais deixar o povo libertar ou condenar Jesus de Nazaré à morte?”, exitosamente perquiriu Rus Zerá, antevendo em um átimo, como agiria.

15/1280 Felicíssimo ficou o adventício, também poderoso, pois, se aos da turba competiria deliberarem sobre o futuro do nascido no surgimento da luminosa Estrela de Belém, não mais estaria compromissado com seu superior.

15/1281 Quintilho, que desejava a alforria imediata para o redentor, objetivando não arriscar em ser ele o não escolhido pelos da vaga humana que ansiavam o veredicto a ser prolatado, ofertou sua opinião, mesmo inverossímil, pois sabia que o óbito de um ou do outro saciaria os da plateia:

15/1282 - “Não deves deixar a vida de um homem para o povo julgar. Toda essa gente quer é ver sangue, e o profeta Jesus não terá um julgamento justo.”

15/1283 O procurador da potência imperial de então, com os olhos buscou a anuência do ordenador no célebre Templo para o que resolvera. Por acreditar tê-la tacitamente obtido, ignorando por completo os verbos do militar, determinou que o bom pastor fosse retirado do ambiente e que trouxessem o falso revoltoso. Incontinênti, Rus Zerá solicitou o consentimento para se ausentar, logrando-o sem delonga. Sua apressada saída causou estranheza ao sumo sacerdote, que chegara, havia pouco, acompanhado de alguns dos seus bajuladores.

15/1284 Em instantes, o decididor, com túnica de escravo hebreu e com a face coberta, exceto a vista, abandonou Jerusalém pela entrada dos animas. Celereamente alcançou um dos tugúrios que circundavam o vilarejo. Nele, com desenvoltura adentrou. Sem reter-se, pois seus segundos eram escassos, dirigiu-se aos da moradia. Após explanar sua vontade, orientou os assaz delinquentes:

15/1285 - “Colocai homens nos locais certos e, liderados por vós, bradai por Barrabás.”

15/1286 Antes de ir, finalizou:

15/1287 - “Barrabás tem que ser o libertado. Ireis ter minha compensação.”

15/1288 Pôncio Pilatos, enquanto aguardava o aprisionado, trocou de traje e, prazerosamente, desjejuou, lavando por várias vezes as mãos. Quando viu o esbaforido Rus Zerá retornar, em nada se preocupou com o que ele fizera nem por onde andara. Concluída sua atividade matinal e por estar a súcia já reunida, com pompa irrompeu na atalaia, para delírio dos da multidão.

15/1289 Na sacada, o vindo da longínqua metrópole sentou-se confortavelmente. À esquerda, seu compatriício que estatuiu as ações no Templo do Monte; na

sua direita, postou-se Caifás, ambos eretos e poucos centímetros atrás. Quintilho e um dos cativos do efeminado forasteiro, que não possuía autorização de seu dono para dele se apartar sob pena de vê-lo enfurecido, às suas costas ficaram.

II)

15/1290 Ao ser afastado do nauseabundo aposento, o primogênito de Maria permaneceu vigiado em recinto anexo. Marcos e três outros soldados se foram em execução ao fixado por Pilatos. Ao ser a pedra que descortinava o inferno rodada, Barrabás se mostrou. Para o fétido varão, o presunçoso estrangeiro comentou:

15/1291 - “Aqueles que te dão proteção te querem livre para que continues a saquear e a tirar vidas.”

15/1292 - “Falo que não sou merecedor de estar entre saqueadores e adúlteras. Sou de muito respeito, como todos aqueles que são romanos. Sirvo ao procurador, obedeço às suas ordens e cumprio todas as Leis romanas”, com sarcasmo foi-lhe replicado.

15/1293 Mesmo compreendendo, e bem, o sentido do pronunciado, de que a dupla era espoliadora dos hebreus, Marcos sentenciou:

15/1294 - “É o que os saqueadores falam quando estão à espera da condenação para perder a vida na cruz.”

15/1295 Um outro dos castigados, interpondo-se na palestra, inquiriu o dominador:

15/1296 - “Por que libertas Barrabás? Foi Barrabás que tirou vidas, não a minha pessoa. Estou neste local por culpa de Barrabás.”

15/1297 Blandando que poderia decretar seu passamento prontamente, o pseudinsurreto ameaçou o comparsa de crimes:

15/1298 - “Deixa minha pessoa ser libertada e irás ver como farei com que percas a vida.”

15/1299 O também inculto subjugado se calou, convicto de que o sublevado era realmente influente, pois fora proferido que o objetivo dos homens de poder era sua soltura.

15/1300 Mais de mil e quinhentos indivíduos, apesar da hora e de escaldados pelos raios do Sol, aglomeravam-se diante do observatório da residência de Pôncio Pilatos, que, presente, sinalizava que o espetáculo iniciaria em brevíssimo tempo. Quando o revoltoso e o bom pastor surgiram na sacada, os da turba, ensandecidos de alegria, urraram para que o primeiro fosse trucidado. Quintilho, com um dos braços alçado, fez imperar o silêncio.

15/1301 - “Como prova de minha magnitude e benevolência, decido que, em homenagem a cerimônia dos pães asmos, o costume de libertar um encerrado condenado à morte vai continuar”, dirigiu-se aos da vaga humana o procurador.

15/1302 Comodamente instalado, salientou:

15/1303 - “São dois os encerrados, ...”

15/1304 Indicando o prometido, que pacificamente se mantinha à sua direita, a pequena distância da borda da muralha, ainda no mesmo espaço em que Marcos o colocara, avançou em seu discurso:

15/1305 - “... Jesus, condenado por blasfemar contra Roma e suas Leis ...,”

15/1306 Entremetendo-se, Rus Zerá, sem o mínimo constrangimento, concluiu:

15/1307 - “Por onde caminhou, e por se proclamar rei do povo hebreu.”

15/1308 Retomando sua exposição, Pôncio Pilatos indigitou para o, de fato, ladrão, à sua esquerda, no alinhamento do primogênito de Maria:

15/1309 - “... e esse outro, condenado por saquear mercadores, por tirar suas vidas e por tirar vidas romanas.”

15/1310 - “Crucificai Jesus de Nazaré, libertai Barrabás”, foi o efusivo manifesto dos da claqué que almejavam prêmio do decididor no Templo, estrategicamente espalhados entre as testemunhas do tétrico evento.

15/1311 O representante mor dos aliciados, posicionado muito próximo ao ponto de vigia, aos gritos, foi enfático:

15/1312 - “Jesus de Nazaré, por que não libertas os possuídos pelas chagas agora? Fala com o teu deus para que ele te liberte da morte.”

15/1313 A balbúrdia que se formou foi refreada por Quintilho ao, simplesmente, erguer um dos membros superiores.

15/1314 - “Qual dos dois quereis libertar? Jesus de Nazaré, por se proclamar rei do povo hebreu, ou Barrabás, o saqueador?”, propôs aos da multidão o irmão de Marzius.

15/1315 - “Libertai Barrabás, libertai Barrabás”, foi o coro da torcida remunerada do assaltante, bem como dos demais que se sujeitavam a Rus Zerá, dilatado por inúmeros outros da malta.

15/1316 Quando da inaugural intervenção dos que serviam ao ordenador, hodiernamente, ilustre desconhecido, os da plateia se dividiam sobre quem desejavam supliciar; todavia, ao redentor ter seu antropônimo suplantado pelo do marginal, por insistência não somente dos aliciados espectadores, que berravam com desenvoltura, quase que a totalidade dos anteriormente partidários do profeta galileu alteraram o que demandavam.

15/1317 - “Libertai Barrabás, libertai Barrabás”, foi a rogativa escutada.

15/1318 Para ficar perto do ouvido do procurador, Quintilho se curvou e, discretamente, indagou-o:

15/1319 - “Vais libertar Barrabás, um inimigo de Roma?”

15/1320 Fitando o exultante Rus Zerá, que se deliciava com o momento, respondeu o balofo forasteiro:

15/1321 - “Não queiras saber o nome do inimigo de Roma”, e, por instantes, emudeceu.

15/1322 Ao erigir-se, com o absoluto decididor no Templo do Monte no foco de sua vista, levantou uma das mãos, gesto que fez os da turba se aquietar. Eram onze e trinta horas quando Pôncio Pilatos apregoeou:

15/1323 - “Que fique registrado que Jesus de Nazaré é acusado de não seguir as Leis de Roma. Por colocar todo o povo hebreu contra Roma e suas Leis, por se proclamar rei de todo o povo hebreu e fazer com que todos os hebreus livres se voltassem contra os seus benfeitores, aqueles que tem terras e dão moedas para que os hebreus livres nelas trabalhem, com o poder a mim concedido por Roma, condeno Jesus de Nazaré à morte”, cessando abruptamente seu discurso.

15/1324 Antes de prosseguir, respirou profundamente e, abalizando o bom pastor, sentenciou:

15/1325 - “A condenação é ser crucificado”, e, incontinênti, com os olhos, buscou os de Rus Zerá.

15/1326 Para a maioria dos da abominável vaga, a reação foi de imenso júbilo. O que delinquia, por ter sido o escolhido para continuar a viver, pulava de contentamento.

15/1327 - “Todo o povo hebreu pediu que sejas livre em homenagem a cerimônia dos pães asmos”, dirigiu-se o procurador a Barrabás, deliberando que ele fosse, imediatamente, emancipado.

15/1328 Quintilho, como que petrificado, nada fez.

15/1329 - “Soltai Barrabás”, reafirmou o efeminado mandatário, com irritação, e iniciou sua retirada.

15/1330 Quando seu comandado mais graduado aventurou-se em lhe entregar a pele de animal em que marcara o que proferira, com estupidez o empurrou e, sem detença, deixou apressadamente o observatório, não sem primeiramente fixar a atenção no filho de Maria, mas nenhum som emitiu.

15/1331 O supremo determinador com referência a qualquer assunto no Templo, sempre rígido e sério, não reprimiu sua satisfação com o desfecho do caso, e gargalhava copiosamente, o que causou espanto a Caifás.

III)

15/1332 O prometido aos da Terra foi reconduzido à prisão. No estreito corredor, uma pesada viga de madeira foi-lhe posta sobre os ombros. Seus membros superiores, abertos, nela foram amarrados com tiras de couro na altura dos pulsos.

15/1333 A não usual chegada de Rus Zerá defronte ao cárcere proporcionou estranheza ao que guardava o passadouro de ingresso. Por se instalar junto ao portão e nada pronunciar, a sentinela prontamente o descerrou por completo.

15/1334 - “Onde está Jesus de Nazaré, o profeta do deus hebreu?”, foi-lhe inquirido pelo que se sentia mais que vitorioso.

15/1335 Com presteza, o ferido, coroadado e imobilizado galileu lhe foi trazido. Uma única expressão articulou o poderoso ordenador, com arrogância descomunal, destinada, consoante seu entendimento, ao perdedor:

15/1336 - “Rei do povo hebreu!”

15/1337 Aos soldados, foi incisivo:

15/1338 - “Esse profeta tem que deixar a vida antes que o Sol se vá.”

15/1339 Às treze e cinquenta horas, o redentor principiou sua marcha para o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno, no qual seria crucificado, escoltado por trinta e dois romanos fortemente armados.^[342] Os treinados

[342] O local em que incontáveis filhos de Deus tiveram suas vivências tiradas foi chamado **Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno** em virtude de os integrantes da nação de esbulhados acreditarem que o pecador levado à morte pelo sumo sacerdote voltava com o corpo e a alma para o sítio de inolvidável tormento e nele conservava-se infinitamente. Para eles, era inquestionável que o presbítero maior somente o declarara culpado porque fora instruído pelo próprio Senhor. Aceitavam, ainda, que a vingativa divindade queria que no primitivo aparelho de terminal agonia, os martirizados perdurassem para que os demais de sua gente constatassem o que Ele fazia com quem não cumprisse as Suas Leis e as do Templo.

Na área de terrível padecimento, deixavam a vida os sentenciados pelo sumo religioso por alastrarem ser profetas, os que eram considerados falsos vaticinadores, os que ousassem anunciar que o Senhor não habitava a majestosa, para a época, construção, os que tentavam mostrar que os clérigos usavam as Leis de Moisés para se apropriarem do pouco que os assaz reprimidos possuíam, enfim, os que iam contra as Leis do punitivo deus e os costumes e Leis do Templo, além dos muitos capitalmente apenados pelo representante mor da imbatível metrópole por saquearem, tocarem ou agredirem qualquer dominador, por não pagarem os impostos, por divergiem dos ditames imperantes. No prisco tempo, o que abundava eram motivos para ser assassinado.

No cume da elevação, três troncos fincados no pedregoso terreno serviam como esteios das cruzes e aviso aos possíveis transgressores de seus destinos. O prestes a ser supliciado era obrigado a caminhar para o pátio da execução transportando o travessão nos ombros. Percorria ele a vereda com seus membros superiores amarrados ao grosso lenho na altura do punho. Não raro, o pregado ou atado no carvalho nele continuava até que a carne de seu corpo apodrecesse e seus ossos caíssem no chão.

Entrementes, no findar do ano 14 d.C., o supremo advogado do César na tetrarquia ordenou que os do Templo do Monte providenciassem a remoção imediata dos corpos sem vida dos seus trucidados, pois o mau cheiro que emanavam infestava a cidade, o que gerou dificultoso dilema a ser resolvido pelos da casta sacerdotal: como adotar abjeto comportamento se não deveriam ser observados em vil atitude, pois eram imaculados e não poderiam roçar um impuro. Em obediência à determinação de Marco Antonio, que substituíra dois de seus conterrâneos com fugaz permanência no cargo -um e quinze dias respectivamente, decidido ficou que seus escravos, sem línguas e analfabetos, gerenciados por um dos presbíteros, na calada da noite, recolheriam os corpos e para um secreto espaço os trasladariam.

para matar formavam um círculo que continha no seu interior quem sucumbiria, que andava ladeado por seis outros homenzarrões, três à sua direita e três à sua esquerda. Também dentro da barreira humana, Quintilho e Marcos que, incansavelmente, circundavam-na.

15/1340 Depois de quinze minutos, a procissão ultrapassou o mais importante dos acessos para Jerusalém, a entrada do procurador. Um dos muitos curiosos que a aguardavam, pleiteando constatar que o bom pastor realmente pereceria, deslocou-se de seu esconderijo, pois não o visualizava com clareza. O varão conservava-se camuflado até os pés.

15/1341 Ao se avizinhar de quem almejava não ser reconhecido, o apenado moveu a cabeça em sua direção e parou, obrigando aos militares e aos muitos que acompanhavam o cortejo ao mesmo proceder.

15/1342 Ninguém percebeu na ação do nascido na resplandecente Estrela de Belém a última tentativa para que João Bedeu alterasse suas verdades. Apesar de julgar nula a probabilidade, o ex-discípulo viu-se descoberto; no entanto, cabisbaixo, retornou para detrás da rocha.

15/1343 Após definida a sorte do primogênito de Maria, muitos dos seus partidários não penetraram no vilarejo, da mesma maneira que parcela dos da turba que optaram por ser ele o não executado. Ao surgir a fúnebre comitiva e vendo-a estacionada, em alvoroço os que a esperavam para junto dela se dirigiram.

15/1344 - “Não vedes que Jesus é aquele que foi prometido pelo Senhor? Não tirais sua vida”, rogavam uns aos vindos de Roma.

15/1345 - “Morte ao blasfemador Jesus de Nazaré”, urravam outros.

15/1346 Independente do custo, ansiaram se avizinhar do outrora pequeno José, no que foram impedidos pelos truculentos estrangeiros. Na confusão, Matias, ainda inconformado, foi atingido pela lança de Marcos, que, usando-a com a aguçada ponta orientada para si, atirou o apóstolo longe da balbúrdia. Ao cair,

Com a sequência do procedimento, os espoliados, inteirando-se dos desaparecimentos, edificaram irrefutável verdade: o Senhor fora buscar os infratores e os conduziu para o inferno, onde para sempre ficariam. No caso de alguém testemunhar os reais agentes do fato em operação e o noticiasse, o blasfemador era contemplado com idêntico perecimento.

Como a crença convinha aos detentores do poder, os cadáveres prosseguiram sendo retirados à surdina. Pelas horas posteriores, debaixo do Templo de Jerusalém, os nele encerrados eram torturados para que gritassem de dor, o que propiciava aos nativos a certeza de que o Senhor acoimava quem fora crucificado.

Quando a ignorância predomina, as fidedignidades são as mais extravagantes. Dentre essas, os hebreus tinham arraigados em suas vivências:

- se o castigo fatal fosse decretado pelo procurador, bastava o clérigo maior estar no seu lado quando do veredicto para que o corpo do infeliz fosse pelo temível Senhor reclamado;
- se o corpo do justificado pelo sumo religioso estivesse no cruento madeiro no dia ulterior ao seu óbito, o Senhor perdoara suas mazelas.

bateu ele a testa em um avantajado calhau. Mateus e Simão, o zelota, socorram-no e para a moradia de Barraquias foi transportado desfalecido.

15/1347 Quando o tumulto findou, Quintilho repreendeu seu imediato, afirmando que não era necessário ferir os seguidores do profeta. O capitaneado em muito se desgostou de ser censurado diante da desprezível plateia.

15/1348 Utilizando o sucedido, o gerado no mesmo ventre que Tiago Bedeu, para não correr o risco de ser identificado, lentamente se afastou.

15/1349 Por absolutamente nada poder fazer, o redentor, impávido se manteve entre os seis comandados. Com os olhos do corpo de carne pouco via. Suas pálpebras estavam absurdamente inchadas, e o sangue que escorrera e coagulava obstruía parte do que restava de sua capacidade de enxergar.

15/1350 Verônica, aproveitando-se da situação, buscou pelo irmão também carnal. Ousadamente, passou junto de Marcos, que não apresentou oposição. Os demais soldados a mesma atitude tiveram, pois quem hierarquicamente obedeciam permitira. Até ser intimada a deixar o local por quem fora advertido, a hebreia limpou as lesões de Jesus com o véu que lhe cobria os cabelos. O general da agourenta tropa, preocupado com a inteireza dos seus e com a multidão que os cercava, demorou alguns minutos para constatar a atuação da destemida jovem. Justamente quando ia ela ser retirada, atentou para seu imediato, sentenciando-lhe que não a interrompesse.

15/1351 Quando o advindo a este planeta na luminosa Estela foi compelido a avançar, a que veio do mesmo útero permaneceu imóvel, carecendo que os do séquito se desviassem. Simão Cananeu, aproximando-se dela, reconfortou-a afaelmente e colocou-a sentada sobre uma pedra. Com a decidida mulher em segurança, rumou para junto dos apóstolos, discípulos e sequazes do anelado salvador que, em um grupo compacto, integravam a vaga humana; todavia, escasso tempo ficou entre eles.^[343]

15/1352 Enquanto desperto, o provedor de água para muitos não se lembrava do que na vida de espírito se programara fazer quando na de carne estivesse, se a ocasião sobreviesse, e a oportunidade chegara, pois igualmente era, malgrado

[343] Não que a totalidade dos efetivamente convidados para colaborar na propagação dos ensinamentos de Deus compunham o **grupo compacto**. Além de Matias, que ferido pela mortal arma de um dos asselvajados estrangeiros recebia os cuidados necessários, não se faziam presentes Filipe, Mateus, Bartolomeu e André Simão.

Justificativas sobejavam para as ausências: Filipe, por asseverar para si mesmo ter parcas colheitas para fenecer; Mateus, por, no momento, interrogar-se se Jesus era o prometido; Bartolomeu, que, intimamente, garantiu de que se informaria da segurança dos que na residência de Barraquias se encontravam. André Simão, apesar de incorporado à procissão, apartado dos colegas de infortúnio se manteve para não ser reconhecido, coincidente razão que levou Tomé e Tiago Bedeu a cobrirem por completo suas faces; porém, ambos perseveravam junto do bloco dos corajosos cooperadores do apenado.

raríssimas exceções existirem, como qualquer um dos filhos de Deus que neste orbe encarne, devedor para consigo mesmo e para com um irmão.^[344]

15/1353 - “Não tenhas no teu interior de que se não caminhares, poderás te libertar da morte”, vociferou ao alquebrado galileu um dos homenzarrões que o conduziam.

15/1354 Sem detença, com a funesta arma, o fez ir em frente.

15/1355 Desde que a exacerbação dos da turba foi contida, como mansos cor-deiros marchavam dos lados e atrás dos da comitiva romana. A despeito do escárnio endereçado ao bom pastor e das súplicas aos militares em favor de sua alforria não terem cessado, nenhum insano ato contra os treinados dominadores foi tentado.

15/1356 Consciente das consequências de seu agir na jornada física, Simão Cananeu se aproximou de Marcos, que dentro da roda conservava-se e, resoluto, dirigiu-se até o primogênito de Maria. Da mesma maneira que fizeram com Verônica, não o bloquearam. Junto dele, soltou-lhe um dos membros superiores. Pasmado, o comandado indagou:

15/1357 - “É de teu conhecimento que se carregares essa madeira para o profeta Jesus de Nazaré irás ter tua vida tirada na cruz?”

15/1358 Nada respondeu o determinado varão. Removendo o couro do outro antebraço do quieto prometido, isentando-o da fadiga de continuar o transporte, convicto, nos ombros acomodou a tosca trave. Ninguém se sujeitou a atar parte alguma de seu corpo na grossa peça. Junto de seu benfeitor de anterior vivência, não nesta morada chamada Terra, que prosseguia flanqueado pelos seis embrutecidos estrangeiros, norteou seus passos com firmeza para o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno.

15/1359 Ao nele aportar, desceu a viga destinada ao preterido em benefício de Barrabás perto de um dos troncos que a aguentaria e, calmamente, postou-se junto dele.^[345]

IV)

15/1360 No irregular e rochoso cume da colina, contrerrâneos de Quintilho

[344] Exceções existem, mas foram e são pouquíssimas.

[345] Segundo os hebreus, o **tronco** fora uma frondosa árvore que secara pela quantidade de sangue derramado em suas raízes.

esperavam que um assaltante, içado havia diminuto tempo em uma das três pilas-tras de espesso lenho, deixasse a vida.

15/1361 Os elementos da disciplinada escolta, que desde a saída do fétido cárcere em Jerusalém mantivera a rígida formação, ordenadamente, posicionaram-se em um portentoso semicírculo.

15/1362 O redentor permaneceu vigiado por seis soldados junto da estaca do meio, na qual Simão Cananeu propositadamente se instalara, pois decidira que nela é que padeceria.^[346] O tétrico apoio, fincado a cerca de vinte metros da beira de um, para os ádvenas, inexpugnável precipício, motivo pelo que, obviamente, julgavam não necessitar de guarda, distava, até a insuperável, para os subjugados, muralha humana, oito metros.

15/1363 Diante de quem fornecia o líquido essencial à vida a muitos do vilarejo, o aspirado servador foi deitado com o dorso no chão por dois dos verdugos experientes na arte de supliciar. Incontinênti, teve seus cotovelos amarrados na trave e os pulsos traspassados pelo que era denominado pequena lança.^[347] Antes que erguessem o declarado culpado, o comandante dos romanos retirou a coroa de espinhos que portava.

15/1364 Os carrascos utilizavam de um providencial sistema para fazer com que a viga onde o sentenciado estivesse pregado fosse levantada. Encostavam-na no espeque e quatro militares a puxavam por intermédio de um entrelaçado de derma de carneiro afixado na meia argola, intencionalmente forjada na barra de ferro preexistente na viga, corda essa sobreposta na cabeça da escora e monitorada por um quinto partícipe, que se encarregava de controlar a travessa até que essa atingisse o encaixe apropriado. O sexto combatente prendia o feixe das tiras na primeira das três travas da armação atrás das estacas quando o torturado prisioneiro, urrando de dor, pois o seu corpo sustentava-se nas munhecas penetradas pelo cravo, desesperadamente conseguia colocar os pés no minúsculo entalhe cavado no esteio para mitigar-lhe a aflição.

15/1365 Minutos após às dezesseis horas, o bom pastor, que não emitira som algum durante a subida da viga, estava crucificado no arrimo do centro. Dos três castigados, foi o único a ficar completamente nu, pois o que remanescera de sua túnica caíra ao ser alçado.

15/1366 Para o espanto dos algozes, Simão Cananeu conservava o semblante harmonioso ao ter o punho atravessado pelo cravo, que fez o sangue irromper em jorro. Igualmente ao meigo galileu, nenhum ruído expeliu.

[346] Não sendo um único os condenados, o sustentáculo central era destinado ao com maior número de pecados, e Simão Cananeu sentenciou-se dela ser merecedor, não o bom pastor, que nenhum possuía.

[347] ... **pequena lança** ...: cravos, como hoje nomeamos.

15/1367 - “Se és aquele que foi prometido aos profetas, por que não te libertas da morte? Fala para o Senhor te salvar”, inquiriu ao fruto inicial do ventre de Maria, com sarcasmo, o saqueador que fora encravado no tronco de terminal sofrimento à sua esquerda, na visão dos da multidão.

15/1368 Desde que o cortejo estacionara, muitas das mulheres que seguiam com a caravana não se cansaram de rogar pela vida do redentor. Como parcela dos espectadores se regozijava com sua agonia, a algazarra imperou, pois também os estrangeiros guerreiros gritavam para que se calassem.

15/1369 Apesar das intimidadoras hastes lhes apontadas, as corajosas varoas que testemunhavam a execução pressionaram os romanos para que recuassem, pois queriam ficar perto do moribundo, no que obtiveram sucesso.

15/1370 O que os asselvajados adventícios não alcançaram com seus berros, cessar o alarido, o martirizado o fez ao se manifestar:

15/1371 - “Digo que vim a esta morada com conhecimento de que esse momento poderia chegar. Tudo o que passo é porque nossos irmãos, outra vez, não aceitaram a existência de Deus e Seus ensinamentos. Não turbeis vossas mentes por mim. Em verdade, digo que meu corpo nada sente, e, logo, meu espírito estará junto de nosso Pai, onde todos os Seus filhos um dia estarão.”

15/1372 - “Por que não pedes àqueles que falaste estar junto da tua pessoa a te ajudar a anunciar os ensinamentos do Senhor para que te libertem?”, perguntou um dos da plateia.

15/1373 A resposta foi cristalina:

15/1374 - “Digo que os enviados por Deus não poderão libertar da morte o meu corpo de carne. Todo ferimento que há em meu corpo não há em meu espírito. Em verdade, digo que os enviados por Deus muito me ajudam.”

15/1375 O silêncio reinante era tão intenso que a ofegante respiração de quem delinquia pelos caminhos podia ser escutada de longe. Ele, no limiar da vida verdadeira, impropérios dirigiu aos seus verdugos, arrematando:

15/1376 - “Sei que não há Senhor algum. O que há são esses malditos romanos e suas Leis, que ficam com a posse de tudo que colhemos da terra.”

15/1377 - “Não crês no Senhor mesmo quando a vida está a deixar o teu corpo? Falo que merecemos perder nossas vidas na cruz. Estamos a receber a punição por tudo o que fizemos contra os nossos irmãos que estão junto das nossas pessoas nessa vida, mas Jesus de Nazaré não fez mal algum”, asseverou Simão Cananeu ao esbravejador.

15/1378 Incontinênti, ao nascido quando do surgir da resplandecente Estrela, com as parcas informações que adquirira no concluído estágio na vida de carne, foi franco no pleito:

15/1379 - “Tenhas no teu interior a minha pessoa quando fores para junto do Senhor.”

15/1380 - “Digo que para onde fores neste dia, estarei junto da tua pessoa. Em verdade, digo que não te deixarei antes que estejas em paz.”

15/1381 Um luminoso e estonteante sorriso ficou estampado na face do satisfeitíssimo fornecedor de água, que a muitos pasmou ao afiançar não haver dor em seu corpo.

15/1382 Com o escoar dos minutos, muitos dos da vaga humana foram abandonando o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno, pois o mais emocionante findara. Restava apenas esperar o decesso dos acoimados. Entrementes, Caifás, acompanhado por diversos sacerdotes e fariseus, fez-se presente para constatar o epílogo do espetáculo do qual fora parte integrante.

15/1383 Um princípio de revolta aconteceu quando Marcelo, que viera render Quintilho, aportou no cume da elevação. Trazia ele um pedaço de madeira na mão e, imediatamente determinou a Marcos que a colocasse no tronco no qual o bom pastor estava, acima de sua cabeça. Ao ser ela amarrada, fariseus, clérigos e outros detentores de poder, inteirando-se do que fora marcado, Jesus de Nazaré profeta hebreu, demonstraram sua oposição pateando, urrando e proferindo xingamentos, pois decretavam que ele não o era.

15/1384 Para que a manifestação não se avolumasse, o mais graduado dos oficiais tentou encerrar a questiúncula:

15/1385 - “Foi o ordenado por Pôncio Pilatos.”

15/1386 Contudo, a persistência na reclamação contagiou a muitos dos da multidão. Somente quando os mais impetuosos foram machucados é que os protestos cessaram.

15/1387 Serenados os ânimos, os mesmos seis soldados que protegeram o irmão consanguíneo de Chamí em seu deslocamento até o ignominioso local retornaram na guarda de Quintilho.

15/1388 O novo comandante dos romanos na empreitada mostrava-se impaciente, pois o vaticinador galileu perseverava em não deixar a vida, como enunciavam.^[348] Propositadamente, com o intuito de abreviar a enfadonha tarefa, do martirizado se aproximou. Percebendo-o aquietado, covardemente fez penetrar sua lança no corpo do indefeso pregado no infame lenho, sob as costelas. Para seu assombro, o prometido aos povos deste orbe se moveu, mas nada pronunciou, nem sequer um gemido, acarretando estupefação no agressor. O resultado

[348] Simão Cananeu das águas desencarnou logo depois do saqueador, ambos antes de Jesus.

de seu insano ato, desde então, mudou a fausta vivência que tinha. Firmando-se no esteio central, com pavor se exprimiu:

15/1389 - “Limpem esse sangue de mim.”

15/1390 Porque o líquido vermelho proveniente da profunda lesão que causara lhe caíra em um dos antebraços e por ele escorria, continuamente clamou a seus subalternos, como um alucinado, até ser atendido.

15/1391 Após ter sido, dentro do possível, asseado, chamou por seu segundo e lhe asseverou assumir o posto. Sem demora, solitário partiu, visivelmente transformado.

15/1392 Quintilho e os de sua escolta, na cisterna situada na praça do mercado, saciavam a sede e dialogavam com dois outros conterrâneos, sentinelas nas escadarias do Templo do Monte, quando avistou Marcelo, que lepidamente andava em direção à sua moradia e com afinco esfregava as mãos. Convicto de que fora escutado por quem não lhe destinara a mínima atenção, pois seu nome gritara, resolveu voltar para o pátio das crucificações objetivando cientificar-se do ocorrido com seu substituto, que evidenciara extremado nervosismo.

***É ADMISSÍVEL AMAMOS O PRÓXIMO
COMO AMAMOS NOSSOS FILHOS?***

veja 15/1413

***COMO É PARA SER O AMOR QUE UM
IRMÃO DEDICA A OUTRO IRMÃO?***

veja 15/1413

SE NOS LEMBRAMOS DE QUE FOMOS MAGOADOS, ENTÃO ...

veja 15/1419

***COMO SOMOS AUXILIADOS PELO IRMÃO QUE NOS
AMA COMO DEUS NOS EXPÕE EM SEUS ENSINOS?***

veja 15/1421

***O MAL QUE FIZERMOS A UM IRMÃO SERÁ RESGATADO NA MESMA
VIVÊNCIA OU EM VIVÊNCIA FUTURA.***

veja 15/1445

15/1393 Estando Marcos investido de dirigente, a caçula de Joaquim, secundada por Maria Magdala e Maria Bedeu, sobreveio para, pela última vez, observar seu rebento com vivência. Com desenvoltura, esgueirando-se por entre os não mais numerosos espectadores, as três ficaram frente a frente com os militares que de armas em punho se mantinham. Os homenzarrões de Roma, ao verem as inofensivas e chorosas integrantes do sexo feminino, que apenas ansiavam estar

junto de um dos seus, em nada as obstaram de realizar suas vontades. Em suas mentes, a recordação do advindo com Verônica. Todavia, o atento Marcos, travestido de poderoso, impediu-as:

15/1394 - “Tenho ordens para que hebreu algum chegue até o profeta de Nazaré.”

15/1395 Os rudes termos não foram empecilho para a esgotada genitora, que deu quatro passos rumo à estaca do centro.

15/1396 - “És da família do profeta de Nazaré?”, inquiriu o forasteiro, com aspereza.

15/1397 Avizinhando-se dos dois, anunciou Maria Bedeu:

15/1398 - “Foi do ventre dela que veio Jesus de Nazaré.”

15/1399 - “Não tenho como saber que essa mulher é a que estás a falar”, decididamente sentenciou o oriundo da longínqua metrópole, preparando-se para expulsá-las.

15/1400 - “Foi dessa mulher que veio Jesus de Nazaré”, testemunhou o esbafo-rido Quintilho, que regressava de Jerusalém.

15/1401 Marcos sentiu-se desabonado quando seu superior hierárquico franqueou a varoa fácil acesso ao moribundo. Sua vil sensação atingiu o ápice ao vê-lo ofertar a mão a ela, um escândalo para a época, ainda mais de um usurpador para uma subjugada, almejando ele que as pedras não se constituíssem em barreira.

15/1402 Deixando Maria na base da cruz, ao virar-se, o mais graduado dos soldados que obedeciam Pôncio Pilatos deparou-se com Maria Bedeu, que os seguira, diversamente de Maria Magdala, que nenhum movimento fizera. Aproveitando a ocasião, Mateus Filho e Tiago Malaquias se postaram junto da governanta da pequenina.

15/1403 - “Onde vai, mulher? Só aqueles que são da família de Jesus de Nazaré tem minha permissão para chegar perto do condenado à morte”, patenteou o de maior autoridade à intrusa.

15/1404 - “Sou da família de Jesus”, replicou respeitosamente a questionada, de cabeça baixa.

15/1405 Solicitou Quintilho a que se matrimoniara com o carpinteiro um dia chamado Clópatas que lhe confirmasse se a informação era verídica.

15/1406 - “Sou da família de Jesus de Nazaré”, insistiu Maria Bedeu, pranteando compulsivamente.

15/1407 O não tão asselvajado estrangeiro percebeu o carinho que a hebreia devotava ao supliciado; no entanto, repetiu a indagação. A viúva de José se manifestou:

15/1408 - “Ela é da família de Jesus. Somos todos da família de Jesus, como ele falou em todos os lugares em que esteve.”

15/1409 Não alcançando o profundo significado do proferido, porém, satisfeito com o explanado, quem reassumira o comando liberou a bela morena para também se acercar do martirizado.

15/1410 - “Estás a ir contra as ordens de Roma. Nem mesmo aqueles que são da família podem ficar junto de um condenado à morte”, imiscuiu-se Marcos no proceder de seu oficial, que não o alterou, até recuou para que Maria Magdala, Tiago Malaquias e Mateus Filho passassem e se agregassem as duas outras Marias.

15/1411 O feito apóstolo havia menos de duas semanas, ao se aproximar da mãe do prometido, instintivamente colocou o braço em seu ombro. O fruto final do útero de Ana idêntico gesto executou. Os reunidos, sem noção do que fazer ou articular, apenas olhavam para o semifalecido pregado no tosco madeiro.

15/1412 - “Maria, da proteção de Joaquim...”, no característico tono vocal o bom pastor se dirigiu a genitora, norteando-a pela derradeira oportunidade.

15/1413 - “... Tiago, da proteção de Malaquias, não veio da tua pessoa, mas digo para o amares como amas todos aqueles que vieram de teu ventre. **Quando nesta morada uma mulher amar um filho de Deus que não veio de seu ventre como ama aqueles que vieram, os outros filhos de Deus saberão que conseguirão amar aqueles que não pertençam as suas famílias na vida de carne como amam seus próprios filhos, os que nesta morada estão e os que para esta morada virão, conhecerão, outra vez, que o amor de um irmão para com um outro irmão é para ser livre do sentimento de querer tudo só para si mesmo, é para ser livre do sentimento de posse, é para ser livre do sentimento de querer dominar o irmão, de eleger para ele o caminho que querem para si mesmos. Em verdade, digo que nosso Pai outra vez nos mostra em Seus ensinoss que amar um irmão é o deixar livre para seguir seu próprio caminho.**”

15/1414 Abrangendo o pronunciado, Izabel, uma das testemunhas do martírio, inquiriu-se:

15/1415 - “O que Jesus está a falar? Será que uma mulher poderá amar a cria de outra mulher como se fosse sua própria cria?”

15/1416 - “*Quando os ensinoss de Deus forem nesta morada praticados, digo que o amor de um irmão para com um outro irmão não dependerá de possuírem o mesmo sangue ou de pertencerem a diferentes famílias formada pelas uniões na vida de carne. Em verdade, digo que em tempos que virão, todos desta morada aceitarão que somos irmãos, filhos do mesmo Pai, e como irmãos se amarão uns ao outros como querem ser amados.*”

15/1417 - “E o que irá fazer para a minha pessoa aquele que Jesus está a falar para ser amado como amo a minha cria?”, questionou-se uma outra.

15/1418 O outrora Jeremias, que no entendimento do público discursava sem apartes, orientou a matrona:

15/1419 - **“Digo que o amor que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos para dedicarmos a nossos irmãos faz com que todas as ofensas que fizemos, e as que recebemos, não necessitem nem mesmo de ser perdoadas. Em verdade, digo que irmãos que se amam como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos, não mais se lembram de que se ofenderam uns aos outros.”**

15/1420 - **“Se a minha pessoa estiver por caminhos que irão me fazer sofrer, esse que Jesus está a falar para ser amado como amo minhas crias poderá me ajudar?”, intimamente se indagou distinta varoa.**

15/1421 - **“Quando estamos por caminhos que nos levarão para longe do caminho que conduz a Deus, digo que o irmão que nos tem amor como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos, nos ajuda a deixar o caminho do mal que buscamos. Em verdade, digo que mesmo que não respeitemos o irmão que nos tem amor como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos, ele fica junto de nós e faz com que volte-mos ao caminho que conduz ao nosso Pai sem nunca ter na mente se o que fazemos a ele é certo ou não.”**

15/1422 Apesar de exausto, revelou:

15/1423 - **“Maria, da proteção de Joaquim, digo que entre a tua pessoa e Tiago, da proteção de Malaquias, há o mais sublime amor. Peço a tua pessoa e a Tiago, da proteção de Malaquias, que façam com que todos os nossos irmãos conheçam o mais sublime amor existente entre dois filhos de Deus.”**^[349]

15/1424 Por serem obrigados a se retirar, o recém convidado para ser apóstolo, que nada compreendia do divulgado, ainda enlaçado à dileta irmã, guiava-a quando teve ela o nome novamente articulado pelo moribundo, que ratificou:

15/1425 - **“Digo que estás junto daquele que tem pela tua pessoa grande amor adquirido nas muitas vivências em que estiveram juntos. Em verdade, digo para fazeres proveitosa a oportunidade que agora tens de caminhar junto com Tiago,**

[349] ... **há o mais sublime amor** ...: no porvir, inteiraremos-nos em minúcias de que somos “... muito mais que irmãos, que, entre dois irmãos, um é complemento do outro. Dois irmãos podem estar em vidas e ou moradas diferentes, mas seus espíritos sempre quererão estar juntos, porque um faz parte do outro. Quando, por estarem em moradas e ou vidas diferentes, não se encontram, procuram um pelo outro superando os obstáculos. Se só um dos irmãos que se procuram estiver na vida de carne, o outro sente a ausência de parte de si mesmo. Quando um dos irmãos que se procuram já está na vida de puro espírito e tem conhecimento de onde está o irmão que faz parte de si, supera todos os obstáculos e consegue estar junto dele. Se o irmão que foi encontrado ainda necessita voltar à vida de carne, e se for de sua vontade, o irmão que já está na vida de puro espírito vem para junto dele e o ajuda a voltar ao caminho que conduz ao nosso Pai, ou nele ingressar. Então, aquele filho de Deus que já está na vida de puro espírito, ao irmão que é parte de si, dá forças para que se liberte das raízes que o mantém preso à necessidade de voltar à vida de carne. Se nosso Pai permitir, o irmão que já está na vida de puro espírito para a vida de carne torna para ajudar o irmão que é parte de si, mas, se não puder, junto do irmão que estava a procurar sempre estará a lhe ajudar a praticar os ensinamentos de Deus.”

da proteção de Malaquias, para que não tenhas do que te arrepender quando estiveres sem o corpo de carne que mantém o teu espírito em cativeiro.”

15/1426 A viúva de José, no mesmo instante, por inferir perfeitamente o anunciado, um forte abraço no irmão querido efetuou, o que proporcionou a seu primogênito um contido sorriso.

15/1427 Após os seis invasores desocuparem a bem defendida área, Quintilho, fitando o afamado pressagiador, inquiriu-se, e a Marcos:

15/1428 - “Jesus de Nazaré libertou muitos hebreus da morte pelas chagas. Por que não se liberta da morte?”

15/1429 Incontinêti, da estaca central se aproximou, como a esperar resposta, quando nitidamente escutou do supliciado:

15/1430 - “Pai, vieste ao meu encontro!”^[350]

15/1431 Transcursavam parques minutos das dezessete e trinta horas. Os sacerdotes e fariseus, posicionados em privilegiado espaço, que com ansiedade aguardavam o desencarne do maldito galileu, receosos de que o proferido por ele à genitora e aos que a acompanhavam o público atingisse, aumentaram, significativamente, o volume da suas vozes. Bastou um da multidão gritar que o agonizante clamava por um dos gabaritados vaticinadores de outrora para que Caifás, mais que depressa, com a arrogância típica dos poderosos, propagandeasse sua risível versão:

15/1432 - “Jesus de Nazaré não está a chamar por Elias. Jesus de Nazaré fala dos escritos trazidos pelo profeta Moisés.”

15/1433 No entanto, persuadido, a si mesmo asseverou:

15/1434 - “Mesmo a deixar a vida, esse Jesus de Nazaré fala que traz o que irá libertar todos os povos, que traz os ensinamentos do Senhor.”

15/1435 Comboiado pelos seus asseclas, sem exultação foi-se embora do Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno.

15/1436 Por estar o espetáculo praticamente findado, os fariseus e os últimos dos da turba que apreciavam o sofrimento alheio também se ausentaram, permanecendo apenas antigos seguidores do redentor e alguns novos arrebanhados em Jerusalém, como, sem dúvida, quando cansarmos de nossos tormentos, nesta ou em vivência vindoura, igualmente seremos. Para muitos de nós, todavia, não mais estagiários neste orbe.

[350] Jesus, por, no momento, pertencer à vida de espírito, não via a face de nosso Pai, somente O escutava, como também sucederá a nós ao nos avizinharmos da vida de puro espírito. Pregado na cruz, expurgado por definitivo de suas nódoas, o bom pastor visualizou um incomum, mesmo a ele, familiarizado com os inumeráveis filhos de Deus portadores de brilho próprio, feixe de luz. Pronunciou o possuidor de inconfundível fulgor:

- “Filho.”

15/1437 Condoído com os da plateia, o sumo comandante recuou seus soldados, conservando-os em círculo, o que possibilitou aos pacatos espectadores mais perto do bom pastor chegarem.

15/1438 Um idoso hebreu, com o beneplácito dos integrantes da barreira humana, pois não oferecia perigo, por ela passou, na base do esteio se postou e, com as forças que tinha, emocionado, bradou:

15/1439 - “Jesus de Nazaré não foi aceito pelos homens de seu próprio povo. Ele foi levado a morte como um cordeiro. Falo que Jesus de Nazaré veio trazer a todos o caminho que leva ao Senhor, e condenamos ele à morte. Ferimos o seu corpo com a nossa ignorância.”

15/1440 Apontando as abundantes úlceras do crucificado, prosseguiu:

15/1441 - “Olhai as chagas que cobrem o corpo de Jesus de Nazaré: foram as nossas pessoas que fizeram elas, não aqueles que são romanos, foram as nossas pessoas que entregaram Jesus de Nazaré à morte por não querermos ver o caminho que ele veio mostrar. O que queremos é continuar a viver em pecados. Não queremos ir para o reino do Senhor, como ele convidou a todos nas muitas colheitas que esteve nesta terra.”

15/1442 Cessando seu pronunciamento, caiu ao chão, não escutando os derradeiros vocábulos do primogênito de Maria:

15/1443 - “Pai, a Ti entrego o meu espírito, que agora conhece a dor e a angústia de um irmão quando é colocado sem sua túnica diante de seu próprio povo. Fico grato a Ti por me permitires sentir todo o mal que causei a um irmão em vivência passada.”

15/1444 Com a visão direcionada aos seus sequazes, instruiu-nos:

15/1445 - **“Em verdade, digo que todo aquele que fizer o mal a um irmão, filhos de Deus que somos, resgatará o que fez na mesma vivência ou em vivência futura.”**

15/1446 Ofegante, com a voz quase que inaudível, concluiu:

15/1447 - “Pai, digo que agora estou pronto para quando junto de Ti ficar não ter na mente o mal que fiz a um irmão.”

15/1448 Precisamente às dezessete e quarenta horas, com um maravilhoso e incompreensível, para os da época, sorriso, o espírito que neste globo criado por Deus foi chamado Jesus abandonou a indumentária carnal.

15/1449 É razoável um varão, desnudo perante aos da multidão que se regozijavam com seu padecimento, com os pulsos pregados no cruento madeiro e a sangrar pelas inúmeras lesões, agradecer a Deus pelo que experimentou e, ainda, desencarnar com enciumante alegria?

15/1450 O questionamento foi também de Quintilho, que deveras assustado ficou ao constatar que o ancião, inexplicavelmente, estava sem vida.^[351] Comentou com Marcos, enquanto era retirado o corpo:

15/1451 - “Jesus de Nazaré não é só mais um profeta que falou em Jerusalém sobre as profecias escritas pelos de sua gente que buscam a terra prometida, como os outros profetas. Jesus de Nazaré deu respostas com sabedoria às perguntas de Pôncio Pilatos, de Rus Zerá, de Caifás e as dos sacerdotes do Templo com a força e a confiança de três legiões romanas.”

15/1452 Complementou com energia, dado o óbito do último dos assassinados no dia ter sido comprovado:

15/1453 - “Vamos levar o profeta Jesus de Nazaré para o sepulcro, como me foi ordenado por Pôncio Pilatos.”^[352]

15/1454 - “Por que levar esse profeta ao sepulcro, se morreu na cruz como os outros profetas? Por que não deixar esse Jesus de Nazaré na cruz para que o povo hebreu tenha conhecimento do que irá acontecer com aqueles que blasfemarem contra Roma?”, indagou seu interlocutor

15/1455 - “Pôncio Pilatos me ordenou levar o profeta Jesus de Nazaré para o sepulcro para que o povo hebreu não faça de Jesus de Nazaré mais um Moisés, ergam para ele Templos e façam dele mais um deus.”

15/1456 Indicando a campa, prosseguiu o comandante da guarnição:

15/1457 - “Aqueles pedras não vão ocultar a força de Jesus de Nazaré.”

15/1458 O boquiaberto subalterno inteirou-se de seu vaticinar:

15/1459 - “Nem quando morria Jesus de Nazaré negou ser filho do deus hebreu, nem negou os ensinamentos do seu deus que falava trazer, o que fará dele um homem que veio do próprio deus hebreu para todos de sua gente. Passarão as luas e os tempos, mas não o profeta Jesus de Nazaré.”

15/1460 - “As palavras desse Jesus de Nazaré ficaram no teu interior”, afirmou Marcos, que, ante o nada replicar de Quintilho, não insistiu na palestra.

15/1461 Minutos depois das seis horas da tarde, o túmulo no qual o redentor jazia foi fechado.^[353] Ato contínuo, os soldados retornaram para o vilarejo, permanecendo dois dos estrangeiros vigiando o local.

[351] Gidieu, que se esforçara em demasia para atingir o cume da elevação e por muito se emocionar, teve um infarto fulminante do miocárdio.

[352] O **sepulcro** situava-se diminuta extensão da estaca central.

[353] Simão Cananeu e o saqueador no abominável lenho foram deixados.

V)

15/1462 Pedro, sempre com o manto a lhe esconder o rosto, exausto, pois, inclusa a noite de quinta-feira, pouquíssimo dormira, acomodou-se em uma rocha perto do poço, sítio em que aguardaria seu menino. Sabia ele que os declarados infratores, ao serem removidos do inferno eterno, atravessariam a praça do mercado a caminho do suplício.

15/1463 Maria Magdala, que na cisterna fora em busca do precioso líquido, avistou-o, porém, não lhe endereçou nenhum termo, apenas derramou-lhe na cabeça uma parte do que puxara. O ex-pescador em Cafarmaum balbuciou:

15/1464 - “Peço para me dares água.”

15/1465 Saciado em sua sede, com os olhos acompanhou o epígono de vestes regressar para a moradia de Barraquias. Nos infindáveis segundos, rememorou os apazíveis momentos que junto do prometido viveu. Fazer mea-culpa foi irreversível:

15/1466 - “Por que não fui para longe de Jerusalém, mesmo que Jesus não aceitasse? Sei que todos aqueles que são discípulos e apóstolos me seguiriam.”

15/1467 Por ter a figura de Judas Escariotes lhe aflorada no pensamento, inquiriu-se:

15/1468 - “Onde está aquele da família de Jesus, aquele que era para cuidar de Jesus, aquele que acabou por entregar meu protegido por moedas?”

15/1469 Anos-luz de atentar para o que lhe fora repetido, várias vezes, pelo bom pastor sobre os fatos que vivia, conformou-se:

15/1470 - “Não posso fazer mais nada. Jesus já foi julgado e condenado à morte pelo maldito romano. Não tenho no meu interior como libertar aquele que é meu protegido de ser crucificado.”

15/1471 Pelo lado oposto a que se mantinha sentado, dois comandados provenientes das escadarias do Templo dele se avizinhavam para mitigarem a sequeidão que os dominava. O que dialogavam, claramente escutou:

15/1472 - “Nicodemus, um dos homens de confiança de Tibénius, está em Jerusalém e traz novas ordens para Pôncio Pilatos.”

15/1473 Como que por mágica, a esperança em Pedro readquiriu ímpeto sob o nome do recém-aportado:

15/1474 - “Falo que Nicodemus pode libertar Jesus. Ele já ouviu meu protegido falar dos ensinamentos do Senhor. Nicodemus tem conhecimento de que Jesus não blasfemou contra Roma e suas Leis.”

15/1475 Renovado, saiu à procura do salvador semblante. Marcariam os relógios, se existissem, treze e trinta horas. Por vinte minutos esquadrinhou as ime-

dições com o escopo de divisá-lo a tempo de seu garoto ser desobrigado com rapidez de estar no inferno. No entanto, ao deparar com o martirizado dentro do círculo formado pelos militares ausentando-se da cidade, assegurou para si mesmo:

15/1476 - “Tenho que encontrar Nicodemus antes que meu protegido seja colocado na árvore da morte.”^[354]

15/1477 No trajeto até o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno, a cada um dos seus que se abeirava, fez-se explícito:

15/1478 - “Busca a face de Nicodemus. Ele é um homem de grande poder em Roma, tem mais poder que Pôncio Pilatos. Nicodemus é o único homem que pode libertar Jesus da morte.”

15/1479 Abiúde, Tiago Alfeu, Simão de Cesareia, Judas Tadeu, Tiago Cosá e Tiago Bedeu ostensivamente esforçaram-se por descobrir o paradeiro do oriundo da distante metrópole; os demais, nada fizeram. Não obstante verificarem o desespero estampado no clamador, os que se negaram a auxiliá-lo, em seus íntimos decretaram que, independente do que o apóstolo realizasse, não livraria o bom pastor do trágico destino.

15/1480 A dor no ex-pescador, que percorria com os olhos, como um tresloucado, os integrantes da turba, a cada passo que seu menino dava e a procura se revelava infrutífera, amplificava-se. Atestava para consigo:

15/1481 - “Nicodemus tem conhecimento de que Jesus não blasfemou contra Roma e suas Leis. Pôncio Pilatos irá aceitar a palavra de um romano, e meu protegido irá ser libertado.”

15/1482 Quando o, então, inevitável aconteceu, de o primeiro dos gerados por Maria ser pregado na trave, ainda tinha como verdadeiro que o emanciparia:

15/1483 - “Tenho que ver a face de Nicodemus antes que meu protegido deixe a vida que tem na árvore da morte.”

15/1484 Mateus, que reapareceu quando o cortejo no cume do famigerado

[354] Casado com uma das irmãs de Tibérius, conselheiro de Augustus, a quem fora prometido desde que nascera, Nicodemus aportou no reino dos Herodes junto com Pôncio Pilatos, como seu consultor, no início de 2 d.C.. Possuía a esposa oito aniversários a mais que ele.

Apreciador do bem viver, vinha o portentoso estrangeiro, no suceder dos anos, dilapidando seu patrimônio. Na tetrarquia, causou furor entre as mulheres, e mais três hebreias, geradas por fariseus, tomou como cônjuges pelo avantajado dote que recebeu. Instalando-as em diferentes vilarejos distantes de Jerusalém, não enfrentou problemas em manter sua maneira de viver. Foi pai de doze rebentos. Por sempre estar acompanhado de fariseus, não exclusivamente os dominados decretaram pertencer a mesma casta.

Em 11 d.C., durante o fragor das infundáveis batalhas, Augustus e seu herdeiro foram assassinados por Tibérius, que assumiu a condição de César, o que alçou Nicodemus a cunhado do imperador.

monte estacionou, foi o último a receber seu rogo para localizar o pseudofariseu. O refratário epígono, que nada respondeu, garantiu-se:

15/1485 - “Pedro não está bem da cabeça. Ele está em busca de liberdade para Jesus que já está na árvore da morte.”

15/1486 Os segundos, inexoravelmente, transcuraram. Sem noção de tempo, cansadíssimo, com as pernas inchadas, o sucessor de Tobias entreveu, ao longe, quem sentenciou-se ser o ádvena almejado. Em desmedida velocidade, que fez cair o abrigo da gelidez das madrugadas que recobria seu rosto, abandonou o sítio de sofrimento atroz para incontáveis supliciados. Junto dele, que parqueara, relatou sua versão para o ocorrido desde a manhã do dia anterior.

15/1487 - “Não devo ir contra as ordens de Roma. Jesus de Nazaré já foi julgado e condenado. Pôncio Pilatos deixou a vida de Jesus para que o povo hebreu decidisse o que fazer com ela, e todos condenaram Jesus de Nazaré à morte.”

15/1488 Em virtude do pasmo manifestado por quem anelava ajuda, justificou-se:

15/1489 - “Entendo que o povo hebreu não gosta de Jesus de Nazaré. Foi o povo hebreu, e não Pôncio Pilatos, que condenou Jesus de Nazaré à morte e libertou Barrabás, um saqueador.”

15/1490 Sem se alterar, prosseguiu:

15/1491 - “O povo hebreu não está a praticar o que Jesus de Nazaré fala trazer do deus hebreu, o amor ao próximo. Não é Jesus o mais próximo do deus hebreu? Se o povo hebreu libertou o saqueador Barrabás é porque não creu ser Jesus de Nazaré aquele que veio do próprio deus hebreu, aquele que foi prometido aos profetas, não creram nos ensinamentos que Jesus falou pelos lugares que caminhou”, posicionou-se Nicodemus após, educada e pacientemente, escutar o apóstolo.

15/1492 Com uma das mãos no ombro de seu interlocutor, prognosticou:

15/1493 - “Não creio que o povo hebreu irá aceitar ser Jesus de Nazaré o enviado do próprio deus hebreu para trazer seus ensinamentos. Irá ter que passar muitas luas para que o povo hebreu aceite ser Jesus de Nazaré aquele que veio trazer os ensinamentos do deus hebreu.”

15/1494 Convicto, concluiu:

15/1495 - “Não tenho poder para libertar Jesus de Nazaré, o homem de maior sabedoria entre o povo hebreu que os meus olhos já viram.”

15/1496 O genro de Rute registrou somente a assertiva final do romano. O restolho de esperança em poupar seu menino evaporara-se, e indisfarçável pranto rompeu de seu âmagio.

15/1497 - “Jesus de Nazaré é mesmo teu protegido. Choras por Jesus porque tens por ele gosto maior do que aquele que é um protetor”, exprimiu-se, sem espanto, o forasteiro de nascimento.

15/1498 Inconformado, Pedro apregoeou:

15/1499 - “Não é por Jesus que choro, é pela tua pessoa. Meu protegido irá para junto do Senhor; a tua pessoa, não.”

15/1500 Ante o estupefato Nicodemus, que o compreendeu com perfeição, o ex-pescador em Cafarnaum retornou ao Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno. Nele aportou prestes ao corpo do anunciado pelos gabaritados vaticinadores de antanho ser retirado da cruz. Constatado que seu garoto estava sem vivência, correu desorientado, como um alucinado, repetindo incessantemente e em altos brados, em inefável angústia:

15/1501 - “Por que, Senhor, por quê?”

VI)

15/1502 Comprovado que o bom pastor pereceria, João Bedeu adentrou em Jerusalém e nas cercanias da habitação de Barraquias se postou, observando-a com intuito nada digno. Apesar de completamente camuflado, visto continuar pleiteando não ser reconhecido, mas com bela túnica, não despertou atenção em ninguém.

15/1503 Poucos depois das dezesseis e trinta horas, a viúva de José, Maria Magdala e Maria Bedeu, secundadas por outras mulheres, paralíticos e mutilados, alguns se arrastando, ausentaram-se do, ainda, seguro refúgio para verem o prometido pela derradeira ocasião com vivência.

15/1504 O momento que o ex-discípulo esperava chegara. Furtivamente, na residência internou-se. Deparou-se com diversos recusados estendidos em seus trançados, além da pequenina, que, amarrada a um pilar do cenáculo para não ir ter com seu amigo de jornada, quase sem voz, gritava para que a soltassem. Insensível à rogativa, com extrema pressa, consciente do que buscava, vasculhou os ambientes, não se preocupando com o que destruía, inclusive embaixo dos leitos dos inofensivos hebreus em resgate para consigo mesmos procurou. Até que, parcialmente coberto por um manto, localizou o que perdidamente desejava: os marcados de Mateus Filho. Desavergonhosamente, deles se apossou. Tamanho era seu desespero em abandonar o recinto que, na saída, três dos quarenta couros que roubara caíram sem que considerasse para o fato.

15/1505 Pelo ladrão se conservar dissimulado da cabeça aos pés, não foi identificado pelos que narraram ao abatido caçula de Ana o sucedido. Tiago Alfeu, Mateus, Matias e Abiúde arremataram que fora um dos usurpadores, diferentemente do autor dos textos, que garantiu:

15/1506 - “Um romano não iria vir quando a moradia estivesse só com excluídos

e não deixaria três escritos. Aqueles que são romanos não fazem nada oculto daqueles que são de nossa gente. Aqueles que são romanos iriam vir nesta moradia e na presença de todos, com grande alegria, iriam falar que era para queimar que estariam a confiscar. Falo que aquele que levou os escritos queria todos para ele.”

15/1507 No início de 15 d.C., Matias, quando dos ensinamentos de Deus noticiava perto de Belém, encontrou o desonesto ex-epígono asseverando ter sido ele que os anotara enquanto viajara junto de Jesus pelos vilarejos. O apóstolo dele se avizinhou e verificou que os rolos eram os furtados, pois continham o inconfundível sinal indicativo que Mateus Filho neles gravava.

15/1508 Para que os incrédulos desta geração modifiquem suas minúsculas verdades, quando for revelado um dos apontamentos do rebento final de Ana, antes de concluído o quartel inaugural do século vinte e um, é suficiente atentar para a impressão enunciada.^[355]

***A CADA NOVO ESTÁGIO NA VIDA DE CARNE, TROCAMOS
DE CORPO PARA RESGATAR OS COMPROMISSOS
CONQUISTADOS EM VIVÊNCIAS PRETÉRITAS.***

veja 15/1527

***O AMOR QUE DEDICAMOS A UM IRMÃO É A EMOÇÃO MAIS PURA
QUE RECEBEMOS DE DEUS QUANDO FOMOS POR ELE CRIADOS.***

veja 15/1536

***UM INTEGRANTE DA VIDA DE ESPÍRITO
PODERÁ SE MOSTRAR A UM DE NÓS?***

veja 15/1543

***IRMÃO QUE MATA IRMÃO FINGE IGNORAR QUE AMBOS SÃO
FILHOS DO MESMO PAI E DEMONSTRA SER PROPRIETÁRIO DE
SENTIMENTOS DE QUANDO PARTICIPAVA DO REINO ANIMAL.***

veja 15/1554

VII)

15/1509 Transtornado, Pedro prosseguia em sua jornada para lugar nenhum. Seu menino perecera. Depois de mais de trinta minutos, cansado, assentou-se

[355] Não somente os também incultos clérigos aceitaram que João, com quem Jesus dialogava após a morte do corpo de carne, conforme veementemente propagava o ex-discípulo, era o autor dos escritos, mas os que o escutavam.

debaixo de uma oliveira. Quando um dos frutos da árvore atingiu seu corpo, percebeu que estava onde o redentor fora encerrado. Com a visão voltada para o chão, e revoltadíssimo com Deus, endereçou-Lhe seus verbos:

15/1510 - “Escutai o que Te falo: não vou caminhar para junto da Tua pessoa e não quero ver a Tua face. Não irei levantar os meus olhos às alturas, para não ver a Tua face. Não quero que caminhes ao meu lado. Permitiste que meu protegido fosse levado à morte como um cordeiro.”

15/1511 Ao, minimamente, erguer a cabeça, observou a ponta dos pés de um homem que balançava com o vento. Assustou-se, pois lhe imperava a certeza de que os dominadores exterminariam os da caravana que seguiam o primogênito de Maria, a começar pelos seus diretos colaboradores. Receoso, vagarosamente procurou identificar o varão. Ao constatar ser ele o ganancioso erudito, não obstante a quase penumbra, sem se alçar, articulou:

15/1512 - “Buscaste o poder, poder que te trouxe a morte. As moedas romanas nunca te bastavam, sempre estavas a querer mais e mais do que nessa vida não te pertencia.”

15/1513 Incontinênti, atônito escutou:

15/1514 - *“Digo que Judas de Escariotes não foi o primeiro, e, por muito tempo ainda nesta morada, não será o último a deixar a vida de carne por buscar moedas e poder. Muitos perderam vivências inteiras em busca de moedas e de poder, e muitos ainda perderão, porque tiveram e terão nas mentes que o poder está na quantidade de moedas e terras que se possui. Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos passarão vivências inteiras a saquear o próximo, a ficar com o que não lhes pertence; outros, ainda, por estarem no governo de povos, se beneficiarão do que não lhes pertence.”*

15/1515 O oculto vaticinador completou:

15/1516 - *“Digo que nossos irmãos que governam povos destroem e destruirão nações inteiras para possuírem mais terras e mais poder, lutam e lutarão entre si deixando como herança sangue e miséria para si mesmos e para os irmãos que são e serão governados por eles. Em verdade, digo que nesta morada, os mais fortes dominarão os mais fracos pelo tempo em que aqueles que para ela tornarem não praticarem os ensinamentos de Deus.”*

15/1517 A voz, que para o ex-pescador em Cafarmaum soava como bálsamo para as feridas da alma, era a do bom pastor. Ante a evidente impossibilidade, garantiu para consigo mesmo:

15/1518 - “Mas vi o corpo daquele que é meu protegido sem vida!”

15/1519 E o invisível colocutor, na característica inflexão de mansuetude, manifestou-se:

15/1520 - “Digo para levatares teus olhos e verás que estou na vida de espírito. O meu corpo de carne é que está morto, não o meu espírito. Em verdade, digo

que os teus olhos irão ver que há vidas após a morte do corpo de carne, como anunciei em todos os lugares.”

15/1521 Ansioso, o rude apóstolo campeou por seu menino. Não alcançando encontrá-lo, proclamou:

15/1522 - “Meus olhos não veem a tua face, mas veem a face daquele que te levou à morte na carne.”

15/1523 - “Em verdade, digo que para veres a minha face, será necessário que afastes da tua mente todo o rancor que tens contra Judas de Escariotes e contra os romanos.”

15/1524 - “Então, não irei ver a tua face. Não tenho entendimento para desarraigar do meu interior tudo o que os meus olhos testemunharam, o teu corpo nu exposto na cruz como um animal no mercado para ser trocado com mercadores que oferecessem a melhor mercadoria.”

15/1525 - “Em verdade, digo que para me veres, é necessário limpares tua mente de tudo o que viste neste dia.”

15/1526 - “Não irei conseguir desarraigar do meu interior tudo o que esse maldito Judas de Escariotes fez. Foi ele que fez com que aqueles que são romanos tirassem a vida do corpo que tinhas.”

15/1527 - “Digo para não turbares tua mente com o que aconteceu ao corpo de carne que nesta morada me serviu de cativo. O corpo que temos na vida de carne é como uma túnica que nos cobre por algum tempo. Com o passar das colheitas, a túnica se acaba, e não nos cobre mais. É quando temos que trocar nossa túnica que se acabou por uma túnica nova. É o que acontece com o corpo que na vida de carne temos. **Em verdade, digo que a cada vivência que temos, trocamos de corpo para repararmos os compromissos que conquistamos com irmãos, ou com nós mesmos, em vivências passadas.**”

15/1528 Enquanto o primogênito de Maria quando encarnado neste orbe se exprimia, o já saudoso cooperador intimamente asseverava:

15/1529 - “Não quero só ouvir aquele que é meu protegido, quero que ele volte para o corpo que tinha e venha para junto de mim. Se aquele que é meu protegido está a falar com a minha pessoa após a morte do seu corpo, sei que pode dar vida ao corpo que tinha.”

15/1530 - “Queres que a minha pessoa continue a ser perseguida pelos romanos ou queres que a minha pessoa vá para a vida de puro espírito, onde não há dor, fome ou sede, onde não mais serei perseguido, de onde não mais é necessário voltar a um corpo de carne?”

15/1531 Perante o calado Pedro, ratificou:

15/1532 - “Em verdade, digo que me verás em espírito quando olhares para

Judas de Escariotes e não teres na mente a vontade de se vingar de todos aqueles que crucificaram o meu corpo de carne.”

15/1533 - “Mas como vou olhar para Judas de Escariotes sem rancor e sem querer me vingar daqueles que são romanos que te levaram de junto de mim?”

15/1534 - “Digo para olhares Judas de Escariotes com sentimento de irmão da mesma família na vida de carne, irmão que, como nós, estará junto de Deus, porque nem um só dos Seus filhos ficará para sempre afastado do caminho que conduz a Ele. Em verdade, digo para olhares romanos e não romanos com sentimento não de irmão na vida de carne, mas irmãos na criação que somos, filhos do mesmo Pai, e verás a minha face.”

15/1535 - “Como fazer tudo o que estás a falar?”

15/1536 - “Quando amamos um irmão como me amas, e queremos estar junto desse irmão, digo que temos sua face na nossa mente, mesmo que o irmão que amamos não tenha um corpo de carne. **Em verdade, digo que o amor por um irmão é o sentimento mais puro que recebemos de nosso Pai quando nos criou, e carregamos esse sentimento por todas as vidas.**”^[356]

15/1537 - “Como é esse amor que falaste termos recebido do Senhor quando fomos criados?”

15/1538 - “Em verdade, digo que o amor que recebemos de nosso Pai por um irmão faz com que amemos os nossos filhos e pais, faz um homem e uma mulher se agradarem um com o outro.”

15/1539 Anelando ardentemente rever seu menino, o ex-pescador, introspectivamente, procurou, com sinceridade ímpar, exercitar as instruções ofertadas. Transcursados minutos que lhe pareceram séculos, reabriu os órgãos esquadriñhadores do mundo físico. Para inolvidável alegria, o bom pastor estava à sua frente, porém irradiante.

15/1540 - “Sou grato por te mostrares a mim. Não sou merecedor de testemunhar que vives após o morte do teu corpo de carne.”

15/1541 - “Digo que foi a tua renúncia de buscar vingança que fez com que visses a minha face. Em verdade, digo que fizeste por amor a mim, amor que se formou nas várias existências que juntos tivemos nas vidas verdadeira, de carne e de espírito.”

15/1542 Emocionadíssimo, o genro de Rute tentou apalpar Jesus e se assustou, pois suas mãos transpassaram-no. O meigo professor lhe esclareceu:

[356] ... e o carregamos por todas as vidas ...: quer na de carne, na de espírito ou na de puro espírito.

15/1543 - “Digo que conseguirás me ver e ouvir por mais seis luas, mas não me tocar. Estou na vida de espírito, onde somos donos de nossas vontades, onde obtemos permissão para nos mostrarmos àqueles que amamos e que ainda estão na vida de carne. **Em verdade, digo que todo aquele que estiver na vida de espírito poderá obter permissão para se mostrar ao irmão que ama e está na vida de carne se um dos dois filhos de Deus for merecedor.**”

15/1544 - “Por que irás me deixar após seis luas? Fica junto de mim até que a vida se vá de meu corpo.”

15/1545 - “Em verdade, digo que necessito continuar minha caminhada para junto de Deus, como a tua pessoa.”

15/1546 Com clareza, concluiu:

15/1547 - “Outra vez, digo que estarei junto da tua pessoa e dos apóstolos e discípulos por mais seis luas. Em verdade, digo que depois deixarei todos vós para que cada um complete, ou não, a sua programação, que é fazer com que os ensinamentos de Deus permaneçam nesta morada, mesmo com todas as modificações que os homens farão para que nem um só de nossos irmãos conheça que temos várias vivências na vida de carne.”

15/1548 O prometido, então, explanou as inadiáveis providências para o porvir imediato:

15/1549 - “Digo que é necessário que retires todos da moradia de Barraquias antes que o Sol apareça. Em verdade, digo que os comandados romanos, a mando de Pôncio Pilatos, tirarão a vivência de todos que lá estiverem.”

15/1550 Ao informar que urgia partir, Pedro lhe clamou:

15/1551 - “Não vás por agora! Fica junto de mim até que todos não mais estejam na moradia de Barraquias, como falaste.”

15/1552 - “Digo que me é necessário ir. Em verdade, digo que para estar junto de vós e depois começar o aprendizado para a nova existência que terei, vou me libertar de tudo o que me prendeu ao corpo de carne nesta morada.”

15/1553 Em virtude de seu colocutor tornar a ter no pensamento que os usurpadores deveriam ser punidos, pois tratavam os hebreus pior do que aos irracionais, e pautavam seus estágios neste orbe como esses, orientou-o:

15/1554 - **“Digo para não julgarmos nossos irmãos por tirarem vivências uns dos outros e nem por se comportarem como animais. Em verdade, digo que o que fazem é por não quererem aceitar que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, e por ainda terem nas suas mentes sentimentos de quando estavam no reino animal.”**

15/1555 Com cristalinidade, vaticinou:

15/1556 - *“Digo que nossos irmãos que tiram a vivência de um outro irmão só sabe-*

ção que suas buscas não lhes trouxeram alegrias quando, em tempos que virão, outra vez conhecerem os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos que tiram a vivência de um outro irmão, quando outra vez conhecerem os ensinamentos de nosso Pai, os aceitarão e os praticarão; outros, por continuarem com sentimentos ainda de quando no reino animal estavam, mais uma vez ignorarão o que lhes foi anunciado.”

15/1557 Com vagarosidade, ficou transparente, até desaparecer, enquanto o genro de Rute, encabulado, mas não muito, proferiu para si mesmo:

15/1558 - “Não tenho no meu interior o que vai no teu, por isso é que és o envidado do Senhor, e a minha pessoa, Pedro, o pescador.”

15/1559 Extirpado de suas angústias, fixando-se no enforcado, comunicou-lhe:

15/1560 - “Vou te levar a um sepulcro. Mesmo sendo Judas de Escariotes, não ficarás como um animal.”

15/1561 Recolhendo parte do tesouro do assassinado que no chão fora espalhado pelos algozes, bem como o escondido no cinto sob a roupa, articulou-lhe:

15/1562 - “Como não mais irás necessitar de moedas romanas, irei levar todas elas para aqueles que estão na moradia de Barraquias. Mesmo sendo essas moedas malditas, irão saciar a fome e a sede de muitos, que não irão ter conhecimento de como consegui essas moedas.”

15/1563 Depositando o corpo de carne que serviu ao sentenciado ser gêmeo da doce Marta em sítio seguro, regressou para Jerusalém.

VIII)

15/1564 Na outrora propriedade de José Ádias, propagandeou a alvissareira notícia e em detalhes relatou à enlevada plateia o início do diálogo que manteve com o bom pastor. Interrompendo-o, a caçula de Joaquim pediu:

15/1565 - “Fala como está a face da minha cria.”

15/1566 - “Limpa como a túnica que cobre o seu corpo. Em sua face não há uma só chaga.”

15/1567 Satisfeita, Maria recuou dois passos.

15/1568 Prosseguiu o apóstolo a divulgar o que entendia ser lídimo:

15/1569 - “Jesus me falou que irá estar junto de todos por mais seis luas, que todos irão ouvir a sua voz e irão ver a sua face. Após estar junto de todos, irá para junto do Senhor, de onde não mais irá sair.”

15/1570 Por Abiúde, Maria Bedeu, Maria Magdala e Marta esboçarem a intenção de vir em sua direção, explanou a coletividade:

15/1571 - “Sei que todos querem ter conhecimento do que Jesus me ensinou, mas não é chegada a hora. Logo, aqueles que são romanos, a mando de Pôncio Pilatos, irão invadir esta moradia, e há muito o que fazer antes que aqueles malditos romanos venham para tirar a vida de todos, até daqueles que não têm como caminhar, que irão ter que ser carregados. Quando todos estiverem no local chamado Gestêsmani, irei falar tudo o que Jesus me ensinou.”

15/1572 Imediatamente, os que não se locomoviam começaram a ser retirados do vilarejo em pequenos grupos, pois ficaria fácil justificar o motivo da marcha caso fossem notados pelas sentinelas; depois, os aleijados que, para espanto de alguns, alcançaram êxito em se arrastar e até andar com auxílio de cajados. Por derradeiro, as mulheres e suas proles e os velhos com seus parcos pertences.^[357]

15/1573 Transcorridos minutos, Demétrio, assustadíssimo, adentrou no ambiente, trêmulo e sem fôlego, porque viera correndo da não distante residência de seu patrão. O escravo livre, que estava um pouco gordo, raro entre os hebreus, manifestou-se:

15/1574 - “Ouvi o meu senhor falar que Pôncio Pilatos vai tirar a vida, antes que o Sol apareça para um novo dia, de todos aqueles que nesta moradia estiverem.”

15/1575 - “Não tens por que temer. Jesus já orientou o que fazer. Vamos levar todos de Jerusalém”, exprimiu-se o genro de Rute.

15/1576 Inteirado do sucedido, o contente protetor de Chamí regressou para o recinto no qual trabalhava.

12 de Abril de 13 d.C., domingo

- *Avisando* Maria de que iria para junto de nosso Pai;

I) A decisão sobre *seu* destino;

II) A escolha entre *sua* liberdade ou a de um ladrão;

III) No deslocamento para o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno *é aliviado* da trave;

IV) *Sua* crucificação e morte;

V) A alucinante busca do ex-pescador para *salvá-lo*;

VI) O furto de muitos outros marcados de Mateus Filho;

VII) Após *seu* falecimento, o reencontro com o genro de Rute;

VIII) Noticiados de que *ressurgira* em espírito, *seus* sequazes se afastam de Jerusalém.

[357] ... **depois, os aleijados que, para espanto de alguns ...**: como hodiernamente, muitos utilizavam-se de seus aleijões para inspirarem piedade. Quando Pedro noticiou o iminente extermínio, cinicamente, dotaram-se de força para fugir da morte.

Segunda-feira, 13 de Abril de 13 d.C.

15/1577 Era alta madrugada quando iniciaram a transferência dos animais.
[358] Às quatro e trinta horas, restavam somente oito fardos de trigo, que seriam transportados pelos dezesseis últimos a abandonar a habitação de Barraquias: as viúvas de José, o carpinteiro, e de Sadoque de Magdala, Maria Bedeu, Joana, Marta, Lázaro, Mateus, Pedro, Abiúde e sete dos integrantes de seu antigo bando.

15/1578 Subitamente, seis dos asselvajados soldados se postaram defronte a única entrada da praça de socorro aos desvalidos. O ex-saqueador e outrora intransigente propugnador das Leis do Senhor e seus fiéis assistentes se predispueram a batalhar. O varão, de compleição física, de fato, avantajada, com energia nunca anteriormente evidenciada, ordenou ao ex-pescador em Cafarmaum que rapidamente se evadissem, juntamente com as do sexo feminino, o artesão de Betânia e o publicano.

15/1579 - “Vais necessitar de muitos homens para ir contra aqueles malditos romanos”, manifestou-se o genro de Rute, demonstrando sua firme disposição de permanecer e gladiar.

15/1580 Propositadamente, Simão, o zelota, utilizou-se de verbos ofensivos para demover seu interlocutor do intento suicida:

15/1581 - “Não tenhas no teu interior ficar junto de mim, porque tirarei a vida daqueles romanos e a tua, já que queres perder a vida. Não me alegra que romanos me vejam lutar junto de um pescador.”

15/1582 O também apóstolo, não convencido com a rudeza do que lhe fora proferido; contudo, sem opção, articulou:

15/1583 - “Não vás deixar tua vida. Há muito por fazer.”

15/1584 - “Não irá ser um romano que irá me tirar a vida”, garantiu Abiúde.

15/1585 A contragosto, o grosseiro cooperador do prometido, cômico de que os oito amigos seriam massacrados, retirou-se, sem afobação e pela oportuna rota de escape, da moradia, secundado apenas pelas cinco mulheres e por Lázaro, dado que Mateus debandara apressadamente do recinto.^[359]

[358] Eram seis asnos pertencentes a parálitos cujos familiares, para se livrarem dos estorvos, nos irracionais os amarraram e soltaram pelas veredas; dez ovelhas, quatro cordeiros e oito cabras doadas pelos que anunciaram não poder cuidar de seus mutilados e cegos, pois tinham que trabalhar a terra e, sub-repticiamente, haviam-nos deixados defronte à habitação de Barraquias, e o camelo de Simão, o zelota.

[359] A outrora propriedade de José Ádias fazia fundos para o muro que cercava Jerusalém. Nele, disfarçadamente, um passadouro, o qual poucos indivíduos tinham ciência de sua existência, foi construído objetivando servir como **rota de fuga** e de entrada de mercadorias sem que fossem elas tributadas pelos dominadores.

15/1586 Oseias, Zezreel, os irmãos Samuel e Esmael, Daniel, Osíris, Ezequiel e Abiúde, para retardar a invasão pelos brutais adventícios, que aguardavam o restante da guarnição, escoraram ainda mais a madeira que impedia o acesso à residência. Findada a ação, jogaram as pedras dos bichos para eleger qual deles teria o privilégio de, solitariamente, combater dois ou mais adversários, visto ser dignificante fenecer em defesa da liberdade dos de seu povo.^[360] A sorte favoreceu o cabeça do grupo. Incontinênti, os subalternos trocaram olhares cúmplices. Oseias, em nome dos demais, instigou o vencedor:

15/1587 - “Vai com Pedro, que necessita de um homem junto dele que tenha força não só nos braços. Pedro necessita da tua pessoa para lutar contra esses romanos que estão a mando de Pôncio Pilatos, de Rus Zerá e daqueles que estão contra os ensinados do Senhor que Jesus veio trazer a todos, como Jesus mesmo falou em todos os caminhos que passou com sua caravana de excluídos.”

15/1588 - “Não vou deixar que percais vossas vidas para salvar a minha. Não sou homem de fugir da luta e deixar aqueles que são de minha gente para trás.”

15/1589 Para surpresa geral, Zezreel, com calma e lucidez, exprimiu-se:

15/1590 - “Vai daqui antes que venham mais romanos. Tens muito por fazer junto de Pedro. Falo para ires com Pedro anunciar os ensinados de Deus a todos para que os homens não mais tirem as vivências uns dos outros e não tenham mais nas suas mentes que aqueles que não têm terras ou moedas não podem ser livres; vai com Pedro fazer com que todos desta morada tenham conhecimento que para Deus todos os Seus filhos são iguais, não importa se têm moedas ou terras, que todos caminharão para junto Dele sem levar uma única moeda ou um pouco de terra, que todos irão para junto Dele sem carregar os tesouros dessa morada; vai com Pedro mostrar a todos que a prática dos ensinados de Deus e o bem que se faz a um irmão são o único tesouro que levamos para as vidas que teremos após a morte do corpo de carne, mesmo que não aceitem e não creiam nas vidas após a morte do corpo de carne.”

15/1591 Simão, o zelota, ficou pasmado com o amigo, que desde que se reagregara à trupe não proferira palavra alguma. Entrementes, discursara como um varão de sabedoria, não como um saqueador. Em seu íntimo, uma certeza:

15/1592 - “Jesus é mesmo aquele que foi enviado pelo Senhor. Nem um só homem mudaria o interior de Zezreel se não tivesse vindo do próprio Senhor. Zezreel era um homem que tinha muita alegria em ver a vida de um outro homem deixar o corpo enquanto fazia penetrar nele sua lança.”

[360] ... qual deles teria o privilégio de, solitariamente ...: mesmo que um colega tivesse a oportunidade de socorrê-lo na luta, não o faria. O combatente, e não importava se fenecesse, seria vitorioso.

15/1593 Os seis vanguardeiros militares, em virtude do barulho produzido dentro da edificação alvo, impacientes, começaram a gritar para que lhes fosse permitido ingressá-la, pois vinham por determinação do procurador.

15/1594 Persuadido pelos concatenados vocábulos do não mais calado compar-sa, Abiúde, lepidamente, abandonou a iminente zona de guerra pelo providencial passadouro, que, imediatamente, foi fechado e, eficazmente, mantido em segredo dos usurpadores por três dos sete compatriícios remanescentes.

15/1595 Depois de muito esforço, os soldados alcançaram sucesso na desobstrução da entrada da residência de Barraquias, e em gládio se puseram com Ezequiel, Osíris, Daniel, Esmael, Samuel, Zezeel e Oseias. Decorridos quinze minutos, os treinados para matar, prestes a serem derrotados, foram acudidos por oito descansados colegas. No desigual embate, transcursada mais de meia hora de confronto, os belicosos profissionais trucidaram os ousados desafiantes, que causaram o óbito de dois comandados e ferimentos graves em outros três.

15/1596 Rus Zerá, ignorando por completo a funesta empreitada, direcionou-se ao informal ponto de amparo aos desvalidos. Tinha como verdadeiro que, com o falecimento do inconveniente galileu, seus colaboradores estariam desnorteados, o que lhe proporcionaria facilidade na captura das mulheres, que seriam suas escravas. Ao constatar a situação reinante, fez-se mensageiro oficial do supremo representante do César na tetrarquia. Um dos sobreviventes da batalha garantiu-lhe:

15/1597 - “Podes ir até Pôncio Pilatos e falares que as ordens foram cumpridas.”

15/1598 O máximo dirigente no Templo do Monte, há muito noticiado acerca do incompreensível procedimento dos subjugados, que pereciam felicíssimos, observando a fisionomia de contentamento dos chacinados, articulou:

15/1599 - “Se esses hebreus miseráveis buscarem perder a vida para ver a face do deus desse Jesus de Nazaré, quantos irão trabalhar a terra ou receber os mandos romanos? Não irá necessitar ter governantes romanos em Jerusalém ou em outro lugar. Quantos hebreus irão cumprir as Leis romanas? Quantos hebreus os romanos irão dominar?”

15/1600 Convicto, prosseguiu:

15/1601 - “Falo que não irá haver hebreus para que os romanos dominem. Para que os romanos continuem a dominar a todos, é necessário que esse povo e todo povo que crê nesse deus de Jesus de Nazaré não veja aqueles homens a sorrir diante da morte, como Jesus de Nazaré sorriu. Falo para destruídes suas faces.”

15/1602 Sem detença, estatuiu que as cabeças dos sete sobrepujados fossem esmagadas. Os embrutecidos armígeros, por suporem que a decisão partira do procurador, antes de se afastarem do, então, macabro ambiente, com pesadas rochas executaram o decretado.

15/1603 Na própria segunda-feira, a moradia de Barraquias foi demolida, e a

visitante algum foi franqueado introduzir-se no vilarejo, exceção aos cativos ou aos que traziam oferendas ao Senhor do Templo.

15/1604 Obviamente, o destino das integrantes do sexo feminino, das crianças e dos excluídos que superlotavam o assolado posto de socorro foi o cume do Gestêmani, onde pouquíssimos estrangeiros aventurar-se-iam sequer a avizinhar, apavorados com a possibilidade de contraírem as chagas.

15/1605 Os soldados, quando lhes determinada incursão ao repulsivo e aterrorizante local, até o sopé da montanha marchavam e, dissimuladamente, voltavam, pois sabiam que nenhum dos seus superiores, muito menos Pôncio Pilatos, atrever-se-ia a verificar se o estipulado fora efetivado. No entanto, a trilha que o topo acessava sempre esteve sob inalterável vigilância.

15/1606 Chamí, acobertada pelo negrume da madrugada, agregou-se as corajosas mulheres no seguro refúgio, ao contrário de Demétrio, que permaneceu em Jerusalém atento ao agir de seu patrão.

15/1607 Os mais diretos cooperadores do primogênito de Maria quando na vida de carne, diferentemente dos demais da caravana, à caverna que lhes servira de esconderijo regressaram. Nela, aguardariam a presença do bom pastor que, certamente, anunciaria suas instruções. Mantiveram-se em absoluto silêncio, pois eram caçados com constância pelas patrulhas romanas que próximo ao sítio passavam e qualquer barulho os alertariam.

I)

15/1608 Um dos asselvajados combatentes que esperavam o decesso do afamado vaticinador apregooou:

15/1609 - “Muitos mercadores temem passar perto desse monte após o Sol se ir.”

15/1610 Observando a abóboda celeste, concluiu:

15/1611 - “Ainda mais quando não tem lua.”

15/1612 - “Os mercadores, quando chegam à noite em Jerusalém, falam que quando caminham por esse monte depois que o Sol se vai, veem muitos homens a gritar e a se mover como as serpentes”, articulou um outro.

15/1613 Por ser censurado por Quintilho, justificou-se:

15/1614 - “É como fala o povo hebreu.”

15/1615 Exprimindo sua opinião, balbuciou:

15/1616 - “Sei que esse monte é maldito”, o que no íntimo dos do grupo era lídimo.

15/1617 Os derradeiros espectadores, ao constatarem que o terceiro dos supliciados, por quem se interessavam, fenecera, na quase totalidade partiram. E no Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno, os seis comandados e seu capitão não disfarçavam a pressa em completar a tarefa.

15/1618 O corpo do redentor foi retirado da árvore da morte e transportado para o túmulo preestabelecido, e a pedra que o fechava no devido ponto foi colocada por um dos fortes varões. Incontinêti, o encarregado da empreitada sentenciou:

15/1619 - “Pôncio Pilatos ordenou que dois homens fiquem a guardar o sepulcro onde está Jesus de Nazaré até que um novo dia se faça.”

15/1620 A inusual determinação acarretou profundo desconforto nos intrépidos, mas não muito, guerreiros. Por haverem iniciado o turno de trabalho cerca das quinze horas, Júlio e Marcos, homônimo do imediato de Quintilho, foram os escolhidos. E os quatro aliviados preteridos, junto de seu líder, voltaram para Jerusalém.

15/1621 Ao redor da fogueira, a desagradada dupla de sentinelas dialogou:

15/1622 - “Crês no que falam os mercadores que caminham por esse monte quando o Sol se vai?”

15/1623 - “É de meu conhecimento que aqueles que têm a vida tirada nesse monte tornam das trevas aos seus corpos sem vida em busca daqueles que tiraram suas vidas ou que levaram eles à morte.”

15/1624 As absurdas superstições, compartilhada por grande número dos subjugados da região, originaram-se com o misterioso aparecimento de hebreus sem vivência no agourento tronco de árvore e, por mais que julgassem impossível, de romanos. Quanto aos nativos, eram infratores cujos familiares, primeiramente de lhes ocasionar vergonha, eliminavam e dos corpos se livravam pendurando-os nas estacas. Já os adventícios, ousaram, entre outras transgressões, apossar-se do quinhão das ofertas destinadas ao procurador. Esse, quando descobria, possesso, dissimuladamente, convidava-os a comparecer em sua moradia e, com inenarrável frieza, assassinava-os. A seus escravos, analfabetos e sem línguas, cabia transportar os corpos, quando impraticável para o exclusivo cemitério que mantinha, para o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno. Os cativos, se flagrados na operação, sabiam que pereceriam, motivo pelo qual, em segredo máximo, realizavam a nefasta atividade.

15/1625 Quando dois dos mais constantes crucificadores foram encontrados nos sangrentos esteios, o que era credice popular se transformou em certeza coletiva: os supliciados se vingavam de seus carrascos e dos que assistiam seus padecimentos exigindo suas execuções.

15/1626 Pouco depois da meia-noite, os atalaias ouviram passos e gemidos. Propôs, então, Marcos a Júlio:

15/1627 - “Vamos desse local. Tornaremos antes do Sol surgir e nem um só homem irá ter conhecimento de que não ficamos na vigia do sepulcro.”

15/1628 Em incontrollável desabalada, ambos abandonam o recinto de atrozes sofrimentos. Todavia, o que ignoravam, como a quase totalidade dos íncolas de Jerusalém, é que o jazigo onde depositaram o corpo do prometido era utilizado como habitação por uma colônia de leprosos, os que produziram os ruídos causadores da desmedida aflição.

15/1629 Alguns dos portadores da, na época, incurável doença, filhos de Deus em harmonização consigo mesmos, após afastados do convívio com os não infectados, relegados à própria sorte e com escasso suprimento, irmãos nossos que, na maioria das vezes, conseguiam ocultar parte das feridas, preferiam viver na circunvizinhança dos vilarejos, em cavernas ou tumbas, mesmo que essas estivessem empregadas. Ausentavam-se do lúgubre sítio, e com cautela, somente no império da escuridão, pois, se fossem observados, seriam trucidados para que não espalhassem suas mazelas. Alimentavam-se de ratos, dos corpos dos sem vida ou do que incautos viandantes largavam quando da fuga ao lóbriga-los na penumbra.

15/1630 O túmulo no qual o corpo de carne que serviu ao espírito nomeado Jesus por orientação de Gabriel constituía-se de vários ambientes, formando um labirinto, cujo passadouro de ingresso, para os dominadores, era único, mas os mortos-vivos se valiam de imperceptível abertura distinta para obterem vitualhas e água.

15/1631 Para surpresa das duas sentinelas que regressavam, conforme garantiram para si mesmas, ainda sob o manto do negrume, cerca de vinte indivíduos estavam postados próximos das estacas fincadas no cume do Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno a glosarem que o redentor voltaria dos fenecidos para libertá-los dos estrangeiros e dos varões de poder.

15/1632 - “Não temos como ordenar a esses hebreus que partam. São muitos e somos só dois. Como expulsar todos esses hebreus para longe?”, proferiu Marcos ao cúmplice, estando a dupla escondida dos da turba.

15/1633 - “Quando Pôncio Pilatos tiver conhecimento de que ficamos com medo e seguimos em direção as nossas moradias, seremos expulsos de Jerusalém sem uma só moeda, como os possuídos pelas chagas. Seremos vergonha para todos de Roma”, asseverou Júlio.

15/1634 O astuto sugestionador da debandada, interrompendo o curto silêncio que seus verbos impuseram, explicitou o que em instantes planejava:

15/1635 - “Como o Sol demora um pouco para aparecer, iremos até o sepulcro sem caminhar em meio à multidão. Quando chegarmos, nele entraremos e colocaremos o corpo de Jesus de Nazaré em um dos vãos, que tamparemos com rochas, para que nem um só homem conheça onde irá estar aquele que chamam Jesus de Nazaré. Quando nos retirarmos do sepulcro, deixaremos uma pequena

entrada. Antes que o Sol apareça, irás caminhar até onde estiverem todos esses hebreus, irás me chamar e irás falar que a rocha que fecha a entrada do sepulcro se moveu sem que nem um só homem tocasse nela. Deixaremos que todos esses miseráveis entrem no sepulcro sem que tenham sido autorizados e testemunharão que Jesus de Nazaré não irá estar no sepulcro. Sei que crerão que Jesus de Nazaré foi para junto do seu deus, ou Pai, como falou a todos esses miseráveis.”

15/1636 Com ênfase, concluiu:

15/1637 - “Após todos esses hebreus entrarem no sepulcro, testemunharemos que vimos a rocha que fecha a entrada do sepulcro se mover sem que nem um só homem tocasse nela.”

15/1638 Júlio, minutos depois das cinco e trinta horas, interpretou seu papel no espetáculo. A curiosidade dos que esperavam a ressuscitação do gabaritado profeta foi incontida. Os vinte metros que os separavam da primitiva tumba percorreram com lepeidez. Para espanto e alegria de ambos os vigias, que se afastaram do tumulto, um dos espectadores gritou:

15/1639 - “A rocha que fecha o sepulcro está a se mover. Sou testemunha de que a rocha que fecha o sepulcro se moveu.”

15/1640 Um outro complementou:

15/1641 - “Falo que o sepulcro está aberto.”

15/1642 Marcos, aproximando-se da confusão, indicando a pesada pedra, questionou:

15/1643 - “Qual de vós testemunhou quando essa rocha se moveu?”

15/1644 A resposta foi unissonante:

15/1645 - “A minha pessoa.”

15/1646 Com a conivência das sentinelas, um dos da plateia se espremeu para penetrar no túmulo. Ao bradar que o corpo do bom pastor sumira, ocasionou intenso frenesi, pois seus pares, ao mesmo tempo, tentaram conferir se o articulado era verdadeiro ou se blasfemava.

15/1647 Foi irrefreável o júbilo na não mais que duas dezenas de dominados, que se encarregaram de aos quatro ventos espalharem a alvissareira notícia. Afiançavam, com certeza contagiante, que presenciaram o prometido ir para junto do Senhor envolto em tanta luz que, de imensamente brilhante, afugentou as trevas da madrugada, que se fez dia.

15/1648 Nos vilarejos em que o anúncio chegava, de imediato formavam caravanas para visitar o jazigo no afamado Monte dos Condenados, local em que o notável galileu, em seu corpo de carne, partira para ficar a par do Senhor.

15/1649 As mais extravagantes assertivas foram proferidas e se enraizaram na sofrida coletividade:

15/1650 - “Jesus de Nazaré era protegido do Senhor, Seu único protegido, como Maria falou em Belém quando ele ainda estava em seu ventre”;

15/1651 - “O Senhor enviou Seu único protegido no ventre de uma pura. Tudo o que aconteceu com Maria foi verdadeiro”;

15/1652 - “O Senhor perdoou todos os pecados de todos aqueles que são hebreus porque enviou Seu único protegido entre aqueles que são hebreus”;

15/1653 - “O Senhor enviou Jesus, Seu único protegido, para morrer pelos pecados de todos aqueles que são hebreus, até pelos pecados que irão ser cometidos”;

15/1654 - “Todos aqueles que são hebreus não têm mais pecados: Jesus de Nazaré subiu para junto do Senhor com todos os pecados de todos aqueles que são de sua gente”;

15/1655 - “De onde Jesus de Nazaré está, olha por todos aqueles que são de sua gente”;

15/1656 - “O único protegido do Senhor irá reinar entre todos aqueles que são de sua gente, agora que todos aqueles que são hebreus não têm mais pecados”;

15/1657 - “Todo aquele que for hebreu irá com seu próprio corpo para junto do Senhor e de junto do Senhor não mais irá sair”;

15/1658 - “O Senhor levou Jesus de Nazaré em seu próprio corpo para junto Dele, o que irá acontecer com todo aquele que for hebreu e que seguir os ensinamentos que Jesus trouxe do próprio Senhor”;

15/1659 - “Todo aquele que for hebreu irá ter vida eterna, sem pecado, junto do Senhor.”

15/1660 Pelo que, incessantemente, foi divulgado, o Monte dos Condenados Pelo Senhor ao Inferno Eterno, renomeado Monte da Crucificação, converteu-se no destino de incontáveis peregrinos. Com o suceder das colheitas, os romeiros passaram a oferecer valorosos mimos para o gabaritado emissário celeste.

15/1661 - “Jesus de Nazaré irá expulsar todos aqueles que são romanos e todos aqueles que são Herodes e seus comandados de Jerusalém com o poder do Senhor. Jesus irá ter no corpo todo o poder do Senhor. Não irá haver em toda Jerusalém homem com mais poder que Jesus de Nazaré”, garantiam os subjugados.

15/1662 E a pequena choça edificada próximo à campa do aguardado servidor se transformou no segundo Templo de Jerusalém, qualificativo que perdeu em 26 d.C..

II)

15/1663 Em meados da manhã da mesma segunda-feira, três adúlteras, prestes a serem apedrejadas na senda que atingia o cume da praça de execução, apregoaram que presenciaram o bom pastor ser conduzido pelas mãos do Senhor. Aos gritos, uma das faltosas revelou:

15/1664 - “Vi Jesus de Nazaré subir aos céus num caminho de luz e com seus braços abertos, como foi crucificado. Enquanto Jesus de Nazaré subia aos céus, me falou: ‘mulher, os teus pecados estão perdoados pelo Senhor. Não peques mais, mulher’.”

15/1665 Asseverou o trio em uníssono que ele, no exato momento, determinava-lhes relatarem o advindo. Obviamente, foram poupadas do suplício pela multidão, constituída de quinze integrantes, e transmutadas em mensageiras do redentor. Para tornarem mais real seus testemunhos, propagaram chamarem-se Maria Madalena, Marta e Maria, da família de Lázaro.

15/1666 Transportadas até defronte o sepulcro, espaço no qual mais de duzentos indivíduos as circundavam, não se cansaram de repetir a providencial mentira para os da ignorante turba.

15/1667 - “O que essas mulheres estão a falar? O que acontece?”, inquiriu Quintilho a Marcos ao aportar com seus subalternos no alto da elevação.

15/1668 Júlio, com o beneplácito do cúmplice, narrou, atentamente escutado por vários dos dominados, a versão de ambos para o ocorrido, complementando:

15/1669 - “Presenciamos o que essas mulheres estão a falar.”

15/1670 Cientificado do depoimento, Pôncio Pilatos, que nada dormira na noite anterior, não mais se alimentou por decretar que as iguarias, tocadas pelos leprosos que lhe rodeavam e o atormentavam, estavam com vermes. Enfático, afiançava que apenas sua velha mãe lhe defendia da malta de estropiados. Com o transcurrir dos dias, por persistir o tresloucado comportamento, diversos de seus comandados não mais cumpriram suas ordens.

III)

15/1671 Perguntou um dos militares que se avizinhavam dos escondidos:

15/1672 - “Para onde caminharam os apóstolos e discípulos de Jesus de Nazaré, que não se encontram em nem um lugar?”

15/1673 - “Todos do povo hebreu estão a falar que Jesus de Nazaré veio buscar cada um deles”, garantiu um outro dos ádvenas.

15/1674 O que, de fato, os reprimidos comentavam fora consequência de os usurpadores não capturarem nenhum dos colaboradores do profeta assassinado. E o que se convertera em verdade coletiva para os de Jerusalém se espalhou não somente pela região.

15/1675 Depois do efervescente anúncio da ressuscitação do prometido, da constatação da destruição da moradia de Barraquias, da frenética e infrutífera movimentação das tropas romanas, o paradeiro dos diretos cooperadores do mártir galileu se transformou em questão principal. Em diminuto tempo, a conclusão foi definitiva:

15/1676 - “Jesus veio buscar seus apóstolos e discípulos para ficarem junto do Senhor, para onde irão todos aqueles que são hebreus.”

13 de Abril de 13 d.C., segunda-feira

- O final da desocupação do refúgio de paz dentro de Jerusalém, que foi destruído pelos soldados oriundos da colonizante metrópole após cruento massacre;

I) A ocultação de *seu* corpo de carne e, segundo os da época, *sua* ressurreição;

II) A abalizada declaração de dois combatentes estrangeiros concernente *sua* ida para junto do Senhor;

III) A certeza entre os subjugados sobre o destino de *seus* apóstolos e discípulos.